

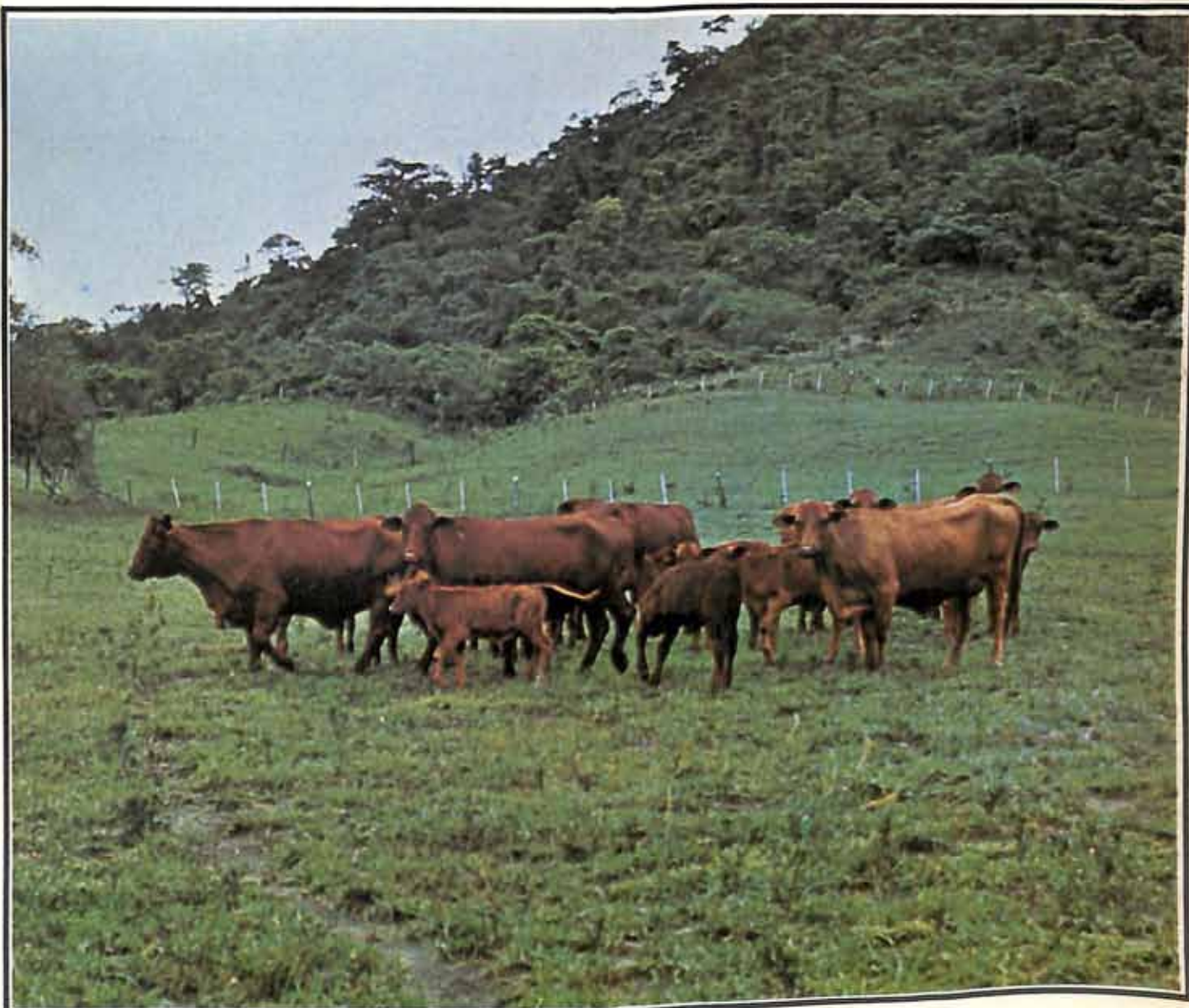
REVISTA DOS CRIADORES

49 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Fevereiro de 1979 - Ano XLIX - N.º 589 - Cr\$ 70,00

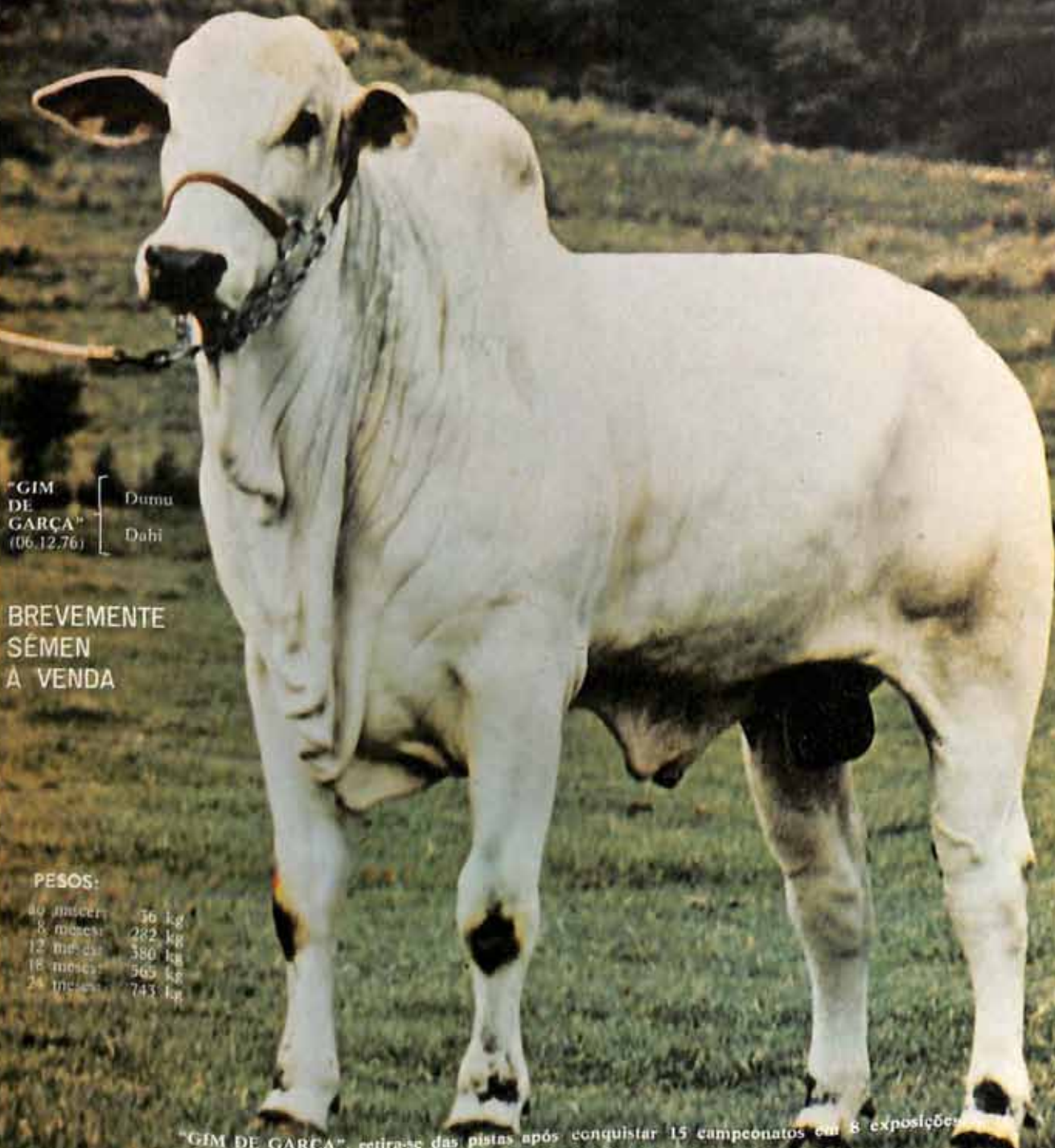
Órgão Oficial da A.B.C.

**A escolha
de máquinas
agrícolas**



**MELHORAMENTO DOS BOVINOS
DE CORTE EM REGIME DE PASTO**

Uma esperança que surge para a criação nacional



"GIM DE GARÇA"
(06.12.76)

Dumu
Dahi

BREVEMENTE
SÊMEN
À VENDA

PESOS:

ao nascer:	76 kg
8 meses:	222 kg
12 meses:	380 kg
18 meses:	565 kg
24 meses:	743 kg

"GIM DE GARÇA", retira-se das pistas após conquistar 15 campeonatos em 8 exposições

CAMPEONATOS:

P. Prudente	1977	Reservado Campeão Bezerro	Ribeirão Preto	1978	Campeão Júnior
Bauru	1977	Campeão Bezerro			Campeão Tipo Frigorífico
Gurinhato	1978	Campeão Júnior			Reservado Grande Campeão
		Melhor Ponderal da Raça	P. Prudente	1978	Reservado Campeão Júnior
São Paulo	1978	Campeão Júnior	Rio Preto	1978	Campeão Júnior
		Melhor Ponderal da Raça	Bauru	1978	Grande Campeão
					Campeão Júnior
					Campeão Tipo Frigorífico
					Grande Campeão

JAIME NOGUEIRA MIRANDA
FAZENDA BOM JARDIM - GARÇA (SP)



SINDICATO RURAL DE LINS

Diretoria

José Mauricio Junqueira
de Andrade
PRESIDENTE

Dr. Oscar Leite de
Barros
SECRETÁRIO

Ary Gama Villela
TESOUREIRO

Calendário de 1979



04/Março/79 - 13 Hrs

LEILÃO DA MÉDIA NOROESTE - LINS - SP
Gado de Leite, Gado de Corte e Equinos.

06/Maio/79 - 13 Hrs

LEILÃO DA MÉDIA NOROESTE - LINS - SP
Gado de Leite, Gado de Corte e Equinos.

22 a 29 de Julho de 1979

III FESTA DO LEITE e
VIII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL

Promoção: Sindicato Rural de Lins e Secretaria da Agricultura.
27 e 28 de Julho/79 - 13 Hrs
LEILÃO: Gado de Leite, Gado de Corte e Equinos.

21/Outubro/79 - 13 Hrs

LEILÃO DA MÉDIA NOROESTE - LINS - SP
Gado de Leite, Gado de Corte e Equinos.

LOCAL:

RECINTO DE EXPOSIÇÕES — CONFLUÊNCIA DA RODOVIA MAL. RONDON
C/ VIA DE ACESSO À GETULINA — CAIXA POSTAL N.º 79 — CEP: 16.400 —
FONE: 22-2777 — DDD: 0145

PREZADO CONSÓCIO

Ajude a A.B.C. a ajudá-lo

A nossa Associação está crescendo, o seu patrimônio está aumentando. Isso pertence aos seus sócios. Torna-se, portanto, conveniente e necessário identificá-los.

Para isso a A.B.C. instituiu uma cédula de identificação e cujo modelo damos abaixo:

De posse dele você terá, na A.B.C., as seguintes prerrogativas:

- a) — Comprar no Departamento Comercial com o desconto a que todo sócio tem direito;
- b) — Utilizar-se, na sede ou por correspondência, dos seus serviços técnicos;
- c) — Identificar-se para votar ou ser votado nas Assembléias gerais;
- d) — Credenciar-se a receber a Revista dos Criadores, gratuitamente;
- e) — Frequentar a sede;
- f) — Finalmente, ter mais um cartão de identificação, só que mais completo.



Associação Brasileira de Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - Tel.: 826-3033 - São Paulo - Brasil

Nome _____

N.º ABC: _____

CPF/CGC _____

RG _____

ICR _____

Assinatura do Associado _____

Por favor, envie-nos, hoje mesmo, no seu próprio interesse este cupon com os dados necessários a confecção de seu cartão:

Rua Jaguaribe, 634 - Capital - CEP 01224

Nome _____

Endereço para remessa da revista: _____

N.º R.G. _____ N.º do CIC ou CGC _____

N.º do ICR (Inscr. no Cadastro Rural) _____

Assinatura _____

9



BOVINOCULTURA

Artigo de Alfonso G. A. Tundisi sobre o melhoramento do gado de corte no pasto.

13



MECANIZAÇÃO

Os cuidados que devem ter os agricultores na hora da compra de máquinas agrícolas.

25



SUINOCULTURA

Introdução à suinocultura, artigo de Luiz Paulin Neto, especialista no assunto.

30



EQUIDOCULTURA

Diogo Branco Ribeiro, descreve uma nova raça de cavalos: a Appaloosa, de origem americana.



37

Criação de suínos em confinamento, o gado frísio israelense, cobrição de novilhas leiteiras e Notas Zootécnicas são os assuntos deste mês da Revista das Revistas Zootécnicas.

53



SEÇÃO JURÍDICA

Masatake Takahashi descreve a tributação do Imposto de Renda na venda de imóveis.

73



A criação do Jersey, vista pela Canadian Jersey Cattle Club. Veja as vantagens.

79



TURFE & CRIAÇÃO

O que é o Grande prêmio Pellegrini, a ser brevemente corrido no Hipódromo de Palermo.

83



CINOFILIA

Retorno às pistas de julgamento de um criador do fila brasileiro.

85



PISCICULTURA

Peixes de água quente e fria, vistos pelo técnico Hitoshi Nomura.

87



CONTROLE LEITEIRO

Comentários sobre resultados do Serviço de Controle Leiteiro, por Walter C. Battiston.

93

Os resultados do Controle Leiteiro e Ponderal, feito pelo Departamento Técnico da Associação Brasileira de Criadores, estão registrados nestas 39 páginas. É um perfil dos melhores rebanhos.

SEÇÕES

Cartas	6
Ponto de vista da ABC	7
Gente	16
Livros	24
Registro	28/29



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista
de Criadores
de Bovinos).
Reconhecida como
de utilidade
pública pelo
Decreto Estadual
n.º 33.811, de
20 de outubro
de 1958.

Registrada no
Ministério da
Agricultura sob
n.º 35, com
jurisdição nacional.

52 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Francisco Figueiredo Barretto
Luís Fortunato Moreira Ferreira
Joaquim Barros Alcântara Filho
Bráulio Madeira Simões
Gen. Diogo Branco Ribeiro

Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr.
- 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Amynthas de Carvalho Macedo
- 2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Heloísa Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

Alberto Chapchap
Alberto de Paula Leite de Moraes
Antonio Coelho Guimarães
Antonio José Rodrigues Filho
Arnaldo Borba de Moraes
Carlos Alberto Willy Auerbach
Jayme Watt Longo
José Octávio da Silva Leme
José Procópio do Amaral
Manoel Elpidio P. de Queiroz
Manoel José Alcântara
Mario Lopes Leão
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Pedro Nelson Correia Gonçalves
Renato Napolitano

Rubens Franco de Mello
Ruy Calazans de Araujo
Sílvia Bueno Vidigal
Vicente de Paula Almeida Prado Netto

Suplentes

João Luiz de Freitas Brito
José Carlos Guimarães Oliva
José Cesário de Castilho
Laila Veiga de Oliveira
Lello Toledo Piza e Almeida
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Luís Glycério Gracie de Freitas
Orlando Pinto de Souza
Rubens de Freitas
Rubens V. de Brito
Wilfrides Alves de Lima

Conselho Fiscal

Efetivos

Roberto Diniz Junqueira
Pedro Paula Leite de Moraes
Lincoln Junqueira Azevedo

Suplentes

Fábio Garcez Meirelles
Randolpho Mello Rezende
Oswaldo G. Aranha

Departamento Comercial

Virgílio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico
Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal
Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. César Azevedo Lopes



RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONE: 826-3033
SÃO PAULO — SP

REVISTA DOS CRIADORES

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redator-Chefe: João Castanho Dias

Secretário de Redação: Pedro Ferraz do Amaral

Colaboradores: Leovigildo P. Jordão, Antonio Carvalho Mendes, Luiz Paulin Neto, Masatake Takahashi.

Arte e Produção: Sílvia de Siqueira.

Revisão: Olga Rios de Castro e Joaquim Paschoa.

Departamento de Publicidade: Laércio C. Noronha e Décio Correa da Silva.

Circulação: Luiz de Almeida Penna Filho.

Fotografia: Francisco Sciacca.

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - 05022 - Z.P. 10 (Brasil) Tels.: 65-0116 e 62-6826 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - SP - Brasil.

Assinaturas: 1 ano Cr\$ 800,00; 2 anos Cr\$ 1.400,00. N.º avulso Cr\$ 70,00. Exterior, via aérea 1 ano US\$ 65,00; 2 anos US\$ 110,00.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

Representações — Capital: Livraria Kosmos Editora. Galeria Metrópole - Praça D. José Gaspar, 106 - Lojas 30 e 49 - Livraria Cultura. Avenida Paulista, 2078. Conj. Nacional - Distribuidora Sicillano Ltda. Alameda Dino Bueno, 492 - Livraria Veras Ltda. Rua Silveira Martins, 70 - 1.º and. S/111 - Livraria La Selva - Aeroporto de Congonhas. **Interior:** Livrocere - Rua Silva Jardim, 1655 - Piracicaba - Romeu Rabelo - Caixa Postal 499 - Presidente Prudente - Parrasio Pinto - Rua Benjamin Constant, 54 - São João da Boa Vista.

Estados — Bahia: Dante Albano Menezes Lopes - Praça da Bandeira, 25 - 1.º andar - Itapetinga - J. S. Queiroz - Rua Minas Gerais, 156 - Telefone 248-3320 - Pituba - Salvador - **Ceará:** Distribuidora Alcor de Publicações - Rua Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza - **Distrito Federal:** Paulo Cesar Bernardes & Cia. Ltda. - SCL - Sul 310 - Bloco A - Loja 26 - Brasília - Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília - **Minas Gerais:** Distr. Riccio de Jornais e Revistas Ltda. - R. Espírito Santo, 133 - B. Horizonte - Pedro Nolasco Vieira - R. S. Paulo, 656 - Loja SP 51 gal. Ouvidor - B. Horizonte - Agência Campos - Rua Barão de S. João Nepomuceno, 350 - Juiz de Fora - **Paraná:** Luiz Diogo Ferraz - Rua Rio Grande do Norte, 1355 - Paraneval - **Pernambuco:** Casas das Revistas e Figurinos - Rua 9, esquina da Pedro Ivo - Recife - Só de Ler - Aeroporto - Recife - **Rio de Janeiro:** Livraria Kosmos Editora S.A. - Rua do Rosário, 135/137 - Tel. 252-9552 - Só de Ler - Rua São José, 35 - Rio de Janeiro.

AO LEITOR

Gostaríamos de fazer um esclarecimento aos nossos leitores a respeito do Fazendeiro do Mês, reportagens que abrem as páginas desta revista, e já caminhando para o seu primeiro ano de existência. É sobre o critério que adotamos para a sua escolha, haja vista que têm chegado a esta redação inúmeros pedidos de fazendeiros que gostariam de ser entrevistados e participar desta série de reportagens que estão repercutindo favoravelmente entre todos aqueles que as lêem. Primeiramente desejamos informar o caráter inteiramente gratuito deste trabalho da redação, não tendo o entrevistado do mês nenhum ônus nem despesa a pagar. Não poderia ser de outra forma, pois assim agindo temos a liberdade de escolha, sem sofrer nenhuma interferência em nosso trabalho jornalístico.

A escolha do Fazendeiro do Mês é de responsabilidade exclusiva desta redação. O nosso objetivo ao criar essas reportagens era tirar o máximo possível de informações de adiantados fazendeiros, e repassá-las para nossos leitores, de forma que todas as lições de administração rural ali contidas pudessem ser de proveito de terceiros. Assim sendo geralmente a escolha sempre recai sobre fazendeiros que estão fazendo um importante trabalho de melhoramento, quer na condução da pecuária de corte, de leite, na criação de cavalos, na condução de uma lavoura de café, soja, ou outra qualquer. Muitas das informações dadas por esses fazendeiros não estão nos livros, são somente fruto da sua visão progressista e da sua intensa experiência diária na administração da sua propriedade. São homens que se destacaram na atividade agropecuária, e as respostas que dão a nossas perguntas são revestidas de um profundo senso prático e de valioso conteúdo informativo, só possíveis depois de um longa e exaustiva vivência.

PALAVRAS...



"Ninguém nunca falou em distribuição de terras. O presidente disse, em seu discurso, que vai utilizar o Imposto Territorial Rural para estimular o uso mais racional das terras disponíveis. Reforma agrária é assunto para economista desocupado."

Antonio Delfim Neto,
futuro ministro da
Agricultura, em São Paulo.



"Se o Delfim Neto quiser fazer uma boa administração, terá que olhar com muita atenção para os programas de promoção sócio-econômica dos pequenos agricultores. A curto prazo não vejo outra condição de revolucionar o sistema agrícola do país."

Paulo Carneiro, secretário
da Agricultura do Estado
do Paraná, em Curitiba.

UMA COOPERATIVA PECULIAR

Oswaldo A. Viana, diretor presidente da Cooperativa de Laticínios Campezzina Ltda., enviou-nos a carta abaixo, onde relata as vitórias obtidas pela sua cooperativa, bem como convida para inauguração das novas instalações:

"A Cooperativa de Laticínios Campezzina Ltda. com sede em Penápolis, Estado de São Paulo, estará inaugurando, no próximo dia 10 de fevereiro, as obras de ampliação de suas instalações industriais, cuja capacidade foi elevada de 12.000 para 50.000 litros diários de leite.

Para tanto contou com decisivo apoio financeiro do Banco Nacional de Crédito Cooperativo S/A através de sua agência de S. Paulo.

A Campezzina é hoje, da linha de leite, uma cooperativa que se apresenta com algumas especificidades próprias, dentre as quais deve-se destacar:

1 — Ser a única Cooperativa de Laticínios de São Paulo e talvez do Brasil que industrializa toda a sua produção e que a despeito ou por isso mesmo vem alcançando índices de produtividade considerados razoáveis mesmo pelo próprio D.A.C. (no exercício de 1977 Cr\$ 0,36 por litro e no de 78, a despeito das péssimas condições de merca-

do ainda superou a casa dos Cr\$ 0,10 por litro).

2 — Ser a primeira e talvez ainda até hoje a única cooperativa brasileira que estabeleceu em seus Estatutos que "nenhum diretor poderá ser reeleito consecutivamente por mais de uma vez".

É a tentativa de se encontrar um novo modelo de gestão — desafio crucial do cooperativismo brasileiro — que, pelo menos, fuja do anacrônico continuísmo administrativo, quase sempre extremamente maléfico e impeditivo do surgimento de novas lideranças."

VOTOS DE BOAS-FESTAS

Recebemos e retribuímos os votos de boas-festas enviados para esta redação, das seguintes pessoas e empresas:

A.D.S. Assessoria Comunicações Ltda., Agropecuária Lugomes Ltda., Grafimex S/A. Ind. e Com., Kodak Brasileira, Unidade de Comunicações Zanini S/A., Distribuidora de Publicações Souza Ltda., Artpress Assessoria Jornalística Gráfica Publicitária, Hoechst do Brasil Química e Farmacêutica S/A., Salsbury Laboratórios Ltda., K.S.R. Com. e Ind. de Papel S/A., Tintas Supercor Ltda., Planalto Ind. de Artefatos de Papel Ltda., Associação Paranaense de Criadores de Bovinos, Ford Brasil S/A., Coordenação You, Fábio Machado Fontão, Plácido Paiva, Moupyr Monteiro, Parrasio Pinto, A Casa das

Revistas, Dow Química S/A., Círculo do Livro S/A., Lalekia S/A., Sindicato Rural de Ourinhos, Lumicart Indústria e Comércio Ltda.

MORTE MENOS DOLORIDA

"Estando muito próximo de iniciar um projeto agropecuário que inclui a criação de aves, suínos, caprinos e coelhos, deixei-me muito apreensivo a perspectiva de vir a abater, de maneira violenta, animais que eu venha a criar com tanto carinho.

Este conflito é, para mim, tão terrível, que chego a pensar em abandonar toda a extensão animal do projeto.

Claro que a contingência de produzir outras formas de vidas para nosso consumo é um inevitável imperativo de sobrevivência.

Mas eu gostaria de fazer isto, de uma forma mais civilizada, menos brutal em relação à dor e ao sofrimento dos bichos.

Num recente papo de bar, desses em que depois a gente nem sabe quem falou o quê, alguém comentou que o homem é o único animal capaz de tolerar descargas elétricas de 220 volts.

Não sei até que ponto semelhante afirmação pode ser verdadeira. Não obstante, pareceu-me estar aí a solução do pro-

blema que estou começando a lhes trazer.

Minhas perguntas seguintes são as mais simples.

Eu questiono, em primeiro lugar, se é verdade que as espécies animais domésticas podem ser abatidas com uma descarga elétrica de corrente alternada, entre 120 e 220 volts, desde os mais frágeis, como os frangos e os coelhos, até os mais fortes, como o boi e porco.

Em segundo lugar, eu pergunto se existem equipamentos elétricos específicos para esse fim e quem são os seus fabricantes.

Em terceiro lugar, eu peço qualquer outra informação que me dê uma luz nesse difícil caminho."

Resposta:

A utilização de corrente elétrica para abate de bovinos é utilizada em alguns países. O animal primeiramente é anestesiado pela descarga elétrica e depois sangrado. Entre nós, a imobilização é feita através de marretada na cabeça, com sangria pela face que atinge o coração. Para suínos, o abate é feito com estocada no coração. Quanto aos fabricantes de equipamentos elétricos destinados ao abate de animais, desconhecemos a sua existência, pois não existe tradição entre nós desse sistema. A necessidade de fazer sangria no animal está diretamente ligada à conservação do bom aspecto da carne, no que se refere à sua coloração e sabor.

Prever para prover

Tendo em vista vicissitudes a que está sujeita a agricultura e o importante papel político, econômico e social que ela desempenha, o governo americano, objetivando melhorar o seu desempenho e promover a estabilidade na atividade rural, criou um serviço com essa finalidade: a Commodity Credit Corporation, a C.C.C. — que compra, por preços justos, as colheitas que não encontram colocação no mercado. Essas sobras, armazenadas, suprem as necessidades dos anos em que a produção é menor que o consumo. O Brasil recebeu, durante muitos anos, trigo estocado nessas condições pelo governo americano. E não só o Brasil, muitos outros países também.

O nosso Governo criou, com a mesma finalidade, serviços semelhantes: a Comissão de Financiamento da Produção e a Cibraem — Companhia Brasileira de Armazenamento. Ambas se propõem, como os próprios nomes indicam, a fixar preços mínimos para os produtos agrícolas, a financiar, com base nesses preços, por intermédio do Banco do Brasil, a sua produção, e a comprá-las e armazená-las, caso não encontrem mercado. Ficaria, assim, assegurada também aqui a estabilidade na atividade rural e o abastecimento interno.

Infelizmente, o funcionamento dessas organizações ainda deixa muito a desejar. Não fosse isso, o Governo já teria comprado, tão logo elas se verificaram, as sobras de leite, resultantes do excesso de produção.

Essa demora do Governo já levou alguns produtores a abandonarem essa atividade, principalmente agora que sua produção não vinha encontrando colocação no mercado e o preço da carne torna a pecuária de corte uma atividade muito convidativa.

Em passado recente, diante de uma situação semelhante, muitos produtores de leite saltaram os bezerros no pasto e substituíram seus reprodutores leiteiros por touros Nelore. Seria lamentável que

isso viesse a se repetir agora, pois tudo começaria de novo: escassez de leite, filhas, novas importações, etc.

Se aqueles órgãos funcionassem a contento não teria havido necessidade de o Brasil importar alimentos no valor de meio bilhão de dólares. Importamos carne porque os preços, comprimidos por tabelamentos injustos, provocaram o abate de milhares de matrizes, cujo número, segundo o Dr. Paulo Rocha Camargo, Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, ascende a 10 milhões. Importamos milho, em 1978, porque em 1977, na hora do plantio, o Governo derrubou os preços, jogando no mercado sobras armazenadas, fato esse que desestimulou o produtor.

Importamos leite em pó, porque a sua produção tornou-se um mau negócio.

E estaríamos enveredando para o mesmo caminho se, neste momento crítico, o Governo, que aplicou bilhões de dólares em empreendimentos cujos resultados se farão sentir somente daqui a alguns anos, não lancesse, embora tardiamente, o resolveido dar colocação ao excesso de leite.

E se o leite em pó estocado não tiver colocação no mercado interno, sobrá o recurso de tentar exportá-lo e, assim, melhorar nossa receita cambial.

E será que não temos mercado aqui dentro para todo o leite que produzimos? Só na Grande São Paulo, se fosse consumida a quantidade mínima recomendada pela Organização Internacional de Saúde, haveria mercado para 3 milhões de litros de leite por dia a mais do que vem sendo consumido atualmente.

A Dinamarca tem uma população de, aproximadamente, 4,5 milhões e, no ano de 1971, exportou mais de 300 milhões de dólares em laticínios.

Aqui, na América do Sul, vários países são tradicionais importadores de laticínios. Basta citar o Peru que importa

produtos lácteos da Nova Zelândia, que fica a uma distância considerável em relação ao Brasil, no valor de 45 milhões de dólares. Esta informação faz parte dos três memoráveis discursos que o Professor Carvalho Pinto proferiu no Senado Federal.

Esse ilustre associado que alia aos seus indiscutíveis dotes de administrador e político, o de adiantado produtor de leite, concluiu, naquela ocasião, seu discurso com a seguinte sugestão ao Governo: "ou partimos para uma programação ampla e definitiva, fundada em levantamentos precisos e projeções técnicas e inspiradas por um pensamento de justa remuneração ao nosso desarmado produtor, ou poderemos vir a assistir, na sequência periódica de crises, a soluções casuísticas que não estancam a progressiva derrocada desse relevante setor econômico, com os mais graves danos ao bem estar e à própria subsistência de uma população rural expressiva, dispersa em largas extensões territoriais, humilde nas condições sociais e econômicas, mas credora do nosso apreço, gratidão e solidariedade pelo muito que fez e está fazendo pelo nosso país".

Felizmente, os apelos dos produtores e do Ministro Alysso Paulinelli foram ouvidos. O Conselho Monetário resolveu autorizar o fornecimento de recursos para a compra dos excedentes e sua transformação em leite em pó. Ficará, assim, restabelecida a tranquilidade no meio rural e assegurado o abastecimento futuro do mercado nacional, sem importações.

Prever para Prover.

**José Cassiano
Gomes dos Reis
Presidente
da Associação Brasileira
de Criadores**

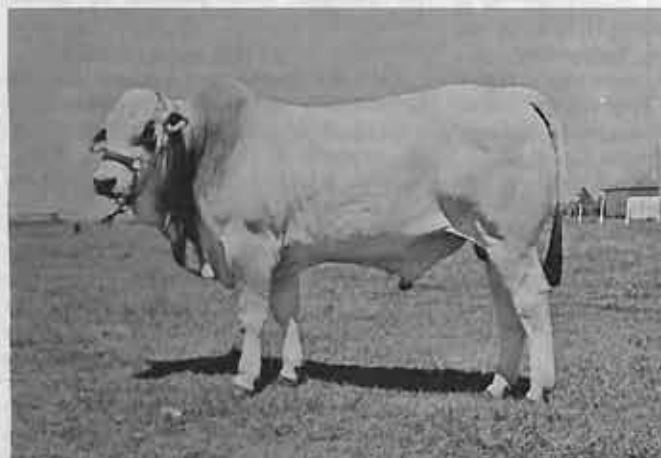


Moura Andrade S/A Pastoril e Agrícola



OFERTA DO MÊS:

"Nova safra de cruzados Marchigiana x Nelore"



**Touro Marchigiana usado na
inseminação artificial de vacada Nelore.**



**Vacada Nelore com bezerros meio
sangue Marchigiana.**

Conheça a nova safra de cruzados Marchigiana x Nelore.

Reprodutores e Novilhas 1/2 sangue de 12 a 15 meses, registrados, encontram-se desde já à disposição na Fazenda Guanabara em Andradina — SP.

A cruz (Marchigiana x Nelore) dá o novilho reforçado pelo vigor híbrido, com a capacidade Nelore de superar o clima e o regime de pasto e a capacidade Marchigiana de acrescentar-lhe comprimento e caixa para a carne que se quer:

"BASTANTE E MAIS ENXUTA"

A sua disposição, também, sêmen das raças Francesas: Blonde D'Aquitaine, Montbeliarde, Gasconne, Maine Anjou, em nossos endereços:

- 1 — Alameda Santos, 2.224 - São Paulo - SP D.D.D. 011 - Fones: 852-9058 / 853-5653
- 2 — Fazenda Guanabara - Andradina - SP - D.D.D. 0187 - Fone: 22-2522



BOVINOCULTURA

"Melhoramento dos bovinos de corte em regime de pasto" é o título original deste trabalho, cujo autor é o zootecnista Alfonso G. A. Tundísi, especializado em nutrição animal. O técnico sugere uma série de medidas que devem ser tomadas pelos criadores e pelas associações, visando um melhoramento zootécnico. Estação de monta, controle ponderal, testes de progênie, provas de ganho de peso são algumas delas.

Melhoramento do boi de corte

Estudos realizados com plantas e animais evidenciaram que grande parte da variação existente entre eles não obedecia o conceito dos caracteres simples e independentes de Mendel. Evoluiu daí a genética moderna, reconhecendo o elevado número de gens, responsáveis por algumas das características dos seres vivos e não admitindo fossem eles estudados isoladamente. As manifestações desses gens dependentes entre si e as formas de atuação, responsáveis, principalmente, pelos atributos econômicos, tais sejam: o crescimento, o peso corporal, a produção de leite etc., devem por essa razão ser observadas e pesquisadas, no grupo de animais que se pretende trabalhar, ao em vez de observações individuais, isoladas e ocasionais.

Na genética quantitativa, a força do meio, natural ou artificial, tem correlacionada importância. O seu desconhecimento levará o criador a resultados irreparáveis, principalmente se ele imprime nos trabalhos de seleção um sentido oposto a essa força.

O melhoramento animal, fundamentado na produção, depende, portanto, das duas forças mencionadas: a genética e a ambiental. Igualada esta última para todos os animais, acredita-se que os fenótipos de cada um refletirá os seus respectivos genótipos.

O conjunto de práticas destinadas a fazer com que os animais domésticos produzam mais e melhor rendimento, preferiu o zootecnista Octavio Domingues, chamar de melhoramento zootécnico, tendo em vista a implicação, também, na melhoria da alimentação, do manejo etc.

Portanto, para que haja melhoramento zootécnico é necessário que o conjunto de práticas aqui sugeridas permitam a aplicação dos princípios genéticos, principalmente nos trabalhos de seleção e melhoramento animal das raças exploradas em regime de campo, onde o clima variável durante o ano decide predominantemente na quantidade e qualidade das pastagens e conseqüentemente no fenótipo dos animais.

Com base nesses conhecimentos, adquiridos não só na literatura como nas próprias pesquisas realizadas no Brasil Central de clima tipicamente tropical, sugerimos às Associações de Criadores de Ze-

bu e de outras raças, exploradas exclusivamente nos pastos luxuriantes da época favorável e escassos e deficientes no período seguinte, normas, dando ênfase e cuidando principalmente da disciplina e uniformidade das práticas básicas a serem utilizadas nos criatórios de seleção dos animais.

Assim é necessário, como será visto, para que os dados e informações registrados possam ser válidos na sua totalidade e estudados em conjunto, conforme recomendam os princípios da genética populacional. Repetimos: é necessário e urgente, pois as raças recém-formadas, chamadas por nós por raças Tauríndicas, surgidas da cruz de Bós índicus com o Bós taurus, estão aí, ganhando terreno, graças às novas conquistas da zootecnia tropical e da evolução dos criadores, antes

satisfeitos apenas pela resistência e sobrevivência dos animais.

A padronização das práticas básicas que nos referimos e que iremos abordar sem entrar na discussão do mérito genético, permitirá, como foi dito, o aproveitamento dos dados de toda a população, contemporaneamente e que devidamente estudados e analisados nos levará à seleção e ao melhoramento dos animais imediatamente, ano após ano.

Contudo, para esse objetivo, torna-se necessária a intervenção das Associações, em harmonia com os criadores e selecionadores, dividindo as responsabilidades, conforme os itens abaixo:

I — Da responsabilidade do criador — utilização das práticas básicas e indispensáveis para o melhoramento dos animais de cada plantel, núcleo ou centro de



As raças recém-formadas chamadas Tauríndicas estão aí ganhando terreno graças às novas conquistas da zootecnia tropical.

seleção, isto é, a nível de Fazendas (gráfico em anexo).

II — Da responsabilidade do criador e da associação — trabalhos para o melhoramento no sentido mais amplo da raça, isto é, a nível nacional.

III — Da responsabilidade da associação — assistência técnica, coleta e registro dos dados para as correções, ajustes, análises e estudos a nível de cada criatório, e da raça, a nível nacional; comunicação e sugestões aos criadores, face aos resultados da classificação dos seus respectivos plantéis, com o cuidado de não tornar pública as comparações entre os mesmos.

1 — DA RESPONSABILIDADE DO CRIADOR

1 — Estação de Monta

A seleção dos animais no sentido funcional apoiar-se-á nos pesos corporais dos mesmos, tendo como ponto de referência a média alcançada por toda a população contemporânea, na qual os animais escolhidos estão integrados. Para tanto, considerando a ação do clima e as diferentes idades dos animais a serem comparados, surge a necessidade da limitação do período de monta para três meses no máximo. Dessa maneira, as diferenças máximas entre as idades dos animais, na ocasião oportuna, para a seleção, será conseqüentemente não maior que 90 dias, condição necessária para os ajustes dos pesos registrados. Entende-se por ocasião oportuna e preferencial na presente proposta, aquela em que os animais, no reio considerado, mostram toda a sua magnitude fenotípica, que aliás, é observada no fim da época das boas pastagens e tanto

mais distante possível da idade do desmame, porém, ainda, em fase de crescimento intenso.

Portanto, as estações de monta a serem utilizadas deverão ser as discriminadas abaixo, podendo o criador optar por uma ou duas, conforme pesquisas realizadas no Brasil Central:

— Estação de Monta "A" — de 01 de maio a 31 de julho.

— Estação de Monta "B" — de 01 de novembro a 31 de janeiro.

2 — Estação de nascimento e tomada de peso

Para facilidade de exposição chamar-se-á do grupo "A" ou do grupo "B", todos os animais nascidos das correspondentes estações de monta. Haverá, portanto, duas estações de nascimentos:

— Estação de nascimento dos animais do grupo "A" — de 15 de fevereiro a 15 de maio.

— Estação de nascimento dos animais do grupo "B" — de 15 de agosto a 15 de novembro.

Os animais deverão ser pesados ao nascer tão logo se ponham em pé, anotando-se, igualmente, os pesos e as idades das respectivas mães.

3 — Desenvolvimento Ponderal até a idade do Desmame (sete meses $\pm$ 15 dias)

Após o nascimento os animais deverão ser pesados de dois em dois meses, até a desmama, que se efetivará aos 7 meses $\pm$ 15 dias de idade. Para que os pesos correspondam à mencionada faixa de idade, os desmames deverão se dar em três oportunidades, em cada grupo, conforme as indicações abaixo:

do grupo "A"

nascimento	—	desmame
15/2 a 14/3		próximo a 30/09
15/3 a 14/4		próximo a 30/10
15/4 a 14/5		próximo a 30/11

do grupo "B"

nascimento	—	desmame
15/08 a 14/09		próximo a 30/3
15/09 a 14/10		próximo a 30/4
15/10 a 14/11		próximo a 30/5

A data do destete e o peso devem ser anotados, bem como a idade e peso da vaca.

4 — Desenvolvimento Ponderal após desmame

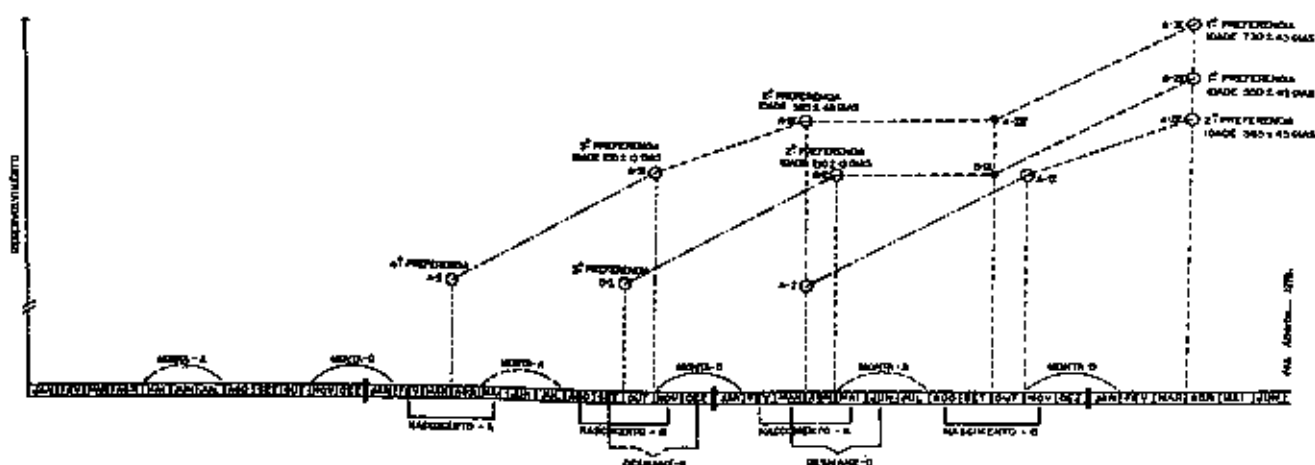
As pesagens de dois em dois meses deverão ter continuidade depois do desmame para efeito da familiarização e controle dos animais. Contudo, as pesagens que se efetuarem nas proximidades do dia 30 de março de cada ano, de todos os animais ainda em fase ativa de crescimento, são as mais importantes, pois nelas se apoiará, preferencialmente, a classificação dos mesmos. Essas pesagens deverão ser realizadas de maneira que o peso de cada animal represente a média dos pesos tomados em três dias consecutivos. Precisa ser lembrado que nessa ocasião, fim da época de boas pastagens, é a ocasião quando o animal em pastejo mostra toda a sua exuberância manifestada pelos gens de produção.

Nessa ocasião, se a opção, por exemplo, for pelas duas estações de monta,

MANEJO DA REPRODUÇÃO E PONTOS DE REFERÊNCIAS PARA SELEÇÃO DE BOVINOS DE CORTE EM REGIME DE PASTO

projeto de: Alfunso Tundisi

OPORTUNIDADES PARA SELEÇÃO



2.ª Preferência — peso ajustado e corrigido para 210 dias de idade (desmame).

3.ª Preferência — peso ao nascer corrigido.

II — DA RESPONSABILIDADE DO CRIADOR E DA ASSOCIAÇÃO

1 — Provas de Ganho de Peso

Com a colaboração dos criadores, a Associação propiciará condições, resolvendo problemas, para que os melhores animais selecionados nos centros criatórios possam participar nas Provas de Ganho de Peso, realizadas nas Estações de Avaliação de Reprodutores, objetivando os melhores sementais da raça em causa. Ainda aqui, deverá ser dado ao peso corporal maior importância.

2 — Testes de Progenie

Os resultados dos testes de progênie serão obtidos nas Provas de Ganho de Peso e a campo, no que diga a capacidade de transmissão das características, peso corporal e sanidade genética dos reprodutores. Os touros já testados individualmente nas provas de peso ou ganho de peso poderão ser dispensados dos testes de progênie, referentes à capacidade de transmissão, visto, ser o caráter, comprovadamente de alta herdabilidade. Nesses casos os testes de sanidade genética, principalmente para os touros destinados às Centrais de Inseminação, são de capital importância.

3 — Tipificação e classificação de Carcaça

A tipificação e a classificação das carcaças far-se-á com animais devidamente preparados ou que venham participar dos Concursos de Novilhos de Abate, cuja

realização deverá ser motivada pelas Entidades Oficiais e pelas Associações de Criadores, interessadas.

III — DA RESPONSABILIDADE DA ASSOCIAÇÃO

1 — Dará informações técnicas e assistirá as pesagens dos animais no criatório, quando necessário.

2 — Registrará os dados obtidos para determinar: médias, correções, ajustes, estudos e classificação (ver anexos).

3 — Comunicará a cada associado a classificação dos seus animais, em função do seu próprio plantel, de forma anual e contínua.

4 — Analisará e estudará os resultados obtidos nas provas de ganho de peso, onde concorrem animais previamente selecionados no criatório. Neste trabalho, que consistirá o melhoramento animal em nível de raça, indicando os reprodutores melhorantes, após as necessárias observações das suas respectivas progênies.

5 — Levantará e estudará os dados sobre a tipificação e classificação das carcaças.

BIBLIOGRAFIA

Alba, J. de — Reprodução y Genética Animal. Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas. Turrialba, Costa Rica, 1964. Briquet, R. Jr. — Introdução Geral ao Melhoramento Genético das Populações. Instituto de Zootecnia, Ministério da Agricultura, 29, Brasil, 1959. Bennet, R. e R.L. Blackwell — Performance Testing Studies with Beef Cattle. Agricult. Exp. Stat., Logan, Utah, Bull. 377, 1955. Gregory, K.E. e cols. — A Study of Some of the Factors Influencing The Birth and Weaning Weights of Beef Calves. Journ. An. Sci., 9 (3): 338/346, 1950. Knapp,

B. Jr. e R.J. Ckark — Genetic and Environmental Correlation Between Grower Rates of Beef Cattle at Different Ages. Jour. An. Sci., 6 (2): 174/181, 1947. Pires, F.L. e cols. — Idade da época da primeira cria e intervalo parto em Bovinos da raça Guzerá. SP., Bol. Indust. An. 24 (único): 123/128, 1967. Rollins, W.C. e cols. — Beef cattle performance and Progeny test for Gain. Efficiency, Carcass, Conformation and Earliness of Maturity. Jour. An. Sci., 12 (2): 200/206, 1962. Urick, J. e cols. — A Genetic Study in Steers Progenie Groups During Successive Growth Periods. Jour. An. Sci., 16 (1): 217/223, 1957. Tundisi, A.G.A. e cols. — Estação de Monta em Rebanhos Zebus. Consideração sobre a Fertilidade e o Período de Serviço. Bol. Ind. An., SP., 20 (único): 99/116, 1962; Contribuição para estudo do Ganho de Peso de Bovinos Zebus. Bol. Ind. An., SP., 20 (único): 117/130, 1962. Novas Interpretações sobre a Eficiência das Provas de Ganho de Peso e a Viabilidade da Produção Econômica de Novilhos Zebus próximos dos vinte e quatro meses de idade. Bol. Ind. An., SP., 23 (único): 67/81, 1965/66; Contribuição para o conhecimento do Búfalo no Estado de S. Paulo, Zootecnia, SP., VIII (3): 19/27, 1970; A prova de Ganho de Peso: Importância e sugestões para a sua padronização e disciplinação. Anais do I Encontro das Associações de Pecuária de Corte, SP., dez. 1971. Estudo do período de monta e sua influência na produtividade dos rebanhos Zebuínos. II Congresso de Medicina Veterinária, Belo Horizonte, agosto, 1972; Revista dos Criadores, n.º 512 agosto, 1972. Ganaderia en los tropicos, vol. I, agosto, 1973, Caracas. Estudos do desempenho reprodutivo de vacas Zebuínas sujeitas a estação de monta limitada para três meses de duração. Bol. Ind. An., SP., 31 (1): 31/38, 1974; Contribuição para a produção de carne de bovinos jovens. Bol. Ind. An., 33 (1): 9/17, jan./jun. 1976.

SAL BOIADEIRO SAL MINERALIZADO - BOIADA

(RICO EM FÓSFORO E CÁLCIO)

Já preparado, não necessitando ser misturado - 3 fórmulas.



IRNE - COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Administração Central: Av. Pres. Vargas, 4171 — 21.º and. — Tel. 244-3655 — Rio de Janeiro
Filial em São Paulo: Rua João Tibiriçá, 1020 — Telefones: 261-0133 - 260-9558 - 261-0909
Filiais: Santos — Cabo Frio — Goiânia — Campo Grande — Natal



Gastão Moraes da Silveira enfoca, neste seu artigo mensal, os problemas relacionados com a escolha do tipo e marca de máquina agrícola, no momento da sua compra. Antes de ela ser concretizada, esses são os fatores a serem considerados: tamanho de acordo com a área a ser trabalhada; idoneidade e boa reputação do fabricante, pronto para fornecer peças e assistência técnica; e simplicidade do manejo e manutenção.

Escolha de máquinas agrícolas

Tomada a decisão de mecanizar determinadas atividades agrícolas ou pecuárias, surge ao agropecuarista o problema de selecionar o tipo e a marca da máquina a adquirir.

Os equipamentos agrícolas custam dinheiro, onerando as despesas da propriedade, e assim sendo, o critério de escolha deve ser o mais racional possível. O comprador não deve impressionar-se com o aspecto exterior como a pintura ou imponência quando em exposição, nem aceitar as promessas do vendedor, sem antes analisar determinadas características do equipamento a fim de determinar se as vantagens oferecidas são necessárias e suficientes para realizar as tarefas a serem executadas.

A máquina deve ser adquirida levando-se em conta o trabalho que ela vai efetuar, e não para satisfazer orgulho pessoal ou posição social. Antes da compra, alguns fatores deverão ser considerados como:

- o seu tamanho deve estar de acordo com a área a ser trabalhada;

- o fabricante deve ser idôneo e gozar de boa reputação, fornecendo peças e assistência técnica quando for necessário;

- o manejo e a manutenção devem ser simples, não exigindo muito do operador. Além disso, deve oferecer conforto e condições de segurança em trabalho — adaptar-se a várias culturas o que irá aumentar o número de horas de utilização, diminuindo o custo horário.

O investimento deve ser rentoso, proporcionando todas as vantagens que dele se espera. A agropecuária, logicamente, não pode deixar de ser um empreendimento que deve propiciar lucros compensadores ao capital empregado.

A escolha das máquinas agrícolas depende diretamente do programa de produção, características da propriedade e mercado de tratores e implementos.

OS TRATORES EXISTENTES

Atualmente no mercado brasileiro encontramos todos os tipos de tratores desde os motocultores ou tratores de rabiças, até os tratores gigantes com tração nas quatro rodas e mais de 200 cv de potência no motor.

Os tratores hortícolas são especialmente construídos para explorações hortifru-

tigranjeiras de pequeno porte e compreendem os motocultores ou tratores de rabiças, e os microtratores. Os primeiros têm apenas duas rodas e um sistema de direção compreendido por duas rabiças que substituem o dispositivo de direção. Os microtratores têm características semelhantes aos tratores agrícolas, possuindo, entretanto, pequeno porte e potência no motor ao redor de 16 cv.

Os tratores agrícolas são a maioria do mercado. São em geral de pneus sendo construídos especialmente para as mais variadas operações agrícolas, com os respectivos implementos que permitem a aração do solo, plantio, aplicação de fertilizantes, pulverização, transporte e, também, o acionamento de debulhadoras, colhedoras, desintegradores, distribuidores de calcário etc. Classificam-se de acordo com a potência no motor em: leves (20 a 60 cv); médios (60 a 100 cv); e pesados (acima de 100 cv).

Os tratores agrícolas possuem determinadas características como: barra de tração; tomada de força com dimensões padronizadas; sistema hidráulico de levantamento por três pontos para o acoplamento de implementos; ajustagem simples e rápida de eixos dianteiros e traseiros, para tráfego fácil entre ruas das culturas em linha; registrador de horas e de rotação, para controle da manutenção e da regulagem adequada para aplicação de

defensivos agrícolas; assento regulável amplo e confortável, permitindo posição cômoda para o tratorista.

Os tratores gigantes além de mais de 200 cv de potência no motor têm tração nas quatro rodas, quatro pneus de mesmas dimensões, cabina de segurança com ar condicionado, banco reclinável etc.

Os tratores de esteiras têm potência no motor variando de 76 a 150 cv e devido a sua constituição são indicados para serviços específicos.

TAMANHO DA PROPRIEDADE

O trator e seus implementos podem genericamente estar relacionados com a área da propriedade a ser explorada. Pela área de exploração podemos determinar a potência, o tipo e o número de tratores e os tipos de implementos e máquinas agrícolas que devem ser utilizadas.

Para áreas que vão até 25 ha, existem os motocultores, cultivadores motorizados ou tratores de rabiças e os microtratores; áreas de 25 a 70 hectares temos os tratores agrícolas leves; de 70 a 120 hectares os médios; e acima de 120 hectares os pesados.

Essa relação é bem ampla e não pode ser seguida à risca. Fatores como a modalidade de cultivo e a intensidade de exploração podem indicar um trator mé-



A idoneidade do fabricante e revendedor é um ponto importante.



Uma demonstração no campo dá uma idéia real do trabalho feito.

dio para uma propriedade com área agrícola de 30 hectares ou menos.

O tipo de cultura é outro fator importante para a escolha do trator. No caso do café, devido ao espaçamento entre as plantas, só se pode usar tratores agrícolas leves, ao passo que, na cana-de-açúcar, em decorrência das grandes extensões de plantio, os tratores pesados e mesmo os gigantes são indicados uma vez que apresentam elevado rendimento.

O bom senso e estudo pormenorizado de todos os fatores que entram no processo é que indicam qual o trator e implementos a adquirir.

MÉTODO PARA A ESCOLHA

Do mesmo modo como se faz na apreciação do gado nas exposições, existe um método que estabelece pontos para o julgamento; por isso, é bastante prático como meio de analisar a máquina em si. São vários itens que o comprador cauteloso deve considerar, recebendo cada item uma avaliação proporcional, representada por um número de pontos até o índice máximo indicado no quadro anexo.

No final, os pontos atribuídos às diferentes marcas são somados e aquela que totalizar o maior número é a preferível.

Item	Nota ou Peso	Discriminação
1.º	100	Características técnicas apresentadas pela máquina
2.º	90	Assistência Técnica
3.º	80	Experiência própria ou observações práticas
4.º	70	Custo de aquisição da máquina
5.º	60	Valor de revenda
6.º	50	Condições de financiamento
7.º	40	Operação e regulagem
8.º	30	Máquinas iguais já vendidas na região
9.º	20	Conforto do operador
10	10	Prazo de entrega

Características técnicas: uma análise dos catálogos e informações técnicas é

imprescindível, uma vez que elas deverão estar de acordo com as exigências do serviço a ser realizado. Normalmente os fabricantes fornecem folhetos e catálogos com as várias características do equipamento.

Assistência técnica: neste item estão englobados vários fatores como: idoneidade do revendedor; preço das peças de reposição; existência de componentes; e qualidade do serviço.

Convém observar o conceito público de que gozam fabricantes e distribuidor na região. Conhecidos que já transacionaram com a marca são bons informantes. É interessante pedir aos agentes vendedores que apresentem uma relação das peças de reposição e seus respectivos preços. A maioria dos equipamentos recebe durante sua vida útil substituições de peças num valor total elevado.

Ainda não foi criada máquina que não quebre ou não se desgaste. Logo, deve-se observar a facilidade e a presteza com que cada fábrica realiza na região o fornecimento de peças de reposição. Pode-se precisar trocar uma peça em um momento crítico, em que a máquina não deve ficar parada por muito tempo. A qualidade e a rapidez do serviço das oficinas de reparo, e o pronto atendimento dado por seus mecânicos volantes, é outro ponto importante a ser considerado.

Experiência própria ou observações práticas: resume a comprovação de serviços realizados pelo equipamento, incluindo a determinação do rendimento de trabalho no campo. Isto pode ser feito pedindo-se uma demonstração.

Custo de aquisição da máquina: é bom lembrar que nem sempre o mais barato é o mais econômico e eficiente. Normalmente, qualidade significa preço.

Valor de revenda: deve-se analisar as condições favoráveis de revenda a qualquer momento. Receberá maior peso aquele equipamento que tradicional e costumeiramente apresentar condição de revenda fácil.

Condições de financiamento: são padronizadas quanto aos prazos e juros, en-

tretanto, podem não ser sempre as mesmas para os diferentes ofertantes.

Operação e regulagem: devido ao baixo nível de nossos tratoristas, o equipamento deve ser de fácil manejo e regulagem.

Máquinas iguais já vendidas na região: informar do proprietário se estão satisfeitos com o desempenho das máquinas.

Conforto do operador: um operador cansado sempre produz menos, isto pode ser causado por bancos incômodos, vibrações exageradas e acessórios de difícil acesso e manutenção.

Prazo de entrega: este item é muito importante para os que deixam a compra para a última hora. Receberá maior peso a firma que entregar o equipamento o mais rápido possível.

RELACIONAMENTO TRATOR-IMPLEMENTO

Dentre os diversos fatores, um aspecto que deve merecer a máxima atenção do pecuarista, é a compatibilidade dos equipamentos a serem adquiridos. A potência exigida dos mesmos deve estar aquém da capacidade máxima dos tratores ou motores.

Quando o pecuarista for adquirir o seu trator, deve escolhê-lo de acordo com os implementos que vai trabalhar. Existe o implemento certo para cada faixa de potência, logo o primeiro item a ser considerado é o modelo do trator que irá traçar o implemento.

Devido às suas condições de trabalho, o pecuarista deverá adquirir um trator de rodas. Serviços pesados de desbravamento, destocamento, terraplenagem etc., exigem tratores de esteira de potência e custo horário elevados. A construção de açudes ou barragens também exige equipamentos especiais, como retro escavadeiras para abertura de valetas, raspadeiras para transporte de terra, ou mesmo trator de esteira. Neste caso, é muito mais interessante alugar esses equipamentos de companhias estatais ou de particulares do que adquiri-los, a não ser que o volume de serviço justifique a aquisição de tais máquinas.

Apresentamos, a seguir, uma relação dos diversos tipos de implementos que os tratores podem operar de acordo com a potência do motor:

— Tratores de 38 a 55 cv: arados de 3 discos de 26 polegadas; grades de 24 discos de 18 polegadas; semeadeira-adubadeira de pasto; máquinas que distribuem calcário, sementes e adubo orgânico e mineral à lanço; equipamentos que distribuem adubos e corretivos em filetes contínuos; carregador frontal para limpeza de estábulos; roçadeiras com 1,40 m de largura de corte; cultivadores de 2 linhas e carretas de 3 toneladas.

— Tratores de 55 a 70 cv: arados de 4 discos de 26 polegadas; grades de 28 a 32 discos de 18 polegadas; cultivadores de 2 a 4 linhas; semeadeiras-adubadeiras de 18 linhas usadas em trigo e pastagens; distribuidor de adubo orgânico líquido; carretas de esteiras rolantes ou eixo rotativo para a distribuição de esterco sólido; linha completa de fenação incluindo: segadeira, segadeira-acondicionadora, ancinho para revolvimento e enfardadeira; roçadeira com 1,70 m de largura de corte

para limpeza de pastagens; e carretas de 5 toneladas.

Tratores de mais de 70 cv; arados de 5 a 6 discos de 26 polegadas; grades de 38 a 40 discos de 20 polegadas; cultivadores de 4 a 6 linhas; colhedoras de forragens, milho e sorgo para ensilagem; carretas de mais de 5 toneladas; roçadeiras de arrasto acionadas pela roda de apoio.

Normalmente, um trator com 44 cv de potência efetua os serviços leves como formação da pastagem pelo uso de semeadeira-adubadeira, adubação em cobertura, limpeza do estábulo através do carregador frontal, transporte com carreta etc. Deve-se utilizar ao máximo este tipo de trator pois o seu custo horário é bem inferior ao dos demais.

Um trator de 61 cv, de custo horário um pouco mais elevado, efetua a grande maioria dos trabalhos, incluindo o acionamento das máquinas para a produção de feno. Porém, a colheita de forragens como o milho e o sorgo para o enchimento de silo, devido às características máquina, precisa de um trator com potência superior a 70 cv no motor. Por ser um trator de custo mais elevado, se houver possibilidade, é mais conveniente ao pecuarista alugar um do que comprar.

Entretanto, dois pontos importantes deverão ser considerados: a) a certeza de se poder contar com o trator na época adequada; b) planejar o uso dos demais



Quase sempre é preferível alugar um trator de esteiras.

tratores no transporte do material colhido através das carretas.

O aluguel do trator na prática, muitas vezes, é inviável porque devido ao acúmulo de serviços em determinadas épocas, o pecuarista não pode ser atendido, a

forrageira passa do ponto de ser colhida e sofrerá graves prejuízos. Portanto, o aluguel de qualquer máquina somente será uma solução exequível, se o indivíduo puder contar com o equipamento na época de utilização.

CAMPANHA DE SEGURANÇA



TRATORES AGRÍCOLAS

Segurança!
Fator importante em todas as atividades humanas.
Fator importante para o operador.
Ao observar as normas de segurança no trabalho, você estará contribuindo para diminuir o número de acidentes.

"Normas básicas de segurança"

- 1 Não permita a ninguém, particularmente crianças, viajar montado sobre qualquer parte do trator. Não dê caronas quando em operação no campo ou transporte.
- 2 Ao dirigir o trator por estradas a noite, mantenha desligado o farol-implemento (traseiro), para não ofuscar nem confundir o motorista de outro veículo que se aproxime por trás, mantendo, entretanto, faróis dianteiros e lanternas acesas.
- 3 Nunca utilize o 3º ponto de hidráulica para tracionar. Essa prática, além de danificar o sistema hidráulico, poderá causar o tombamento do trator sobre o operador. Deve-se sempre utilizar a barra de tração.
- 4 Macacos improvisados são perigosos. Não utilize calças de madeira, coxetes etc. ao remover as rodas do trator.
- 5 Mantenha os freios bem regulados (esquerdo e direito), observando o bom funcionamento da trava de união que mantém os dois pedais formando um freio único, atuando igualmente nas duas rodas traseiras.
- 6 Nas estradas, dirija com cuidado, em velocidade moderada, pois o trator não foi projetado para disputar corridas. Não transite em descidas com o câmbio em ponto morto (banguela) para imprimir maior velocidade ao trator. Fatalmente você perderá o controle da máquina, podendo provocar acidentes de grandes proporções.
- 7 Cuidado ao refinar e tampa do radiador quando o motor estiver quente ou em funcionamento. Deve-se livrar a pressão do radiador com o 1º estágio da tampa e em seguida refinar completamente.
- 8 Não desça do trator sem antes aplicar a trava do freio de estacionamento e baixar o implemento ao solo.

Contribuição:
Massey-Ferguson do Brasil S.A.
Rede de Revendedores

e deste veículo:

ACIDENTES NO CAMPO

Recentemente, a Massey Ferguson do Brasil S.A. analisou uma pesquisa sobre acidentes com trabalhadores rurais, cujos dados foram extraídos do Programa de Segurança e Saúde Ocupacional na Atividade Rural. Segundo esse levantamento durante o ano agrícola 1975/76, registraram-se 28.300 acidentes em propriedades rurais do Estado de São Paulo, que atingiram 110 mil trabalhadores, ocorrendo 2 mil mortes. Dentro do total de trabalhadores existentes, o número de acidentes correspondeu a 7,3%, enquanto o índice de mortes, em comparação ao de acidentes, foi de 1,7%. Comparado o número de mortos com o de trabalhadores, a proporção cai para 0,1%. Na busca das causas desses acidentes, os responsáveis pela implantação do Programa de Segurança e Saúde Ocupacional na Atividade Rural, por recomendação do Ministério do Trabalho, chegaram aos seguintes resultados, baseados nos 110 mil casos ocorridos em São Paulo em 1975/76:

12% (13.700) acidentados por tratores e outras máquinas; 46% (50.900) feriram-se com ferramentas manuais; 10% (11.000) envolveram-se em acidentes de transportes; 5,6% (6.200) afetados por defensivos agrícolas; 11% (12.500) sofreram ataques de animais; 2,5% (2.600) foram picados por cobras; 12% (13.400) outros tipos de ocorrência.

Os dados acima referem-se somente ao Estado de São Paulo, os quais projetados para toda área agrícola do País, naturalmente apresentariam dados ainda mais significativos.



Joaquim Peixoto Rocha, nosso Fazendeiro do Mês da edição de setembro desta revista, em conversa mantida com esta redação durante a inauguração do Parque de Exposições da Água Funda (assistindo o julgamento do seu gado Holstein) confirmou a sua ida para a presidência do Banco do Estado de São Paulo. É mais um homem ligado à agricultura, especialista na pecuária leiteira, a assumir um importante posto no novo governo.

Antoninho Rodrigues Filho, ex-vice-governador, ex-secretário da Agricultura

de São Paulo, ex-presidente da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo, atual diretor da Cooperativa de Campinas, e da Associação Brasileira dos Criadores, produtor agrícola (cana-de-açúcar) volta novamente à vida pública, como diretor do Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, setor de Crédito Rural. Como Antoninho, os novos nomes que estão sendo escolhidos para estratégicos postos no novo governo, são gente do primeiro time, levando-nos a crer que finalmente chegou a hora e a vez da agricultura.



Fernando Alencar Pinto, emérito criador de gado

holandês no Vale do Paraíba, grande ganhador de medalhas e prêmios em exposições, e também destacado produtor de leite B, foi uma pesadosa perda que teve a pecuária paulista em janeiro. Nome ligado ao campo, indústria e comércio, a sua morte ocorrida em São Paulo foi muito sentida por todos aqueles que privaram da sua calorosa e humana companhia.



José Oswaldo Junqueira, o número um na criação do Mangalarga, cultivava há muito tempo o raro e saudável hábito de corresponder com seus amigos e admiradores. Por isso todo visitante que chega à sua Fazenda Santa

Amélia é convidado a apor seu nome e endereço num livro, para futura troca de cartas. Desse valioso arquivo José Oswaldo se serve para mandar cartões de Natal. Esta redação teve o prazer de receber o seu. Um cavalo sempre ilustra o cartão, e desta vez o animal escolhido foi Tropical, cabeceira do seu já mitológico plantel. Quem convive com José Oswaldo sabe que uma das coisas que ele mais preza são as amizades que fez durante toda a sua vida. E por isso ele faz questão de cultivá-las, mesmo através de um marcante cartão ou carta.



Geraldo Diniz Junqueira, em governos anteriores nome apontado como certo para assumir a Secretaria da Agricultura, passa a ser na gestão de Paulo Maluf finalmente o titular da pasta. A sua escolha teve imediata aceitação por toda a agropecuária paulista, não somente por ser um administrador e líder de sucesso nas esferas que atua, mas também por sua longa vivência como empresário rural. Quer dizer, um homem que conhece a nossa agricultura, e sabe onde estão seus problemas. Não é um frio tecnocrata, mas um agricultor sensível às aspirações de toda a classe, que por certo dará continuidade ao trabalho deixado por Paulo da Rocha Camargo.

Geraldinho, como os amigos gostam de chamá-lo, sabe muito bem a responsabilidade que o cargo exige, principalmente numa época em que ela vem sendo encarada como a redentora da economia nacional, motivo pelo qual ela foi eleita como prioridade dentro do governo Figueiredo. Nunca a agricultura foi tão valorizada como agora, cabendo aos dirigentes dos nossos assuntos agrícolas transformar esses anseios por

longos anos desprezados, numa cadeia de vitórias e progresso. Chegou a hora da agricultura provar o seu valor, responsabilidade a ser dividida por todos aqueles secretários da agricultura dos demais Estados, e principalmente pelo maestro da orquestra, o senhor Delfim Neto, o superministro. A retaguarda política está garantida pelo ex-ministro da Fazenda, paulista como Junqueira, motivo a mais, para acreditar numa perfeita sintonia entre São Paulo e Brasília. São Paulo, carro-chefe da economia nacional, obrigatoriamente terá que desempenhar o mesmo papel na agricultura, e este é o desafio a ser enfrentado pelo nosso novo secretário da Agricultura.

Agrônomo, 56 anos, Junqueira teve atuação marcante no cooperativismo. Foi um dos fundadores da Carol — Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlandia — a maior cooperativa singular brasileira, tendo ocupado a presidência da entidade por longos anos, onde imprimiu dinâmica atividade. Foi também presidente da Ocesp — Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo — membro do Alto Conselho Agrícola e vice-presidente da Associação Nacional de Exportadores de Cereais. Como empresário agrícola, explora a pecuária de corte em Amambai (MT) e soja, café, cana, algodão, milho, na região de Orlandia, num total de 8 mil hectares. Fiel à tradição da família Junqueira cria também o Mangalarga, a sua grande paixão, e sobre o qual gosta de falar horas a fio, sem ver o tempo passar.

Ao assumir o cargo em março, fazemos votos e esperamos que Junqueira sempre pautar sua gestão como autêntico defensor dos nossos legítimos interesses, uma missão nem sempre compreendida por alguns homens públicos, que recebem o cargo sem estarem imbuídos da grande responsabilidade que ele reveste. Por sua vez ele vai pegar uma Secretaria da Agricultura totalmente reestruturada, moderna, ágil, definitivamente consolidada na Água Funda, com mais de quinhentas Casas da Agricultura, e com um novo parque de exposições, se pelo menos não totalmente terminado, pelo menos irreversivelmente inaugurado. E ainda por cima dentro de um novo contexto sócio-econômico e político da vida nacional.

Aperte a nova embalagem de Tiguvon Spot-on: é dose para berne.



O BRASIL CONTROLA
OS PARASITAS
COM A BAYER.



Tiguvon Spot-on, da Bayer, é o bericida que sempre teve uma grande vantagem sobre todos os outros: é o mais moderno, e o único bericida de ação sistêmica que já vem pronto para uso.

E agora, Tiguvon Spot-on vai ficar mais na frente ainda: com sua nova

e exclusiva embalagem autodosificadora, ele se transformou no produto mais econômico, fácil e rápido de aplicar.

Isso representa um grande avanço e um grande passo da Bayer em favor dos criadores: Tiguvon Spot-on vai direto da embalagem para

o lombo dos animais, diminuindo o manejo, o tempo, a mão-de-obra, eliminando problemas e equipamentos especiais para aplicação.

Só para dar um exemplo: em apenas uma hora, um só homem aplica Tiguvon Spot-on em 440 animais.

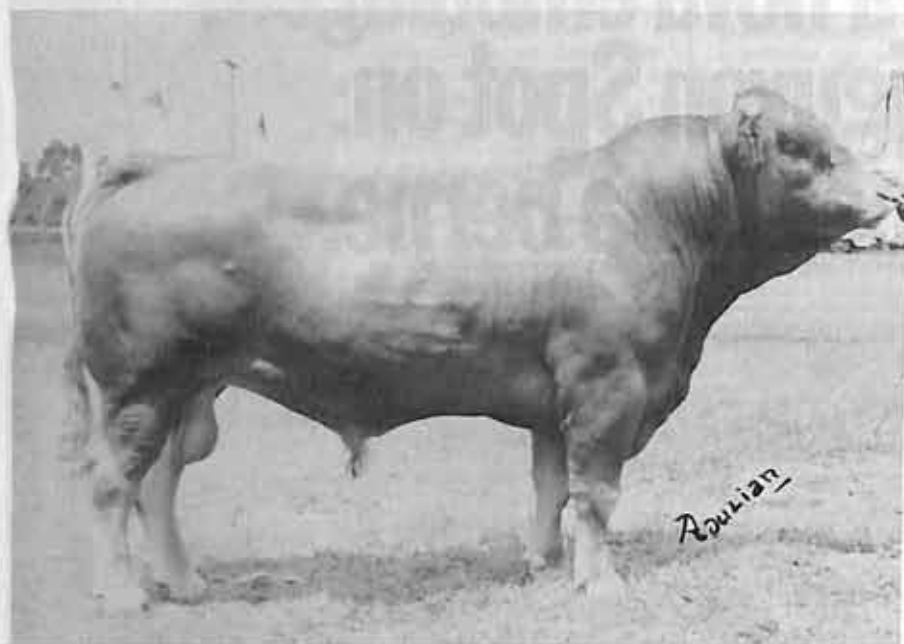
Para acabar com os bernes em sua criação, use a eficiência de Tiguvon Spot-on com a economia e facilidade de sua nova embalagem.

Sem o menor risco de errar na dose: agora Tiguvon Spot-on é dose certa para os bernes.

Bem feito.

Tiguvon Spot-on. Agora mais rápido, fácil e cômodo.

ALGUNS REPRESENTANTES D



Nome: Happ 11
Raça: Gelbvieh
Nascimento: 03/08/1975
Pai: Happ 65195
N.º de filhos — 9
Ganho/Peso/Gr/dia — 1182
Mãe: Klinge 0719513
Média Produção de Leite —
3/2 4480 4,51 202

GRANDE CAMPEÃO

Nome: Piring
Raça: Fleckvieh
Nascimento: 03/05/1971
Pai: Piraus 36290 P
N.º filhos — 36
Ganho/Peso/Gr/Dias — 1113
Mãe: Fara 135 1911 RLS
Média Produção de Leite =
7/6 5 5442 4,13 255

FORA DE CONCURSO



Classificação (nota máxima = 5)

N.º de filhas 41. Tipo 3,5. Conformação 3,5. Ubre 3,5. Pontos Total 70.

Produção — N.º de filhas 43. Leite 3721 kg. Gordura 4,05%. Gordura 151 kg. N.º de filhos 12.
Ganho/peso/g/dia 1261.

IMEX

AGROPECUÁRIA, GENÉTICA E INSEMINAÇÃO LTDA.

PLANTEL IMEX NA 14.^a EMAPA/78

Nome: Elevator
Raça: Holandesa Preto e Branco
Nascimento: 07/01/77
Pai: Elevation 502043
Valor Genético =
+ 1719 kg Leite
+ 0,02% Gordura
+ 68 kg Gordura
Mãe: Verdi 5167618
Média Produção Leite =
2/2,0 7235 4,40 318

**CAMPEÃO
JÚNIOR**



Nome: Pius
Raça: Holandesa Preto e Branco
Nascimento: 08/02/1970
Altura: 157 cm
Peso: 1005 kg
Pai: Pionier 23804
Mãe: Moni 5105520 L
Média Produção de Leite
4/4,2 6085 3,89 237

**FORA DE
CONCURSO**

Classificação (nota máxima = 5)

N.º de filhas 61. Tipo 4,1. Conformação 4,1. Utere 4,1. Pontos Total 82.

Produção — N.º filhas 151. N.º rebanhos 128. Leite 4375 kg. Gordura 4,02%. Gordura 176 kg

Valor genético + 32 kg/leite + 0,20% gordura + 9 kg gordura.

SEDE: Rua Pinto Gonçalves, 51 — CEP 05005 — Tel.: 65-2929 — São Paulo

FILIAL: Rua Rio de Janeiro, 1261 — Tel.: 22-1600 — CEP 18.700 — Avaré — SP

CENTRAL DE COLETA: Faz. Água da Onça — Estrada da Usina — Caixa Postal 285 — Avaré — SP

EM GOIÂNIA: Rua 2, n.º 75 — Setor Oeste — Tel.: 223-6773 — CEP 74.000 — Goiânia — GO

Pela 14.^a vez exhibe o trabalho de seleção de nossos criadores

F. A. FERRARI
Fotos: RAULIAN

Foi nos primeiros dias de dezembro de 1978, que a cidade de Avaré no sul do Estado de São Paulo, fez cumprir a tradição, realizando a EMAPA/78 — a última Exposição Agropecuária do ano em nossa região.

A organização e efetivação do evento esteve desta vez a cargo de nova diretoria encabeçada pelo sr. Mario Emílio Josef Bannwart, presidente da Comissão Organizadora que se empenhou, sobremaneira, visando apresentar ao Brasil uma digna mostra do trabalho de seleção dos nossos pecuaristas.

AS REPRESENTAÇÕES

Desta feita, para surpresa geral de todos quantos tiveram oportunidade de visitar o Recinto Fernando Cruz Pimentel, o gado leiteiro ocupou um terço dos pavilhões do parque, destacando-se a raça Jersey com mais de 190 animais, todos pertencentes a plantéis da região, o que demonstra mudança de tendências onde o Nelore e o Gir já tiveram predominância. Embora isto nos pareça natural em virtude do clima favorável ao gado europeu, demorou para que os criadores paulistas, entendessem o melhor meio de aproveitamento de suas pastagens abundantemente servidas de água pela presença do famoso rio Paranapanema e pela represa Jurumirim, além de um bom índice pluviométrico.

A raça Gir esteve excelente e acreditamos mesmo que vimos em Avaré o melhor do Estado de São Paulo, com algumas representações de Estados vizinhos.

O Nelore também presente e aqueles tradicionais criadores que sempre prestigiaram a EMAPA marcaram mais um tento a favor da raça que nos últimos anos tem sido responsável pelo fornecimento de grande parcela da carne consumida no Brasil.

Vimos ainda boas representações de Santa Gertrudis, Chianina, Pitangueiras, Simental e outras em menor número.

As raças equínas ultimamente têm sido uma constante nas exposições e, como não poderia deixar de ser, em Avaré também vimos ótima representação com maioria para o Mangalarga Paulista e Quarto de Milha.

O LEILÃO

O remate esteve a cargo do conhecido leiloeiro Trajano Silva que, com seu martelo, fez desfilar no picadeiro espécimes

das várias raças dos quais a grande maioria teve mudados os nomes de seus proprietários. Não foi tão feliz como em outros leilões mas isto é natural em virtude

de ser este o último que se realizou no Estado. O resultado, entretanto, foi muito bom alcançando plenamente seus objetivos.

A ORGANIZAÇÃO

Sob todos os aspectos a organização da EMAPA/78 esteve ótima. Estão de parabéns os componentes da nova comissão organizadora que demonstraram excelente entrosamento e sem excessão trabalharam diuturnamente buscando, em comum, um só objetivo: oferecer aos criadores visitantes, aos expositores e ao público uma grande mostra técnica num ambiente constante de diversão e entretenimento. Não poderíamos deixar passar despercebido o atendimento e a atenção dispensados à imprensa presente. Todas as revistas técnicas, jornais, emissoras de Rádio e TV presentes mereceram o tratamento adequado que sempre se dispensou em todos os certames de categoria onde seus organizadores compreendem o papel dos órgãos de divulgação.



Entrada em leilão da raça Holandesa



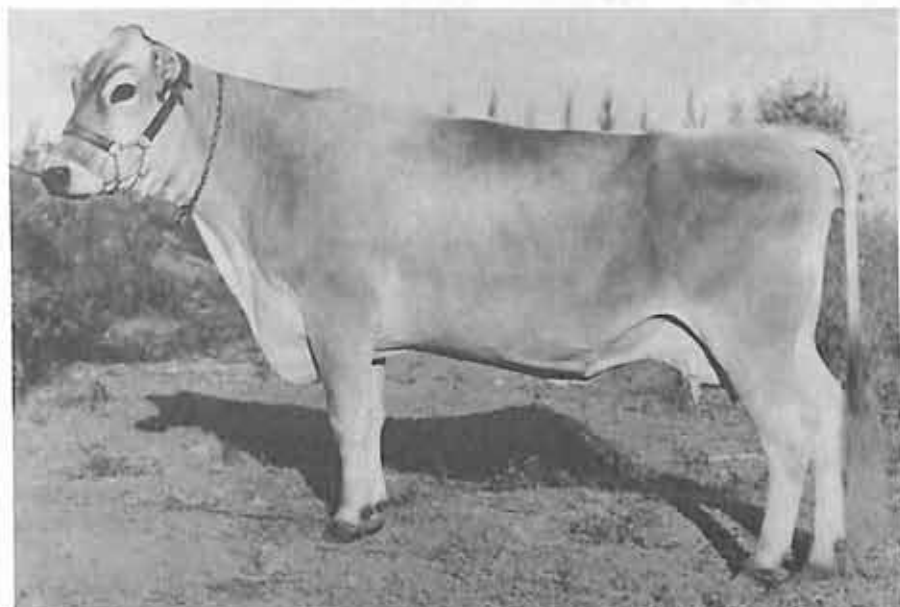
A raça Jersey no desfile de animais.



Aspecto do remate de equinos.

Schwyz do Capitão Bezerra

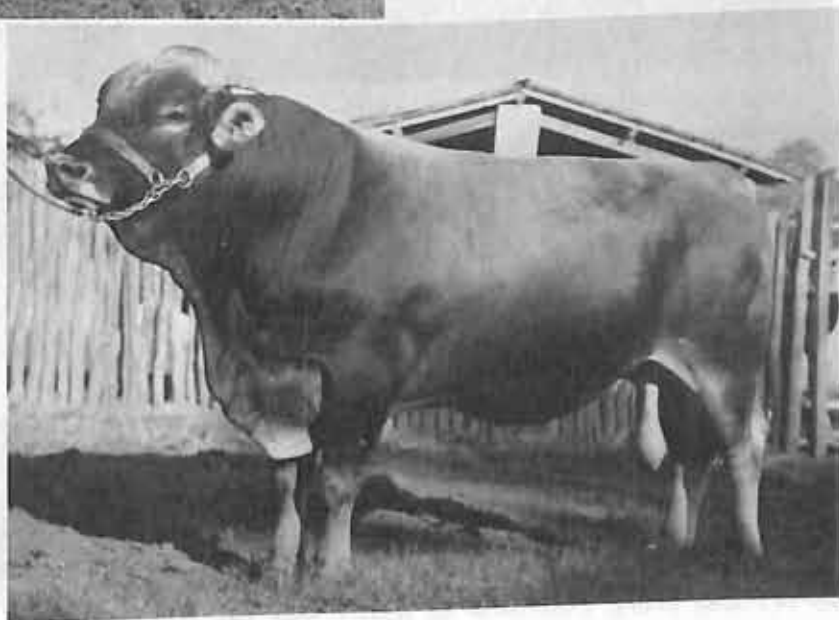
TÃO BOM QUANTO O MELHOR DO BRASIL
CAMPEONÍSSIMO EM RECIFE E FORTALEZA - 1976 e 1977



ES BEAUTICIAN
CONNIE — P.O.I.
Reg. 590830/S710.
Nasc. 26-12-72.
Pai: Norvic Lilason'a
Beautician, reg. 138750.
Mãe: Es Stretch
Connie, reg. 550844
Grande Campeã da
Raça nas Exposições
Nordestinas de Recife
e Fortaleza-1977.

BOM CAFÉ
TOMÉ TOPPER II
Reg. 4439.
Nascido em
14 de julho
de 1973.
Um dos
reprodutores
do plantel.

Há 8 anos utilizamos
a inseminação artificial
com os melhores
touro americanos.



FAZENDA SELEÇÃO — Município de Morada Nova — CE
GRANJA SÃO FRANCISCO — Município de Fortaleza — CE

Orgulham-se de possuir um dos melhores plantéis Schwyz Brown do Brasil
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Informações com o proprietário: Capitão Raimundo Luiz Bezerra
Rua Lívio Barreto, 445 — Tel. 085 — 227-0289 — 229-0030

FORTALEZA - CE

O gado da raça Holandesa no Ceará



Alvaro Mendes Mota sendo cumprimentado pelo secretário da Agricultura Dr. Mauro Barros Gondim.



Waldyr Diogo de Siqueira Filho recebendo das mãos do Dr. João Ellery, presidente da A.C.C., uma das muitas taças a que fez jus.



Dr. Aécio de Borba Vasconcelos recebendo uma lembrança da Exposição das mãos do Secretário da Agricultura do Ceará.

O Estado do Ceará realizou em dezembro do ano passado, no "Parque Governador César Cals", um dos seus maiores certames, reunindo quatro grandes iniciativas: a XIII Exposição Norte e Nordeste de Animais e Produtos Derivados, a X Exposição Nordestina de Gado Leiteiro, o III Torneio Nordestino de Produção Leiteira e a XXIII Exposição Agropecuária e Industrial do Ceará. Promoveram-no a Associação dos Criadores do

Ceará e a Associação Cearense de Criadores de Gado Holandês.

Patrocinando o empreendimento, o governo de Fortaleza proporcionou aos expositores as necessárias facilidades, o que resultou na apresentação de avultado número de animais, selecionados em severa triagem de entrada. Revelou-se o adiantado grau de aperfeiçoamento da pecuária cearense, principalmente no que toca à produção de leite.

Foram exibidos excelentes exemplares de gado de corte e de leite das raças Holandesas, em suas duas variedades, Jersey, Schwyz, Nelore e Guzerá. Impressionou principalmente o apuro dos animais da raça Holandesa, os quais foram objeto de acurada atenção dos visitantes. Aliás, a comissão julgadora mostrou-se muito exigente no conferir pontos aos criadores concorrentes, premiando, afinal, em primeiro lugar, na série da variedade



Aécio B. Vasconcelos ao lado do secretário da Agricultura do Ceará e comitiva.



Álvaro M. Mota recebendo troféu das mãos do criador Dr. Humberto Fontele.



Dr. Mauro Barros Gondim (à esquerda) e Dr. Aécio de Borba Vasconcelos (à direita), nos discursos de encerramento da exposição.

preta e branca, o sr. Aécio de Borba Vasconcelos, proprietário da Fazenda Vitória, no município de Maranguape; em segundo lugar, o sr. Alvaro Mendes Motta, proprietário da Fazenda Nova Olinda, no município de Caucaia; e em terceiro lugar, o sr. Waldir Diogo de Siqueira Filho, proprietário da Granja Aracapé, em Fortaleza. Na variedade vermelha e branca, o primeiro classificado foi o sr. Waldir Diogo de Siqueira Filho.

Evidenciou-se no certame o cuidado que os criadores cearenses dedicam à produção de leite, não apenas escolhendo para sua atividade a raça Holandesa, comprovadamente a mais capacitada para esse mister, mas também desvelando-se no trato dos animais constituintes de seus rebanhos. Em verdade, não basta preferir a melhor raça para o criatório, visando a produção leiteira ou a produção de carne: o que se impõe, para que o resul-

tado seja compensador, é dar a maior atenção à alimentação dos exemplares adquiridos e ao trato geral do plantel. Os criadores cearenses de gado Holandês agem assim, procedimento que se traduziu brilhantemente no êxito de sua apresentação no certame de Fortaleza.

A Associação dos Criadores do Ceará, a Associação Cearense de Gado Holandês e, afinal, o governo do adiantado Estado nordestino, estão de parabéns.

ALIMENTOS

PRINCÍPIOS DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS, de Altanir Jaime Gava, agrônomo com Master of Science, em Ciência dos Alimentos, professor Assistente do Departamento de Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O autor mostra de maneira simples as complexas relações entre as propriedades na matéria-prima, e os métodos de manuseio e processamento de ilimitado número de produtos alimentícios. Inicialmente é feita uma revisão de conhecimentos fundamentais, como a importância da tecnologia de alimentos, princípios de nutrição, matérias-primas, causas de alterações dos alimentos, com ênfase na microbiologia, limpeza e sanitização na indústria alimentícia, bem como descrição dos vários tipos de embalagens. A seguir são discutidos os vários métodos de conservação de alimentos, baseados no uso do calor, do açúcar, fermentação, radiações e outros métodos. Primeira edição, 1978, ilustrado, 283 páginas.



Livraria Nobel S.A. - Rua Maria Antonia, 108 — São Paulo.

EQÜINOCULTURA

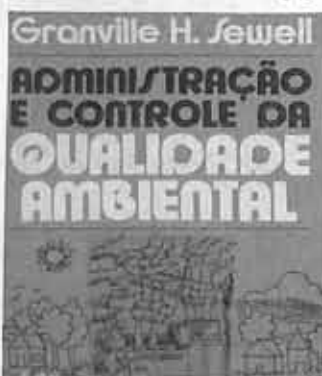
O CAVALO NACIONAL E SUAS PELAGENS, de Ricardo de Figueiredo Santos, veterinário pela Escola Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, técnico do Serviço de Registro Genealógico do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga, do Cavalo Campolina e do Jumento Pega, e diretor do Serviço de Registro Genealógico da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Piquira e Pônei. Este livro é excerto da obra O Cavalo de Sela Nacional, a ser editada pelo próprio autor, e o seu objetivo é mostrar de forma simples e objetiva a melhor maneira de os criadores se orientarem na identificação das pelagens do seus animais, visto que as dificuldades são inúmeras, pela pouca literatura que existe sobre o assunto. Todas as raças nacionais (Mangalarga Marchador, Campolina, Mangalarga, Crioula, Piquira, Pônei, Pantaneiro, Nordestino, Pega) são criteriosamente apresentadas, inclusive com inúmeras fotos coloridas dessas diversas raças. Primeira edição, 1978, 63 pgs.



Ricardo de Figueiredo Santos, rua São Paulo, 824, Belo Horizonte.

ECOLOGIA

ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE DA QUALIDADE AMBIENTAL, de Granville H. Sewel, editado pela Editora Pedagógica e Universitária Ltda. e Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), em colaboração com a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb). Este livro é uma introdução à arte e ciência de controlar as atividades humanas que afetam o ambiente natural. A linguagem usada e, tanto quanto possível, a escolha dos assuntos têm a finalidade de explicar aos estudantes a matéria sob o aspecto das ciências sociais, das humanidades e dos primeiros estágios de uma educação científica ou tecnológica. O controle ambiental é importante para a sociedade moderna, pois uma série de problemas criados pelo homem no ambiente (poluição da água, ar, ruído, acúmulo de resíduos sólidos) tem sido reconhecida, e tem-se feito um amplo esforço para controlá-los. Tradução do original inglês Environmental Quality Management, 1975, 295 pgs.



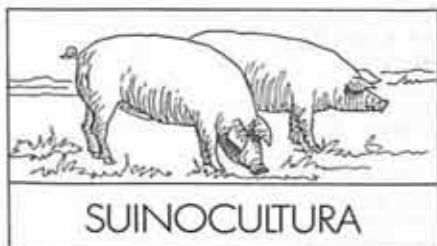
Editora Pedagógica e Universitária Ltda., Praça D. José Gaspar, 106 — SP.

ADMINISTRAÇÃO

BIBLIOGRAFIA DE ADMINISTRAÇÃO RURAL, editada pela Fundação do Desenvolvimento Administrativo (Fundap), através do seu Projeto de Administração Rural. A entidade, com esta publicação, pretende contribuir para o desenvolvimento de estudos na área da administração do setor primário brasileiro, ainda carente de formação profissional adequada. O estudo da Administração Rural no Brasil já vem sendo realizado no que tange as áreas de atuação do setor público. Pouco tem sido feito, no entanto, em áreas de estudo que afetam diretamente a unidade de produção agropecuária, ou seja, uma fazenda. Com a finalidade de facilitar o estudo da administração rural, a Fundap procedeu no 1.º semestre um levantamento bibliográfico seletivo, consultando as bibliotecas mais importantes de São Paulo nas áreas de Administração e Agricultura. Os resultados desse trabalho estão neste livro, o qual será atualizado em função de novas aquisições das bibliotecas.



Fundação do Desenvolvimento Administrativo, R. Cristiano Viana, 428, SP.



Ainda que seu rendimento deixe muito a desejar, comparado com outros países (Alemanha, Estados Unidos), o Brasil possui um dos maiores plantéis de suínos do mundo e em condições de assumir a liderança nessa criação animal, afirma o técnico Luiz Paulin Neto, nosso redator especializado em suinocultura. A partir deste seu artigo, Paulin parte da estaca zero e passa a descrever, em próximos números, toda as fases da criação.

Introdução à suinocultura

Um dia, surgiu a vida na terra. Milhares e milhares de anos são passados. Houve um momento em que os ascendentes do homem puderam primeiro ser chamados definitivamente humanos. Foi há cerca de um milhão de anos, estendendo-se grosseiramente até o advento do homem pré-neandertal na Europa, há 200.000 anos.

O tempo corre. Certa feita o homem passou a habitar as cavernas. E se assestou de uma das mais importantes dádivas: o fogo. Ninguém na verdade sabe, e jamais saberá, onde e como o homem aprendeu a usar o fogo. Pode-se, contudo, afirmar que, antes de conseguir ele fazer o fogo, possuía os meios para obtê-lo: as florestas incendiadas ou as erupções vulcânicas. Quando passou a utilizar o fogo, sem se queimar, passou a dominá-lo. O fogo aqueceu nossos ancestrais nas noites frígidas de inverno.

Num memorável dia, o homem descobriu que a carne do animal era mais agradável e fácil de ser comida depois de assada — e sua vida melhorou muito.

Os anos passam. O homem começou a ensaiar os passos para a domesticação dos animais. Indubitavelmente, voltou-se para aqueles que lhe seriam mais úteis, o que aconteceu muito tempo antes do começo da história escrita, mas bastante tempo antes de ter ele fabricado suas ferramentas, ou de se ter tornado perito no usá-las. Em termos de cultura humana, a domesticação parece ter-se dado na maioria dos casos, nos fins da Idade da Pedra Lascada ou princípios da Idade da Pedra Polida, embora tenha variado para diferentes povos, em diferentes partes do mundo.

O ser humano primitivo aprisiona os primeiros animais. Uns sujeitam-se; outros, não. São amansados. A domesticidade é qualidade hereditária, inata a certas espécies e resultante de três faculdades: a sociabilidade, a mansidão e a fecundidade em cativeiro. Ele não sabia disso. De outras coisas também.

Um fato deve ser ressaltado: o homem essencialmente não se ligava às plantas, mas sim aos animais. Contudo, há centenas de milhares de espécies no reino

animal; mas com raras exceções, tais como a abelha e o bicho da seda, todos os animais domesticados compreendem poucas espécies de mamíferos e de aves.

E, dentro dos limites compreensíveis, aproveitando tudo com que a natureza o brindava, ele começou a construir o mundo dos seus sonhos. Muito difícil, impossível mesmo é calcular as dificuldades que teve que vencer, pela resolução, pela constância, pela firmeza e, culminando, pelo ideal.

A domesticação teve lugar no Velho Mundo, com exceção dos animais oriundos das Américas, como a lhama, alpaca, cabaia e peru. Literalmente, nada se conhece sobre o modo pelo qual a domesticação começou. Uns querem que os animais tenham sido domesticados à força; outros dizem que a domesticação se fez por meios pacíficos. Como especulação, podemos imaginar que caçadores primeiro tivessem trazido para casa alguns filhotes como mimo ou os tivessem capturado aleijados de vez em quando, a assim aprendessem a cuidar dos animais. O que de certo existe é que, em certos casos, os animais se deixaram amansar facilmente.

Muito tempo após a domesticação, o homem passou a selecionar os animais daquele tempo. Mas, sabia ele que era seleção? Talvez, com espírito aguçado, discernisse qual devesse ser o pai da geração futura. Se essa escolha fosse correta e sensata, o agrupamento seria melhorado. Bacorejou-lhe o critério: "tal pai, tal filho" — e, acertando em alguns casos, obteve progresso quase imperceptível. Até há pouco, as raças foram sendo selecionadas lentamente, ao longo dos séculos, chegando aonde nos encontramos.

Hoje aqueles que cuidam diretamente da agricultura consideram ainda a arte de criar animais como o mais fascinante dos trabalhos. Acompanhado "pari passu" o aumento quantitativo e a melhora qualitativa de seu gado, o homem a ele se afeiçoou de tal forma que chega a esquecer outras obrigações.

OS SUÍNOS ENTRE NÓS

Das espécies animais, a suína, pelas próprias características, é a que vem apaixonando o homem evoluído voltado para as atividades do campo. No entanto, por ocasião do Descobrimento, não havia porcos domésticos entre nós. Fo-



○ Brasil tem condições ideais para uma suinocultura vigorosa e produtiva.

ram os colonizadores portugueses que trouxeram várias espécies de animais, entre elas, os suínos. Os primeiros vieram com Martim Afonso de Souza, em 1532, desembarcados em São Vicente, na baía paulista. Eram animais de grande disposição para a produção de gordura, das raças existentes em Portugal nessa época. Mais tarde, os suínos chegaram à Bahia, levados por Thomé de Souza, seguindo-se outras introduções, em vários lugares.

Em São Paulo, os suínos sempre tiveram lugar de destaque na alimentação humana. Por ocasião da colonização, São Paulo já exportava toucinho salgado para a região do Rio do Prata. É que, na clareira aberta das florestas, logo se cultivava o milho e depois se fazia sua transformação em carne e tocinho salgado, como alimentos próprios para a mobilidade das bandeiras, das monções e das expedições para as guerras do Sul. Desde então, até há pouco, os suínos acompanharam a derrubada das matas e os cultivos de milho, como tradicionais "sacos de guardar milho". A etapa do aproveitamento de florestas virgens para o plantio de milho chegou ao fim no Estado de São Paulo, por volta dos meados do século XX. Modificaram-se os meios de transporte, as estradas. Criaram-se indústrias do frio, a de transformação, a de óleos vegetais, etc., etc. O próprio porco o homem transformou-o: de grande produtor individual de gordura foi trabalhado para proporcionar mais carne em detrimento da banha.

POR QUE CRIAR SUÍNOS?

Muitos ainda teimam em não acreditar na suinocultura entre nós. É que vêem apenas alguns aspectos da questão e procuram, não sabemos por que, ignorar o quanto ela representa para o Brasil e quanto poderá trazer de benefícios para a nossa gente. Podemos acrescentar que a exploração dos suínos constitui um dos mais importantes capítulos da economia da maior parte dos países. Quando racionalmente conduzida, apresenta-se como um dos ramos mais fascinantes e lucrativos da exploração animal, pela produção econômica de alimento de grande valor nutritivo para a população. Em nosso País, os suínos apresentam particularidades interessantes e temos condições para aproveitá-las, como vamos mostrar.

1) Os produtos suínos são alimentos tradicionais no Brasil. Em verdade, aqui não encontramos o problema ocorrente em alguns países africanos ou asiáticos, onde as proibições da religião muçulmana limitam a exploração de porcos como fonte proteica. Não existe tampouco o problema de introdução de uma nova comida ou de novos métodos de preparação. Aliás, até há alguns anos, principalmente nas cidades do Interior, a gordura empregada na cozinha era exclusivamente suína, e a carne de porco se fazia presente quase todos os dias.

2) Os suínos superam a outros animais produtores de carne vermelha na

conversão de sua alimentação em produtos úteis ao homem. Hoje, com novos conhecimentos adquiridos no campo da nutrição animal, tendo animais altamente selecionados, consegue-se que, com pouco mais de dois quilos de ração, o suíno aumente um quilo de peso vivo. É comum um porco atingir 100 quilos de peso vivo e ter consumido apenas 300 quilos de ração e até menos.

3) Os suínos convertem eficientemente uma série de produtos, subprodutos e sobras em carne e gordura. Isto inclui os grãos inaproveitados, restos de comida, sobras de horta, subprodutos de leiteira, frigoríficos, etc. Mediante a inversão de pequenas quantidades de concentrados de alto conteúdo protéico e de grãos, pode o criador converter muitos subprodutos e restos de colheita em alimento altamente nutritivo para o ser humano.

4) São os suínos prolíficos. Geralmente, nas boas criações, as fêmeas produzem 8 a 12 leitões por parição e conse-

guem parir duas vezes por ano. Com 5 a 6 meses de idade, os filhos podem pesar cerca de 100 quilos cada um e ser encaminhados ao abate, uma vez que esse é o peso econômico de sacrifício dos animais destinados à industrialização e consumo. Cabe lembrar ainda que as marrãs podem ser cobertas sem prejuízos, aos 7-8 meses de idade, produzindo a primeira leitegada com um ano de vida aproximadamente.

5) São superiores quanto a rendimento das carcaças, com uma porcentagem de 75-80 do peso vivo. Os bovinos rendem 50 a 60 por cento e as ovelhas 45 a 55. Além do mais, em vista da baixa proporção de ossos, a porcentagem de carne comestível dos suínos é maior.

No 5.º Seminário Nacional do Porco Carne, realizado em Curitiba, em 1973, técnicos e industriais apresentaram o "Resultado Industrial e Valorização dos Testes de Abate e Esposteamento dos Suínos por Tipo (Base 100 kg)", cujos dados resumimos a seguir:

Descrição	Extra em porcentagem	Extra Carne em porcentagem	Carne mista em porcentagem	Banha em porcentagem
Rendimentos Miúdos				
Miolo, fígado, rins, estômago, língua, coração	2,89	2,99	2,73	2,61
Subprodutos Comestíveis				
Retalhos de carne, unto, gordura mesentérica, tripa fina	5,90	6,67	6,94	7,46
Subprodutos Não Comestíveis				
Diversos	3,43	3,12	3,43	2,81
Rendimento da Cabeça				
Ossos da cabeça, gorduras, carne de cabeça e máscara	4,57	4,60	4,76	4,90
Rendimentos de Esposteamento	69,56	69,10	68,95	71,10
pernil	13,78	11,39	10,91	9,16
paletas desossadas	5,43	4,77	4,55	4,15
carrê	3,26	6,84	6,27	5,52
copa	2,67	2,36	2,34	2,13
barriga s/ costelas	7,69	8,42	9,11	9,87
costelas	2,35	2,09	2,01	1,82
toucinho	4,09	6,05	6,64	7,71
papada	1,46	2,10	2,22	2,72
retalhos de carne	5,33	4,64	4,14	3,98
rabo	0,35	0,29	0,26	0,24
pés	1,68	1,61	1,60	1,37
gorduras para banha	12,37	15,81	16,38	20,25
ossos diversos	2,94	2,64	2,36	2,07
quebra picação	0,16	0,09	0,16	0,11
Rendimento bruto	85,35	86,56	86,72	88,88

Neste demonstrativo podemos observar o quanto se aproveita do suíno abatido. A guisa de esclarecimento, gostaríamos de ressaltar a grande diferença dos cortes nobres de maior valor em relação aos demais produtos, especialmente a banha, conforme os vários tipos de suínos, em consonância com a classificação adotada pelos autores.

6) A criação de suínos aqui e em outros países em desenvolvimento pode utilizar técnicas adotadas em regiões da Europa Ocidental e nos Estados Unidos da

América do Norte, com pequenas adaptações. Assim, por exemplo, no que concerne ao manejo, à nutrição, às doenças e parasitos, de maneira geral, conclusões lá obtidas podem ser adotadas por nós, com as devidas adaptações. Evidentemente, em nível local, devem-se fazer investigações quanto aos alimentos disponíveis, mas, quanto às técnicas e conhecimentos nutricionais, podem-se tirar grande vantagem dos amplos conhecimentos existentes em outros países, onde foram realizados trabalhos experimentais mais aprofundados. O mesmo se pode dizer

das enfermidades; entretanto, devem-se investigar certas doenças tropicais e parasitoses que podem limitar a produção pecuária.

7) A carne produzida pelos suínos é um dos alimentos de mais fácil digestão, altamente rica de valores protéicos, de grande conteúdo vitamínico e abundante de sais minerais. Além, presta-se totalmente à industrialização e, a cada dia que passa, adquire maior importância, crescendo o número de produtos que a indústria lança no mercado. No mundo moderno pode e deve entrar cada vez mais na dieta alimentar dos povos, substituindo com certa vantagem as carnes bovinas, ovina e outras.

8) A criação de suínos pode ser feita em pequenas e médias propriedades e, logicamente, nas grandes fazendas. O importante é que seja baseada em um planejamento técnico e racional, executado por pessoas ou empresa realmente capacitada.

9) Os suínos são capazes de absorver a mão-de-obra disponível no meio rural, reagindo favoravelmente a uma atividade agrícola intensa e diversificada.

10) O aumento da produção, em termos de economia global, ajuda a estabilizar e equilibrar outros setores da agricultura, contribuindo mais eficientemente tanto para a alimentação quanto para a estabilidade econômica.

TEMOS CONDIÇÕES PARA UMA GRANDE SUINOCULTURA

Gostaríamos de destacar ainda que o Brasil tem condições ideais para uma suinocultura vigorosa e produtiva, como raramente encontrada em outros países. E tal já se pode sentir pelo avanço que ela vem obtendo nestes últimos anos, comparativamente a outros setores da nossa economia agrícola. Condições climáticas favoráveis não nos faltam. Aqui se produz milho, sorgo, trigo, arroz, mandioca, produtos e subprodutos ricos de hidratos de carbono necessários à criação de suínos. Temos grande produção de soja, algodão, amendoim etc. cujos farelos são excelentes fontes de proteína vegetal. Como fontes de proteína de origem animal, temos em boa quantidade a farinha de carne, sangue, subprodutos da indústria leiteira e certa quantidade de farinha de peixe, além de tantos outros produtos e subprodutos que podem e são destinados à alimentação de suínos.

Possuímos um dos maiores rebanhos suínos do mundo, ainda que seu rendimento deixe muito a desejar. Ademais, raças exóticas selecionadas em muitos países aclimam-se perfeitamente em nosso meio, capacitando essa enorme população suína brasileira para receber melhoramento rápido e intensivo, mediante acasalamento com animais alienígenas.

Em verdade, à medida que o mercado interno se desenvolve, merço da elevada taxa de crescimento populacional e do

aumento do poder aquisitivo da nossa gente, cresce correspondentemente a demanda de produtos cárneos, imperativo de novas necessidades do consumidor.

Em nosso País, principalmente nos grandes centros populacionais, o abastecimento de carne vem dependendo predominantemente de carne bovina. A carne de suínos, aves e outras aparece em situação modesta, quando comparada com a de boi. Fora de dúvida que semelhante estrutura de abastecimento apresenta inconvenientes devido à pesada hegemonia de uma espécie animal sobre as demais. Isso não vem ocorrendo em outros países mais evoluídos que o nosso, onde as carnes de bovinos, suínos e ovinos estão em proporções equivalentes, além da contribuição das aves e dos pescados.

Conclusões de estudos e observações indicam que interessa ao abastecimento de carne a diversificação das fontes produtoras, como medida de segurança e fator de barateamento, uma vez que a carne bovina é a que tem alcançado preço mais alto nos mercados mundiais. Em última análise, interessa ao País a adoção de medidas eficazes para aumentar a produção de animais de médio e pequeno porte (e a mais baixo custo) como é o caso dos suínos. Já estamos sentindo o que vem acontecendo ao consumidor brasileiro, talvez por falta de medidas mais realistas e criteriosas deixadas de lado por quem de direito.

CATEGORIA DE PRODUTORES DE SUÍNOS

De maneira geral, há não muito tempo, o porco era criado nos manguieiros, onde faltava tudo, quando paradoxalmente se diz que dele "não se perde nem o berrão". Felizmente, a maioria dos criadores de suínos do Estado de São Paulo conhece a falsidade da afirmativa de que sem brejo não se cria porco. Além, as criações recentemente estabelecidas em nosso Estado, quase sempre obedecem a planejamento menos incorreto, com instalações eficientes, mineração de ração balanceada de acordo com a idade e a função do animal, manejo adequado e cuidados higiênicos-sanitários.

Podemos encontrar pequenos, médios e grandes produtores de suínos. Essa divisão, um tanto quanto genérica, se deve a que a produção porcina paulista se encontra em estágio de definição mais precisa, própria talvez do estágio da agricultura entre nós.

Dentre os pequenos produtores, vamos considerar os que produzem para o abastecimento familiar ou da propriedade rural, bem como aqueles que, por vezes, vendem alguns poucos animais para o abate. Geralmente não empregam técnica criatória, rações balanceadas, produzindo animais tipo banha, com pouco ou nenhum sangue de raça selecionada.

Enquadrados como médios produtores, estão os que cuidam dos animais com alguma ou com boa técnica criatória, com rações balanceadas. Nesta faixa vamos encontrar criadores de animais de raças

puras e os que trabalham com animais cruzados, destinados aos frigoríficos. No primeiro caso, multiplicam, selecionam e procuram fazer algum trabalho de melhoramento, vendendo, quando podem, animais para outros criadores e destinados à reprodução, engordando os demais até 100 quilos em peso vivo. No segundo caso, normalmente, os animais são destinados ao abate, em torno dos 100 quilos.

Quando a ocasião se apresenta favorável, os criadores enquadrados no item anterior vendem leitões para restaurantes, hotéis, casas de carne etc.

No último grupo, os grandes produtores, normalmente cuidam da multiplicação, seleção e melhoramento de animais de raças exóticas, vendendo machos e fêmeas para outros criadores que trabalham com animais puros ou em cruzamento. Vendem também marrãs em gestão de linhagens diferenciadas.

Os grandes produtores engordam também os excedentes ou descartados e alguns também realizam planos de cruzamento, visando a obtenção de animais precoces para o abate.

De maneira geral, podemos dizer que as três categorias de produtores praticam as três fases da suinocultura: criam, recriam e terminam (engordam). Poucos são aqueles que adquirem lotes de leitões para crescimento ou terminação.



DE GRAÇA
água ou
eletricidade
Há mais de 50 anos a Fortuna é especializada na fabricação de

MOINHOS DE VENTO (CATAVENTO)
GERADORES DE ELETRICIDADE
RESERVATÓRIOS E BEBEDOUROS (TIPO AUSTRALIANO)

OUTROS PRODUTOS:
Desmiegadoras e Picadoras - Moedores
Correioiros - Desbuidadores de Milho
Arados e Cultivadores - Carretas

FORTUNA MÁQUINAS AGRÍCOLAS
FORTUNA LTDA.
Rua João Adolfo, 118 - conj. 710/711
Tele.: 38-5160 - 239-4497
CEP 01050 - São Paulo - SP - BRASIL
Telex: 01121724 CAEX BR Fortuna

CATI E IB MOVEM GUERRA À HIDATIDOSE

Visando integrar as atividades de pesquisa e assistência técnica, o Projeto de "Doenças Parasitárias" do Programa de Medicina Veterinária do C.O.T./CATI e a Seção de Patologia Clínica do Instituto Biológico/C.P.A. estão elaborando um Projeto de Cooperação para realizar um levantamento que indique a incidência da "hidatidose" no rebanho bovino do Estado de São Paulo, particularmente dos animais provenientes dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, da Argentina e Uruguai.

A "hidatidose" é uma doença parasitária que se instala nos bovinos, ovinos, eqüinos, suínos, e em outras espécies, inclusive no homem, principais hospedeiros intermediários da forma larvar da tênia do cão. Determina, nos bovinos e nas espécies citadas, o "Cisto Hidático", que é uma "bolsa" contendo líquido repleto de embriões da tênia.

O cisto hidático localiza-se no fígado, cérebro, pulmões e outros órgãos vitais, sendo que seu volume pode atingir o tamanho de uma bola de futebol. Provoca, no animal parasitado, compressões de órgãos, com reflexos no funcionamento normal do organismo e determina baixo rendimento, levando, inclusive, o animal à morte.

O objetivo principal do Projeto "Doenças Parasitárias" é evitar a disseminação da doença no Estado de São Paulo, conscientizando os criadores para que, ao adquirirem animais, especialmente bovinos e ovinos, das áreas onde a "hidatidose" é endêmica, exijam, no local e no ato da compra, o diagnóstico para detectar os portadores de Cisto Hidático, que é possível através de prova alérgica, cuja execução é simples e seus resultados rápidos e seguros.

Uma "Campanha" de esclarecimento será realizada junto às comunidades, para conscientizar dos perigos e prejuízos que a "hidatidose" pode acarretar, e os meios e métodos de prevenção e combate a essa doença. Albino Nesti.

O SUCESSO ESTÁ NO DESMAME PRECOCE



Nas fazendas produtoras de leite tipo B, a desmama precoce da bezerra é condição fundamental para a viabilidade econômica da exploração. Contudo, tal prática exige uma série de cuidados, a fim de que a bezerra tenha um desenvolvimento normal, semelhante àquele que teria em regime de aleitamento natural. Desses cuidados, os mais importantes se referem à alimentação, ao controle sanitário e ao manejo do bezerreiro.

Na alimentação da bezerra, é necessário ressaltar o seguinte:

- o consumo do colostro durante os 4-5 primeiros dias de vida;
- a ingestão do leite integral em quantidade diária não inferior a 10% do seu peso vivo, até o dia da desmama;
- o consumo de ração concentrada, a partir de 7 dias de idade;
- o consumo de feno de 1.ª qualidade, de leguminosa ou de gramínea, a partir de 7 a 10 dias de idade.

A ração concentrada deve ter baixo teor de fibra, médio de proteína e alto de energia; além disso, deve ser altamente palatável e ter digestibilidade elevada. Estas características são encontradas, por exemplo, numa ração que contenha 55% de fubá grosso, 25% de farelo de soja, 15% de farelo de trigo e 5% de leite em pó.

O consumo de ração concentrada deverá ser à vontade, até a quantidade diária de 2 kg/cabeça. Assim que a bezerra estiver consumindo esta quantidade, será desmamada rapidamente, ou seja, de uma única vez.

Procedendo-se desta forma, é possível propiciar às bezerras um comportamento individualizado — ao contrário do que se observa nos sistemas tradicionais —, permitindo que a desmama de cada uma se processe no momento fisiologicamente ótimo.

No controle sanitário adquirem importância fundamental estes itens:

- tratamento do cordão umbelical, no primeiro dia de vida;
- premunicação contra as plasmose, com uma semana;
- prevenção da diarreia do leite;
- vacina contra o paratifo dos bezerros, dos 15 aos 21 dias;
- prevenção dos processos infecciosos entéricos e pulmonares;
- isolamento de animais doentes para o tratamento.

Devem ser ressaltados os seguintes tópicos no que se refere ao bezerreiro:

- obrigatoriedade no uso de baias individuais que proporcionem proteção contra ventos frios e umidade, bem como, aeração e iluminação suficientes, até a desmama;
- acesso, no período da manhã, a solários concretados, somente em dias de sol;
- administração do leite integral, morno ou frio, em horários regulares;
- uso de recipientes (baldes etc.) perfeitamente lavados e desinfetados.

Como decorrência dessas técnicas, verifica-se um aumento significativo da produção e produtividade dos rebanhos leiteiros. (Aldroaldo T. de Andrade).

EMBRAPA QUER O BEZERRO NO PASTO

A viabilidade de criação de bezerros a pasto, logo após o fornecimento do colostro, é uma das principais investigações que realiza o Centro Nacional de Pesquisa-Gado de Leite. No momento os técnicos finalizam os experimentos de campo que estudam a permanência de bezerros a pasto, a partir do oitavo dia de vida ou logo após a desmama (com 56 dias).

Este experimento será repetido outras três vezes para se obter pelo menos duas observações para cada época de nascimento, ou seja, julho/agosto e janeiro/fevereiro. Paralelamente, os técnicos investigam as quantidades de leite consumidas por cada bezerro ao dia, até os 56 dias de idade e com que frequência o leite é fornecido ao dia, para animais criados a pasto a partir da segunda semana de idade. O objetivo final é reduzir o custo de criação, através da redução do fornecimento do leite e da quantidade de mão-de-obra utilizada.

Uma linha de pesquisa em desenvolvimento visa não só esta redução de custo como também propiciar maior quantidade de leite integral para a industrialização e principalmente para o consumo humano. Serão fornecidos aos animais sucedâneos do leite produzidos a partir de alimentos encontrados no país. Os animais que recebem este tratamento estão sendo observados no que refere ao seu comportamento fisiológico. Dependendo dos resultados, esta dieta será aprimorada tanto do ponto de vista nutricional quanto econômico.

Mais dois trabalhos de interesse geral para quaisquer sistemas de produção estão sendo desenvolvidos pelo Centro. O primeiro visa estabelecer as exigências nutricionais dos bezerros em proteínas associadas a diferentes níveis de fibra na ração, no período compreendido entre a desmama e o sexto mês de vida. O outro compara alimentos volumosos na criação de bezerros até o sexto mês de idade, disponíveis na região de influência do Centro.

O USO DAS LONAS PLÁSTICAS

As lonas plásticas criaram novas perspectivas para a conservação de forragens a campo. No revestimento de silos, de superfície ou mesmo de trincheiras, a lona plástica é maneira bastante rápida de se conseguir um revestimento de boa qualidade, sem aplicação de mão-de-obra especializada e sem maiores demoras.

No armazenamento do feno, a campo, a lona plástica tem-se mostrado o material quase ideal, devido às características de facilidade na aplicação, qualidade da proteção e possibilidade de armazenamento com transporte mínimo do material durante o fornecimento aos animais e, o mais importante, a mudança anual dos locais utilizados para a fenação e distribuição do alimento ao gado.

No entanto, existem algumas desvantagens que impedem uma utilização em maior escala da lona plástica pelos pecuaristas. Uma delas é a pequena durabilidade do material, nas condições normais de uso a campo, que é perfurado ou rasgado com grande facilidade. No caso do silo trincheira, um rasgo na lona pode acarretar a perda de todo o material ensilado. Outra desvantagem é o custo da lona plástica que, em alguns casos, é maior que o do material a ser armazenado.

Recomenda-se, quando da utilização de lona plástica, estudos prévios de custo, visando verificar se um investimento maior, inicialmente, se tornará ou não mais vantajoso com o tempo. **Walter Marques Pereira — Cati.**

EXPOSIÇÃO E LEILÃO EM MARÍLIA

Promovida pela prefeitura, pelo Sindicato Rural, pela Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Marília e pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo (Cati) será realizada, em Marília, de 31 de março a 8 de abril, a I Exposição Agropecuária e Industrial de Marília (Examar), e o I Leilão de Animais da Alta Paulista. Para promover o acontecimento os organizadores realizaram um concorrido coquetel em São Paulo.

LEILÃO DE ÁRABES IMPORTADOS



Cinco milhões de cruzeiros foi o resultado financeiro apurado no último leilão de animais importados realizado pela Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe, exclusivamente para os sócios da entidade, o que atesta o crescente interesse do mercado na aquisição de exemplares dessa raça para melhorar os plantéis já existentes.

As 24 éguas puro sangue árabe, leiloadas, foram trazidas dos Estados Unidos, e atingiram a cotação média de Cr\$ 205.000,00 por animal.

A reunião contou com a participação de criadores de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina. Entre eles destacaram-se como principais compradores José Lourival de Lima (Pederneiras - SP), David Benvenuti, (Bauru - SP) e Paulo Ribeiro (Pres. Prudente - SP). Aliás, este último deu o maior lance do leilão, pela égua Breeze Cr\$ 440.000,00. Entre as autoridades presentes destacaram-se o Diretor do Stud Book do Cavalo Árabe de Portugal e Diretores das Associações dos Criadores do Quarto de Milha, dos Cavalos de Esporte, Persa, Lusitano, representantes da CCCN, além do senador e criador Moacir Torres Duarte - RGN.

EXPOSIÇÃO DE BÚFALOS EM ARAÇATUBA



A III Expobúfalo, que será realizada de 17 a 25 de março em Araçatuba - SP, no recinto de Exposições Clibas de Almeida Prado, já conta com o apoio do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura, a qual, incluída em seus respectivos calendários, terá todo o suporte financeiro necessário ao bom entrosamento entre os bubalinocultores das mais diversas regiões do país, com destaque para o Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, Pará, Maranhão, Bahia e também para o Sul do país, cujos rebanhos estão aumentando consideravelmente.

AGRICULTURA GANHA FUNDAÇÃO

Em solenidade presidida pelo Governador do Estado, sr. Paulo Egydio Martins, e realizada no Palácio dos Bandeirantes, foi oficialmente instalada a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa Agropecuária — FUNDEPAG.

Terá esta Fundação, como finalidade precípua, coletar subsídios financeiros de fontes privadas e administrar sua aplicação em projetos especiais de pesquisa, a serem executados principalmente pelos órgãos científicos integrados à Secretaria da Agricultura do Estado, que assim passará a dispor de todas as condições favoráveis em termos de recursos humanos, técnicos e materiais.

Por indicação do Secretário da Agricultura de São Paulo, sr. Paulo da Rocha Camargo, o primeiro presidente da Fundepag é o sr. Roberto Konder Bornhausen. Engenheiro agrônomo, Bornhausen é também diretor presidente das instituições financeiras Unibanco e presidente da Associação dos Bancos no Estado de São Paulo.

NOVO CURSO DE ZOOTECNIA

Foi aprovada pela Congregação da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia a criação do curso de graduação em zootecnia, com duração de oito semestres, destinado à formação e aperfeiçoamento profissional nos diversos ramos da medicina veterinária e zootecnia e realização de pesquisas científicas e tecnológicas nessa área.

O curso de graduação de zootecnista funcionará em Piracurunguá, na fazenda onde está localizado o Centro Intramunicipal de Zootecnia e Indústrias Pecuárias "Fernando Costa", que conta em suas instalações com alojamentos para 350 alunos, refeitório para 160 pessoas/hora, laboratórios e anfiteatro para 300 alunos, praça de esportes, clube social e instalações para exposições de animais.

A implantação do curso deverá ocorrer brevemente, já tendo sido estabelecido o currículo, que abrangerá 38 disciplinas.



EQUIDOCULTURA

Cavalos da raça americana Appaloosa é de recente introdução em nosso país, inclusive tendo sido já formada uma associação de criadores. O veterinário, criador e juiz de cavalos Diogo Branco Ribeiro apresenta neste seu trabalho a origem da raça, seus caracteres e padrão racial. Inconfundível na sua pelagem (pintas pequenas ou manchas escuras no lombo e garupa), o Appaloosa é cavalo de lida campeira e rodeio.

O cavalo Appaloosa

Mais uma nova Associação de Raça Cavalar está sendo criada, entre nós, aqui no Brasil, despertando grande interesse entre seus fundadores e esperanças para a Equinocultura Nacional. Trata-se da raça Appaloosa, de origem norte-americana, já com fixação de caracteres exteriores perfeitamente definidos, cuja morfologia, tipicamente condizente com as finalidades funcionais a que se destina o apreciado animal.

SUA ORIGEM

Trabalhos zootécnicos foram executados por longos anos, visando objetivos específicos na utilização de lida campeira, isto é, rodeio e apartação, embora com outras aplicações colaterais dignas de um bom equino, inclusive equitação desportiva, salto, adestramento clássico, até mesmo com facilidades para a execução de figuras de alta-escola etc.

Pelas informações históricas, que temos desta raça cavalar, efetivamente teve seu início em 1938, quando foi criado "O Appaloosa Horse Club", nos Estados Unidos, com a finalidade primordial de proceder uma criteriosa seleção no grande rebanho existente em verdadeira procriação expansiva sem a menor orientação técnica, por conseguinte, desta data para cá, é que foram estabelecidas normas adequadas, visando o padrão racial do "Cavalo Appaloosa" com finalidades específicas para rodeio ou lida campeira, como diríamos nós.

A matéria bruta, para a formação dos parâmetros técnicos da "Raça Appaloosa", foi obtida com os equinos nativos usados pela tribo indígena dos "peles vermelhas" de "Nez Perce", muito conhecida, das regiões do Rio Colúmbia e seus afluentes.

A tribo "Nez Perce" utilizava o seu cavalo, nos vales e nas escarpadas montanhas com perigosos precipícios e obstáculos de toda natureza, não só para a busca de alimentos necessários à sobrevivência como, também, nas suas constantes guerrilhas, onde o desempenho para o cumprimento de tão árdua missão mostrou sua vigorosa aptidão, inspirando assim a digna seleção na padronização da raça. Os machos, que não apresentavam condições para a execução deste difícil trabalho, eram prontamente subme-

tidos à castração, o que determinou o começo da seleção, obviamente baseada na resistência, embora nesta primeira fase a conformação não fosse ainda observada, porque a grande preocupação estava concentrada no maior rendimento produzido na rotineira aplicação em condições de notória adversidade.

O associado do "Appaloosa Horse Club" submeteram seus animais aos mais variados empregos, procurando, presunçosamente, afirmar que a raça "Appaloosa" teria possibilidades ideais para englobar a capacidade versátil de utilizações de um bom equino em quaisquer climas e altitudes, vivendo normalmente tanto nas planícies como nas diferentes ondulações topográficas, quer em terrenos arenosos ou pedregosos com pastagens excelentes ou mesmo nos agrestes quase desnudos, quer nos vales alagadiços ou nas regiões de pouca água; suportando bem as temperaturas extremas de calor ou frio, enfim, desde que haja alimentação razoável, poderá prestar bom serviço. Portanto, pelo que conhecemos, entendemos tratar-se de uma raça dotada de boa rusticidade sob todos os aspectos, facilmente adaptável ao nosso País con-

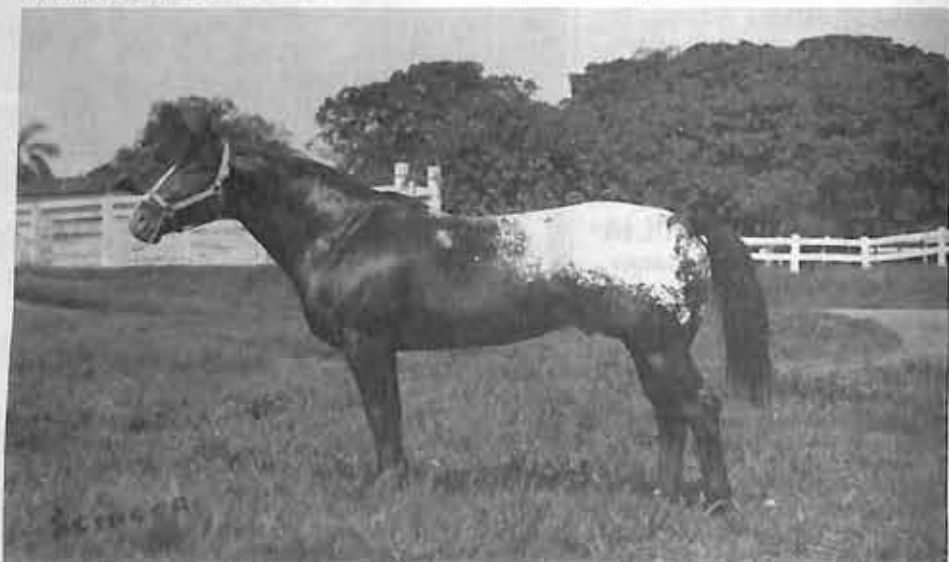
tinental, senhor de todas estas múltiplas variações ecológicas.

CARACTERES GERAIS

O importante para o cavalo de lida campeira ou de rodeio, como dizem os norte-americanos, é ter um porte mediano, com peso variável de 400 a 580 quilos condicionados à altura de 1,40 m a 1,55 m aproximadamente, possuir características físicas e atributos mentais ("inteligência" e docilidade) condizentes com o bom aproveitamento ao fim destinado, isto é, rodeio ou lida campeira.

A estrutura óssea, responsável pela melhor conformação do corpo, estabelece um equilíbrio harmônico do todo, capaz de coordenar funcionalmente a eficiência dos movimentos necessários à execução direta, flexível e suave das solicitações exigidas para um ideal rendimento do específico trabalho.

O Appaloosa apresenta esqueleto forte que reflete na aparência geral, no tipo e na utilização, dando ao tronco desenvolvimento proporcional às demais partes do corpo, com capacidade torácica e muscula-



A raça Appaloosa é dotada de boa rusticidade, facilmente adaptável ao nosso país.

turas amplas, aprumos perfeitos e cascos resistentes, portanto, o desejado para o cavalo de lida campeira ou de rodeio.

O estilo característico do Appaloosa se mostra na beleza da conformação geral, na elegância dos movimentos, na locomoção, na vivacidade da execução do trabalho e no natural temperamento expressivo, vistos sempre na colocação elegante de postura da cabeça, do pescoço e dos membros nos diferentes andamentos normais (passo, trote e galope).

A pelagem do Appaloosa apresenta, como particularidade específica, pintas pequenas (não malhas) ou manchas escuras distribuídas, irregularmente, com maior frequência sobre o lombo e garupa, embora possa aparecer em outras regiões do corpo, mas, sempre constituindo uma característica hereditária própria da raça. Traz, normalmente, como fundo as nuances do castanho, do mouro, do alazão, do preto, do baio, do tordilho, do rosilho etc., porém, a incidência típica das pintas ou manchas escuras localizadas no fundo mais claro do pós-mão, principalmente no lombo, garupa e coxas, com as mesmas cores da pelagem do antemão, o que, sem dúvida alguma, constitui um expressivo elemento de caracterização exterior racial, apesar da variabilidade de coloração e de dimensões das pintas ou manchas em disposição irregular.

Excepcionalmente nascem alguns produtos com pelagem tapada, sem a particularidade das pintas escuras características, o que, segundo nos consta, estão sendo rejeitados para registro na competente associação americana do "Appaloosa". Há muitos animais de pelagem branca ou tordilha clara com distribuição total sobre todo o corpo de pintas escuras (pretas, castanhas ou alazãs), lembrando muito o cavalo Persa, o que nos faz crer que, naquele País, não há nenhuma diferença entre o Appaloosa e o Persa, ambos formam uma única raça ou tipo de cavalo.

As pelagens mais frequentes na época dos índios Nez Perce eram: moura, tordilha clara, branca e rosilho prateado, quase sempre com pintas escuras no lombo, garupa etc. Estas pintas podem ter a forma arredondada, ovalada, poligonal ou irregular, cujas dimensões e localizações são bastante variáveis, também, podendo surgir sob o aspecto de manchas, mas nunca de malhas semelhantes à pelagem tobiana ou pampa.

Acontece, comumente, certas pelagens apresentarem uma determinada coloração quando por ocasião do nascimento, mas à medida que o animal cresce ela toma uma outra nuance totalmente diferente da primitiva — Há, também, casos de certas pelagens mudarem acentuadamente, tornando-se mais claras no verão e mais escuras no inverno.

PADRÃO DA RAÇA

O nome Appaloosa, segundo algumas pesquisas, diz ter origem na lembrança de neve sobre a lama, tanto assim que, em cromotricologia há a particularidade de pelagem conhecida pela designação de nevado, isto é, quando aparecem salpicos de pêlos brancos sobre um fundo escuro, dando a idéia de neve. Também, alguns hipólogos dizem ser a palavra "Appaloosa" uma corruptela de "palus", portanto, um galicismo que lembra terrenos paludosos cobertos de neve, devido às pintas ou manchas, características hereditárias da raça, darem uma semelhança visual com este ocasional fenômeno meteorológico dos climas frios. Palouse é uma região americana do norte, onde havia muitos cavalos de pelagem baia, moura, castanha colorada, alazãs, tordilha clara, branca etc., talvez podendo existir qualquer analogia de identificação com Appaloosa, nome dado a este tipo cavalares dos índios "Nez Perce".

Cabeça — de tamanho médio, com perfil quanto mais retilíneo tanto mais

desejado, embora sejam, com algumas restrições, aceitáveis o subconvexo e ligeiramente côncavo; descarnada de preferência; olhos proeminentes e bem separados; orelhas com boa implantação, comprimento mediano e terminadas em pontas; faces de dimensões regulares, providas de musculaturas bem distendidas até a entrada da garganta, possibilitando boa respiração quando a cabeça está voltada para trás ou excessivamente levantada; lábios grossos ou musculosos, mas proporcionais com o todo; narinas com dilatação adequada à uma respiração fácil; elegância de postura da cabeça demonstra controle nervoso e vivacidade inerente de raça.

Pescoço — de comprimento harmônico com a longevidade do corpo, contudo há casos demasiadamente curtos ou excessivamente compridos, demonstrando um acentuado desequilíbrio com o tronco, de modo a prejudicar a natural elasticidade sinérgica necessária na movimentação da cabeça e do pescoço, obrigatórias no bom desempenho específico do cavalo de lida campeira ou de rodeio; a inserção da mandíbula com a garganta deve ser seca e o bordo superior musculoso, provido de moderada criniera.

Paletas — compactas e bem feitas na parte superior concorrem para uma cernelha proeminente de forma ideal; grau de inclinação, profundidade e muscularidade constituem elementos essenciais nas reações do cavalo e do cavaleiro na execução do trabalho, com o mínimo desgaste desejado tanto para este como para aquele; quanto maior o ângulo interno entre o escápulo-umeral sobre as costelas e menor o ângulo externo úmero-rádio-cubital dará mais inclinação à paleta, conseqüentemente, melhor amortecimento ocorrerá na compressão básica estrutural, determinando maior suavidade nos respectivos impactos através da paleta até as extremidades; contrariamente, à medida que a parte superior do omoplate

Anemia infecciosa equina pode ser diagnosticada

A Anemia Infecciosa Equina — AIE — é uma doença septicêmica produzida por vírus e própria dos eqüídeos. Caracteriza-se particularmente por anemia acompanhada de uma série de outros sintomas, como febre elevada, prostração, fraqueza acentuada, podendo levar o animal à morte. É importante fazer que os animais que sofreram a doença e conseguiram sobreviver poderão ser portadores do vírus da AIE e transmitir a doença a outros animais da espécie.

Esta doença foi até poucos anos considerada exótica no Brasil, e sua introdução em nossos rebanhos poderá ter acontecido através da importação de animais portadores. A AIE ocorre com maior incidência nas regiões pantanosas e assume caráter alarmante no Pantanal Mato-grossense.

Atualmente, não existe tratamento eficaz para a cura da AIE, nem vacina para proteção do rebanho, sendo indicado o sacrifício dos eqüídeos que apresentarem resultados positivos aos exames.

O diagnóstico clínico da AIE deve ser confirmado pelas provas laboratoriais de imunodifusão em gel, "Prova de Coggin", que são realizadas em laboratório, examinando-se amostras de sangue dos animais suspeitos. Para a realização deste exame, a CATI mantém laboratórios de patologia clínica veterinária nas Divisões Regionais Agrícolas de Aracaju, Bauru, Presidente Prudente, Ribeirão Preto e São São José do Rio Preto, devidamente credenciados pelo Ministério da Agricultura. Um novo laboratório está sendo equipado em São João da Boa Vista, para atendimento à DIRA de Campinas.

O antígeno utilizado para a realização da "Prova de Coggin" não é produzido no Brasil, o que vem onerar os exames. A CATI adquire o produto importado e cobra, a título de cobertura das despesas com a aquisição do antígeno, uma taxa de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) por exame.

No Estado de São Paulo, a demanda para exames de Anemia Infecciosa Equina tem sido bastante significativa. Nos

dados constantes de relatórios fornecidos pelas DIRAs, os laboratórios realizaram, em 1977, 8.223 exames, diagnosticando 146 animais positivos. Além desses dados, outros laboratórios, um oficial e catorze particulares, também realizam essas provas, evidenciando a AIE como um problema com tendência a agravar-se.

Para impedir a propagação da doença no Estado de São Paulo, a Secretaria de Agricultura, através de medidas de Defesa Sanitária Animal aplicadas pela rede assistencial da CATI, está atenta à fiscalização do trânsito de eqüídeos. Para tanto, está sendo exigido dos proprietários que pretendam introduzir animais no Estado atestados de negatividade para a "Prova de Coggin", acompanhados de outras medidas de ordem sanitária.

Por outro lado, existem determinações legais que disciplinam o trânsito estadual e interestadual de eqüídeos em todo o território nacional, emanadas do Departamento de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura. (Albino Nesti).

A G O R A ! Comece a planejar o vai fazer em sua fazenda em 19

CALENDÁRIO "CRIADORES"

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Jan.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
Fev.				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
Março					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Abril							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Mai			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
Junho						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Julho								1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Agosto					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Sep.								1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Out.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Nov.							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Dez.										1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12

CALENDÁRIO "CRIADORES" PARA
PLANEJAMENTO ANUAL AGRÍCOLA,
ZOOTÉCNICO, SANITÁRIO,
TRABALHISTA E FISCAL.

Estas duas páginas são nada mais e nada menos que o calendário de 1979 com o qual você pode ir planejando os futuros trabalhos de sua fazenda.

As anotações detalhadas serão feitas em páginas da AGENDA, tais como: controle de cobertura; datas de vacinações; registros dos talhões de cultura com ou sem arrendamento; épocas de aração; épocas de plantio, adubação; trato das lavouras, hortas e pomares; colheitas etc.

Feriados nacionais e locais, dias de pagamento, férias
leilões, exposições, acertos bancários etc.

Há ainda o diário da AGENDA que foi feito para diariamente se fazer a escrituração da receita e despesa e no fim do ano... fechar o balanço.

Há páginas até para o inventário da propriedade.

A AGENDA publica um capítulo de orientação técnica com mais ou menos 90 páginas que é um verdadeiro manual agropecuário.

 Sábados, domingos e feriados de 1979.

 Época em que o touro deve ficar apartado do rebanho leiteiro.

 Espaços para outras convenções à vontade do interessado.

Solicito me remeterem um exemplar da **AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES** ao preço de Cr\$ 300,00. Junto segue o cheque em nome da Editora dos Criadores Ltda.

Banco e de n.º

Name _____

Endereco

CEP

Cidade Estado

Date: / /

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rod. Anhangüera - Nova Odessa - Tel. 66-1150, ou Av. Paulista, 1374 - 3º - Tel. 285-4998 - S. Paulo



A.F. FORTALEZA ORIXÁ

Classificação: 88 pontos, com 30 meses de idade.



**Aguarde nosso leilão em abril.
É a sua chance de comprar
Tipo & Qualidade**

Confinamento e manejo de porcas e leitões

— O nível da alimentação, durante a gestação, influi nos pesos ao nascer e podem influenciar os pesos ao desmame; mas em geral não tem influência sobre o número de leitões por leitegada, ao nascimento.

Antigamente, em geral, recomendava-se apartar as leitoas de 56,8 a 68,2 kg e limitar sua ingestão de energia, de sorte que elas viessem a pesar cerca de 113,6 kg por ocasião de seu 2.º ou 3.º cio que, supostamente, deveria ocorrer com aproximadamente 8 meses de idade. Este sistema limita a seleção com vistas ao rápido ganho de peso, pequena espessura da gordura sobre o dorso e os bons apurmos, até os pesos de mercado. Também limita a seleção para uma puberdade precoce. O melhoramento do rebanho é muito mais lento se o criador depende unicamente da seleção do varrão. As citadas características são muito importantes para que o criador as selecione no rebanho de fêmeas. Também é mais fácil refugar as leitoas propensas a stress quando elas estão sendo criadas para atingir o peso de mercado.

A prática de fazer cobrir as leitoas em idade mais jovem a fim de aumentar o número de leitões por porca e por ano, foi recentemente estudada por Hughes & Cole (1975) que observaram uma ampla variação em idade (135 a 235 dias), na puberdade, em um grupo de 53 leitoas, após alimentação à vontade e com exposição diária a um cachaço, após o peso vivo de 63,6 kg (Quadro 1). Depois, observaram, com a cobertura no segundo cio, que nem a idade da leitoa, nem o peso à puberdade afetavam significativamente a taxa de ovulação, a taxa de concepção ou a sobrevivência do embrião, durante os primeiros dias da gestação. Há necessidade de mais pesquisas nesta área, especialmente para as comparações feitas aos 20-30 dias de prenhez e ao parto.

Friend (1977) também fez observações sobre a idade à puberdade em 54 leitoas alimentadas limitadamente até o advento da puberdade. A idade média desse acontecimento foi 168 dias (variando de 127 a 212 dias). Nem a suplementação com energéticos (óleo de soja) nem com proteína (proteína de soja da dieta) teve efeitos sobre a idade à puberdade.

A mudança de local e a mistura de grupos de animais têm influenciado o início da puberdade. A idade de primeira exposição ao cachaço também tem uma influência significativa sobre a idade à puberdade em um estudo reportado por Hughes & Cole (1976) e por Mavrogenis & Robinson (1976). Observações sobre a taxa de ovulação, em períodos de cio subsequentes à puberdade, foram efetuadas por Hanson e cols. (1977) e neste estudo foi confirmado que a taxa de ovulação aumenta com a sucessão dos ciclos de cio (Quadro 2). Esses autores admitem, entretanto, que é discutível que os criadores possam justificar o aumento dos custos de manutenção ocasionados pelo atraso da cobertura além do segundo cio, a fim de aumentar a taxa de ovulação.

TAXA DE OVULAÇÃO

A herdabilidade da taxa de ovulação é muito elevada em relação ao que antes se pensava. Estudos recentes (Hanson e cols., 1977) sobre a eficiência da se-

leção para taxa de ovulação (número de óvulos produzidos, indicado pelo número de corpos lúteos encontrados nos ovários) resultaram na verificação de três vezes mais ovulações no segundo cio, em uma linhagem selecionada (Quadro 2) após oito gerações, do que em animais testemunhas. Infelizmente, não foi observada diferença no número de leitões desmamados, em relação à maior taxa de ovulação. Oitenta marrãs selecionadas pariram u'a média de 10,7 leitões, o que não diferiu do número desmamado pelas testemunhas. A mortalidade dos embriões deve ter sido mais elevada nas marrãs selecionadas. Fenômeno semelhante ocorreu em marrãs que foram submetidas a "flushing" (ou estímulo artificial da reprodução por meio de alimentação rica e especial), ou seja, elas ovularam mais, mas não pariram mais leitões (Quadro 3).

Thompson e cols. (1975) analisaram dados sobre 1.320 porcas de um grande rebanho porcino comercial. Os registros das porcas foram sorteados em sete grupos para idade ao primeiro parto, havendo menos do que 319 dias e mais de 471



O nível alimentar durante a gestação influi nos pesos dos leitões ao nascer e pode influir nos pesos ao desmame.

dias. As marrãs que deram sua primeira leitegada com menor idade foram tão produtivas nas leitegadas subsequentes como as que pariram primeiramente em idade mais avançada. O total de leitões desmamados por porca e por ano em parições subsequentes aumentou significativamente ($P < 0,05$) à medida que aumentou o tamanho da primeira leitegada.

INGESTÃO DE ALIMENTOS

O efeito do nível de ingestão de alimentos durante a criação e a gestação (primeira leitegada) sobre o desempenho da marrã foi estudado por Clawson e cols. (1970). As marrãs que receberam 1,36 kg de alimentos totais diariamente, iniciando com 45,4 kg de peso vivo, eram consideravelmente mais leves do que suas companheiras de leitegada que foram alimentadas com 2,27 kg de alimentos diariamente (Quadro 4). As marrãs maiores, ao serem cobertas, pariram leitegadas maiores (9,4 vs 8,6 leitões) do que aquelas menores no momento em que foram cobertas. A mudança dos níveis alimentares, de alto para baixo, ou de baixo para alto, na ocasião da cobertura não influenciou de modo aparente e grande na sobrevivência dos embriões, estimada pelo tamanho da leitegada ao termo. A interação de leitões paridos com os níveis alimentares, de alto para baixo, ou de baixo para alto, na ocasião da cobertura não influenciou de modo aparente e grande na sobrevivência dos embriões, estimada pelo tamanho da leitegada ao termo. A interação de leitões paridos com os níveis alimentares não foi significativa.

A redução da duração do período de lactação tem sido usada como meio para aumentar a taxa reprodutiva das porcas, com o propósito de produzir mais leitões por porca e por ano. Este procedimento tem valor se o reduzido intervalo entre as parições não diminuir o desempenho sob outros aspectos, ou seja, se não aumentar os intervalos do desmame à nova cobertura, se não reduz a taxa de concepção e/ou o tamanho da leitegada consideravelmente.

A taxa de concepção e a duração da lactação são dois fatores que exercem amplo papel na produtividade total (porcos/porca/ano). Como é indicado (Quadro 5), a produtividade máxima de 21 suínos foi alcançada com a desmama às três semanas e 95% de concepção. Isto ocorreu admitindo-se a média de 9 leitões e uma nova cobertura 14 dias após a desmama. A nova cobertura mais antecipada ou leitegadas maiores poderão ser o resultado de uma produção geral maior. Parece, entretanto, que com os sistemas convencionais, 20 leitões por porca estão mais próximos do que pode ser obtido. As porcas freqüentemente parecem leitegadas maiores; portanto, qualquer sistema que permita maior sobrevivência dos leitões nascidos vivos elevará a produtividade.

Quadro 1. Idade e peso à puberdade, influência sobre a taxa de ovulação e sobre vivência em embriões a

Parâmetro	Varição	Média
Idade à puberdade, dias	135—235	179
Peso à puberdade, kg	70—125	199
Marrãs com ciclos normais, %	—	92
Cobertas no segundo cio, % b	—	91
Taxa de concepção (das marrãs cobertas), %	—	93
Fêmeas prenhes (20 dias após a cobrição), %	—	93
Taxa de ovulação (corpos lúteos), n	7—20	12,9
Embriões viáveis, n	6—17	10,6
Taxa de sobrevivência, %	53—100	82

Grã-Bretanha, Anim. Prod. 21: 188, 1975.

- Usando análises de regressão, não foram notados efeitos significativos da idade ou do peso à puberdade sobre a taxa de ovulação no segundo cio ou sobre a taxa de sobrevivência dos embriões aos 20 dias.
- Marrãs cobertas por um dentre quatro cachos, atingindo idade de puberdade em tempo significativamente menor.

Quadro 2. Taxa de ovulação em períodos de cio subsequentes à puberdade a

Cio	Testemunha	Linhagem selecionada b
2	13,0 (59)	16,2 (56)
3	13,4 (20)	15,9 (19)
4	13,4 (19)	17,0 (18)
5	14,3 (20)	17,2 (19)

Univ. de Nebraska, 1977. Swine Report.

- Número de marrãs, entre parênteses.
- Obtida após 8 gerações selecionadas.

Quadro 3. Resposta ao "flushing" de marrãs e porcas

Critério de resposta	Nível alimentar, kg ¹	
	1,82	3,64
N de leitões nascidos	10,4	10,4
N de leitões vivos	10	9,3

Ruiz e cols., 1966. J. Anim. Sci. 25: 1250. ²

	1,82	2,73
Verão, leitões nascidos	10,6	10,9
Inverno, leitões nascidos	9,8	10,2

Mayrose e cols., 1965. J. Anim. Sci. 24: 895.

- O total de 96 marrãs (Landrace x Yorkshire) alimentadas por 1 semana antes e em continuação por 3 semanas após o início da cobertura.
- O total de 176 leitegadas, com superalimentação, com início 2 semanas antes e em continuação por 3 semanas após os cachos serem colocados no abrigo.

Quadro 4. Efeito do nível de alimentação durante a criação e a gestação a

Critério	Nível alimentar, kg			
	1,36-1,36	1,36-2,27	2,27-1,36	2,27-2,27
Peso à cobertura, kg	96,8	96,8	129,6	134,5
Gestação, ganho, kg	36,8	71,8	32,7	61,8
Lactação, modificação do peso, kg	+0,5	-0,7	-0,45	-18,2
Leitões nascidos vivos, n	8,6	8,6	9,3	9,6

Univ. Est. Norte Carolina, dados n/publicados, 1977; a. 35 marrãs p/tratam.

- Níveis alimentares durante a criação e a gestação, respectivamente. A modificação nos tratamentos 2 e 3 ocorreram no dia da cobertura.

Quadro 5. Efeito da taxa de concepção e da duração da lactação sobre o número de leitões produzidos por porca e por ano a,b

Duração da lactação, semanas	Taxa de concepção, %			
	65	75	85	95
6	12,6	14,5	16,4	18,4
5	13,1	15,1	17,1	19,2
4	13,7	15,8	17,9	20,0
3	14,3	16,5	18,7	20,9

- a. Admitindo-se que as porcas foram cobertas novamente 14 dias após a desmama, em média.
b. Admitindo-se a quantidade de 9 leitões desmamados por leitegada.

Quadro 6. Níveis de ingestão alimentar por marrã prenhe a

	Ingestão diária da dieta, kg			
	0,9	1,41	1,91	2,41
Ganho com a gestação, kg	5,91	34,54	51,36	62,73
Paridas/Cobertas, %	61	71	82	71
Ganho ou perda p/leitão, kg	5,9	0,9	-4,54	-7,73

Universidade de Illinois, J. Nutrition 97: 498, 1969.

- a. Sessenta e duas marrãs de 1.ª leitegada por tratamento.

Quadro 7. Níveis de ingestão alimentar por marrãs prenhes a

Critério	Ingestão diária da dieta, lb b				
	2,0	3,1	4,2	5,3	6,6
Total de leitões nascidos	9,1	8,9	9,5	9,6	9,3
Leitões nascidos vivos	7,6	7,9	8,2	8,7	8,0
Peso ao nascer, lb	2,2	2,5	2,7	2,7	2,7
Peso ao desmame, 21 dias, lb	9,3	10,5	11,1	11,9	11,7

a. Univers. de Illinois, J. Nutrition 97: 498, 1969.

- b. lb = 0,454 kg. Sessenta e duas marrãs de primeira leitegada por tratamento.

Quadro 8. Ingestão de energia e reprodução em suínos a

Parâmetro	Nível alimentar diário, lb				C.V.
	2,2	3,3	4,4	5,5	
	Ingestão de energia Mcal EM/dia				
Total de leitões p/leitegada	3,0	4,4	6,0	7,5	23,4
Leitões vivos/leitegada	10,6	10,7	10,4	8,7	24,6
Peso médio ao nascer de todos os leitões, lb	9,8	10,1	9,4	8,2	
Peso médio ao desmame/leitão (2 semanas), lb	2,6	2,8	2,8	3,2	14,5
Alteração do peso médio da porca (3 ciclos reprodutivos), lb	8,0	8,6	9,0	9,5	23,7
	11,0	37,7	59,8	82,7	18,3

Frolich; Steele; Davey, 1973. J. Anim. Sci. 36: 293.

- a. marrãs cobertas, e iniciadas por tratamento, 19; 9, 10, 11 e 6, respectivamente completaram 3 ciclos reprodutivos.

Quadro 9. Nível de energia metabolizável por porca gestante a

Especificação	Nível de energia, Kcal/dia			
	4000	5000	6000	7000
Peso vivo da porca à cobertura, lb	394	398	385	411
Ganho, gestação, lb b	33	59	88	78
Leitões nascidos vivos, n	12,1	11,8	11,7	9,8
Média do peso ao nascer, lb	2,44	3,49	2,82	2,82
Leitões desmamados, n (21 dias)	8,1	8,4	8,9	7,1
Peso da leitegada, 21 dias, lb	84	94	111	82

South Dakota, J. Anim. Sci. 45: 286, 1977.

- a. Leitegadas por tratamento: 20, 27, 22 e 32, respectivamente.
b. Taxa de parição média: 81%.

A ingestão de alimentos durante a prenhez, na faixa de 0,9 a 3,0 kg por dia aumentou grandemente os ganhos da gestação de 5,9 a 74,5 kg, em um estudo citado por Baker e cols. 1969. A taxa de parição daquelas marrãs que foram cobertas não foi significativamente influenciada pelo nível de ingestão de alimentos durante a gestação (Quadro 6). De igual modo, o total de leitões nascidos vivos não foi influenciado de modo significativo. Os pesos ao nascer e os pesos médios ao desmame foram aumentados ($P < 0,01$) pelo nível alimentar durante a prenhez (Quadro 7). Os pesos ao nascer e ao desmame tenderam a um platô, com cerca de 1,9 kg de alimento/dia (aproximadamente 6.000 Kcal E.M./dia).

Os pesquisadores do USDA (Frolich e cols., 1973) utilizaram uma ampla faixa de níveis energéticos em porcas durante a gestação. O número de suínos total e vivos por leitegada foi semelhante para porcas que receberam de 3 a 6 Mcal de EM por dia, nas tendeu a diminuir quando um nível mais elevado (7,5 Mcal) foi ministrado (Quadro 8). Os pesos médios ao nascer e ao desmame aumentaram linearmente, à medida que aumentou a ingestão de energia. Não houve um platô dos pesos ao nascer, com o nível de energia mais elevado, como é citado por Baker e cols. (1969), mas o elevado nível alimentar usado não foi tão alto como o utilizado por estes autores.

Pesquisadores de Dakota do Sul (Libal & Wahlstrom, 1977) também compararam os níveis de energia para porcas gestantes. A ingestão diária de energia metabolizável foi mantida na faixa de 4.000 a 7.000 Kcal, que foi aproximadamente de 1,36 a 2,27 kg de alimento por porca e por dia (Quadro 9). O ganho de peso por porca foi grandemente aumentado ($P < 0,01$) à medida que a ingestão de energia foi elevada. Também houve um declínio linear ($P < 0,01$) no número de leitões nascidos vivos, associado com o aumento da ingestão de energia. Os pesos ao nascer e os pesos ao desmame (21 dias) aumentaram à medida que a ingestão de energia se elevou até 6.000 Kcal. O nível mais elevado (7.000 Kcal) prejudicou o desempenho. Mayrose e cols. (1966) também observaram que as porcas que receberam um nível elevado de alimentos (3,18 kg) pariram menor número de leitões do que as que receberam 2,68 kg por dia.

Dyck (1944) relata a ausência de um efeito direto do nível da ingestão de alimentos (1,81 vs 2,73 kg) por dia da desmama da primeira leitegada até a parição da segunda, sobre o número de fetos, a taxa de ovulação ou a sobrevivência fetal. Estes resultados estão de acordo com os relatos nos quais o tamanho da leitegada foi afetado pelo nível alimentar (Lodge e cols., 1966 e Elsley e cols., 1969).

DESMAMA PRECOCE

A redução do tamanho da leitegada, subsequentemente, é com probabilidade o principal fator limitante da elevada produtividade da porca em sistemas de criação que envolvem a desmama precoce. Os pesquisadores ingleses Varley & Cole (1976) estudaram o efeito do nível alimentar (2,0 vs 4,0 kg) durante a lactação e os mesmos níveis durante o intervalo entre a desmama e a nova cobertura sobre o desempenho reprodutivo subsequentemente da porca, desmamando após 10 dias de aleitamento (Quadro 10). O desempenho subsequentemente foi comparado com o de porcas que desmamavam aos 42 dias (alimentadas de acordo com o tamanho da leitegada, até 6,36 kg/dia durante a lactação e 2,73 kg/dia da desmama até a nova cobertura).

O nível da alimentação para o grupo desmamado precocemente, tanto durante a lactação como durante o intervalo da desmama até a nova cobertura, afetou significativamente ($P < 0,01$) as alterações de peso das porcas, durante esses períodos. O intervalo da desmama até a nova cobertura, para as porcas com desmama precoce (8,2 dias) também foi maior ($P < 0,001$) do que para as porcas testemunhas (4,5 dias), mas este intervalo não foi afetado pelo nível alimentar durante a lactação ou durante o intervalo da nova cobertura. O tamanho da leitegada na parição seguinte foi menor ($P < 0,001$) para as porcas com desmama precoce (9,3 leitões) do que para as testemunhas (12,0 leitões). Não obstante, o nível alimentar, durante a lactação, ou após a desmama, não afetou o tamanho da leitegada subsequentemente das porcas que desmamaram precocemente. As porcas com desmame precoce parecem ter um teto para o tamanho da lei-

Quadro 10. Alimentação durante a lactação e intervalo da desmama até nova cobertura.

Critérios	Níveis alimentares, lb				Signif.
	8,8	4,4	8,8	4,4	
Desempenho subsequentemente					
Do desmame até a cobertura, dias	7,2	8,9	8,3	8,5	N.S.
Tamanho da leitegada (vivos) n	8,8	8,1	8,8	8,7	N.S.
Peso médio ao nascer, lb	—	—	—	—	N.S.b

Grã-Bretanha, Anim. Prod. 22: 171, 1976.

- a. Desempenho de um grupo testemunha (desmame aos 42 dias); intervalo da desmama até cobertura, 4,5 dias; tamanho da leitegada (viva) 10,9 leitões.
b. N.R. = conforme o original.

Quadro 11. Nutrição entre a desmama e a nova cobertura sobre o desempenho reprodutivo a,b

Desempenho subsequentemente	Nível alimentar, lb				Signif.
	4	5	8	10	
Intervalo da desmama até nova cobertura, dias	6,7	7,0	6,5	6,1	
variação	4 — 22	2 — 22	3 — 18	3 — 17	
Taxa de concepção, %	93	95	86	100	N.S.
Leitões nascidos vivos (1.ª cobertura), n	10,8	11,4	10,6	11,2	N.S.

Grã-Bretanha, Anim. Prod. 20: 407.

- a. Quarenta e quatro porcas por nível alimentar (total 176).
b. Os resultados são de porcas que não perderam peso durante a lactação anterior.

Quadro 12. "Flushing" e taxa reprodutiva de porcas a

Especificação	Tratamento	
	Sem	Com b
Intervalo da desmama ao cio, dias	14,3	13,5
Corpos lúteos, média, n	17,9	18,9
Embriões viáveis, média, n	14,4	13,4
Sobrevivência de embriões, %	81	72
Taxa de prenhez aos 42 dias, %	76	72

Canadá, Anim. Prod. 23: 103, 1976.

- a. após 5 semanas da desmama, 177 porcas usadas.
b. plenamente alimentadas, 24 horas depois da desmama.



KOTAK DO E.A. — Reg. 1900.
Sêmen na Tairana S/A
Presidente Prudente.

FAZENDA DUAS BARRAS
Criação da Raça Pitangueiras
Prop. Eduardo A. Alcântara
SANTO INÁCIO — PARANÁ

Endereço: Rua Caramuru, 208
Tel. 0182 33-5118 — Caixa Postal 728
PRESIDENTE PRUDENTE — SP

EA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

REVISTA DOS CRIADORES — Fevereiro de 1979

Quadro 13. Duração da alimentação intensiva (flush) sobre as características a da reprodução das porcas.

Dias de flushing	N.º de porcas	N.º de corpos lúteos	Sem flushing Sobrevivência de embriões, %	N.º de corpos lúteos	Com flushing b Sobrevivência de embriões %
2 — 6	64	17,5	81	17,6	73
7 — 13	15	16,2	82	20,0	67
14 — 20	16	18,9	79	19,4	82
21 — 27	11	16,1	88	18,0	76
28 — 41	14	17,1	88	21,1	55

Canadá, Anim. Prod. 23: 103, 1976.

a. depois da desmama, 5 semanas.

b. dados sobre 120 prenhez de 30 dias de duração.

Quadro 14. "Stress" e taxa reprodutiva em porcas a

Item	Tratamento	
	Sem "stress"	Com "stress"
Intervalo da desmama ao cio, dias	12,3	15,4
Corpos lúteos	17,9	18,8
Embriões viáveis	13,8	14,0
Sobrevivência de embriões, %	78	76
Taxa de prenhez, aos 42 dias, %	67	81

Canadá, Anim. Prod. 23: 103, 1976.

a. Após desmama com 5 semanas, foram usadas 177 porcas.

b. Grupo abrigado vs porcas abrigadas individualmente.

Quadro 15. Duração da lactação e desempenho de porcas a

Item	Duração da lactação, dias				Signif.
	6	12	18	24	
Desempenho subsequente					
Dias da desmama ao cio	7,3	6,2	4,8	4,3	N.S.
Corpos lúteos	13,7	14,1	14,2	14,7	N.S.
Ovulos coletados	12,7	13,3	12,7	13,9	N.S.
Ovos fertilizados	11,5	12,6	12,1	13,3	N.S.
Folículos císticos	1,0	0,8	0,4	0,1	0,05

Univers. Kentucky, J. Anim. Sci. 41: 364.

a. Dezoito porcas por duração da lactação.

tegada e grande flutuação de peso durante a lactação, ou após a desmama (antes da nova cobertura) resultante dos diferentes níveis alimentares que não alteraram este padrão.

O efeito da ingestão de nutrientes durante o intervalo entre a desmama e a nova cobertura sobre o desempenho reprodutivo das porcas também foi investigado extensamente por Brooks e cols. (1975). Os níveis alimentares de 1,81, 2,27, 3,64 e 4,54 kg por dia foram usados em relação a 176 porcas observadas (Quadro 11). O desempenho reprodutivo das porcas não foi afetado significativamente pelos níveis alimentares pós-desmama. Um estudo semelhante foi conduzido por pesquisadores texanos (Cooper e cols., 1975). As porcas receberam 1,81 ou 3,64 kg diariamente, por 6 dias após a desmama; os dias de cio e o tamanho da leitegada em partos subsequentes não foram atingidos pelos tratamentos.

Os efeitos do stress pós-desmama e do nível alimentar sobre a volta do cio e as características reprodutivas foram avaliadas em prenhez precoces por pesquisadores canadenses (Fahmy & Dufour, 1976). Neste experimento, 177 porcas de segunda parição foram usadas e seus leitões desmamados 35 dias após o parto. As porcas foram privadas de alimento e água por 24 horas, para abaixar a produção de leite. Depois desse dia de abstinência, as porcas foram limitadas a 2,73 kg de alimentos por dia ou então intensamente alimentadas (flushing) até serem cobertas. O intervalo da desmama até o cio, o número de corpos lúteos e o número de embriões viáveis não foram influenciados significativamente pelo tratamento (Quadro 12). O grupo intensamente alimentado apresentou uma taxa

CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR



A 90 km de São Paulo e 40 minutos de Viracopos



CRIAÇÃO E VENDA PERMANENTE
 NELORE — TABAPUÁ — FLECKVIEH — HOLANDÊS PB 1/2 SANGUE
 — GIROLANDO — TOUROS SERVINDO VACAS COM PREENHEZ POSITIVA
 — NOVILHAS — GARROTES CASTRADOS — CAVALOS DE SELA —
 REPRODUTORES — QM E CAMPOLINA — ÉGUAS ENXERTADAS.

CRIADOR: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO
 Estado de São Paulo. Município de Jarinu, Km 86 da Via D. Pedro I que liga
 Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 — 2.º
 Telefone: 36-0674. Correspondência: Caixa Postal 7599.

Confie na Marca



de sobrevivência de embriões 9% inferior. É interessante notar que as correlações parciais entre o número de embriões viáveis e, tanto a taxa de ovulação, como a taxa de sobrevivência, foram mais elevadas e semelhantes (0,98 e 0,96, respectivamente), indicando que os números de embriões viáveis aos 30 dias após a cobertura ficaram igualmente determinados pelas taxas de ovulação e sobrevivência de embriões.

"FLUSHING"

As porcas cobertas nos grupos intensamente e não-intensamente alimentados (Fahmy & Dufour, 1976) foram divididas em subgrupos, dependendo da duração do tempo entre antes da cobertura (tempo de flushing no grupo que o sofreu). A contagem de corpos lúteos foi aumentada nas porcas com cio atrasado, que foram intensamente alimentadas por um período de tempo mais longo, mas as perdas de embriões foram bem aumentadas neste grupo, em comparação à sobrevivência verificada no lote não-intensamente alimentado (Quadro 13).

Observações sobre a influência do stress após a desmama, também foram feitas nesse experimento. A metade das porcas alimentadas intensamente e não-intensamente foram mantidas individualmente ou abrigadas em grupos. O stress do grupo abrigado (luta pela ordem social e movimento durante o cio) não afetou o intervalo da desmama até a cobertura, a taxa de ovulação, o número

de embriões viáveis ou a taxa de sobrevivência de embriões (Quadro 14). O lote com stress teve 10% menos falhas reprodutivas.

Os efeitos da duração da lactação sobre o desempenho reprodutivo foram estudados por pesquisadores de Kentucky (Krug e cols., 1975). Eles apartaram as leitegadas de um total de 284 porcas 6, 12, 18 ou 24 dias após a parição e observaram que a taxa de ovulação subsequente não foi afetada pela duração da lactação (Quadro 15). Houve um número maior de folículos císticos após as lactações mais breves. A porcentagem de porcas que pariram e o tamanho das leitegadas em parições subsequentes aumentaram à medida que a duração da lactação se prolongava, mas o mais importante foi que essas medidas de produtividade tenderam ao máximo na desmama com 18 dias (Quadros 15 e 16).

Resultados semelhantes foram alcançados por Cole e cols. (1975) que observaram uma relação significativamente negativa entre a duração da lactação e o intervalo da desmama ao primeiro cio. Este período foi aumentado de quatro dias à medida que a duração da lactação foi reduzida paulatinamente de 42 para 4 dias. As lactações curtas (de 4 a 21 dias) foram associadas ao tamanho reduzido da leitegada (9,6 vs 12,7) na parição seguinte, em comparação às porcas que deram leite de 21 a 42 dias. Esta perda de alguns dias durante o intervalo para nova cobertura (cerca de 2 dias com 21

dias de desmama) não é tão importante como a economia de dias ocasionada pela desmama precoce. A relação entre duração da lactação e intervalo da parição até nova cobertura foi positiva e linear em toda a série de observações. O decréscimo de um dia na duração da lactação diminuiu esse intervalo de 0,9 dia.

DURAÇÃO DA LACTAÇÃO

O efeito da duração da lactação (7, 21 ou 42 dias) sobre o desenvolvimento embrionário subsequente, também foi estudado por Varley & Cole (1976). O intervalo da desmama até a nova cobertura e a taxa de ovulação não foram influenciados significativamente pela duração da lactação. Mas o número de embriões de 20 dias e a sobrevivência de embriões foram aumentados significativamente à medida que a duração da lactação era aumentada (Quadro 17). Concluiu-se que a diminuição do tamanho da leitegada, na parição seguinte, subsequente à uma lactação breve, é o resultado, em grande parte, de uma perda maior de embriões durante os primeiros 20 dias da gestação.

A duração da lactação (2, 13, 24 e 35 dias) tem sido estudada pelos pesquisadores de Kentucky, Svaiges e cols. (1974). Nesse estudo, o número de dias da desmama até o cio, o número de cistos foliculares e de embriões vivos por porca foram influenciados significativamente pela duração da lactação. O número médio de corpos lúteos e o total de em-

ORLOFF

A raça que está produzindo grandes campeões de salto e adestramento

EXCELENTES REPRODUTORES PARA O MELHORAMENTO DE EQUINOS NO BRASIL

VENHA NOS VISITAR E ADQUIRA UM REPRODUTOR DA RAÇA ORLOFF

ESPECIALIZADO EM CRIAÇÃO DE CAVALOS DE ESPORTE E FINS MILITARES DA RAÇA ORLOFF E CRUZAMENTOS DE ALTA LINHAGEM DESDE 1950.

Haras Boa Vista

Associado a Sociedade Brasileira de Cavalos de Hipismo.

PROP. DR. JOÃO DE MORAES BARROS

ESCRITÓRIOS: Em S. Paulo: R. José Bonifácio, 278 - 11" - 5/1102
 Telefone: 32-4098
 Em Campinas: Av. N. S. de Fátima, 251 (Taquaral)
 Telefone 51-3773
 Tratar com Mário Luiz Galdini



YURI X — Orloff — Nasc. 17-8-75 — Reg. 254. Por Imperador, importado da Argentina e 105 Alfafa, filha de pai importado da Argentina. Participou e foi premiado na XX Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos da Água Branca-76.

Quadro 16. Duração da lactação e desempenho das porcas (continuação) a

Item	Duração da lactação, dias				Signif.
Parição subsequente	6	12	18	24	—
Taxa de nascimentos, %	63	62	68	71	—
Total de leitões p/porca, n	9,8	9,5	11,1	10,0	0,05
Leitões vivos/porca	8,9	9,0	10,3	10,3	0,05

Univers. Kentucky, idem, idem: a. Usado um total de 212 porcas.

Quadro 17. Duração da lactação e desenvolvimento embrionário subsequente a

Item	Duração da lactação, dias			Signif.
	7	21	42	
Intervalo da desmama até nova cobertura, dias	8,2	7,3	6,1	N.S.
Taxa de ovulação (n.º corpos lúteos)	15,6	17,0	15,9	N.S.
N.º embriões aos 20 dias	9,2	10,8	13,0	0,05
Sobrevivência de embriões, %	60	65	83	0,01

Grã-Bretanha. Anim. Prod. 22: 79; Quinze porcas por duração da lactação. Clawson, D. I. — Confinement growing and management of gilts, sows. Feedstuffs 50 (10): 25-7 e 52, 1978, 23 refs.

biões por porca aos 28 dias da prenhez não foram influenciados significativamente. A taxa de sobrevivência de embriões foi somente de 54%, após uma lactação de 2 dias, em comparação a 80% depois da lactação de 35 dias. É encorajador verificar que o número de embriões vivos por porca não foi diferente em leitegadas subsequentes às desmamas aos 13, 24 e 35 dias, ou seja, somente a desmama depois de 2 dias de lactação reduziu grandemente o número de leitões vivos por porca ou a sua sobrevivência.

Em estudo recente, efetuado em França (Aumaitre & Carillet, 1977), envolvendo 1.916 leitegadas, a produtividade anual máxima por porca foi alcançada com a desmama aos 21 dias (24,2 leitões desmamados por porca e por ano). A desmama aos 10 a 13 dias reduziu grandemente o tamanho médio das leitegadas subsequentemente. Neste estudo, o intervalo da desmama até o cio, da desmama até a fertilização ou do parto até outro parto deu conta de apenas 10% da variação, quanto ao tamanho da leitegada. Um efeito bem acentuado da porca sobre o tamanho da leitegada (viva) e a peso médio ao nascer foi observado. As diferenças entre porcas explicaram 25 e 43% da variabilidade desses dois parâmetros, respectivamente.

Estes resultados indicam que os criadores devem obedecer rigidamente aos planos de refugagem, ou seja, refugar todas as porcas más produtoras, tão logo disponham de animais superiores para as reposições.

SUMÁRIO

— Os criadores poderão melhorar pro-

vavelmente a eficiência geral e diminuir o problema do atraso do cio em marrãs criadas em confinamento, mediante seleção para puberdade precoce.

— A taxa de ovulação aumenta em ciclos estrais subsequentes à puberdade, mas é duvidoso que os criadores possam justificar os custos crescentes da manutenção acarretados pela postergação das coberturas além do segundo cio.

— A taxa de ovulação pode ser aumentada mediante seleção desta característica e mediante intensificação da alimentação (flushing). A taxa de sobrevivência dos embriões é, entretanto, usualmente reduzida em tais circunstâncias, de sorte que o tamanho da leitegada ao termo não é grandemente influenciada.

— O nível alimentar durante a gestação influi nos pesos ao nascer e pode influir nos pesos ao desmame, mas em geral não influi no número de leitões por leitegada ao nascer.

— O nível de ingestão de nutrientes durante o intervalo entre a desmama e a nova cobertura não influiu no desempenho reprodutivo subsequente, em vários estudos citados neste trabalho.

— Uma diminuição da duração da lactação, resultante da desmama precoce, influi no tamanho da leitegada subsequente. Caso a duração da lactação seja inferior a 18 dias, o tamanho da leitegada, em parições subsequentes, é reduzido. A taxa de ovulação não é influenciada, mas o tamanho da leitegada é diminuído, devido à maior taxa de mortes de embriões.

MANCHETE



REPRODUTORA EMÉRITA

Primeira zebuina no Brasil, e provavelmente no mundo, a ultrapassar 6.000 quilos de leite em duas ordenhas. Produção: 6.207 kg de leite em 365 dias.

Detentora de 4 recordes brasileiros de leite e gordura.

Uma das Matrizes do Plantel

GIR LEITEIRO "2R"

FAZENDA DA DERRUBADA

A meca do GIR LEITEIRO
RIO DAS FLORES
Caixa Postal 86 - Valença - RJ

Localização: Vias de acesso



Criação do gado Frísio - Israelense

— Aproximadamente 100 por cento de inseminação artificial são usados no rebanho nacional de Israel. Utiliza-se o sêmen granulado e cada grânulo é rotulado como o nome e o número do respectivo touro. —

Quando os primeiros colonizadores chegaram à terra de Israel, tentaram preservar os genes dos animais existentes no local. Mas nada conseguiram, em termos de aumento da produção de leite, até que fosse introduzido o gado Holandês malhado de preto e os grandes Holsteins leiteiros.

Importar grandes números de bovinos leiteiros é mais fácil dizer do que fazer. Segundo o Dr. Raanan Volcani, em uma antiga importação de Holsteins por Israel, perderam-se 10 por cento das vacas vindas por navio, em consequência de intoxicação por amônia, devido ao uso de camas em excesso. Os animais vinham diretamente do navio para o quarentenário.

Os israelenses aprenderam a esperar por 25 a 40% de perdas com a adaptação dos Holsteins norte-americanos ao clima e à ecologia de Israel. A forragem era escassa para todos os animais e havia um lucro três a quatro vezes maior com a produção de laranjas ou algodão do que com a de forragem. O gado somente foi aceito com relutância, mais por sua produção de carnes e estercos, que passaram a ser muito procurados para serem utilizados nos solos fracos para adubação dos campos e dos laranjais.

Embora os Holsteins norte-americanos tenham tido um enorme impacto sobre a pecuária leiteira do país, a nova raça é chamada de Frísio-Israelense. E quando perguntam "por que não o chama de Holstein?", respondem "que desde o holocausto na Segunda Guerra Mundial ninguém quer que qualquer coisa lembre sons alemães".

A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL FOI INTRODUZIDA ANTERIORMENTE

A semelhança dos E.U.A. a inseminação artificial foi introduzida experimental e localmente há cerca de 40 anos. Há 30 anos, pois, aproximadamente, foi reconhecido o valor de se organizarem centros de I.A. e deles há, no momento, dois.

O centro On serve a região norte de Israel e o Hasherut a região sul. Recentemente, o centro Hasherut, ao sul de Tel Aviv, foi transferido de Bet Dagan para perto de Gederá; é uma instalação moderna, espaçosa, arejada, com excelente dreno e drenagem e com área própria para os touros.

Cerca de 100 por cento de I.A. são usados no rebanho leiteiro nacional. Algumas fazendas usam um "touro acessório" porque, por motivos religiosos, o método instrumental é usado apenas parcialmente aos sábados.

Todo sêmen é congelado em nitrogênio líquido e granulado; cada grânulo é rotulado com o nome e o número do touro. A técnica de I.A. consiste em tomar um grânulo de sêmen congelado e colocá-lo em uma ampola contendo 3% de citrato de sódio a 40°C. A inseminação é efetuada por técnicos do centro de I.A. por meio de um cateter, no colo uterino. Agora os próprios fazendeiros estão efetuando a inseminação e neste caso os inseminadores são membros dos kibutz que verificam os registros e a saúde das vacas. Os touros usados são escolhidos através de um sofisticado plano de computação de dados do controle leiteiro e está sendo aplicado um programa de controle da fertilidade baseado em dados recebidos dos registros de I.A. e do tratamento veterinário das vacas.

A primeira inseminação é efetuada 40 a 60 dias após a parturição e são necessárias 2,2 inseminações por prenhez. Há problemas de fertilidade, especialmente em alguns rebanhos grandes. A infertilidade em fazendas pertencentes a famílias é mais baixa do que nos grandes rebanhos leiteiros.

CRIAÇÃO E TESTE DE PROGENIE

Cerca de 1 por cento das vacas controladas para leite são matrizes aprovadas para obtenção de futuros touros. São vacas que produzem o correspondente a dois desvios-padrão acima da média e obedecem aos paradigmas de conformação. São acasaladas com touros altamente provados, um terço dos quais é importado, mormente dos E.U.A., o que é feito para manter baixo o nível de consanguinidade da população das vacas israelenses.

Anualmente, cerca de um tourinho por 1.000 vacas com controle leiteiro é colocado em teste de progênie. Com 25% de todas as inseminações usadas para testar reprodutores novos e 75% por touro provado, um genitor para cada nove é selecionado nesse programa. Hasherut tem um banco de sêmen para armazenar o material de touros jovens, durante o período de prova e esse sêmen é usado ou descartado após esses reprodutores serem provados. Pelo menos 30.000 doses de sêmen são congeladas de cada touro durante esse período delimitado.

Dois operários são capazes de produzir a média diária de 4.000 grânulos, além de efetuarem a coleta de sêmen. Os primeiros testes de progênie foram iniciados em 1952 e a seleção sistemática teve início em 1955. A seleção é realizada através do rebanho registrado na Associação de Criadores de Gado de Israel Ltd., dentro do setor de animais registrados. Todas as vacas são servidas com sêmen do mesmo centro de I.A. Os ganhos genéticos são igualmente distribuídos através da pecuária leiteira.

Uma estimativa genética revela que o programa de criação tem contribuído com aproximadamente mais 60 kg de leite por ano, para a produção da média das novilhas de primeira cria que ingressam no rebanho.

Observando-se os dados de produção até agora, a produção de leite no rebanho não registrado pode ser arredondada para menos que 4.540 kg de leite.

Há muita preocupação, pesquisa e cuidados com a seleção de touros pelo geneticista Dr. Reuven Bar-Anan que estudou na Universidade de Reading na Grã-Bretanha, onde obteve seu PhD.

CRIAÇÃO DE NOVILHAS LEITEIRAS

As novilhas são criadas intensivamente. A primeira inseminação ocorre à idade de 13 a 15 meses, com um peso vivo de 340 a 364 kg. Após o parto, que se verifica aos 24 a 25 meses, o peso vivo médio é de 500 kg.

Em 1960 era comum, nas fazendas de Israel, fazer cobrir as novilhas entre 18 e 20 meses. Os primeiros partos ocorriam à idade de 29 meses. Já em 1972 e 1973 a idade de parição havia baixado para 24,5 meses.

Aproximadamente nessa mesma ocasião, a idade de parição caiu para 22 a 23 meses em algumas fazendas. Mas a idade elevou-se novamente, em cerca de dois meses, em decorrência da exportação de novilhas, das produções de leite mais elevadas e de parições mais fáceis. Nas fazendas pertencentes a famílias a idade de parição é um pouco mais elevada.

As novilhas leiteiras são alimentadas com as rações disponíveis mais baratas, sendo ministrados em média 2,5 kg de concentrados por dia. Em alguns lugares os bezerros são colocados no pasto.

A TAXA DE SELEÇÃO E ELEVADA

Como muitas vacas deixam o rebanho após três lactações, a duração do período de criação, não produtivo, consome cerca

de 30 a 40 por cento da vida do animal em seu todo. Talvez seja por isso que os israelenses, sobretudo o Dr. S. Amir do Centro Volcani de Bet Dagan, concentraram-se no estudo das coberturas antecipadas e das parições mais precoces.

O trabalho em lide teve início em 1960, com animais sob alto nível de nutrição, cobertos aos 8 meses de idade (conforme o trabalho a seguir nesta revista), mas desde o início houve dificuldades com a parição. Nas fazendas, a parição aos 23 meses, ao invés de aos 24 meses, resultou em cerca de menos 100 kg de leite na primeira lactação. As bezerras pequenas começaram a ganhar peso após o primeiro mês.

A parição antecipada ainda tem interesse e quando combinada com informações sobre o touro acerca do tamanho dos bezerros gerados está sendo usada e o resultado final é que as novilhas do rebanho nacional crescem sem engordarem e são cobertas antecipadamente por touros selecionados. Após a parição, ao redor dos 24 meses, elas são postas em um grupo à parte de novilhas de primeira cria. À maturidade, as vacas israelenses se assemelham, comportam-se, pesam e desempenham tal como as Holsteins norte-americanas.

A FUTURA PRODUÇÃO

Sem pestanejar, o Dr. Volcani prevê que as vacas Israelenses poderão atingir uma produção anual de 12.000 kg de leite por vaca. Outra modalidade de previsão das produções de leite por vaca foi expressa este ano em uma conferência na Inglaterra, proferida pelos Drs. Amir e Ofer Kroll, do serviço de extensão do Ministério da Agricultura.

É interessante observar o tempo que a produção média de leite de todos os rebanhos registrados levou para alcançar a do rebanho melhor situado. A produção máxima de leite de 1955 não foi atingida pelo rebanho médio registrado a não ser 15 anos depois. O rebanho que em 1965 produzia o máximo foi alcançado pelo rebanho da raça Israelense no ano transato, ou seja, 12 anos após. Se essa tendência continuar pode-se esperar por uma produção média de mais de 10.000 kg de leite — a presente produção máxima — no início dos 1990, ou mesmo mais cedo.

Olhando-se para os 30 anos passados, parece que não somente a reprodução, mas os melhoramentos das áreas da alimentação e manejo, muito contribuíram para a formação de um gado leiteiro altamente produtivo.

DETECÇÃO DO CIO

Foi com certa surpresa que o autor deste relato viu que na primeira granja leiteira visitada estavam usando duas vacas rufionas com cabresto - marcador. A vaca mais eficiente havia recebido injeções oleosas de propionato de testosterona (10 a cada dois dias e depois a cada duas semanas de intervalo). A outra era uma fêmea naturalmente ninfomaniaca.

A pesquisa em apreço é feita nas grandes fazendas coletivas, dando-se atenção aos resíduos de testosterona no leite e os animais somente são vendidos após um mês à suspensão do tratamento.

Mais tarde, ao visitar o Dr. H. Schindler, chefe da Divisão de Reprodução Animal do Centro Volcani, esse pesquisador disse ter obtido sucesso com somente uma dentre cinco vacas tratadas com propionato de testosterona. Essa vaca, parida com dois a três anos de idade, teve seus ovários removidos e ficou sexualmente ativa por dois anos, tendo produzido, em bonificação, 15 a 22 kg de leite por dia.

As outras quatro vacas apenas apresentaram o pescoço e os quartos traseiros mais volumosos. Quanto ao compor-



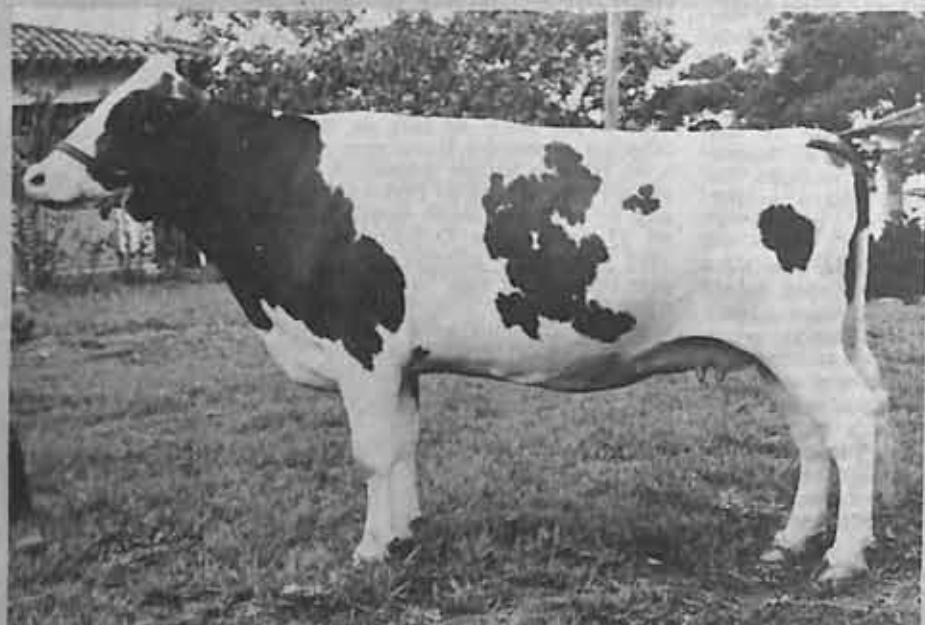
Anualmente, cerca de um tourinho por 1.000 vacas com controle leiteiro é colocado em teste de progênie.



FAZENDA SOLANGE

EXPO-BAURU 78

GRANDE CAMPEÃ



F. S. Regina
Texal
Magic
Royal Red.
HBB/BB - 3738.
Filha de
Romandale
Royal Red
e de Chicopee
View
Texal
Magic.

RES. GRANDE CAMPEÃ



Nancy
Monarch
Red SMP.
GHB/RAJ-670.
Filha de
Moleryn
Monarch
Red e de
Maria
Eliza
Marquis
Ned - SMP.

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

Continuamos a criar campeões para você produzir leite e carne com
ECONOMIA - RUSTICIDADE - PRECOCIDADE

CAMPEÃ
VACA
ADULTA
PO

CAMPEÃ
NOV.
MAIOR



FAZENDA SOLANGE



F.S. Unica Patsy's
Centurion - 4 P -
HBB/LBB-158.
Filha de S.S.
Pabst Centurion
e de E.L.V.
Royal Patsy.

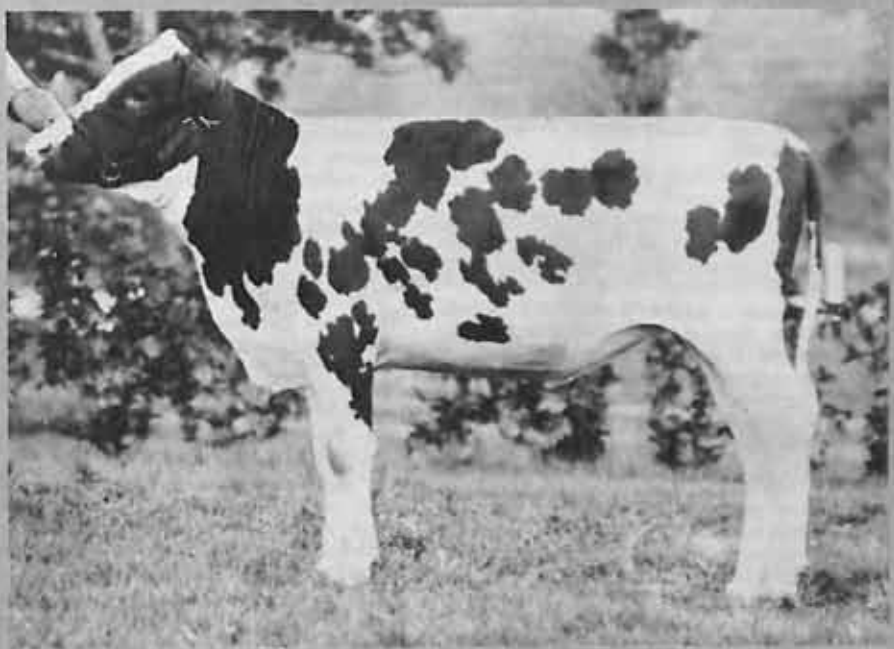
CAMPEÃ
NOVILHA
MENOR-PO

EXPO-BAURU 78

Com 150
expositores
e 970 animais
inscritos
a Fazenda Solange,
com 8 fêmeas PO,
conquistou o
troféu de Melhor
Expositor de todas
as raças com
300 pontos.

RES.
CAMPEÃ
NOVILHA
MENOR-PO

F.S. Urania
Emperor Sultão.
4 P HBB/LBB-127.
Filha de F.S.
Sultão Citation
Rebel e de
Chicopee View
Emperor Pilot.



FAZENDA SOLANGE

Proprietário: FERNANDO JOSÉ SANTOS
Dir. Eng. Agr.º CLAUDIO F. PRADO SANTOS

Escritório: Rua Benjamin Constant, 498 — Cx. Postal 90 — Tel.: (0143) 72-1389
Fazenda: Km 23 da Rod. Ipaçu - Bauru - Santa Cruz do Rio Pardo - SP. CEP. 18900

tamento, parece que as vacas mais dominantes, as vacas secas ou as freemartins produzem os melhores resultados. Aproximadamente a metade não se mostra capaz ou não se importa em detectar os animais de status social superior.

A duração do período de cio nas vacas israelenses agora é mais breve do que antes. Uma observação mais atenta no Centro Volcani revelou que de 95 períodos de cio pós-parto, cerca de 50% demoraram 6 horas, 40% 12 horas e 10% de 18 a 24 horas. Uma alteração nítida para uma duração maior foi observada nos períodos de cio consecutivos. Somente 20% deles demoraram 6 horas, 46% 12 horas e os restantes de 18 a 24 horas.

Aproximadamente 90% dos primeiros períodos de cio ocorreram dentro de 60 dias após o parto; a maioria surgiu mais cedo, na fase de junho a setembro, do que durante a de fevereiro a março. Não

foi encontrada uma correlação entre a duração do cio e a produção de leite ou o intervalo pós parto.

O Dr. Schindler e outros fizeram um estudo em um grande kibutz e verificaram 60% de concepções quando a inseminação foi feita após identificação das vacas com cio manifesto e somente 22% conceberam após inseminação naquelas identificadas por outros sinais de cio.

A eficiência das novilhas na detecção de outras novilhas em cio foi pequena, porquanto elas identificaram apenas 33% dos períodos de estro. Os touros rufidos detectaram quase todos os períodos.

Durante estudo de um ano foi efetuada a detecção sistemática do cio, pela observação das vacas enquanto estavam em repouso. Observações feitas durante uma hora de cada vez foram feitas às 5 da manhã, às 11 horas e às 18 horas, com mais uma breve observação à meia noite. A proporção de vacas prenhes ele-

vou-se de 59% e 54% em janeiro e fevereiro, respectivamente, a 74% em agosto, mas caiu para 65% em dezembro. Recentemente houve considerável interesse da Divisão de Reprodução Animal pela criação de um dispositivo para detectar o cio. A condutibilidade elétrica, medida com electrodos implantados foi bem mais elevada durante o cio do que antes ou depois dessa fase do ciclo. Com as vacas presas em cornadís por ocasião do arrastamento e bons assentamentos um aparelho para determinar a condutibilidade elétrica poderá evitar que o criador faça adivinhações, na rotina da detecção do cio. E esses instrumentos podem ajudar a reduzir a tediosa observação das vacas a todas as horas do dia, ou da noite.

— Albright, J. L. — How israeli dairy cattle are bred. *Hoard's Dairyman*. 123 (17): 1023 e 1052, 1978.

1. N.R. O gado Damascus, provavelmente de sangue zebu.

Cobrição de novilhas para parições precoces

— Pesquisadores israelenses obtiveram surpreendentemente bons resultados ao fazerem cobrir novilhas Holstein bem alimentadas no primeiro cio. Touros que sabidamente produziam bezerros pequenos minoraram os possíveis problemas das parições difíceis.

Em um momento em que os custos da criação das fêmeas de reposição parecem onerar cada vez mais os lucros da fazenda, parece oportuno verificar a possibilidade de colocar as novilhas no rebanho leiteiro em idade mais jovem. Mas as questões que imediatamente surgem, são as seguintes:

— As novilhas podem conceber em idade bem jovem?

— Quais as dificuldades da parição?

— A cobertura de novilhas antecipadamente não costuma prejudicar seu crescimento?

— Como a produção de leite é afetada em uma vaca, em sua primeira lactação e durante o curso de sua vida?

Em experimento realizado em Israel, 27 bezerras Holstein, alimentadas sob nível de nutrição, ganharam 0,750 a 0,850 kg por dia. Elas foram cobertas inicialmente no momento de seu primeiro cio e comparadas com outras 15, mantidas também com alto nível de nutrição mas cobertas inicialmente aos 15 meses e com mais outras 16 novilhas, alimentadas com baixo nível de nutrição que foram servidas pela primeira vez aos 15 meses de idade.

A idade média ao primeiro cio das novilhas alimentadas sob alto nível foi de 232 dias, ao passo que as alimentadas sob baixo nível não manifestaram calores antes dos 341 dias de idade. As fêmeas do grupo coberto antecipadamente conceberam em média com a idade de

8,4 meses, variando de 6 a 13 meses. Houve tendência para uma taxa de concepção mais baixa quando as novilhas foram servidas mais cedo; contudo isso não afetou as taxas de concepção correspondentes às lactações posteriores.

Em experimentos israelenses anteriores, sobre a antecipação das coberturas, as dificuldades da parição causaram problemas. Nesta oportunidade, teve-se o cuidado de acasalar as novilhas com touros que efetivamente produziam bezerros pequenos. O peso médio dos bezerros nascidos não foi significativamente diferente entre os três grupos e as médias variaram de 34,0 a 36,4 kg.

No grupo de fêmeas cobertas mais precocemente, somente houve dois casos de problemas de parição, um devido à posição anormal ao nascer e outro em que o peso do produto era superior a 45,5 kg. Ambas as novilhas com problemas estavam entre algumas das mais velhas do grupo. Nenhuma das 21 novilhas com menos de 9 meses de idade apresentou dificuldade.

A cobertura antecipada prejudica o crescimento da novilha?

A resposta a esta pergunta, encontrada pelos pesquisadores, implicou em determinar o peso das fêmeas, desde o momento da concepção até três parições seguintes (Quadro 1).

As novilhas cobertas precocemente eram menores após o primeiro parto, pesando 402,7 kg, em comparação a 481,0 kg das novilhas sob alto nível de nutrição, cobertas aos 15 meses. As cobertas antecipadamente e que permaneceram sob alto nível alimentar durante a primeira lactação, recuperaram grande parte dessa diferença.

Após parirem pela segunda vez, houve somente uma diferença de 42,7 kg entre os dois grupos, o que não é significativo e os pesquisadores israelenses em geral concordam que a cobrição precoce não impede que a fêmea atinja seu tamanho normal à idade adulta.

A comparação da produção da primeira lactação dos animais do grupo coberto antecipadamente com o acasalado mais tarde (Quadro 2), mostra que a diferença foi bem menor e não significativa do ponto de vista estatístico. A produção média de leite de 4.856 kg do grupo coberto precocemente foi somente 399 kg menor do que a das novilhas sob o mesmo plano de nutrição, mas cobertas sete meses mais tarde.

A variação das idades de cobertura no grupo antecipado foi de 6 a 13 meses, sendo interessante notar que, dentro desse grupo, se compararmos as produções das fêmeas cobertas entre 6 e 9 meses com aquelas servidas entre 10 e 13 meses, verifica-se que a produção de leite das novilhas cobertas mais cedo foi de 4.871 kg, ao passo que as fêmeas mais velhas deram 4.785 kg.

A novilha de produção mais elevada do grupo antecipado, uma das melhores de todo o experimento, chamava-se "Shifra", que concebeu de primeira inseminação à idade de 176 dias, tendo 220 kg de peso vivo apenas. Ela pariu um bezerro normal com 28,6 kg aos 15 meses de idade e após o parto pesava 382 kg.

"Shifra" produziu 6.958 kg de leite em sua primeira lactação e voltou a parir outra vez em 13 meses de intervalo aos 28 meses de idade. A parição foi normal e o produto nascido pesava 45,4 kg. O peso de "Shifra", após sua segunda parição, acusava 454 kg. Em sua segunda

lactação ela produziu 8.159 kg em 365 dias. Assim, após completar seu controle de 2 anos-júnior, ela havia proporcionado 15.117 kg de leite.

Evidentemente, a produção total de uma vaca, durante toda a sua vida é muito importante. A duração da vida, a produção total e a produção por dia de vida são, provavelmente, as melhores medidas de eficiência e mais significativas do que a produção de leite por dia de lactação.

Em virtude de sua importância, a informação é apresentada no quadro 2 sobre as vacas que permaneceram no experimento até 5 anos de idade. E os criadores israelenses sublinham que esses resultados são preliminares, não sendo tiradas conclusões sobre a longevidade. Os dados são apresentados somente para dar uma idéia geral da perda de vacas nos vários grupos e para mostrar que acima desse ponto não há grandes diferenças a esse respeito. Mais conclusivos são os valores sobre a produção vitalícia de todas as vacas ainda existentes no experimento. Pode-se ver facilmente que a produção de leite por dia de vida é significativamente mais elevada no grupo coberto antecipadamente. A produção média de 11,3 kg por dia de vida foi cerca de 25% mais elevada que nos outros dois grupos.

Os pesquisadores israelenses obtiveram as seguintes conclusões de seus trabalhos:

— Em elevado nível de nutrição, a puberdade ocorre à idade de 7 a 8 meses em bezerras Holstein.

— Há uma tendência para taxa de concepção mais baixa à primeira cobertura no caso do acasalamento antecipado de fêmeas sob elevado nível alimentar. Entre a primeira e a segunda parição, entretanto, não se observaram diferenças nas taxas de concepção entre as fêmeas cobertas mais cedo e mais tarde, ou entre os níveis de nutrição elevado e baixo.

— As parições difíceis podem aumentar com as coberturas antecipadas, mas isso pode ser contornado com a escolha de touros que sabidamente geram filhos pequenos.

— Há indícios de que as novilhas cobertas antecipadamente, sob nível de nutrição elevado, alimentadas intensamente após a primeira parição, podem atingir o mesmo tamanho final das novilhas cobertas em idade muito posterior. As novilhas podem ser cobertas com o peso vivo de 220 a 250 kg e nesse caso parem com peso de 400 a 520 kg.

— Os custos adicionais, decorrentes da criação de novilhas cobertas tardiamente, são mais elevados que os lucros obtidos

com maiores produções de leite na primeira lactação.

— A produção de leite na primeira lactação foi somente um pouco menor no caso das coberturas antecipadas.

— As limitadas evidências disponíveis não mostram um efeito adverso das coberturas precoces sobre a duração da idade produtiva.

— A seleção pode ser melhorada e acelerada mediante cobertura antecipada, porque o intervalo entre as gerações torna-se mais breve.

— A cobertura antecipada pode ser usada como um meio mais eficiente para aumentar a população bovina rapidamente, resultando em maior produção.

Quadro 1. Pesos em várias idades, kg

Grupo de novilhas	N.º	À concepção Idade Peso meses	À 1.ª parição Idade Peso meses	À 2.ª parição Idade Peso meses	À 3.ª parição Idade Peso meses
1. Cobertura antecipada nível alim. elevado	27	9,0 245	18,2 403	31,3 501	535
2. Cobertura tardia nível alim. elevado	15	16,4 389	25,5 481	38,4 543	560
3. Cobertura tardia nível alim. baixo	16	16,1 301	25,4 424	38,2 536	550

Quadro 2. Produção de leite, kg

Grupo respectivamente	N.º	1.ª lactação		N.º	2.ª lactação		Novilhas que permaneceram até 5 anos de idade		
		Idade	Leite		Idade	Leite	N.º	Total de leite até agora	Produção de leite por dia de vida
1	23	18,2	4.856	16	31,3	6.025	14	20.319	11,3
2	13	25,5	5.255	11	38,4	5.974	9	16.318	9,0
3	16	25,4	5.436	12	38,2	6.059	7	15.627	8,7

— Este trabalho é baseado no Relatório Final da pesquisa conduzida sob subsídios da Lei Pública 480 apresentado por J. Kali & S. Amir de Bet Dagan, Israel, in Hoard's Dairyman, 125 (12): 778, 1978.

notas zootécnicas

ALIMENTADOR DE LEITÕES MELHORA GANHO DE PESO

Segundo Clark, Ed. (Feedstuffs 50 (10): 18, 1978) pesquisas em que foi utilizada uma "porca mecânica" propiciaram informações sobre a sobrevivência de leitões e taxas de crescimento dos suínos antes e após a desmama. A porca mecânica "Autosow" tem sido utilizada desde 1976 pela Central Soya Co. Inc. como elemento de um programa de pesquisas com suínos.

O Dr. James Coalson, Diretor de Alimentos para Suínos dessa pesquisa explica como o sistema funciona:

— As porcas prenhes são colocadas no recinto de parição, Autosow, 3 a 4 dias

antes da parição e são perfeitamente limpas duas vezes ao dia, até parirem.

— Quando a porca se avizinha da parição, ela é preparada para que, ao nascer, cada leitão deslize para um box aquecido, no qual permanece até a parição ter-se completado.

— Após a parição, cada leitão é pesado, registrado e colocado junto à porca, para mamar até ganhar 40 a 50 g.

— Depois que cada leitão ganhou peso ele é transferido para a Autosow e alimentado de hora em hora durante 14 dias.

Autosow é um dispositivo para alimentação automática que fornece uma ração líquida refrigerada a cada leitão em uma bandeja sanitária de alimentação. Após cada refeição horária, as referidas ban-

dejas são lavadas automaticamente, desinfetadas e secas.

O dispositivo permite que cada leitão seja alimentado conforme seu peso vivo individual, de sorte que um animal de 0,908 kg pode ser alimentado com 30% de seu peso vivo em uma gaiola e outro de 2,270 kg seja alimentado com 30% de seu peso na outra gaiola.

Após 14 dias, os leitões são transferidos para um sistema de creche, totalmente em ripado e desmamados para receberem alimentos secos. Na Autosow os leitões que nascem com peso subnormal podem sobreviver tal como os maiores, desde que recebam quantidades de colostro e sem entrarem em disputa com os leitões de maior porte.

Em uma prova de 13 meses, 490 dentre 492 leitões sobreviveram ao desma-

me, proporcionando uma taxa de sobrevivência de 99,6%. Estes valores incluem vários leitões que pesavam apenas 0,364 kg ao nascer e a pesquisa revelou que quando os bácoros são alimentados de acordo com suas necessidades biológicas individuais, a taxa de crescimento é excelente.

No mesmo estudo de 13 meses, os pesos ao nascer foram em média de 1,09 kg e os pesos aos 14 dias de 5,045 kg, consideravelmente mais elevados que os usuais, às duas semanas, para leitões amamentados normalmente. Os leitões grandes, saudáveis, podem ser desmamados com êxito e começam a ingerir uma ração seca aos 14 dias, caso não sejam prejudicados por ambiente contaminado.

O trabalho mostrou que todos os leitões que pesavam 5,591 kg ao desmame realmente ganharam peso durante o período crítico de 4 dias após o desmame. Ao contrário, 20% dos bácoros que pesavam 4,00 kg ao desmame, perderam peso durante os primeiros 4 dias após o desmame e 40% dos que pesavam 3,182 kg ao desmame perderam peso durante o período crítico em referência.

Futuramente, a Autosow possibilitará à Central Soya realizar testes sobre a absorção de elementos-traços e investigar determinadas interações patológicas tais como a transmissão de bactérias da porca ao leitão, durante as primeiras horas da amamentação.

EFEITOS DA INGESTÃO DE LEITE EM BEZERROS DE DOIS TIPOS

Segundo Clark, Ed. (Feedstuffs 50 (11): 17, 1978), pesquisadores da Universidade de Oklahoma compararam os efeitos de dois níveis de ingestão de leite sobre o desempenho de dois tipos de bezerros. No estudo em questão, vacas Hereford foram cobertas por touros Angus e vacas Holstein o foram por touros Charolais, a fim de produzirem bezerros com ossatura pequena e grande, respectivamente. Ao nascer, metade dos bezerros de vacas Hereford foi trocada pela metade dos bezerros de vacas Holstein, de sorte que tanto os bezerros Angus x Hereford como os Charolais x Holstein fossem submetidos a níveis baixos (Hereford) e elevados (Holstein) de consumo de leite.

Os zootecnistas de Oklahoma concluíram que os bezerros de ossatura menor (Angus x Hereford) mostraram ter um potencial de crescimento mais lento do que os de ossatura grande (Charolais x Holstein), mas não afetaram grandemente a produção de leite. Pensava-se, antes, que os bezerros com maior potencial de crescimento pudessem induzir as vacas a produzirem mais leite.

Os bezerros que mamaram em vacas Holstein ganharam peso mais rapidamente que os que ficaram com as Hereford. Os bezerros que mamaram em vacas

Holstein requeriam muito mais leite, por kg de ganho de peso, do que os que mamaram em Herefords, mas os pesquisadores acrescentam que isso foi refletido na ingestão relativa de forragens. Os bezerros mantidos em vacas Hereford consumiram mais forragens durante o período anterior ao desmame do que os que mamaram em vacas Holstein.

COMO A ÍNDIA ESTÁ PROCURANDO RESOLVER O PROBLEMA DA PRODUÇÃO DE LEITE

Segundo o Dr. V. Jaya Rama Krishna, Cientista Sênior e Chefe do Departamento de Genética e Criação Animal da Universidade Agrícola de Andhra Pradesh (Mimeo vr. 11/10, 5/data), a Estação de Pesquisas Zootécnicas da referida universidade em Lani, Guntur, realizava anteriormente trabalhos com a raça zebuína Ongole (Nelore) e a bubalina Murrah, visando ao fornecimento de reprodutores aos fazendeiros e aos centros e bancos de sêmen da região.

Presentemente, o "Projeto Bovino" objetiva a formação de uma nova raça leiteira, que possa produzir cerca de 3.000 kg de leite em uma lactação, mediante avaliação de aspectos do manejo, normas fisiológicas, padrões de nutrição e saúde.

Com o propósito de produzir uma nova raça leiteira, o programa é o seguinte:

1.ª Fase — Vacas Ongole (O) são cobertas por touros de três raças europeias: Holstein-Friesian (F), Suíça-Parda (S) e Jersey (J), para produzirem grupos genéticos cruzados F_1 . O rebanho de fêmeas é constituído de 180 $1/2 F 1/2 O$; 90 $1/2 S 1/2 O$ e 90 $1/2 J 1/2 O$ indivíduos. Esta fase do programa foi executada com êxito.

2.ª Fase — São efetuados três cruzamentos triplos ou das proles de segunda geração com os seguintes esquemas:

1. Novilhas $F_1 F \times O$ são cobertas por touros S, a fim de produzirem filhos $1/2 S 1/4 F 1/4 O$;

2. Novilhas $F_1 F \times O$ são cobertas por touros J a fim de produzirem filhos $1/2 J 1/4 F 1/4 O$;

3. Novilhas $F_1 S \times O$ são cobertas por touros F a fim de produzirem filhos $1/2 F 1/4 S 1/4 O$ e

4. Novilhas $F_1 J \times O$ são cobertas por touros F a fim de produzirem filhos $1/2 F 1/4 J 1/4 O$.

Em todos os grupos genéticos acima o sangue exótico (europeu) deriva de duas raças alienígenas, ao nível de 75% e o sangue aborigine concorre com 25%. Um rebanho de 400 matrizes, com as composições genéticas acima está sendo produzido. Os touros fundadores da nova raça leiteira estão sendo selecionados desse estoque genético.

3.ª Fase — Nesta fase final do programa, o uso das raças exóticas é dis-

pensado. Os três cruzamentos triplos ou proles de 2.ª geração são acasalados entre si para a formação dos níveis de tipo e produção. A prole das linhagens acasaladas entre si é selecionada para o interior do melhoramento da produção. O Projeto está já no início desta 3.ª fase.

Entre os dados obtidos contam-se os seguintes: a idade à 1.ª parição de cerca de 42 meses dos Ongoles foi diminuída para cerca de 30 meses entre os F_1 gerados neste Projeto. Assim, a fase reprodutiva foi abreviada de 12 meses. A produção de leite por lactação que era de 660 kg entre as novilhas de 1.ª cria foi melhorada para 2.600 kg nas cruzas F_1 iniciais em sua 1.ª lactação.

PESQUISAS ZOOTÉCNICAS EM PUNJAB, ÍNDIA - I

Conforme a publicação Animal Sciences, do Departamento de Zootecnia da Universidade Agrícola de Punjab, Ludhiana, setembro de 1978: 4-5, a criação de búfalos dessa instituição constitui um dos cinco itens do Projeto de Pesquisas Coordenadas de Toda a Índia, sob o patrocínio do Conselho de Pesquisas Agrícolas. Esse centro trabalha no melhoramento das raças bubalinas pesadas tais como Murrah, Nili Ravi e outras, desde 1970, com os seguintes desideratos:

1. Identificar touros de alto valor genético, através de testes de progênie.

2. Produzir touros mediante acasalamentos de touros provados com búfalas de escol e distribuí-los aos vários Centros de Criação do Estado.

3. Efetuar investigações sobre nutrição, fisiologia da reprodução e métodos de manejo.

Foi reunido um rebanho de 300 búfalas, com a produção média de 2.113 kg de leite em 305 dias de lactação. Nesse grupo 1 búfala produziu mais de 4.000 kg, 8 de 3.500 a 4.000 e 26 de 3.000 a 3.500; assim, 35 delas deram mais de 3.000 kg de leite, com um teor de gordura de mais de 7%. Sete búfalas atingiram até agora a produção diária cume de mais de 20 kg de leite. A produção ápice mais elevada é de 23,22 kg.

Os touros destinados à prova de progênie são obtidos de mães altamente produtivas, com 3.000 ou mais kg de leite por lactação. Cinquenta e seis filhas do primeiro lote pariram com a idade média de 45,5 meses e um peso médio de 484 kg. Quarenta e seis novilhas completaram sua primeira lactação com produção média em 305 dias de 1.601 kg. A produção cume mais elevada entre essas novilhas foi de 13,5 kg e o mesmo animal deu 2.573 kg em sua primeira lactação.

Vinte e cinco novilhas do segundo lote pariram com idade média de 39,5 meses e peso vivo de 449 kg. A produção de leite em 305 dias de lactação ascendeu a 1.699 kg e uma das fêmeas desse grupo pariu pela primeira vez com 28,2 meses de idade.

PESQUISAS ZOOTÉCNICAS EM PUNJAB, ÍNDIA - II

Animal Sciences, Ludhiana, setembro de 1978: 5-6 informa que o trabalho sobre cruzamentos de vacas zebuínas da raça Sahiwal com touros Dinamarquês vermelho foi iniciado em 1968. O plano foi posteriormente alterado e intensificado em 1974 quando um projeto intitulado "Criação de meios físicos para o melhoramento de bovinos" foi sancionado pelo Governo do Estado. Objetiva-se determinar e demonstrar a superioridade das vacas cruzadas e pretende a forma-

ção de uma nova raça de bovinos altamente produtiva.

As vacas Dinamarquês vermelho x Sahiwal estão sendo cobertas presentemente por touros Holstein-Friesian a fim de produzirem mestiços com 50% de plasma germinal de Holstein-Friesian, 25% de Dinamarquês vermelho e 25% de Sahiwal. Os produtos desse cruzamento triplo serão usados como rebanho base para o desenvolvimento de uma nova raça leiteira. O desempenho de Sahiwals, mestiços Dinamarquês vermelho x Sahiwal e mestiços Holstein-Friesian x (Dinamarquês v. Sahiwal) tem sido o seguinte:

Características	Sahiwal	Dinamarquês v. x Sahiwal	Mestiços do cruzamento triplo
Idade no 1.º parto, meses	44,0	29,2	27,5
Produção de leite p/lactação, kg	1.235,6	3.296,6	3.972,0
Produção de leite em 305 dias, kg	1.168,9	3.150,8	3.471,6
Produção ápice/dia, kg	8,94	19,61	18,23
Período seco, dias	104,9	68,8	—
Interparto, dias	426,8	422,4	—

Cinco vacas mestiças produziram mais do que 5.000 kg e duas delas mais de 6.000 kg de leite em uma lactação. Uma das mestiças propiciou a lactação com maior produção — 6.780,0 kg — com a mais elevada produção máxima por dia 43,3 kg, durante sua quarta lactação. A maioria das mestiças alcançou uma produção ápice de mais de 20,0 kg de leite.

OUTROS PLANOS DE CRUZAMENTOS EM PUNJAB

As três principais raças exóticas — Jersey, Suíça-Parda e Holstein-Friesian — estão sendo utilizadas em cruzamento no Punjab. Consequentemente, o Estado foi dividido em três regiões: a raça Jersey está sendo usada nas áreas submontanhosas, que compreendem os distritos de Hoshiarpur, Ropar e parte de Gurdaspur; a população bovina de Patiala, Sangaur, Ferozepur, Faridkot e Bhatinda é servida por touros Suíços-Pardos; e a zona central, mais produtiva agricolamente, compreendendo Ludhiana, Amritsar, Jullundur, Kapurthala e partes do distrito de Gurdaspur destina-se ao cruzamento com Holstein-Friesian. Além disso, touros Dinamarquês vermelho estão sendo usados nos distritos de Ludhiana e Amritsar.

PESQUISAS ZOOTÉCNICAS EM PUNJAB, ÍNDIA - III

Animal Sciences, Ludhiana, setembro de 1978: 6-7 revela que na área da Nutrição Animal, o principal objetivo é a obtenção de rações eficientes e econômicas, baseadas em subprodutos agro-industriais para diferentes categorias pecuárias. No que concerne aos ruminantes, o

"Uromol", produto de uréia e melão tratado pelo calor, revelou-se capaz de substituir as tortas oleaginosas nas rações dos animais produtores de leite, sem produzir qualquer efeito nocivo sobre o produto lácteo, além de poupar cerca de 10 a 20 rúpias por 100 kg de mistura concentrada. A vida desse produto estocado é marcadamente melhorada quando de sua mistura com polidura de arroz e o produto resultante "Ribub" é nutricionalmente semelhante à torta de amendoim.

Há pesquisas em andamento para melhorar o valor nutritivo de forragens de qualidade inferior, tais como a palha de trigo e a palha de arroz, mediante tratamento químico e microbiológico. Os resíduos de cervejaria podem substituir 25-20% da mistura das rações para búfalas leiteiras, sem malefícios para a produção de leite.

No referente aos suínos, os resíduos da cozinha podem substituir as rações comerciais para criar eficientemente esses animais. A torta de amendoim nas rações de porcos em crescimento e acabamento pode ser substituída em 50% pelo farelo de "guar" sem efeito deletério.

PESQUISAS ZOOTÉCNICAS EM PUNJAB, ÍNDIA - IV

Animal Sciences, Ludhiana, setembro de 1978: 8, fala de estudos sobre a eficiência de diferentes métodos de refrigeração do gado, mostrando que o espolamento na água é o meio mais eficiente para aliviar a tensão do verão e aumentar as eficiências reprodutiva e de produção de leite das búfalas, em comparação à aplicação de chuveiros duas vezes ao dia. Não obstante, quatro duchas

de chuveiro por dia são mais eficientes que a espoladura.

A refrigeração evaporativa revelou ser o melhor meio para minorar as tensões térmicas do verão em aves.

O stress climático revelou ter enorme efeito sobre vários constituintes do sêmen bubalino. A alta concentração de fosfatases, ácidos graxos livres e colesterol no plasma seminal são bons índices da tensão climática. Os resultados também revelaram que a má preservabilidade do sêmen bubalino pode ser consequência da elevada concentração de fosfatases, fósforo e cálcio totais e baixa concentração de ácido cítrico fosfolipídicos e colesterol.

PESQUISAS ZOOTÉCNICAS EM PUNJAB, ÍNDIA - V

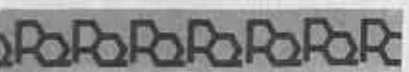
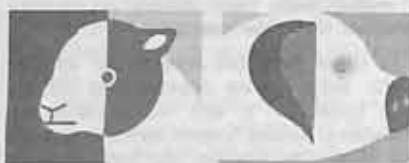
(i) Galpões econômicos para 10 vacas/búfalas e seus acompanhantes — Tendo em apreço as condições climáticas do Punjab, um sistema de abrigo denominado "tying-cum-loose", aberto, com provisão para bezerros, tem sido recomendado para os criadores de gado leiteiro. O galpão para 10 búfalas/vacas terá 13 m x 4 m de área coberta e 13 m x 10 m de área cercada, para passeio. A orientação do galpão é leste-norte, tendo ele 13 m de comprimento e 1 m de largura e 0,8 m para altura do cocho de alimentação sob o teto, ao norte. Os animais terão um lugar pavimentado para ficar, com 2 m de comprimento, seguido de uma canalleta de 0,5 m de largura e 1 cm de profundidade e uma galeria de inspeção parcialmente coberta e pavimentada com 9 m de largura. Para os bezerros será providenciada uma área para passeio de 5 x 4 m coberta e 5 x 10 cercada, em um dos lados do galpão principal; do outro lado haverá mais um compartimento de dimensão semelhante, destinado à armazenagem de alimentos e forragens.

Deverá haver um cocho comum para água, com 1,0 x 0,8 x 4,0 m e um cocho comum para alimentos com 1,0 x 0,8 x 6,0 m na parte aberta, a fim de separar o galpão principal do abrigo de bezerro. O custo do galpão depende do material de construção empregado.

(ii) Frequência das refeições — os estudos sobre efeito da frequência das refeições mostraram que a ministração de leite e concentrados duas vezes ao dia tem efeitos benéficos sobre a taxa de crescimento dos bezerros bubalinos.

(iii) Alimentação individual vs em grupo — Foi observado que não há diferença na produção de leite de búfalas alimentadas individualmente ou em grupo.

(iv) Produção econômica de leite — Estudos sobre o custo da alimentação de búfalas com produções altas, médias e baixas de leite, revelaram que o custo médio dos alimentos para produção de 1 kg de leite foi significativamente mais baixo



ADE-PARAQUÍMICA

ADEK

ADEX

AVEFARM

DISOFENOL-PARAQUÍMICA

ENTEROVET

MEBENDAZOL-PQ

MINERALMIX

OCITON

ROLIVET

TE-DI

TETRAFARM

VITA-STRESS

**GARANTEM A SAÚDE E O
DESENVOLVIMENTO
DOS ANIMAIS**

paraquímica s.a.
Indústria e Comércio

Fábrica: Av. Guarapiranga, 1640 - Fone:
246-4739 - Socorro - Sto. Amaro -
São Paulo

Escritório: Rua Barão de Itapetininga, 140
- 3.º andar - Conj. 34 - Fone: 36-6926

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

quando as forragens são produzidas na fazenda, ao invés de serem adquiridas no mercado.

(v) Alimentação à vontade de bersim ou alfafa — Estudos sobre a alimentação "ad lib" de bersim/alfafa mostram que a

alfafa é tão boa quanto o bersim para manter a produção láctea, até 16 kg, em vacas mestiças. Não houve diferença na qualidade ou quantidade de leite produzido por vacas alimentadas com uma ou outra dessas forrageiras.

POPULAÇÃO BUBALINA EM CERTOS PAÍSES E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE LEITE

Segundo Buffalo World, Karnal, Índia, 2/1977: Quadro VI, págs. 9-10:

País	Produção bubalina em 1000			Produção de leite em tons métricas		
	1972	1973	1974	1972	1973	1974
Mundo	126.565	128.398	130.311	21.836	22.562	23.060
África	2.098	2.145	2.150	1.064	1.087	1.113
Egito	2.098	2.135	2.150*	1.064	1.087	1.113
América N. & C.	7	7	7	—	—	—
Trinidad etc.	7*	7*	7*	—	—	—
América do Sul	140	145	150	—	—	—
Brasil***	140*	145*	150*	—	—	—
Ásia	123.464	125.265	127.135	20.731	21.434	21.906
Afganistão	32*	32*	33*	2*	2*	3*
Bangladesh	630*	650*	674*	100*	105*	107*
Butão	4*	4*	4*	—	—	—
Brunei	16*	16*	17*	—	—	—
Birmânia	1.601	1.768	1.800	32*	34*	35*
China	29.664*	29.750*	29.929*	1.008*	1.015*	1.024*
Hongkong	1	1	1	—	—	—
Índia	57.941	59.000*	60.000*	15.000*	16.500*	15.900*
Indonésia	2.825	2.870	2.870*	—	—	—
Irã	434*	447*	460*	48*	49*	51*
Iraque	290*	299*	309*	35*	36*	37*
Khmer (Rep.)	880*	860*	840*	—	—	—
Loas	950	960	1.040	—	—	—
Mal-Sabah	78*	80*	80*	—	—	—
Mal Sarawak	8	9	9	—	—	—
Mal W Malays	205	205*	205*	7*	7*	7*
Nepal	3.692*	3.762*	3.881*	420*	430*	439*
Paquistão	9.500	9.857*	10.199*	3.700*	3.783*	3.928*
Filipinas	4.711	4.937	5.000	15*	16*	18**
Timor Português	135	133	128	—	—	—
Singapura	3	3	3	—	—	—
Sri Lanka (Ceilão)	748	716	716*	56*	44	45*
Síria	1	1*	1*	1	1*	1*
Tailândia	5.229	5.634	5.700*	6*	6*	6*
Turquia	1.206	1.039	1.023	273	271	277*
Vietnã (R.D.)	1.700*	1.730*	1.764*	28*	29*	30*
Vietnã (Rep.)	560	501	501*	—	—	—
Europa	414	417	436	41	41	41
Albânia	2	2*	2*	—	—	—
Bulgária	74	71	67	28	28	28*
Grécia	10	2	8*	3**	3**	3*
Itália	58	67	80	—	—	—
Romênia	204	211	218*	—	—	—
Iugoslávia	66	59	62	10*	10*	10*
URSS	442	429	433	—	—	—

* = Estimativa da FAO.

** = Dado não oficial.

*** = Presume-se que o Brasil já possui 300.000 e que toda a América Latina (inclusive Bolívia, Colômbia, Guiana Francesa, Guiana Inglesa, Peru, Trinidad & Tobago e Venezuela) soma 308.350 (Fonseca, W. — O búfalo sinônimo de carne, leite, manteiga e trabalho, 3.ª ed., São Paulo).



Tributação de lucros auferidos pelas pessoas físicas na alienação de imóveis (decreto lei 1641, de 7/12/78) rurais e urbanos é aqui analisada pelo advogado Masatake Takahashi, também responsável pela edição do Informativo Rural Trabalhista e Fiscal, publicado por esta editora. O autor informa que somente lucros superiores a 4 milhões de cruzeiros são tributados. Abaixo desse valor nenhuma incidência do imposto de renda.

Imposto na venda da propriedade

O Dec.-Lei n.º 1.641, de 07/12/78, revigora a tributação sobre o lucro imobiliário das pessoas físicas, pelo Imposto de Renda, prática que de algum tempo estava abandonada.

De acordo com o Dec.-Lei ora editado, a partir do exercício de 1979, serão tributados os lucros auferidos pelas pessoas físicas, na alienação de imóveis, quando e no que exceder a Cr\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros). Isto quer dizer que, mesmo havendo lucro até quatro milhões de cruzeiros, não será ele tributado; acima desse valor sim.

É considerado lucro, para efeito dessa tributação, "a diferença entre o valor de alienação e o custo corrigido monetariamente, segundo a variação nominal das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional".

Na apuração do lucro tributável, portanto, é importante saber o que se considera custo e valor de alienação.

O custo, segundo o referido diploma legal, é integrado pelas seguintes parcelas:

- a) o preço da aquisição;
- b) os dispêndios com a construção, ampliação e reforma, desde que os projetos tenham sido aprovados, pelos órgãos competentes;
- c) os juros pagos por empréstimos contraídos para financiamento das operações de aquisição, construção, ampliação ou reforma, quando não forem já computados como abatimentos ou deduções cederias na declaração de rendimentos;
- d) outros gastos que venham a ser relacionados pelo Ministro da Fazenda.

Quanto ao valor de alienação, ainda de acordo com o mesmo Dec.-Lei, é considerado:

- a) o preço efetivo da operação de venda ou cessão de direitos;
- b) o valor efetivo da contraprestação nos outros casos de alienação;
- c) o valor de mercado nas operações a título gratuito.

Importante observar-se, porém, que, de conformidade com o § 4.º do artigo 2.º do Dec.-Lei, para cada ano completo transcorrido entre a data de aquisição e da alienação do mesmo imóvel, haverá uma redução de 10% (dez por cento) no rendimento tributável.

Por essa razão, um imóvel que for alienado após 10 (dez) anos completos de sua aquisição, ficará totalmente isento da tributação aqui estudada.

Em consequência, principalmente, dos benefícios dessa redução, adquire importância o conceito de alienação, assim como o momento fixado como datas de aquisição e alienação.

Nos termos do Dec.-Lei, considera-se alienação a operação que consista na transmissão ou promessa de transmissão de imóveis, a qualquer título, ou a promessa de cessão de direitos à sua aquisição, tais como: compra e venda, permuta, adjudicação, doação em pagamento, doação, desapropriação, promessa de compra e venda e contratos afins. Escapam, porém, ao conceito de alienação, para este efeito, as doações em adiantamento de legítima (doação a herdeiros e sucessores) e aquelas efetuadas às instituições de educação e assistência social e às sociedades beneficentes, fundações, associações e sindicatos, que preencham as condições fixadas nos artigos 110 e 113 do Decreto n.º 76.186 (Regulamento do Imposto de Renda).

Data de aquisição ou de alienação é considerada aquela em que foi celebrado o contrato inicial da operação imobiliária, ainda que seja através de instrumento particular. Tratando-se, porém, de alienação de imóvel construído em terreno próprio, será considerada data de aquisição aquela referente ao terreno. Mas há restrições quanto à aceitação destes dados-base pelo Fisco, quando se tratar de instrumento particular, e se favorável aos interesses da pessoa física; neste caso, para ser aceito tal escrito particular, deverá ser obedecida pelo menos uma das condições a seguir enumeradas:

- a) registro do instrumento no Registro de Imóveis ou no Registro de Títulos e Documentos, no prazo de 30 dias contados da data nele contida;

- b) haver conformidade com cheque nominativo pago ou nota promissória registrada, dentro do prazo de 30 dias, contados da data do instrumento;

- c) haver conformidade com lançamentos contábeis da pessoa jurídica, de acordo com a legislação vigente;

- d) haver menção expressa da operação na declaração de bens da pessoa interessada, apresentada tempestivamente juntamente com a declaração do imposto de Renda.

Pelo disposto nos itens aqui enumerados, verificamos que o só registro do Instrumento Particular no Registro Imobiliário ou Registro de Títulos, supre todas as demais exigências. Somente no caso de Instrumento não registrado, haverá necessidade de cumprimento de qualquer das outras exigências. Interessante notar que o dispositivo mencionado na letra b supra alterou, nesse particular, o Decreto Lei n.º 427/69, que trata do registro das notas promissórias.

A pessoa física que auferir o lucro aqui referido poderá optar por uma das seguintes formas de tributação:

- I — incluir na cédula "H" da declaração de rendimentos, tributando-os normalmente, junto com os rendimentos das demais cédulas, se houverem;

- II — mediante aplicação da alíquota de 25% (vinte e cinco por cento) ser o direito a abatimentos e reduções por incentivos fiscais. Portanto, na ocasião da feitura da declaração de rendimentos, a pessoa física escolherá a forma de tributação que lhe seja mais favorável.

O artigo 3.º do decreto-lei permite ainda a dedução do valor do imposto de transmissão, pago pelo alienante, como crédito do imposto de renda. Mas esse crédito não pode exceder a diferença, entre o imposto líquido devido sem a inclusão do rendimento e o imposto líquido devido com a inclusão do mesmo rendimento.

A tributação sobre o lucro imobiliário aqui previsto não se confunde com aquela oriunda da equiparação da pessoa física à pessoa jurídica, decorrente da negociação habitual com imóveis e regulada pelos Decretos-Leis n.ºs 1.381/

74 e 1.510/76. Somente serão tributados pelo regime do Dec-Lei n.º 1.641/78 aqueles rendimentos não alcançados pela equiparação e os não computados na apuração do lucro da empresa.

O Dec-Lei n.º 1.641/78 traz ainda outras alterações à legislação do Imposto de Renda, quais sejam:

I — os abatimentos a título de contribuições e doações feitas por pessoas físicas às entidades filantrópicas, de educação, de pesquisa científica ou de cultura e a entidades esportivas, ficam limitadas a 10% (dez por cento) da renda bruta;

II — pagamentos feitos a entidades que assegurem direitos de atendimento ou ressarcimento de despesas de natureza médica, odontológica ou hospitalar, podem ser abatidas da renda bruta das pessoas físicas, nas mesmas condições e limites admitidos para os prêmios de seguros de vida, desde que tais entidades satisfaçam a todas as condições seguintes:

a) estejam autorizadas a funcionar pelo Ministério da Previdência e possuam plano atuarial aprovado e fiscalizado pelo Ministério da Indústria e Comércio;

b) obedeçam às prescrições sobre a formação de reservas técnicas que vie-

rem a ser baixadas pelo Conselho Monetário Nacional;

c) sejam relacionadas em ato declaratório a ser baixado pela Secretaria da Receita Federal.

III — Os rendimentos reais (assim considerados 20% (vinte por cento) do rendimento nominal do título) produzido por títulos de crédito — letras de câmbio com aceite de instituições financeiras e debentures em geral — e depósitos a prazo fixo com ou sem emissão de certificado, com correção monetária prefixada, passam a ser tributados à alíquota de 50% (cinquenta por cento), como ônus do adquirente. A tributação será exclusivamente na fonte, tratando-se de pessoa física o adquirente; se for pessoa jurídica, o imposto pago na fonte será deduzido do imposto devido na declaração anual, na proporção existente entre o prazo em que o título houver permanecido no ativo durante o período-base e o prazo total de seu vencimento.

IV — Eleva para 45% (quarenta e cinco por cento) o limite dedutível do IR pela pessoa física, na subscrição de ações de empresas industriais ou agrícolas de interesse para o desenvolvimento do Nordeste ou da Amazônia, de que trata a letra i do artigo 2.º do Dec-Lei n.º 1.338/74 e subscrição de quotas do FINOR ou FINAM;

V — Eleva para 30% (trinta por cento) o limite dedutível do IR pela pessoa física, na subscrição de ações de Sociedades Anônimas de capital aberto de que trata a letra j do artigo 2.º do Dec-Lei n.º 1.338/74;

VI — Revoga o direito à dedução do IR por compra no pregão da Bolsa, de ações de Sociedades Anônimas de capital aberto (letra n, art. 2.º do Dec-Lei n.º 1.338/74);

VII — Revoga o direito ao abatimento da Renda Bruta, das despesas com prospecção de jazidas minerais, de que trata o art. 110 da Lei n.º 3.470/58;

VIII — Revoga o direito das pessoas físicas abaterem do IR as despesas efetuadas, direta ou indiretamente, com pesquisa de recursos naturais efetuadas na área da SUDAM e das doações a instituições especializadas, para a realização de programas especiais de ensino tecnológico ou de pesquisa de recursos naturais e de potencialidade agrícola e pecuária, aprovados pela SUDAM (art. 31 do Dec-Lei n.º 756/69);

IX — Revoga o direito às pessoas jurídicas de deduzirem do IR devido percentual para inversão em projetos de atividades pesqueiras que a SUDEPE declare de interesse para o desenvolvimento da pesca no país (art. 81 do Dec-Lei n.º 221/67).



6 touros importados e
12 touros P.O.I.
servem:
600 fêmeas NELORE
— com tradição desde 1918
e 130 fêmeas P.O.I.
e importadas.

GODAR



Importado — Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — Índia. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SEMEN DE GODAR A VENDA NA SEMBRA — Barretos

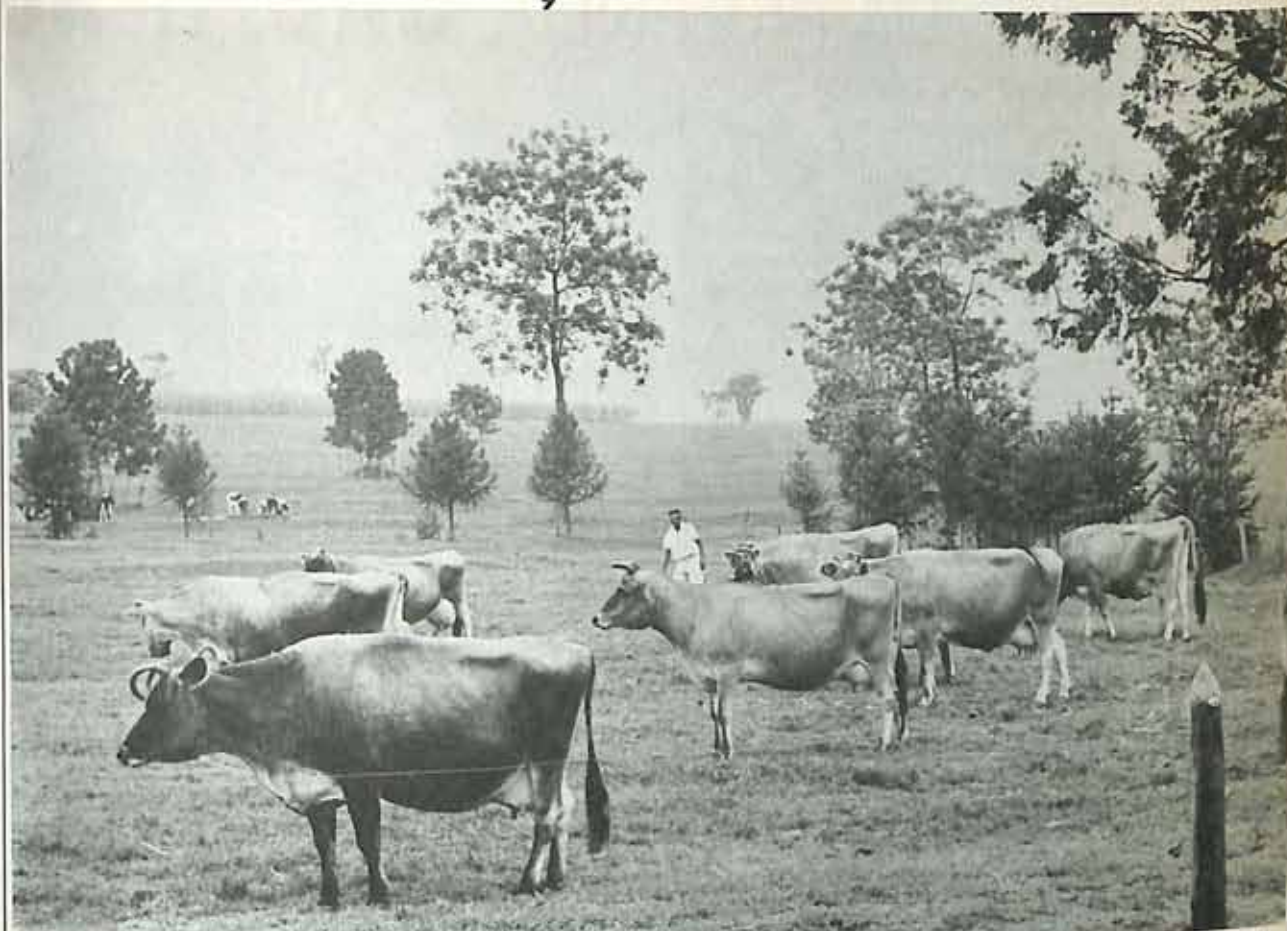
REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE E NELORE MOCHO

Fazenda INDIANA Ltda.

Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES
Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca
Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO — RJ

LEILÃO
da marca
TAÇA
1.º sábado
de ABRIL

A RAÇA JERSEY



A idéia de um trabalho visando promover a raça Jersey surgiu por ocasião da 14.ª EMAPA, em Avaré, realizada no começo de dezembro do ano passado. Vimos tal possibilidade quando deparamos naquele certame, com mais de 100 animais expostos, representando plantéis da região da mais fina qualidade.

A notícia da grande presença do Jersey percorreu o Estado e muitos criadores, alguns até tradicionais, compareceram para constatar no local a veracidade do que se propalava, o que nos pareceu uma oportunidade excelente para encetarmos um trabalho de promoção da raça, já que verificamos estar despertando tanto interesse. Assim, convém esclarecer que o que vamos apresentar nas páginas seguintes, é fruto de uma iniciativa da reportagem da Revista dos Criadores, não contando com nenhum apoio, a não ser dos criadores que aqui comparecem com colaboração de cunho promocional ou publicitário. Diga-se de passagem que, com raríssimas exceções, todos por nós visitados nos receberam com júbilo e elogios pelo oportuno evento, inclusive alguns que, por qualquer motivo, não puderam se fazer presentes.

Aos criadores da região de Avaré que nos apoiaram inicialmente e pretendem fazer do Vale do Paranapanema um grande núcleo de criação e promoção do Jersey no Brasil, inclusive com idéia de formar um clube dos criadores ali estabelecidos, desejamos pleno êxito e que todas as iniciativas por eles preconizadas, em favor da raça, floresçam e dêem bons frutos já que outros, em outras regiões, também pretendem manter acesa esta chama que muito breve guindará o Jersey a um lugar de destaque no criatório do gado leiteiro. Que os interessados na compra de matrizes e reprodutores encontrem entre os plantéis, cuja publicidade aparece nesta reportagem, o desejado para a melhoria do plantel ou início de criação.

Aqueles criadores que não foram por nós procurados apresentamos nossas desculpas, esclarecendo que não o fizemos por absoluta falta de tempo. Entretanto, está lançada a semente através das páginas que se seguem e esperamos que o Jersey continue presente nas edições seguintes pela mostra de novos plantéis dos muitos existentes no Brasil.

F. A. Ferrari
Raulian Vieira

JERSEY DA FAZENDA **SALTINHO**

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL PELA ABC



FANTA DO SALTINHO — NASC. JUNHO 76.
CAMPEÃ NOVILHA MAIOR — AVARÉ/78.

FANTASIA DO SALTINHO — NASC. JANEIRO 77.
CAMPEÃ NOVILHA MENOR — AVARÉ/78.

É BOM NAS PISTAS, É BOM NO BALDE



LOTE DE NOVILHAS COM IDADE MEDIA DE 9 MESES.

FAZ. SALTINHO

**PAULO HENRIQUE VON HAEHLING E
VASCO M. HOMENS ARANTES FILHO**
Rod. S. Carlos-Rib. Preto Km 249,5
Bairro Água Vermelha - Fone: 15 (Rural)

CORRESPONDÊNCIA: AV. SALGADO FILHO, 105 - SÃO CARLOS - EST. SÃO PAULO

Melhorando a produtividade do rebanho nacional.



Suplementos Vitamínicos

Avistress
Polimix A D E
Polimix PR
Polimix Suínos
Polimix Aves Corte
Polimix Aves Matriz
Poli-Forte

Suplementos Minerais

Fosfatec 1200
Fosfatec 1272
Koem-Aves
Polimin Suínos
Polimin Ruminantes

Vacinas

Vacina c/EA
Vacina c/New Castle
Vacina c/Bouba
Vacina c/Coriza
Vacina c/Marek

Desinfetantes e Inseticidas

Iodophor Fatec
Lebon-50
Obanol-516
Ortozol
Matabicheiras Fatec
Moscatol
Toxafos

Suplementos Diversos

Furamizol-50
Maicolin-50
Neomaizon
Obamix
Panfran

Vermifugos

Tetramizol-Injetável
Bitinol
Pipergran

Especialidades

ADE Injetável
Furamizol-SD
Kanainjecto 250
Neomaizon Injetável
Roferton
Sulfatec Injetável

Aparelhos

Detector de Metais
Teste de CMT
Descomador
Seringa Automática

FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A.

Administração Central - São Paulo - SP
Pça. da Liberdade, 130-10º and. - c.j. 1003-
CEP. 01000 - C.P. 2500 - Telex 1124836 (FATC-BF)
Tels.: 34-9751, 37-1401, 37-1403 e 37-1406

Unidade Industrial - Arujá - SP
Bairro do Portão, s/nº - Tels.: 20291 e 20292

Filial Londrina (PR)
Rua Recife, 30 - Tel.: 230586

Filial Marília (SP)
Rua São Luiz, 1284 - Tel.: 3816



O que é a Fazenda Limoeiro em Itu

Texto e fotos de F. A. FERRARI

Quem vem de Itu pela estrada que conduz ao bairro do Taquaral ficará surpreso quando, aproximadamente 16 km depois, ver descortinar à direita os pagos da Fazenda Limoeiro. Inserta em um vale entre elevações e bosques naturais, deixa notar, de imediato, tratar-se de propriedade bem cuidada, pela magnificência da arborização florida sobre o verde gramado ao redor da sede. Embora não sendo do tipo colonial como aquelas outrora construídas pelos senhores feudais, oferece em seu modernismo rústico todos os quesitos do conforto, bem comum nas propriedades rurais das cercanias de São Paulo. Da Capital ou do interior, pela rodovia Castelo Branco, é bem mais fácil chegar à Fazenda Limoeiro, pelo viaduto Dona Catarina no km 68, e seguir no sentido de Itu, em estrada de excelentes condições de tráfego. Ela está situada a 8 km à esquerda, sendo que durante o percurso existem setas indicativas até o monumental portão. Adentrando pela alameda arborizada e margeada por verde gramado, em seguida encontra-se a sede, coadjuvada por edificações outras, como escritório, residência do administrador etc. Novas surpresas surgirão mais abaixo, ou sejam: o estábulo, as pastagens, o selecionado plantel Jersey e os eqüinos que ainda fazem parte de todas as nossas fazendas.

UM ENTUSIASTA DA RAÇA JERSEY

O proprietário, dr. Aldo Antonio Rafael Raia, ao tomar conhecimento de nossos objetivos se dispôs de imediato a nos acompanhar para ver

de perto seu plantel Jersey. Ali encontramos belíssimos exemplares procedentes das mais reputadas fontes do Brasil, Uruguai e Inglaterra. São vacas excelentes em tipo e produção, conforme pudemos observar pelos assentamentos da fazenda.

O dr. Raia nos contou sobre seu entusiasmo pelo Jersey e em seus planos, para um futuro bem próximo, inclui a importação de 50 fêmeas selecionadas dos melhores plantéis ingleses, que servirão de base para formação de um rebanho não grande, mas de alta qualidade, de onde pretende obter novilhas e bezerros de nobres linhagens através da inseminação artificial. Tais produtos em sua maioria serão comercializados, objetivando a melhoria genética das excelentes linhagens já existentes entre nós. Esta meta, entretanto, só será atingida dentro de mais algum tempo. Por ora encontra-se à venda apenas alguns tourinhos filhos de matrizes de ótima procedência, com touro de ascendência comprovada em tipo e produção.

Confirmando seu grande interesse pelo Jersey, o dr. Raia exibiu-nos títulos de sócio da Associação Brasileira dos Criadores de Jersey e de membro da Jersey Cattle Society of the United Kingdom, da Inglaterra.

O CAFÉ NA LIMOEIRO

Além de criador de Jersey, meta principal, o dr. Raia volta parte de sua atenção para o cultivo do café, procurando manter a tradição da região e atender sua tendência para a cafeicultura, da qual também se confessa adepto.



FAZENDA RETIRO DO YPÊ

PROPRIEDADE: LUIZ AUGUSTO JUNQUEIRA DO VAL
MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO — SP

Desde 1946 criando e selecionando gado Jersey
PLANTEL COM 400 FÊMEAS PC.



Lote de vacas em lactação, após a ordenha.

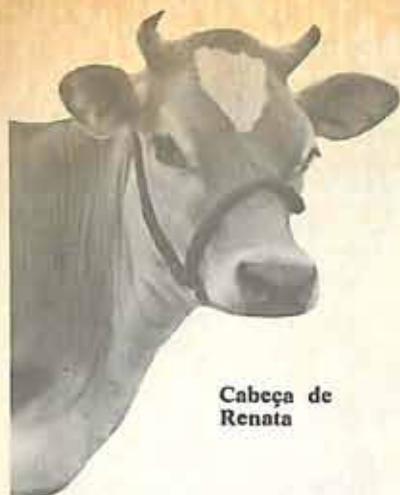


Lote de novilhas, filhas de Milistone Generator. Idade média: 18 meses.



Lote de novilhas, filhas de R.A. Patson — idade média: 9 a 12 meses.

Res.: Rua João Penteado, 167 - Tel.: 25-3439 (0166)
RIBEIRÃO PRETO - SP



Cabeça de
Renata

Haras São Bento

PROP. ANTONIO LUIZ FERRAZ

MUNICÍPIO DE ARANDU - SP

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY

Em São Paulo: Rua São Bento, 365 — 17.º andar — conj. 173 — Tel.: 36-3687

Alguns dos nossos representantes na EMAPA/78



Sant'Ana Retão Wiseman — Reg. 4149-B — Nasc. em 19/7/76.
Pai: Hoewyck Fill Pail Wiseman — ACGJ 3115-B — POI.
Mãe: Sant'Ana Reta Oasis — ACGJ 6558-C. 1.º prêmio e
Campeão Touro Jovem.



Carmela de São Francisco — nasc. em 7/1/74 — reg. 12.131-C.
Pai: Kandy Milad de Vila Maria — reg. 3365-B. Mãe: Pinta-
dinha de Mariema — reg. 6135-C. 1.º prêmio e Res. Campeã
Vaca Adulta.



Nicolina Vedas Star da Florida. Nasc. 21/6/75 — Reg. 10.812.
1.º prêmio e Res. Campeã Vaca Jovem.



Itaevaté Renata Tebaldi Ermont. Nasc. em 13/5/77 — Reg.
12.619-C. 1.º prêmio e Campeã Novilha.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES
**CRIE JERSEY: A RAÇA NOBRE, ECONÔMICA E
GRANDE PRODUTORA DE LEITE E MANTEIGA**

JERSEY

E'

ISTO...

LEITE + MANTEIGA

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL DA A.B.C.



Úbere de
S.M.S.C. Jaguatirica,
crioula do plantel.



Lote de novilhas com idade média de 12 a 18 meses.

DO'CIL

- MAIS DE 400 MATRIZES REGISTRADAS
- APROXIMADAMENTE 260 FÊMEAS JOVENS

VENDA PERMANENTE DE FÊMEAS E TOURINHOS

FAZENDA SANTA MARIA

MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS — SP

CRIADOR: DÉCIO LUIZ MALTA CAMPOS

RUA MAJOR JOSÉ INÁCIO, 2.050 — 3.º ANDAR — TEL.: 2959

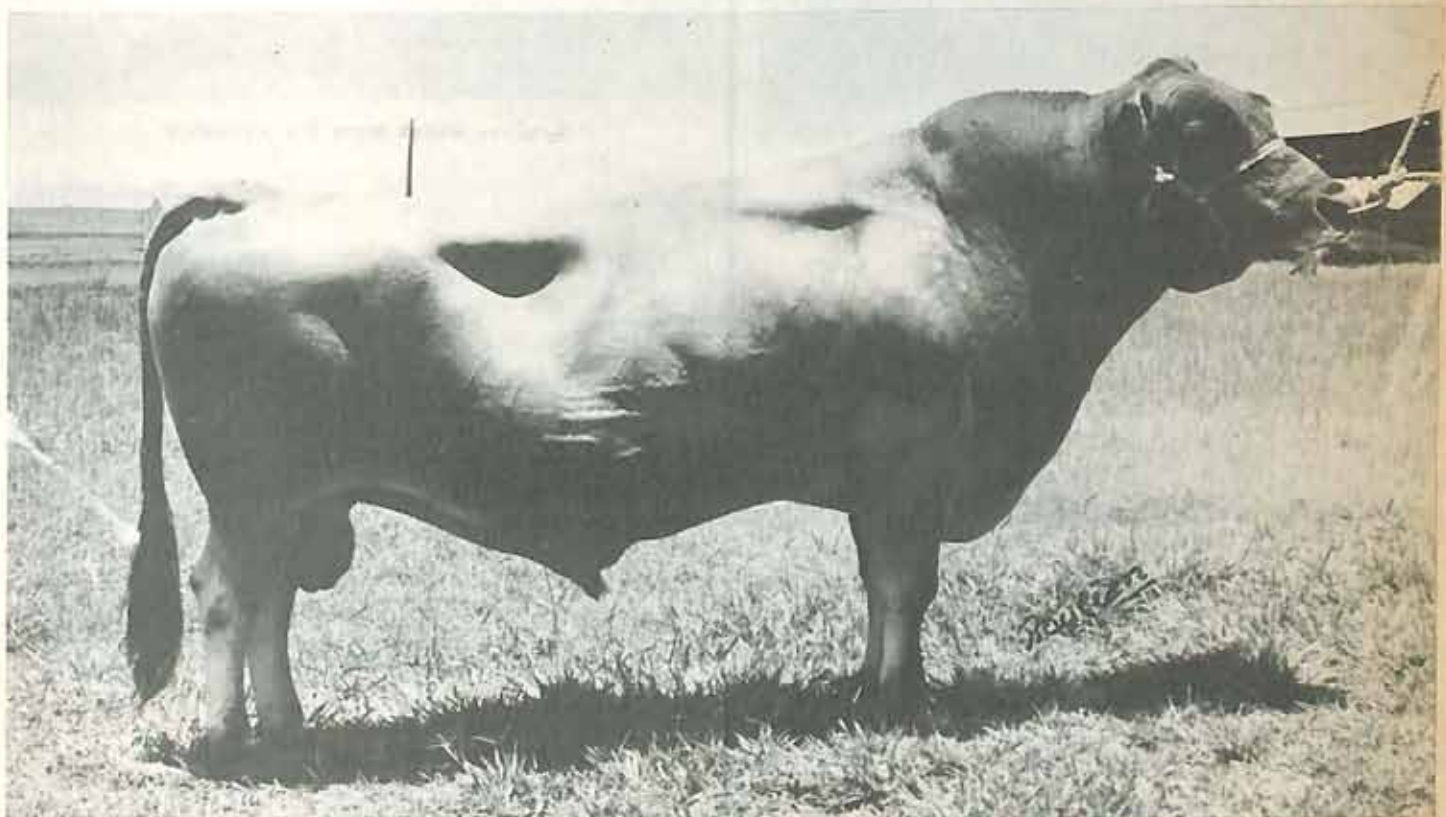
SÃO CARLOS — SP

FÉRTIL + RÚSTICO



PRODUÇÃO E TIPO

Vacas recém-ordenhadas a caminho do pasto.

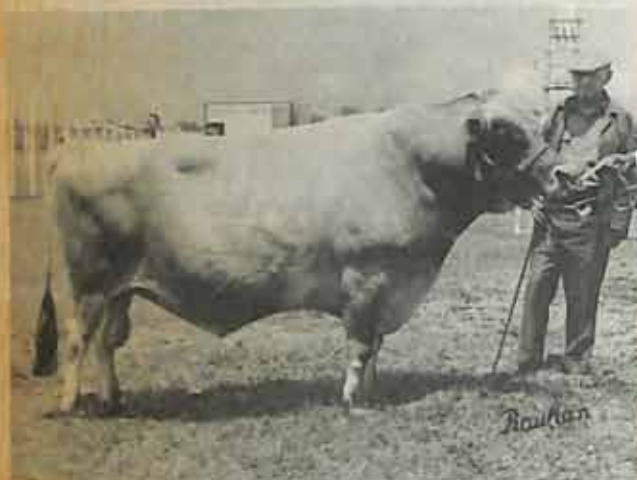


S.M.S.C. Folião — Reg. n.º 4109-B — Nasc. em 15-12-69 — filho de Leader L.C.
Sophia e de Nestlé de São Francisco — ascendentes todos de origem americana.

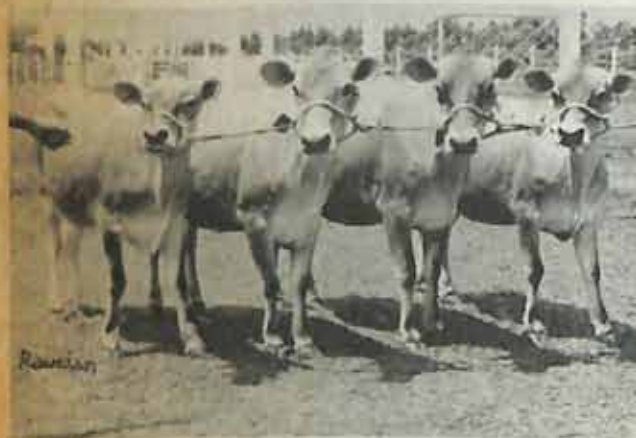
COMERCIALIZAÇÃO E COLETA DE SÊMEN A CARGO DA
AGROPECUÁRIA LAGOA DA SERRA - SERTÃOZINHO - SP

**PARA INICIAR OU MELHORAR SEU PLANTEL,
ADQUIRA PRODUTOS DA FAZENDA SANTA MARIA.**

A REPRESENTAÇÃO JERSEY DA PINHEIROS NA EMAPA/78 - AVARÉ



ALADIN CUT OKLAND TRADEMARK
6 ANOS DE IDADE
1.º PRÊMIO SÊNIOR E
RESERVADO GRANDE CAMPEÃO
NA 14.ª EMAPA/78 — AVARÉ



2.º PRÊMIO CONJUNTO PROGENIE
DE PAI — FILHAS DE ALADIN

QUELINDA — PEROBINHA
QUELUSA E
QUERÊNCIA DOS PINHEIROS

Fazenda Pinheiros

PROPRIEDADE DE JOSÉ HOMEM DE MELLO
MUNICÍPIO DE ITATINGA — S. PAULO

EM SÃO PAULO:
RUA MARIO FERRAZ, 95 — TEL.: 210-1005

Veja a produção de gordura da Raça Jersey:

Nossa crioula Greúlia Rey alcançou o maior índice de gordura entre as raças européias: 5,96% em 1977 e 6,23% em 1978.

TEMOS VACAS NO LIVRO DE MÉRITO
E NO LIVRO DE ESCOL



Novilhas jovens entre 9 e 15 meses.



Novilhas PO — algumas já cobertas.

CONTROLE LEITEIRO DA ABC HÁ 7 ANOS

Criação e seleção de gado
Jersey há 12 anos - PO e PC

Sítio São Luiz Rey

MUNICÍPIO DE TATUI — SP

Prop. de Augusto Amélio da Motta Pacheco

Em São Paulo:
Rua Áustria, 116
Jardim Europa — CEP 01447
Tel.: 853-3388

noticiário TORTUGA

25 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

OS DEZ MANDAMENTOS DA MINERALIZAÇÃO



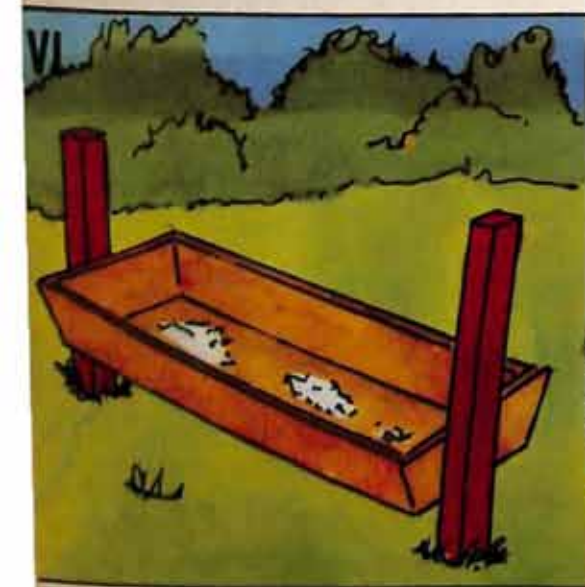
I
NÃO AGUARDAR QUE OS ANIMAIS VENHAM A APRESENTAR SINTOMAS ALARMANTES DE CARÊNCIAS MINERAIS
Baixos índices de natalidade, sensível emagrecimento, pelos eriçados, secos, sem brilho, apetite caprichoso, diarreias, são sintomas frequentes em estados carenciais. Sempre foi melhor prevenir, que curar.



II
NÃO DEIXAR DE ESCOLHER UMA MISTURA DE SAIS MINERAIS PROVENIENTE DE FABRICANTES IDÔNEOS
A escolha de uma boa mistura de minerais deve ser feita de acordo com o tipo de deficiência ou de deficiências minerais que ocorrem na fazenda. O emprego de uma mistura apropriada reduz os riscos e oferece melhores resultados.



III
NÃO SUPOR, JAMAIS, QUE É "UNIVERSAL", EFICIENTE P...
Uma mistura não pode ser... Saiba escolher a mistura... problema de seu rebanho.



VI
NÃO PERMITIR QUE OS COCHOS PERMANEÇAM VAZIOS
Os cochos devem permanecer abastecidos, pois os animais necessitam de suplementação mineral, durante todos os dias do ano.



VII
NÃO SE DEIXAR ENGANAR POR MISTURAS DE MINERAIS "MILAGROSAS", NEM SE DEIXAR TENTAR POR FÓRMULAS SUGERIDAS POR LEIGOS
A nutrição animal é um problema complexo que deve ser enfrentado por técnicos especializados. O milagre é a eficiência e esta só se consegue mediante fórmulas rigorosamente pesquisadas e comprovadas à campo nas condições brasileiras.



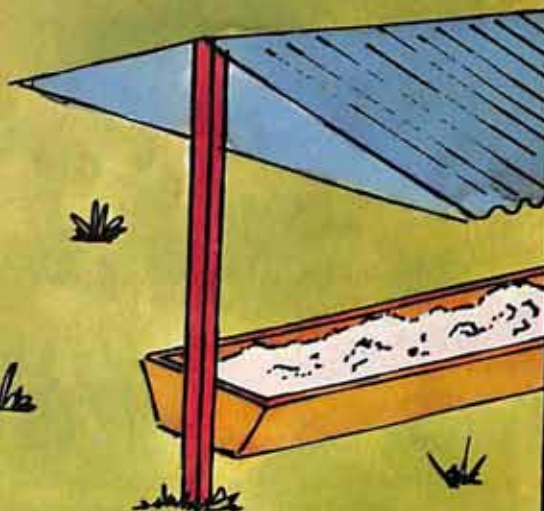
VIII
NÃO DEIXAR DE OBSERVAR C...
MISTURAS NEM DEIXAR DE CO... OBTIDOS
A eficiência de misturas minerais... índices de aumento da natalidade... produzidos, em resistência... perdas de peso na seca. Toda... relacionadas ao consumo de sais... certas.



STE UMA MISTURA DE USO A TODOS OS CASOS

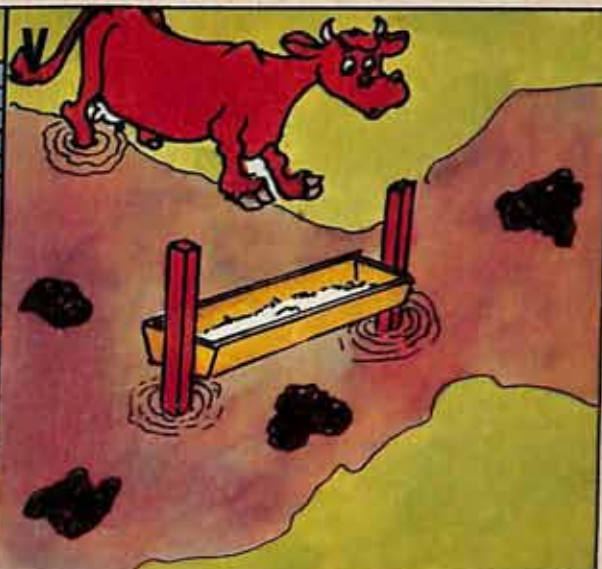
nte para todas as situações. e adequada para solução do

IV



NÃO NEGLIGENCIAR NA INSTALAÇÃO DOS COCHOS PARA SAIS MINERAIS

Os cochos devem ser protegidos contra a poluição por fezes, urina, poeira e água das chuvas. Devem ser cobertos, situados em local de fácil acesso, tanto por parte de animais adultos, como dos bezerros. O leite é deficiente em determinados minerais e os bezerros necessitam de suplementos desde a mais tenra idade. Por isso precisam alcançar facilmente as misturas de sais depositados nos cochos.



NÃO INSTALAR COCHOS EM LOCAIS ALAGADIÇOS E SUJEITOS À EROSIÃO E A ATOLEIROS

A escolha de um local apropriado, não distante de bebedouros, e, de preferência, nas áreas onde os animais costumam reunir-se, é importante.



CONSUMO MÉDIO DAS IPARAR OS RESULTADOS

s se avalia em termos de e de diminuição da mortauilhos de carne ou de leite fermidades, em menores essas produções estão minerais em quantidades

IX



NÃO ESPERAR MELHORES RESULTADOS DOS SAIS MINERAIS QUANDO ELES NÃO SÃO BEM PREPARADOS E NÃO SÃO ADMINISTRADOS CORRETAMENTE

As misturas minerais não oferecerão os resultados esperados se forem mal formuladas, se não forem consumidas em doses suficientes ou quando não há alimentos para os animais. Os sais minerais são suplementos que se destinam a corrigir as naturais deficiências dos concentrados e das forrageiras, empregadas na alimentação animal, nunca a substituí-los.

X



NÃO ESQUECER QUE O FÓSFORO É O COMPONENTE MAIS IMPORTANTE DAS MISTURAS MINERAIS E, TAMBÉM, O MAIS EFICIENTE

As fontes fornecedoras de Fósforo alimentar variam quanto ao seu valor biológico, devendo optar-se pela melhor delas. O fósforo precisa ser incluído em doses suficientes e estar cientificamente associado a outros elementos (Sódio, Cloro, Cálcio, Cobre, Cobalto, Zinco, Magnésio, Ferro, Iodo, Manganês e outros), em fórmulas rigorosamente estudadas e experimentadas, para oferecer os melhores resultados.

a em mineralização de animais nas condições brasileiras.

minerais tortuga

um tipo para cada sistema de criação
e finalidade de exploração.



ALGUMAS FILHAS DA CAMPEÃ BRASILEIRA DE PRODUÇÃO DE GORDURA (BRITA DE STA. HILDA) ESTÃO AQUI!



ÚBERES BEM CONFORMADOS E VOLUMOSOS



TIPO E PRODUÇÃO

...E também um filho de Balada de Sta. Hilda, recordista brasileira de produção de leite com 7.864 kg!



Bezerros com 3 meses de idade



**VENDA
PERMANENTE DE
NOVILHAS E TOURINHOS**

ITACAI BELO
Um dos reprodutores em uso,
ao lado dos melhores
do mundo pela
inseminação artificial.

Fêmeas componentes
de um lote de 21,
importadas no
ano passado.

NOVILHAS COM IDADE MÉDIA DE 5 A 8 MESES

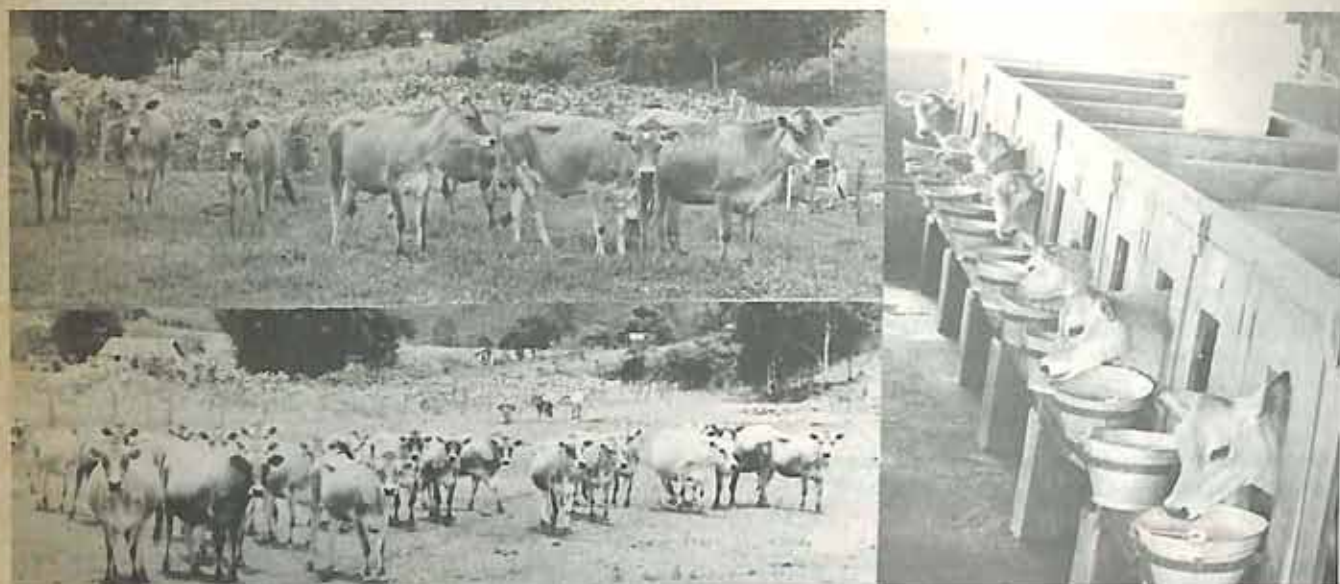


O maior plantel Jersey registrado do Brasil

FAZENDA BARRA DO ITACAÍ
ANARDINO COSTA

Rua Comendador José Garcia, 240 — Fone: 421-2788 — (035)
CEP 37550 — POUSO ALEGRE — MG

EM BRAGANÇA PAULISTA TAMBÉM TEM **JERSEY**



Em cima: lote de novilhas de 7 a 12 meses. Embaixo: fêmeas registradas. Bezerros em aleitamento.

ESTÂNCIA CALIFÓRNIA **BRAGANÇA PAULISTA - SP**

ESTRADA P/SOCORRO KM 105 — PROP. ORLANDO FERREIRA DE CASTRO
EM SÃO PAULO: AL. DOS ARAES, 1.186 — TEL.: 61-3547

No Sítio do Titio o JERSEY produz e reproduz

NEM TODOS OS PLANTÉIS TÊM A FELICIDADE DE OBTER ESTE RESULTADO:
A VACA PINHEIRINHO INCA BEDUINO PREMIOU-NOS COM DUAS LINDAS
NOVILHAS (GÊMEAS) NO DIA 28 DE JUNHO DE 1978.

É A SEGUNDA VEZ QUE EM NOSSO PLANTEL OCORRE FATO SEMELHANTE.



Na foto as duas gêmeas e sua mãe:
Jersey Pinheirinho de Potuvera — Reg. P.208.
Jureia Marinheiro de Potuvera — Reg. P.209.
Nascidas em 28/6/78.

São filhas de: Sant'Ana Marinheiro Napoleão — Reg. 4115-B —
nasc. 15/11/75 e da orgulhosa mamãe Pinheirinho Inca Beduíno —
Reg. 6854-C — nasc. em 20/5/77 que posou para a objetiva.

Sítio do Titio - Recanto do Jersey

Município de Itapeverica da Serra — Prop.: PAULO GORGA

Em São Paulo: Tel.: 258-3957 — Rua da Consolação, 2.387 — Próx. Av. Paulista

Capineiras realmente produtivas

1 Capineiras são áreas cultivadas com espécies forrageiras, reservadas para o corte, principalmente para o período de seca, quando faltam alimentos volumosos. São, geralmente, formados de gramíneas de grande porte, como capim elefante e guatemala. Para se conseguir as maiores e melhores produções forrageiras no período da seca, há algumas práticas no manejo das capineiras, aqui descritas.

ALTURA PARA CORTE

1,20 1,30 METROS

IMPORTANTE
INSTRUMENTOS
BEM AFIADOS



2 Nas zonas tropicais, podemos considerar 2 estações: o verão, ou chuvas, e o inverno, ou seca. A grande produção de capim se dá na época das águas.

EPOCA
DAS AGUAS

EPOCA
DAS SECAS



Conforme o capim vai envelhecendo, seu poder nutritivo vai diminuindo. Há um aumento de matéria seca e das fibras, mas com poucas proteínas. O capim vai se tornando menos digestível para o bovino. Com o amadurecimento da forrageira e o espaço entre os cortes é muito longo, o aproveitamento pelos animais vai ser cada vez menor. A porcentagem de proteínas bruta diminui e a digestibilidade da proteína e das fibras também diminui.

MATERIAL
MADURO



POUCA
PROTEÍNA

3

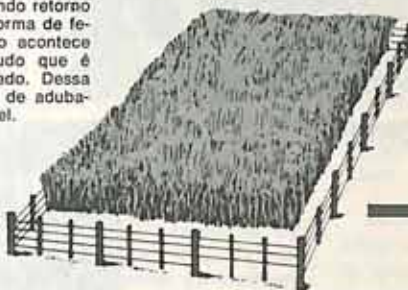
O capim elefante deve ser cortado quando atinge de 1,20 m a 1,30 m de altura, ou então a intervalos de 6 a 8 semanas no verão e 11 a 13 semanas no inverno. Para se manter o capim elefante em bom estado recomenda-se deixar as plantas cortadas com 15 a 20 cm da altura, para que a brotação dê com toda a intensidade. Os instrumentos de corte devem estar sempre bem afiados para que não estralhem os talos.



4 A exploração racional das capineiras exige a utilização de adubos. Não havendo retorno de nutrientes na forma de fezes e urina, como acontece nas pastagens, tudo que é produzido é retirado. Dessa forma o processo de adubação é indispensável.

COLOCAR

Nitrogênio (N)
Fósforo (P)
Potássio (K)



5

O estercoamento, também é necessário, devido a falta de excrementos bovinos que existiriam se houvesse pastejo. Só há a retirada da matéria orgânica. Com o estercoamento o solo consegue se manter forte.



SAI
N-P-K
NA FORRAGEM

6

As pesquisas determinam que as adubações das capineiras de capim elefante devem ser feitas em setembro e março, sempre após um corte. As quantidades são as seguintes: Nitrocálcio ou sulfato de amônio à lancha, 200 kg/ha em setembro e 200 kg/ha em março.



7

Toda adubação deve ser sempre feita conforme o resultado da análise do solo. No entanto, como norma geral, para cada 2 anos faz-se uma adubação com esta fórmula: Superfosfato simples 200 kg/ha + fosfato de rochas 200 kg/ha + cloreto de potássio 80 kg/ha.

9

Para se obter grande quantidade e qualidade de capineira recomenda-se que o último corte de verão deve ser feito antes das últimas chuvas. Com isso se conseguem dois bons cortes no inverno.

VERÃO



ULTIMO CORTE
EM FEVEREIRO



INVERNO

RESULTA
DOIS BONS CORTES
DE INVERNO

8

Após a adubação feita em março, outro processo que irá ajudar na melhor produção da capineira é a irrigação durante a seca.

PRODUÇÃO DE MASSA VERDE -
CAPIM ELEFANTE -
100 DIAS DE INVERNO

Não adubado - Não irrigado 18 ton/ha
Não adubado - Irrigado 28 ton/ha
Adubado - Irrigado 40 ton/ha

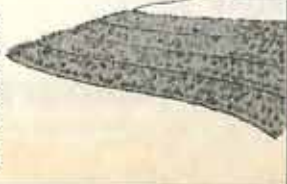


10

A localização é um fator de muito importância para o manejo das capineiras. Ela deve ser plantada em terreno plano, bem drenado, de fácil acesso e próximo ao estábulo ou local de trato dos animais. Com estes cuidados, evita-se transporte e a mão-de-obra excessiva.

11

Quando a área da capineira está em declive, deve-se adotar técnicas como curvas de nível, terraceamento, etc. Só desta maneira poderá ser controlada a erosão que causa perda de propriedades físicas, químicas e biológicas do solo.



12

Além das práticas como silagem, utilização de concentrados, mandioca, etc., o uso de capineiras bem manejadas é de grande valia.

Uma capineira mal manejada não vale o seu custo de instalação.

MANEJO

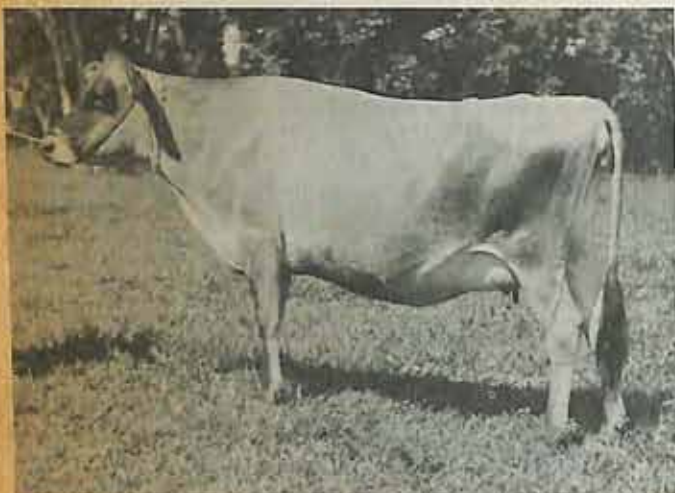


AN/R Nestlé AOS PRODUTORES DE LEITE

FAZENDA SANTA EDWIGES

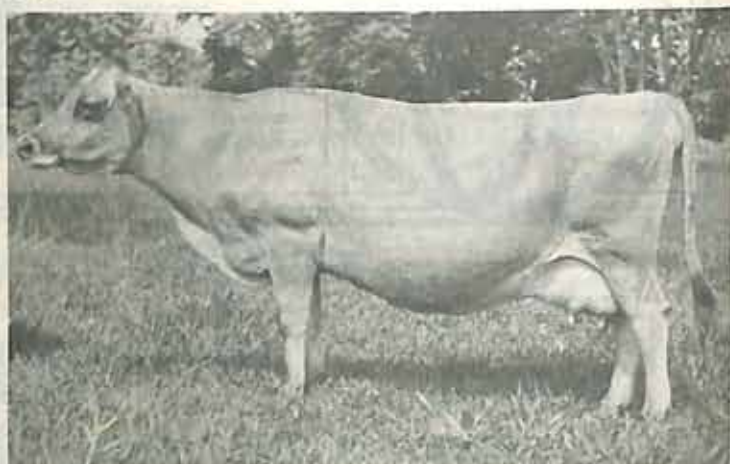
Km 11,5 da Go - 80 - Goiânia - Nerópolis

Prop. LAERTE CHEDIAK



Há 6 anos iniciou-se criatório de Jersey motivado pela economicidade da raça. Hoje, com duas centenas de animais, filhas de inseminação artificial, (touro provado da ABS e Curtiss) e algumas importadas do E.U.A., representam imensurável patrimônio genético da pecuária regional.

ACE HIGH SLEEPER COREEN
Reg. 12.039 - C. Imp.



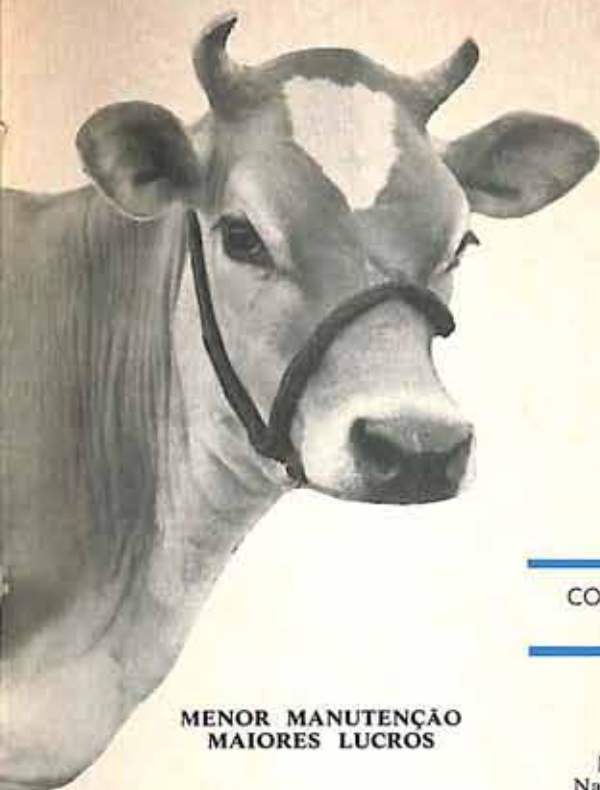
Endereço:
Rua Capistabos, 112 — Santa Genoveva
Fone: 261-2083
GOIÂNIA — GOIÁS



S. M. S. C. JANGADA
Reg. 11.753 - C

S. M. S. C. JADEIRA
Reg. 35.07

Venda permanente de reprodutores



Crie Jersey e veja os resultados

CONTRIBUIÇÃO DO CLUBE DOS CRIADORES DE JERSEY DE AVARE
TRABALHO ORIGINAL DO CANADIAN JERSEY CATTLE CLUB

MENOR MANUTENÇÃO MAIORES LUCROS

Em todo o mundo a vaca **Jersey** é aceita como a mais eficiente transformadora em leite corrigido em nata — o valor alimentar e energético que recebe.

A vaca **JERSEY** produz mais leite por hectare, mais leite por tonelada de forragem; ou por outras palavras, mais leite corrigido em gordura por 100 quilos de peso do animal. Vejamos alguns exemplos.

Peso de animal (lbs)

Produção por 100 lbs. de peso

		Leite (lbs)		Gordura (lbs)		Leite Desnatado	
Frísio	Jersey	Frísio	Jersey	Frísio	Jersey	Frísio	Jersey
1240	783	887	955	35.1	48.4	851	1107

NOVA ZELÂNDIA

De Nova Zelândia temos a seguinte

tabela mostrando o tamanho do animal e sua eficiência:

	Leite desnatado (Galões)			Gordura (lbs.)		
	Por Vaca	Por Hectare	Proporção	Por Vaca	Por Hectare	Proporção
Frísias	770	347	100	298	136	100
Jerseys	687	378	109	303	167	123
Diferença	-83	+31	+9	+5	+31	+23

DINAMARCA

Na Dinamarca, em 1972, o Professor Arthur Horn apresentou um ensaio, "Cruzamento com Jersey para Melhorar as Raças Nacionais". Neste ensaio veja a tabela na página seguinte.

Ao comparar as três raças, nota-se que embora a Jersey Dinamarquesa represente apenas 18.3% do total, 67.6% das vacas alcançaram uma produção de gordura superior aos 3,000 kg. Esta superioridade é ainda mais notória se nos expressarmos em termos de produção leiteira estandarizada a 4% FCM por cada 100 kg de peso. Esta característica é de extrema importância se nos interessa a eficiência da produção leiteira. Se considerarmos o Vermelho Dinamarquês como 100% neste aspecto (860 kg de 4% de FCM), então a Frísia Dinamarquesa produz 93% (803 kg FCM) e a Jersey, 134% (1155 kg FCM). A alta produção relativa da Jersey, também é mostrada claramente nos programas de cruzamento.

AUSTRÁLIA

Na Austrália, Philip Hentschke, B. V. Sc., apresentou um ensaio, "A Vantagem das Jerseys para a Produção Econômica", em 1976 na Conferência do "World Jersey Cattle Bureau". Veja quadro na página seguinte.



| Exposição Agropecuária e Industrial de Marília
| Leilão de Animais da Alta Paulista

DE 31 DE MARÇO A 08 DE ABRIL

Promoção: Prefeitura Municipal de Marília, Sindicato Rural, Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Marília e Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo — DIRA.

DINAMARCA — 1969/70

Relação por Raça, de Vacas que produzem mais de 3.000 kg de Gordura

Raças	As vacas produtoras de leite pertencem a raça (%)	Entre todas as vacas que produzem mais que 3,000 kg de gordura pertencem a raça (%)	Peso vivo das vacas (kg)	Média de produção de leite estandardizado 4% de gordura (FCM) por cada 100 kg em pé
Vermelho Dinamarquês	38.8	12.6 (n = 30) (Média 3,347 kg de gordura)	580	860 (100%)
Frísia Dinamarquesa	42.0	19.7 (n = 47) (Média 3,249 kg de gordura)	610	803 (83%)
Jersey Dinamarquês	18.3	67.6 (n = 161) (Média 3,453 kg de gordura)	420	1155 (134%)

AUSTRÁLIA

Peso e informação da produção para as vacas Jerseys e das raças mais pesadas

	JERSEY (Vaca A)	RAÇA MAIS PESADA (Vaca B)
Peso	350 kg (770 lbs.)	550 kg (1210 lbs.)
Produção — Gordura	180 kg (400 lbs.)	182 kg (400 lbs.)
Porcentagem — Gordura	5%	3.8%
Produção por ano — Leite	3636 kg (8000 lbs.)	4785 kg (10526 lbs.)
Proporção		
Peso do leite	10.4	8.7
Peso da vaca		
Lactação	300 dias	300 dias
Média leite por dia	12.3 kg (27 lbs.)	15.95 kg (35.1)

ESTADOS UNIDOS

Tabela das figuras publicadas no "Jersey Journal", cinco de Junho, 1976

Raça	Peso lbs.	Lucro por 100 lbs. peso ("gross")	Custo de forragem por 100 lbs. peso	Lucro por dólar do custo de forragem	Lucro sobre custo de forragem por 100 lbs. leite vendido ("net")
Jersey	916	\$99.34	\$53.06	\$2.14	\$5.24
Holstein	1306	\$87.21	\$45.94	\$2.11	\$4.47



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

Os rebanhos Jersey têm:

1. 13% mais renda de trabalho
2. 14% menos emprêgo de capital
3. 24% menos acres totais
4. 23% menos acres de cereais.

Todas essas figuras demonstram claramente as vantagens da vaca Jersey.

Outras qualidades da JERSEY mais importantes veremos a seguir:

ADAPTABILIDADE

A vaca JERSEY tem uma excepcional tolerância ao calor e adapta-se bem às condições subtropicais.

O aumento na temperatura do corpo resulta no abaixamento da produção de leite, devido às maiores necessidades de manutenção do animal.

A vaca JERSEY é a única produtora de leite cuja pele é pigmentada e enquanto em todas as outras raças a temperatura do corpo começa a subir quando a temperatura ambiente excede 24°C. A temperatura do corpo da Jersey só começa a subir quando a temperatura ambiente excede 30°C.

Na parte oriental do Baixo Transvaal, em condições de extremo calor e umidade, encontram-se alguns dos ranchos de Jerseys de maior produção na África. No calor da Zona sacarina da Zululândia, praticamente todas as restantes raças produtoras de leite foram substituídas por Jerseys.

Nas duas áreas acima mencionadas, as vacas Jerseys também têm que contar com toda a espécie de pestes, doenças e pragas. Urina raiada de sangue, biliaria e inchaços da pele são doenças comuns.

Igualmente, a vaca Jersey tem excepcional tolerância ao extremo frio. No Canadá há Jerseys nas áreas onde neva por muitos meses do ano e mesmo nessas condições, algumas Jerseys permanecem fora em todas as temperaturas.

PARIÇÃO COM POUCA IDADE BAIXO CUSTO DE CRIAÇÃO

A Jersey cria com média de seis meses mais nova do que qualquer raça. Por outras palavras, a novilha Jersey custa menos dinheiro para criar até a idade da parição e produz leite seis meses antes da parição de qualquer outra raça.

A Jersey não pára o crescimento com a parição, porque o seu desenvolvimento é lento e continua a aumentar em tamanho e produção enquanto que as outras raças param de crescer emprenhadas muito novas.

REGULARIDADE DE PARIÇÃO MENOS DIAS IMPRODUTIVOS

O exame do período de lactação nos vários países mostra que a média do período entre duas partições das vacas Jersey é menor que de outras raças. Por-

tanto, a Jersey tem uma vantagem — teremos que alimentar menos dias extras sem produção a cada ano.

PARIÇÃO FÁCIL IDEAL PARA CRUZAMENTO VISANDO CARNE

A Jersey é notável pela facilidade na parição. Raramente as vacas Jersey de raça pura precisam de ajuda durante a cria. Este fator representa importante significado quando se trata de cruzamentos com touros de outras raças para a produção de carne.

Esta qualidade valiosíssima encontra-se na vaca Jersey, não por mera casualidade, mas, porque faz parte da formação da raça — integrada na sua natureza durante inúmeras seleções inúmeras gerações.

JERSEYS E O MELHORAMENTO DO GADO INDIANO NA PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA

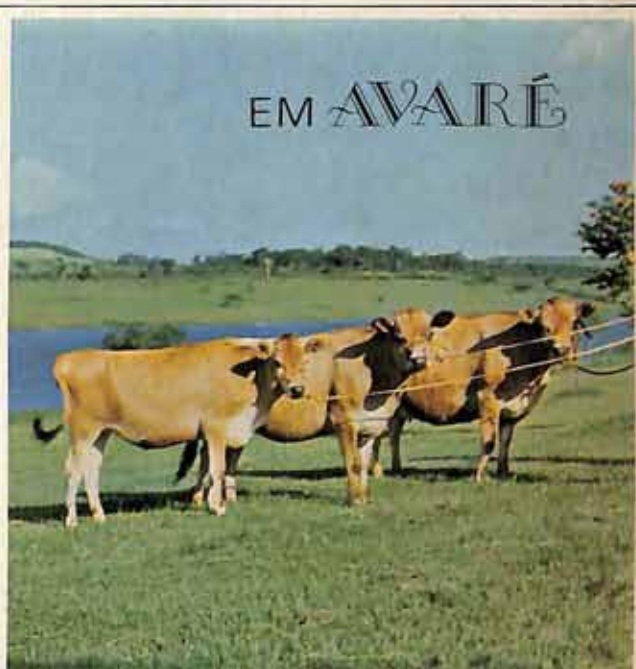
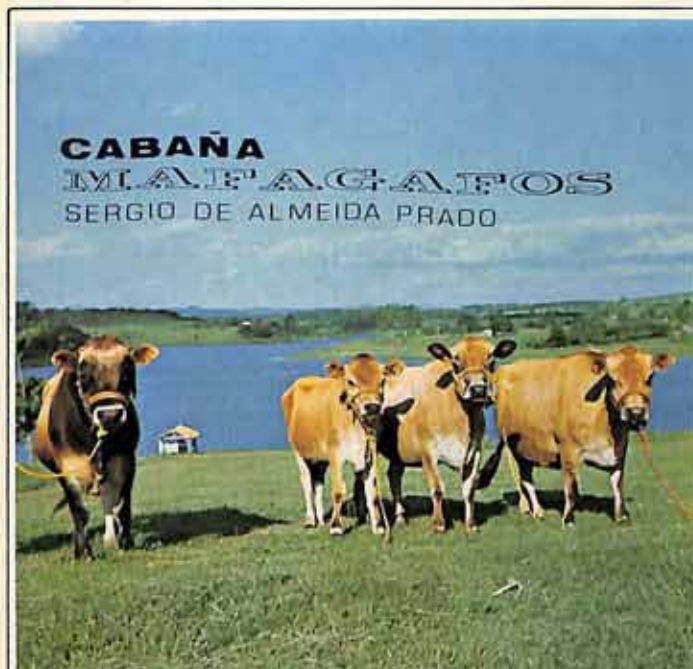
Essas virtudes da raça JERSEY — sua excepcional tolerância ao calor, sua superioridade sobre outras raças no crescimento e poder de recuperação em condições pobres, e, sua alta hereditariedade na produção de leite, provam ser a raça ideal para ser usada no melhoramento do gado Indiano para produção de leite.

Em Kenya, grande número de gado indiano "Boran" (tipo Zebu) foi cruzado com o maior êxito com touros Jersey. Rendimentos de entre 4,000 e 5,000 kg de leite contendo acima de 5% de gordura foram registrados no primeiro e segundo cruzamentos Jersey/Boran.

Em Rajasthan, Índia, uma província fronteira ao deserto Thar, touros Jersey foram especialmente selecionados para melhorar o rendimento do gado indiano. As mestiças pariram pela primeira vez, apenas aos dois anos de idade. Estas vacas cruzadas produzem entre 10 e 15 litros por dia, comparado com 2 e 3 litros em média da raça indiana, que dá a primeira cria aos quatro anos.

CONCLUSÃO

Uma vez mais, citamos o ensaio do Professor Horn: "O Jersey terá provavelmente um lugar predominante nas futuras décadas para melhorar as diferentes raças pelo mundo. As mais importantes qualidades nesta raça são a produção de gordura, o conteúdo protéico do leite, a excelente qualidade do úbere e a maturidade precoce. A raça Jersey tem capacidade para transmitir não só a absoluta superioridade na produção, mas também a excepcional condição de produzir mais leite por cada 100 kg do peso vivo.



CRIAÇÃO DE GADO JERSEY PO

Em São Paulo: Rua Veneza, 837 - CEP 01429

Telefones: 852-3533 e 280-0839

GRANJA TRÊS MARIAS

DR. EDUARDO JENNER DE FARIA

Criação e seleção de gado Jersey PO

CARACTERIZAÇÃO — TIPO — PRODUÇÃO



Grupo de vacas do plantel.

Estrada Tatuf-Tietê (SP 127) - km 239 - às margens da Castelo Branco - Tatuf - SP

**UM NOVO PLANTEL JERSEY MARCOU
PRESENÇA NA 14.^a EMAPA/78 - AVARÉ**



**VIAJANTE
MILLADE
DA NOVA
QUERÊNCIA
48 MESES
1.^o PRÊMIO
DA CATEGORIA**

SÍTIO RIO NOVO - Criação e Seleção de Jersey

PROPRIEDADE DR. CEZAR W. ALVES PROENÇA — MUN. ÁGUAS DE STA. BÁRBARA — SP

ESTRADA STA. BÁRBARA A IARAS

Escritório: Rua Hadock Lobo, 578 — 3.^o andar — Tel.: 853-2866 — São Paulo — SP

Dando continuidade a um trabalho de seleção em Jersey, iniciado em 1939 na Granja Zuleika, RS, nossas metas prioritárias continuam sendo: **RUSTICIDADE, LONGEVIDADE, TIPO E ALTA PRODUÇÃO LEITEIRA E MANTEIGUEIRA.** Com esforço e dedicação, de longa data vemos nosso trabalho recompensado. Para a formação de um rebanho atual de 90 ventres PO, contribuíram 27 animais importados de diversas origens.

➡

HERETAUNGA TIO PEPE — GRANDE CAMPEÃO NACIONAL EM SÃO PAULO e GRANDE CAMPEÃO INTERNACIONAL EM ESTEIO - RS. "Tito Pepe" é o touro chefe de nosso plantel. Filho de WOLVERS GAY LADDIE melhorante em +165 galões, cujas 99 primeiras filhas com 26 meses de idade produziram em média 8.297 libras de leite, com 4,99%. Sua mãe em 1.ª cria produziu 10.494 lbs. com 4,9.



Abaixo, filhas de "TIO PEPE" de 15 a 18 meses, de grande nobreza, desenvolvimento e capacidade digestiva, entouradas a campo com o recém-importado PYNES VIKING PRINCE, Campeão Júnior e Grande Campeão em Avaré 78. Viking, é neto de RASMUSSEN FAX, importado da Dinamarca pelo The Agricultural Research Council of Great Britain, cuja mãe produziu em 8 lactações 96.598 libras de leite com gordura média de 6,59%. Princess, mãe de VIKING, produziu em 1.ª cria 10.569 libras de leite com 5,63% A Nova Querência muito espera deste acasalamento.

↓



↑

SILVANA MILKMAN DA NOVA QUERÊNCIA, nascida em 10/12/72. Campeã Novilha e Grande Campeã em 74, Campeã Vaca e Grande Campeã em Avaré 78. Representa o que buscamos em nossas metas.



↙

Algumas Bezerras de 3 a 9 meses, filhas de Tio Pepe, Generator, Kingshurt Cardinal e Dreamer, apresentando excelente porte, rusticidade e nobreza.

ESTÂNCIA NOVA QUERÊNCIA

ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO

CAIXA POSTAL 222 — Telefones 22-0048 e 22-2524 — CEP 18.700 — AVARÉ — SÃO PAULO

TODO HOMEM QUE LIDA COM A TERRA MERECE CRÉDITO NO MERCANTIL.

Benfeitorias, sementes, vacinas, reprodutores, máquinas agrícolas, adubos e tudo o que você venha a precisar para tocar a sua lavoura ou melhorar o seu plantel, o Banco Mercantil financia nas melhores condições. Passe em uma das 287 agências do Mercantil de São Paulo.

Não vai ser por falta de financiamento que você deixará de ter boas safras e bons resultados.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO



TURFE & CRIAÇÃO

Esperando a presença de notáveis cavalos dos Estados Unidos, países da América do Sul, e possivelmente da Europa, o Grande Prêmio Carlos Pellegrini (GP República Argentina) será brevemente corrido no Hipódromo de Palermo. A dotação será de Cr\$ 2,5 milhões e distância de 2.500 metros. Antonio Carvalho Mendes descreve ainda, na sua matéria, os nascimentos ocorridos no ano passado nos Haras São José & Expeditus.

Dia 1.º de abril, GP Pellegrini

Este ano — pela primeira vez — o Grande Prêmio Carlos Pellegrini (GP República Argentina) será realizado no dia 1.º de abril, no Hipódromo de Palermo, com a dotação de dois milhões e quinhentos mil cruzeiros. A distância da magna prova argentina será de 2.500 metros. Antes, a distância era de 3.000 metros, na pista de areia.

Evidentemente que pela alta dotação do prêmio, deveremos ter a inscrição de renomados cavalos da América do Sul, como também da América do Norte e, talvez, de países da Europa.

Sente-se que os dirigentes do turfe argentino tiveram um grande alento após a extraordinária vitória de Telescópico (por Table Play e Filipina) no GP Pellegrini do ano passado, quando ele passou pelo disco de chegada com nada menos do que dezoito corpos de diferença.

É muito importante que a prova seja disputada no início do ano, a fim de que todas as atenções dos turfistas estejam voltadas para Buenos Aires, país de tradições históricas no esporte dos reis. Num esforço maior — com a elevação da dotação — aqueles que tiverem a oportunidade de estar este ano no Hipódromo de Palermo poderão, indubitavelmente, assistir a um espetáculo raro de beleza e o desfile de renomados cavalos que em poucos minutos decidirão a carreira.

Desde já observa-se que os turfistas argentinos estão trabalhando para a prova e os primeiros convites já estão sendo encaminhados aos diversos países, a fim de que tudo transcorra na mais perfeita ordem, como tem ocorrido sempre que o Grande Prêmio é disputado.

Assim, o Grande Prêmio Carlos Pellegrini de 1979 deverá ficar indelevelmente marcado na história do turfe argentino, como prova irrefutável de mais um hercúleo esforço, no sentido de incentivar a criação de cavalos puro sangue de corrida no continente sul-americano.

EM 1978, 107 NASCIMENTOS NO HARAS DOS PAULA MACHADO

No Haras São José & Expeditus, de propriedade da família Paula Machado, nasceram 107 produtos no ano que passou. Por ser o maior estabelecimento de criação do Brasil, daremos a seguir os nomes de todos os animais com a respectiva filiação, para informação dos cria-



Grandes nomes de cavalos do turfe argentino estarão inscritos no GP Pellegrini do dia 1.º de abril, para satisfação dos turfistas portenhos.

dores que se interessam pelos cavalos de corrida.

- 1 — Danarella — Kublai Khan e Albany — feminino alazã — 12-10-78;
- 2 — Dorval — Kublai Khan e Amarlina — masculino alazão — 25-09-78;
- 3 — Dorena — Felício e Cantalou — feminino castanho — 11-09-78;
- 4 — Daríel — Felício e Castela — masculino castanho — 24-07-78;
- 5 — Diabrete — Felício e Caxias — masculino alazão — 26-07-78;
- 6 — Dandy Miss — Felício e Cligeuse — feminino castanho — 05-11-78;

- 7 — Donner — Svengali e Daisy Mae — masculino alazão — 12-08-78;
- 8 — N.N. — Millenium e Emmet — feminino alazã — 15-11-78;
- 9 — Derek — Kublai Khan e Epinette — masculino alazão — 18-07-78;
- 10 — Dercena — Fort Napoleon e Fashion Dancer — feminino castanho — 18-07-78;
- 11 — Dixie Lee — Kublai Khan e First Class — feminino alazã — 02-08-78;
- 12 — Dodger — Kublai Khan e Flexa de Ouro — masculino alazão — 14-11-78;



Fort Napoléon — excelente reprodutor dos Haras São José & Expeditus.

- 13 — Demetrius — Fort Napoleon e Fontanella — masculino alazão — 23-08-78;
- 14 — Daisy Lou — Fort Napoleon e Forasken — feminino alazã — 05-07-78;
- 15 — Dark Duke — Falkland e Galiléia — masculino castanho — 14-10-78;
- 16 — N.N. — Freshair e Garissa — feminino alazã — 19-08-78;
- 17 — Dacca — Felício e Gazelle — feminino castanho — 06-08-78;
- 18 — Dacio — Falkland e Gelsea — masculino alazão — 20-08-78;
- 19 — N.N. — Felício e Ghana — feminino castanho — 12-12-78;
- 20 — Dandy Lion — Falkland e Granfina — masculino castanho — 27-08-78;
- 21 — Dorabela — Felício e Insignia — feminino castanho — 10-11-78;
- 22 — Dalmática — Kublai Khan e Ipeuna — feminino castanho — 28-08-78;
- 23 — Delio — Místico e Ipojuca — masculino castanho — 20-08-78;
- 24 — Diáspora — Svengali e Irish Girl — feminino alazã — 05-10-78;
- 25 — Dizzy Boy — Kublai Khan e Irish Song — masculino alazão — 04-10-78;
- 26 — Drôle — Kublai Khan e Ironia — masculino castanho — 25-09-78;

- 27 — Darshan — Felício e Ismailia II — masculino castanho — 30-07-78;
- 28 — Dexter — Místico e Josabeth — feminino castanho — 18-07-78;
- 29 — Donora — Canterbury e Jucema — feminino castanho — 11-10-78;
- 30 — Dancing Flame — Obelion e Júpira — feminino alazã — 19-08-78;
- 31 — Djelfa — Falkland e La Bruyère — feminino castanho — 26-09-78;
- 32 — Dariana — Felício e Lália — feminino castanho — 20-10-78;
- 33 — Diamantine — Felício e Laurelle — feminino castanho — 20-11-78;
- 34 — Dark Miss — Felício e Lisellote — feminino castanho — 23-10-78;
- 35 — Donnus — Felício e Liberté — masculino castanho — 18-09-78;
- 36 — Dalcus — Kublai Khan e Lili — masculino alazão — 29-07-78;
- 37 — Danzing — Kublai Khan e Libeth — masculino alazão — 06-08-78;
- 38 — N.N. — Canterbury e Lituânia — feminino castanho — 18-12-78;
- 39 — Donnina — Millenium e Lizzie Doolittle — feminino castanho — 13-11-78;
- 40 — Dreamy — Arlequino e Love Song — masculino alazão — 31-08-78;
- 41 — Délice — Ouro Negro e Madras — feminino alazã — 12-11-78;

- 42 — Ditinho — Felício e Majorca — masculino alazão — 21-09-78;
- 43 — Dedaleira — Oliver e Mandchuria — feminino castanho — 25-08-78;
- 44 — Doctor — Felício e Marjolaine — masculino castanho — 04-11-78;
- 45 — Dzeta — Oliver e Maryland — feminino castanho — 23-11-78;
- 46 — Dimitrov — Felício e Medieval — masculino alazão — 13-07-78;
- 47 — Democrates — Felício e Mendoza — masculino castanho — 02-10-78;
- 48 — Debater — Felício e Mitzvah — masculino castanho — 28-10-78;
- 49 — Dongara — Svengali e Monazita — feminino castanho — 13-09-78;
- 50 — Don Martin — Kublai Khan e Morgana — masculino alazão — 30-08-78;
- 51 — N.N. — Kublai Khan e Nadushka — masculino alazão — 23-11-78;
- 52 — Delalah — Místico e Nanook — feminino castanho — 09-11-78;
- 53 — N. N. — Kublai Khan e Natalie — masculino alazão — 10-11-78;
- 54 — Dixon — Ouro Negro e Neckert — masculino castanho — 07-11-78;
- 55 — Derrick — Canterbury e Negresse — masculino castanho — 15-10-78;
- 56 — Dalton — Canterbury e Ninon — masculino castanho — 29-08-78;
- 57 — Danny Le Rouge — Obelion e Norah — masculino alazão — 28-08-78;
- 58 — Durion — Felício e Noreen — masculino castanho — 28-10-78;
- 59 — Dandini — Ouro Negro e Olena — masculino alazão — 14-10-78;
- 60 — Decápolis — Kublai Khan e Olha a Boa — feminino alazã — 19-10-78;
- 61 — Do It Again — Felício e On Again — feminino castanho — 25-09-78;
- 62 — Djalpur — Felício e Orizaba — feminino castanho — 05-09-78;
- 63 — Dogmática — Felício e Orosova — feminino castanho — 24-08-78;
- 64 — Danseur — Obelion e Oryba — masculino alazão — 31-07-78;
- 65 — Desert Rose — Fort Napoléon e Palie Hands — feminino alazã — 03-11-78;
- 66 — Delsa — Canterbury e Palotta — feminino alazã — 03-09-78;
- 67 — Danoise — Canterbury e Paola — feminino castanho — 08-10-78;
- 68 — N.N. — Felício e Passargada — masculino alazão — 25-11-78;
- 69 — Djaina — Kublai Khan e Pavane — feminino alazã — 13-09-78;
- 70 — Devin — Canterbury e Penumbra — masculino alazão — 04-11-78;
- 71 — Drusila — Canterbury e Perusa — feminino alazã — 29-08-78;
- 72 — Donna e Mobile — Felício e Petunia — feminino castanho — 12-09-78;
- 73 — Discover — Kublai Khan e Pindorama — masculino alazão — 11-10-78;
- 74 — Donjon — Ouro Negro e Poética — masculino castanho — 26-10-78;
- 75 — Davos — Kublai Khan e Potyra — masculino castanho — 12-09-78;
- 76 — N. N. — Felício e Pretty Girl — feminino alazã — 27-11-78;

- 77 — Dameronia — Obelion e Red Lips — feminino alazã — 17-09-78;
- 78 — Dancing Queen — Felício e Reginetta — feminino alazã — 12-09-78;
- 79 — Delmira — Obelion e Relumbra — feminino alazã — 17-10-78;
- 80 — Demerval — Kublai Khan e Reselá — masculino castanho — 13-08-78;
- 81 — Dica Boa — Felício e Revoltosa — feminino castanho — 30-07-78;
- 82 — N.N. — Felício e Rivalidad — feminino alazã — 07-12-78;
- 83 — Doriene — Fort Napoléon e Rizette — feminino castanho — 23-10-78;
- 84 — Dark Kid — Falkland e Rachelle — masculino castanho — 24-10-78;
- 85 — Daroés — Canterbury e Romanina — masculino alazão — 28-08-78;
- 86 — Dear Boy — Falkland e Romanza — masculino castanho — 08-08-78;
- 87 — Djebak — Ouro Negro e Rosarina — feminino alazã — 28-07-78;
- 88 — Desejosa — Ouro Negro e Rosauo — feminino alazã — 11-11-78;
- 89 — Dignité — Fort Napoléon e Rose Noire — feminino alazã — 29-10-78;
- 90 — Dicta — Kublai Khan e Royal Cup — feminino castanho — 13-11-78;
- 91 — Delfica — Millenium e Saison D'Or — feminino castanho — 26-11-78;
- 92 — Dernier Cri — Canterbury e Sans Façon — masculino castanho — 31-07-78;
- 93 — Damson — Canterbury e Saragoza — masculino alazão — 22-10-78;
- 94 — N.N. — Kublai Khan e Sea Mew — masculino alazão — 10-11-78;
- 95 — N.N. — Fort Napoléon e Seashore — masculino alazão — 06-11-78;
- 96 — Dareus — Fort Napoléon e Snow Melange — masculino alazão — 28-09-78;
- 97 — Desert Sun — Kublai Khan e Soissons — masculino alazão — 09-10-78;
- 98 — Dorchester — Kublai Khan e Solitude — masculino castanho — 07-10-78;
- 99 — Dancette — Canterbury e So Sweet — feminino alazã — 27-10-78;
- 100 — Dobruska — Kublai Khan e Sun Flower — feminino alazã — 22-10-78;
- 101 — Disc Jockey — Ouro Negro e Tammany — masculino castanho — 24-09-78;
- 102 — Donatus — Felício e Terentia — masculino alazão — 06-09-78;
- 103 — Dancourt — Ouro Negro e Troienne — masculino alazão — 06-10-78;
- 104 — Dança Tropical — Parnell e Tropical Magic — feminino castanho — 02-08-78;
- 105 — Dame Noire — Kublai Khan e Tulipa Negra — feminino castanho — 28-10-78;
- 106 — Diatribe — Ouro Negro e Verdasca — feminino castanho — 27-09-78;
- 107 — N.N. — Kublai Khan e Vidra — feminino alazã — 09-12-78. ●

Decisão tem que ser tomada na hora certa



TT 109/8 INTRACO

É o transceptor de rádio que mantém você informado de tudo o que se passa na sua fazenda.

Por ele você fica sabendo, na hora, como vai aquele reprodutor premiado, as matrizes, o crescimento dos bezerros o estado das pastagens e tudo o mais.

Com o TT 109/8 INTRACO você fica ligado na sua fazenda.

É como se seu olho estivesse lá, aprimorando seu rebanho.



TELECOMUNICAÇÕES INTRACO
Indústria e Comércio Ltda.

Rua Costa Aguiar, 1279 — Tel.: 274.7022
CEP 04204 — São Paulo — SP

Postos de venda e assistência técnica

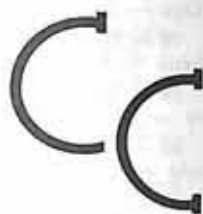
Assis — SP — Av. Dom Antonio, 250 — Fone: (0183) 22.3999 — Baurú — SP — Rua XV de Novembro, 3-60 — Fone: (0142) 23.4755 — 23.3207 — Belém — PA — Rua XV de Novembro, 226 — 1º andar — sala 104 — Fone: (0912) 222.9616 e 223.9515 — Belo Horizonte — MG — Rua Limaçoeiro, 9 — Fone: (031) 332.1661 — Brasília — DF — Edifício Casa de São Paulo, 5º andar — sala 504 — Fone: (061) 223.3968 e 224.5916 — Campo Grande — MT — Av. Calogeras, 2204 — 1º andar — sala 2 — Fone: (062) 383.5402 — Cuiabá — MT — Rua Barão de Melgaço, 3191 — Fone: (011) 6733 e 6401 — Curitiba — PR — Rua Prof. Brandão, 140 — Fone: (0412) 62.5211 — Fortaleza — CE — Rua Pedro Pereira, 460 — 7º andar — sala 709 — Fone: (085) 231.2887 e 226.1786 — Goiânia — GO — Rua Senador Jaime, 129/35 — Fone: (062) 233.2080 — Londrina — PR — Rua Comandante Bortolotti, 65 — Fone: (0432) 22.3825 — La Paz — Bolívia — Calle Reyex Ortiz, 73 — Fone: 4.2532 e 4.2533 — Montevideo — Uruguai — Rua Carlos Crocker, 2547 — Fone: 40.7697 e 49.7622 — Macapá — AP — Rua Leopoldo Machado, 1690-A — Fone: 3480 — Manaus — AM — Rua José Paranaíba, 400 — Fone: (0922) 234.1925 — Natal — RN — Av. Rio Branco, 613 — 2º andar — salas B C — Fones: (084) 222.1459 e 222.6147 (em São Paulo 220.4111) — Porto Alegre — RS — Rua Ernesto Fontoura, 70 — Fone: (0512) 42.7154 e 42.9512 — Rio de Janeiro — RJ — Rua Mário Portela, 161 A — apto. 603 — Fone: 245.0173 — Recife — PE — Rua Vigário Tenório, 43 — Fone: (081) 224.2481 — Salvador — BA — Rua Comendador Pereira da Silva, 24 — Fone: (071) 243.7214 — S. José do Rio Preto — SP — Rua Cel. Spínola, 3366 — Fone: (0172) 21.3451 — São Luiz — MA — Praça Gonçalves Dias, 301 — Fone: (0982) 226.0687 — Vitória — ES — Rua Sérgio Cardoso, 9 — BR 262 km 4 — Fone: (0272) 226.2317/3207 — Teresina — PI — Rua David Caldas, 57 N — Fone: (086) 222.8347.



Chácara Naviraí

UBERABA - MINAS GERAIS

CLÁUDIO SABINO CARVALHO



25 BÚFALAS MURRAH P. O. I.



Escritório: Rua Major Eustáquio, 6 — 6.º andar — Sala 607
Fone: (034) 332-3350 — Edifício Chapadão
CEP 38100 — UBERABA-MINAS GERAIS — BRASIL





Um dos idealizadores (juntamente com João Ebner e Erwin Waldemar Rathsan) do primeiro padrão da raça Fila Brasileiro, o criador Paulo Santos Cruz, voltou a julgar em Belo Horizonte e com grande brilho, como atesta nosso redator Antonio Carvalho Mendes, responsável por esta seção. Devido ao grave problema que atualmente enfrenta o fila brasileiro (mestiçagem) leia o que deve ser feito para evitá-la.

Criador de Filas volta a julgar

Indubitavelmente que a volta do dr. Paulo Santos Cruz às pistas foi salutar. Criador, juiz "all-rounder" e idealizador juntamente com João Ebner e Erwin Waldemar Rathsan do primeiro padrão da raça Fila Brasileiro, está o advogado credenciado para tentar colocar a situação da sua raça predileta — Fila Brasileiro — no seu devido lugar, já que a mestiçagem é uma constante.

Tive oportunidade de estar presente em Belo Horizonte, mais precisamente no Colégio Militar, na Pampulha, para assistir à volta daquele juiz. Foi emocionante o seu retorno, principalmente após o desfile inicial dos cães inscritos. Um-a-um todos foram passando e ele verificando de um modo global os cães para depois, pela ordem do catálogo, chamar a primeira ninhada inscrita.

Ao final do certame (3 de dezembro), houve quem o chamasse até de "mestre dos mestres", pela maneira polida e criteriosa com que julgou a V Exposição especializada, promovida pelo Clube Mineiro de Criadores de Fila Brasileiro, sob a presidência do coronel Arthur José Walter Verlangieri, ocasião em que venceu a mostra Igapó de Paraibuna, do dr. José Paulo Barbosa, de Belo Horizonte.

Mas, a luta contra a mestiçagem é mais antiga. Senão, lembro até que no dia 19 de março de 1978, como resultado de uma mesa-redonda promovida no jornal "O Estado de S. Paulo", com o objetivo de se encontrar uma solução para um grave problema que se verificava (e ainda se verifica) na raça, a mestiçagem feita com cães de outras raças, principalmente os Mastins (Inglês e Napolitano) e o Dinamarquês, redundou na criação de uma Comissão de Aprimoramento do Fila Brasileiro — CAFIB.

E justamente quando aquela Comissão (praça Prof. Rezende Puech, 43, Pinheiros, São Paulo, CEP 05444) lançou o primeiro número do seu minitablôide "O Fila", foi publicado um trabalho técnico do dr. Paulo Santos Cruz: "Como distinguir um Fila puro de um mestiço".

Desta maneira, para melhor elucidação, darei um resumo da maioria dos casos de mestiçagem, a fim de que o leitor possa tomar conhecimento dos ensina-

mentos do proprietário do Canil Parnapuan, de Santos.

MESTIÇOS DE MASTIM NAPOLITANO

As características são as seguintes: a) Figura nitidamente retangular; b) tipo fortemente brevifúneo; c) pernas curtas; d) linha inferior em duas curvas opostas: côncava a do peito e convexa a do ventre; e) linha superior tendendo à concavidade (dorso selado); f) garupa plana; g) cauda curta de inserção alta, tendendo a enroscar ou a cair sobre o dorso; h) cabeça pequena, curta e muito profunda; i) focinho mais profundo do que comprido; j) lábios pendentes; k) ponta do queixo oculta sob os lábios pendentes; l) boca geralmente trazida aberta, como se estivesse ofegante — vista de frente, a abertura tem a forma bem triangular; m) "stop" muito acentuado e abrupto; n) orelhas de inserção alta, pequenas, finas; o) laterais do crânio convexas (abauladas). Vista de frente, a curva do crânio, emendando com a convexidade das laterais da cabeça, dão-lhe forma quase de bola, o que faz o focinho parecer ainda mais estreito e dá um degrau na passagem das laterais do crâ-

nio para as do focinho; p) garganta com papadas; q) cores: preto ardósia, rajado escuro sobre fundo fortemente acinzentado, rajado preto-acinzentado ou ardósia; r) comportamento ruidoso, mostrando agressividade contra os outros cães e contra pessoas, todavia aceitando a aproximação de pessoas; s) temperamento hesitante, custando a iniciar a reação e interrompendo-a sem motivo, para reiniciá-la se incentivado. Geralmente têm limiar baixo ou sistema nervoso fraco. O ataque é rasteiro, agachando ou abaixando a frente.

MESTIÇOS DE DINAMARQUÊS

As características são as seguintes: a) figura nitidamente quadrada; b) pernas curtas; c) "sternum" curto, provocando rápida ascensão da linha inferior (tórax de arenque); d) aba do flanco grande, mesmo nos machos; e) linha superior do tronco reta; f) garupa muito pouco inclinada; g) cauda comprida e fina; h) pescoço comprido alargando à medida que se aproxima do ombro; i) peito estreito; j) ombros deslocados para a frente, situando-se quase sob o pescoço; k) cabeça comprida e estreita e pouco profunda; l) planos superiores da cabeça parale-



Desfile dos cães inscritos.



Durante a exposição de filas houve prova de ataque (foto à esquerda), exame minucioso (foto à direita).



O presidente do Clube Mineiro de Criadores de Fila Brasileiro, coronel Varlangieri, prestigiou a mostra apresentando o seu cão "Gigante" (foto à esquerda) e Igapó de Paraibuna, vencedor do certame recebendo afagos do seu proprietário, dr. Barbosa (foto à direita).

los; m) "stop" mais abrupto; n) orelhas estreitas e de inserção alta; o) laterais da cabeça e do focinho paralelas; p) cores: preto azeviche lustroso; manchas brancas estreitas, mas compridas, no antepeito; manchas brancas nos membros dianteiros, sem simetria, ou seja, elevando-se mais numa perna; amarelos fortemente acinzentados, com olhos azulados; brancos com grandes manchas preto-azeviche; rajados com rajadas longas sobre fundo dourado; q) comportamento nervoso, irrequieto ou apático e aborrecido; r) temperamento franco; s) nervos sensíveis (limiar baixo).

MESTIÇOS DE MASTIFF

As características são as seguintes: a) figura gigantesca, quase quadrada; b) cabeça muito grande em largura e profundidade, mas não comprida; c) "stop" alto, abrupto; d) testa globulosa; e) orelhas pequenas, de inserção muito alta, praticamente em cima do crânio; f) testa muito enrugada; g) occipital apenas perceptível; h) focinho pouco profundo; i) prognatismo inferior, dando queixo saliente; j) pescoço de uma só largura, mas de comprimento médio; k) barbeta não muito pendente; l) tronco profundo e

largo; m) pernas fortes e altas; n) cauda de inserção alta e com tendência a enroscar; o) cores: amarelo claro (abricô) e máscara preta; rajados, com rajadas largas pretas, sobre fundo amarelo avermelhado. O número de rajadas é tão elevado que o fundo aparente fica da mesma largura delas, havendo trechos que poderiam ser qualificados de manchados e não rajados; p) comportamento apático, indiferente; q) temperamento sem reação ou medroso (recuando e ocultando-se) — quando ataca o faz visivelmente adestrado, isto é, ataque rasteiro ou sapateando ao lado do dono.



PISCICULTURA

Peixes de água quente e fria

Há peixes que vivem em águas muito frias e outros que preferem águas quentes.

Nas fontes termais e rios da região do Vale da Morte, no sul da Califórnia, encontram-se espécies do gênero *Cyprinodon*. Supõe-se que as populações lá existentes descendam do estoque inicial que viveu no início do Pleistoceno, e que teria invadido o sistema hidrográfico que alimenta o lago Manly, que enchia o referido vale. Devido às mudanças climáticas e flutuações do nível da água, elas teriam se isolado em fontes permanentes e rios. O ancestral desses peixes teria vivido em riachos, pântanos e lagos rasos, onde a temperatura teria flutuado consideravelmente durante o dia e conforme as estações. Houve isolamento geográfico das populações, iniciado há mais de 30.000 anos até alguns 1.000 anos ou menos. Tais populações mostram diferenças morfológicas suficientes para serem diferenciadas como espécies ou subespécies.

TOLERÂNCIA TERMAL

Nos riachos e pântanos a temperatura varia de 15 a 20°C durante o dia, com extremos de 0 a 40°C. Nas fontes termais a temperatura é mais constante.

Exemplares capturados com 36 horas de antecedência foram mantidos em água cuja temperatura estava ao redor de 20°C, para verificar sua tolerância termal. Em cada experiência foram usados 20 peixes de populações separadas. Para a medição de tolerância a altas temperaturas, a água foi aquecida 5°C por hora até atingir 30°C, e depois a taxa de aquecimento foi controlada a 2°C por hora. Os tanques recebiam ar constantemente. Os peixes que morriam por parada respiratória eram anotados.

Para medir a tolerância a baixas temperaturas, o procedimento foi similar. A água foi esfriada a 5°C por hora até atingir 15°C e depois a taxa de esfriamento foi reduzida para 2°C por hora. A morte ocorria com o peixe quando este ficava desequilibrado na água. Verificou-se que as populações de fontes quentes apresentam temperaturas letais mais elevadas e menos variáveis do que as de fontes mais frias. Todas as populações testadas mostraram habilidade semelhante para suportar temperaturas extremas e

se acimatar. O estudo desses peixes do deserto é importante para a evolução. Alguns sistemas homeostáticos podem ser altamente resistentes a mudanças evolutivas. Esses peixes sobreviveram em diferentes ambientes.

Os estudos com esses peixes foram feitos por Brown e Feldmeth em 1971. Segundo eles, a subespécie *Cyprinodon nevadensis amargosae*, do Rio Amargosa, Califórnia, aguenta temperaturas que variam de 0 a 40°C, o mesmo sucedendo com a espécie *Cyprinodon salinus* (Figura 1), de Salt Creek. Já a subespécie *Cyprinodon nevadensis mionectes* vive em ambiente com temperatura pouco variável: 21,2 a 27,9°C, em Forest Spring, Nevada, e 27 a 28°C em Big Spring, Nevada. *Cyprinodon nevadensis nevadensis* é encontrada a 26,0 — 28,3°C em Saratoga Spring, Califórnia, e *Cyprinodon nevadensis mionectes* a 20,8 — 33,1°C em Point of Rocks Spring, Nevada, e *Cyprinodon nevadensis pectoralis* a 31,0 — 33,1°C em Serugg Spring, Nevada. *Cyprinodon diabolis* (Figura 2), de Devil's Hole, Nevada, vive entre 32,8 e 34,0°C.

Essas espécies variam no tamanho, for-

mato e colorido. A forma mais divergente é *Cyprinodon diabolis*, que é anã e não possui nadadeiras pélvicas nem barras transversais. O número de raios e escamas varia nas subespécies de *Cyprinodon nevadensis* (*amargosae*, *nevadensis*, *pectoralis* e *mionectes*).

O CROCODILO BRANCO

No Brasil ainda não foi encontrada nenhuma espécie de peixe vivendo em fontes termais.

Em oposição aos peixes de águas quentes existem os de águas frias, pertencentes à família *Chaenichthyidae*, chamados de peixe-gelo por causa da sua transparência. Tais peixes não possuem glóbulos vermelhos nem hemoglobina, sendo encontradas doze espécies no Oceano Antártico.

Johan T. Ruud, professor de biologia marinha da Universidade de Oslo, Noruega, ouviu falar desses peixes durante uma expedição ao Antártico em 1929, por parte de um pescador. Nessa ocasião não houve captura de exemplares dessa família, e assim ele continuou a não acreditar na existência de tais peixes.

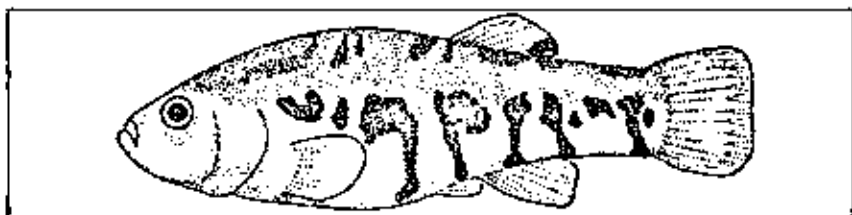


Fig. 1 — *Cyprinodon salinus* (fêmea), habitante dos pântanos.

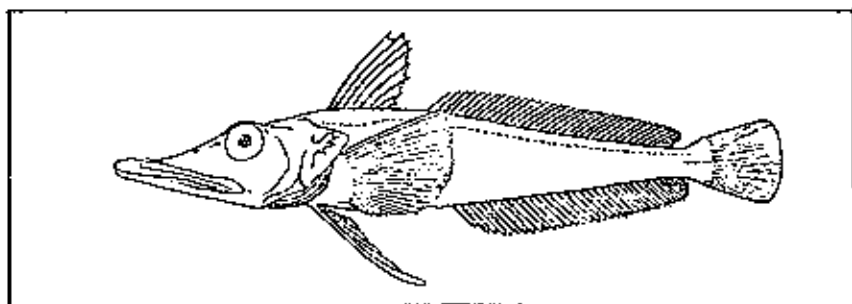


Fig. 3 — Principal espécie de peixe-gelo, *Chaenoccephalus aceratus*.

FAZENDA DAS PAINEIRAS

CRIAÇÃO DE GADO CHAROLÊS PO E CANCHIM

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES



SÃO CARLOS - SP
ESTRADA DO BROA - KM 13
Telefones em São Paulo:
853-8759 e 34-5128

Proprietário:

Bento Pereira Bueno

Paraíba Pecuária

Uma amostra mensal
do que é a
pecuária no Norte
e Nordeste, num
diálogo corajoso
a favor da
pecuária nacional.

Assinatura anual:
Cr\$ 200,00

Pedidos à

**EDICAMP
EDITORA
CAMPESSINA
LTDA.**

Rua Duque de Caxias, 591
2.º andar — conj. 209
58.000 - João Pessoa - PB

Ao voltar para casa em 1930, conversou com um colega de faculdade, Ditlef Rustad, que lhe disse ter visto tal peixe, mostrando-lhe várias fotografias de um exemplar que ele chamou de crocodilo-branco, examinado perto da Ilha de Bouvet, no Atlântico Sul.

O peixe-gelo pertence à subordem Nothothenioidei, que engloba espécies exclusivas do Antártico e suas adjacências.

Com base nas fotografias de Rustad, o ictiólogo Orvar Nybelin descreveu uma nova espécie: *Chaenocephalus bouvetensis* em 1947. A outra espécie *Chaenocephalus aceratus* (Figura 3) já era conhecida da Geórgia do Sul e outras ilhas da região. Nybelin disse, com base nas informações de Rustad, de que o sangue do peixe era incolor.

Em 1948 alguns exemplares de outra espécie, *Champsocephalus esox*, foram capturados com linha e anzol num porto de Punta Arenas, no Estreito de Magellan. O estudante Frederik Beyer, que os capturou, informou ao professor Ruud que os peixes, quando vivos, apresentavam brânquias esbranquiçadas e sangue incolor.

Em 1951, Steinar Olsen capturou três espécies de peixe-gelo, que conservou em álcool. Ele retirou amostras de sangue desses exemplares. Ao microscópio foram vistos corpúsculos brancos, mas nenhum corpúsculo vermelho ou qualquer outro pigmento.

Ruud estava interessado em determinar a capacidade de estocagem de oxigênio no sangue do peixe-gelo. Assim, durante uma expedição baleeira ao Antártico, ele teve a oportunidade de receber três exemplares de *Chaenocephalus aceratus* no porto de Husvik, Geórgia do Sul. Retirou amostras do sangue e as conservou no refrigerador. Essas amostras eram quase transparentes e as brânquias dos peixes eram esbranquiçadas. O sangue mantido sem agitação se coagulara em dois ou três minutos, tomando consistência de gelatina. O conteúdo em oxigênio era de 0,67% por volume, o que é muito baixo. Pensando que era algum defeito do aparelho, Ruud examinou seu próprio sangue, assim como de peixes *Nothotanyidae* com glóbulos vermelhos, e verificou que o aparelho estava em ordem.

A SOBREVIVÊNCIA

Um exemplar de peixe-gelo foi trazido por um colega e imediatamente examinado. O conteúdo médio de oxigênio foi de 0,72% por volume. Essa porcentagem era o máximo que o plasma sanguíneo do peixe-gelo poderia tomar em solução. Como o peixe não é pequeno, Ruud ficou intrigado, pois como ele podia sobreviver com essa anemia?

A única espécie estudada quanto ao conteúdo em oxigênio foi *Chaenocephalus aceratus*. Tanto os jovens quanto os adultos vivem perto do fundo dos fiordes e ao longo da plataforma continental. Esse ambiente é muito estável, com boa aeração e alimento (crustáceos) e temperaturas variando de 1,7º abaixo de zero até

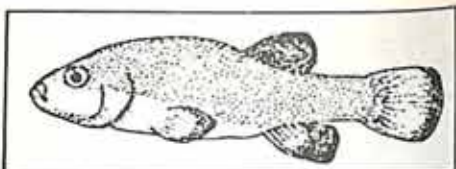


Fig. 2 — *Cyprinodon diabolis* (macho), que vive entre 32,8 e 34,0°C.

2-3°C acima de zero. Supõe-se que durante o verão Antártico essa espécie move-se para águas profundas, evitando o aumento da temperatura, que atuaria sobre a sua taxa metabólica. O formato do corpo (cabeça e boca grandes e corpo estreito) sugere que o peixe-gelo é muito lento. A sua grande boca permite agarrar uma presa avantajada, e descansar durante a digestão.

Em outras espécies de peixes que vivem no Antártico e possuem glóbulos vermelhos, o sangue contém 5,99 a 6,24% de oxigênio. A quantidade de oxigênio armazenada na hemoglobina dos glóbulos vermelhos é maior do que aquela dissolvida no plasma. Durante a atividade muscular ocorre produção de ácido láctico. Para a combustão desse ácido e regeneração de outras substâncias envolvidas na atividade muscular faz-se necessário o oxigênio. O oxigênio removido do plasma sanguíneo somente pode ser substituído por uma rápida tomada de oxigênio do meio, juntamente com um rápido transporte desse elemento para o local onde foi consumido. O peixe-gelo é dotado de grande quantidade de fluido sanguíneo e sangue e seu coração é bem desenvolvido. O único músculo vermelho encontra-se no bulbo arterioso, sugerindo que a circulação do sangue pelas suas brânquias e corpo é forte e persistente. O peixe quase não possui escamas; sua pele é vascularizada, mas o espaço entre os vasos e a água é grande, não estando adaptada para a troca de gases. Provavelmente ocorre circulação de grande volume de fluido sanguíneo para a captação de oxigênio. Como ele não dispunha de outras espécies de *Chaenichthyidae*, examinou espécimes conservados no Museu Britânico, verificando que a consistência do coágulo contido no bulbo arterioso era semelhante à encontrada em *Chaenocephalus aceratus*. Esse órgão normalmente é um dos produtores de sangue, mas não foi encontrado nenhum corpúsculo vermelho, mostrando que a deficiência é total. Entretanto, o biólogo russo L. D. Marcinkovic examinou 7 espécies de *Chaenichthyidae* em 1957, afirmando que encontrou glóbulos vermelhos em número limitado, assim como evidências da formação dessas células no fígado. Ruud acha que a deficiência total encontrada em *Chaenocephalus aceratus* talvez seja parcial, havendo necessidade de novas investigações para esclarecer esse palpitante assunto. Em todo caso, ele é de opinião que o ambiente favorável do Antártico (temperatura baixa e estável, abundância de oxigênio e de alimento), combinado com o grande volume de circulação sanguínea, é que permite a sobrevivência do peixe-gelo.



Nos meses de outubro e novembro do ano passado o Serviço de Controle Leiteiro, da Associação Brasileira de Criadores, foi bastante movimentado, não somente pela presença de grande quantidade de animais, mas também por lactações bastante expressivas. Registra-se ainda o recebimento do título de Reprodutoras Eméritas seis vacas (três Holandesas branco e preto, uma vermelho e branco, outra Gir e Schwyz).

As seis reprodutoras eméritas

O Serviço de Controle Leiteiro (SCL) da Associação Brasileira de Criadores esteve em grandes atividades nos meses de outubro e novembro de 1978, apresentando, além de grande quantidade de animais, lactações bastante expressivas, como veremos.

Em outubro, entre as centenas que encerraram suas lactações destacaram-se inúmeros animais, seja pela quantidade de leite ou gordura, seja pela pequena idade ou outros fatores; torna-se, portanto, difícil fazer sobre todos aqueles que mereceriam, os comentários devidos e, desse modo, nos reportaremos aos que mais se salientaram.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Foram 6 as fêmeas que fizeram jus ao título de Reprodutoras Eméritas (RE), sendo três da raça holandesa variedade vermelha e branca, uma da variedade preta e branca, uma da raça Schwyz e outra da raça Gir.

ES. Lisete Pioneer da São Sebastião, filha de Larry Moore Pioneer e ES. Framboesa, produziu 6.441 kg de leite e 219,1 kg de gordura em 271 dias, tendo 6 anos e 6 meses de idade.

Outra crioula de Eduardo Simonsen a conseguir o título foi ES. Letônia Pioneer da São Sebastião, com 6 anos e 4 meses, e irmã por parte de pai da anterior; também em 3 ordenhas ela deu, em 290 dias, 6.319 kg de leite e 217,0 kg de gordura.

Pertencendo a esse mesmo criador, ES. Ivanda K. Bet da São Sebastião, filha de Larry Moore King Bet e ES. Eleita, também conseguiu o título dando aos 7 anos e 7 meses em 3 ordenhas e 294 dias, 7.938 kg de leite e 328,6 kg de gordura.

A raça holandesa variedade preta e branca foi representada por Monje Elena Ciceron Ideal, filha de Monje Ciceron Candidodiabla e Monjeidal Lonchivar Besse Dora, da Fazenda Santa Maria da Posse e que deu, aos 8 anos e 5 meses, 7.708 kg de leite e 265,2 kg de gordura em 305 dias.

Pertencendo a Francisco Amarante Mendes, Marinha com 17 anos e 4 meses de idade sagrou-se Reprodutora Emérita dando em 305 dias 3.710 kg de leite e 159,5 kg de gordura.

Na raça Gir vamos encontrar Santa Cruz Alba Cachimbo, dos irmãos Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis, que é filha de C.A. Cachimbo e Monike;

aos 8 anos e 8 meses ela deu em 2 ordenhas e 286 dias, 3.936 kg de leite e 182,0 kg de gordura.

RAÇA HOLANDESA — Variedade Preta e Branca

A raça holandesa variedade preta e branca, como é compreensível, apresentou a maior quantidade de animais com lactações encerradas.

Na divisão de até 305 dias, dentre as dez que se inscreveram em Livro de Escol (LE) destacaram-se 6 animais; entre os mais novos, com somente 2 anos de idade surge a crioula de Joaquim Peixoto Rocha, que em 305 e 3 lactações teve 6.472 kg de leite e 236,3 kg de gordura.

A.F. Fortaleza Oblonga, com 2 anos e 3 meses, deu 6.356 kg de leite e 224,4 kg de gordura em 305 dias na Fazenda Fortaleza, onde se encontrava também Farlane Astro Ned Sweet Pea que, aos 5 anos e 4 meses, também em LE, deu 10.342 kg de leite e 335,3 kg de gordura em 305 dias.

Na classe CJ, de Cláudio V. Roberti, aos 4 anos e 3 meses Maclure Dale Lovely Lady obteve LE dando em 305 dias 6.670 kg de leite e 232,9 kg de gordura.

Coyne Farnas Astro King Fany, com 6 anos e 7 meses, sagrou-se Recordista dando, em 305 dias, 3 ordenhas e LM, 12.793 kg de leite e 458,9 kg de gordura depois de sofrer 4 visitas de inspeção realizadas por nós, o sr. Salvador De Villio e o Dr. Wagner Melanillo representante da A.B.C.B.R.H., no Sítio Trinta e Três.

Com 10.273 kg de leite e 328,8 kg de gordura em 301 dias, Jangadelra Herança Diamond obteve LE na fazenda de Alencar Pinto S/A.

Em regime de 2 ordenhas, aparecem 96 vacas em Livro de Escol e várias em Livro de Mérito. Entre as novilhas mais novas classificadas nesse lote, destacou-se Pan Decol Comander Marambaia, de João da Silva, com 2 anos e 4 meses e que em 305 dias produziu 6.423 kg de leite e 226,3 kg de gordura.

Das vacas que conseguiram LM, com melhor produção de gordura, salientou-se Escalada da Prata, de João Carlos Aranha, com 2 anos e 5 meses, dando em 305 dias 6.152 kg de leite e 231,1 kg de gordura.

Com 2 anos e 7 meses G. Bootmaker Rabada obteve LM, dando na Fazenda

Santa Maria da Posse, em 305 dias, 6.655 kg de leite e 228,8 kg de gordura.

Notável foi a crioula de Joaquim Peixoto Rocha, com 3 anos e 1 mês, dando em 305 dias 8.208 kg de leite e 294,5 kg de gordura.

Na classe CJ, com 4 anos, Rubi Seaman do Rancho Isa obteve LE dando em 305 dias 8.793 kg de leite e 255,3 kg de gordura na fazenda da Comercial Agrícola IAD Ltda., onde se encontrava outra crioula, com 4 anos e 7 meses, Mira Seaman G.D. Rancho Isa, que obteve LE com 10.631 kg de leite e 268,1 kg de gordura em 305 dias.

Cocada 3.º da Paraíba, com 7 anos e 3 meses de idade, recebeu LM na Fazenda Santane do Rio Abaixo, dando em 305 dias 8.790 kg e 272,6 kg respectivamente.

Na divisão de até 365 dias, aparecem 5 vacas inscritas em LM, no regime de 3 ordenhas e 71 em 2 ordenhas, muitas das quais já foram comentadas em relação à divisão de até 305 dias.

Entre as que ainda não foram mencionadas, em regime de 3 ordenhas destacaram-se J.P. Hera, de Joaquim Peixoto Rocha, com 3 anos e 5 meses, e produção de 6.999 kg de leite e 260,1 kg de gordura em 365 dias e Helyo's Evelyn Rockman, de Manoel Pontes Neto, um mês mais nova, dando em 317 dias 6.414 kg e 218,6 kg respectivamente.

Em regime de 2 ordenhas, além das já mencionadas anteriormente, merecem destaque mais as seguintes: Kingway I Star Anna de Donald Graber, S.Q. Urupema Quimista, da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo e Sinking Spring I Star, de Dario Freire Meirelles; esta aos 6 anos de idade deu em 365 dias 8.778 kg de leite e 321,2 kg de gordura em 365 dias.

Kingway Istar Anna aos 3 anos e 10 meses deu em 359 dias 8.374 kg de leite e 322,5 kg de gordura. Sinking Spring I Star, por sua vez, produziu em 365 dias S.Q. Urupema P. Quimista, com 4 anos de idade, obteve 6.536 kg de leite e 240,3 kg de gordura em 357 dias.

RAÇA HOLANDESA — Variedade Vermelha e Branca

Muitas vacas da variedade vermelha e branca se destacaram, além das 3 Reprodutoras Eméritas de Eduardo Simonsen já comentadas; entre as mais novas lembramos Bartira Pegassus R. Sta. Ignez, de Luiz Viscardi, que aos 2 anos 1 mês deu

em 294 dias 5.192 kg de leite e 187,0 kg de gordura e Greatholt Harriet e Fozearth Effie 2nd, ambas de Amilcar Farid Yamin, a 1.ª com 8.186 kg e 279,3 kg em 305 dias aos 3 anos e 11 meses e a segunda com 9.516 e 285,1 kg respectivamente, em 305 dias, aos 5 anos e meio de idade.

Estrela do Sul Inspiration, de João Passarelli, obteve LM aos 8 anos e 7 meses, dando em 305 dias 9.794 kg de leite e 346,3 kg de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, dentre as mais novas, destacaram-se S.N. Regina 2 Citation, da Cabaña São Nicolau, com 3 anos, 7.097 kg e 222,8 kg respectivamente, em 305 dias, e J.P. Rebeca Majestic da S.I., de João Passarelli, que aos 3 anos e meio produziu 7.826 kg de leite e 268,5 kg de gordura, também em 305 dias.

Do lote de adultas a melhor foi Pitanga Royal da Marambaia, com 12 anos e 7 meses e 8.157 kg e 297,0 kg respectivamente, em 305 dias.

Apesar de ter 16 anos e meio de idade, Forquilha da Morada Nova, de Flávio Gutierrez, ainda deu 4.487 kg de leite e 165,4 kg de gordura em 305 dias de lactação.

RAÇA JERSEY

A representação da raça Jersey foi composta por 19 animais, 6 dos quais aparecem também na II Divisão e 11 inscritos em livros especiais.

O melhor exemplar foi Cocaína 3.ª Mi-neiro crioula da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo e que em 305 dias produziu

5.117 kg de leite e 209,0 kg de gordura aos 4 anos e 3 meses de idade.

S.A. Domitília 3.ª Marlu, da mesma procedência, deu 4.965 kg de leite e 202,2 kg de gordura em 305 dias e 5.400 kg e 224,4 kg em 365 dias.

Na III Divisão, S.A. Cristal 4.ª Sove-reign, da mesma Fazenda, destacou-se dando em 305 dias 4.667 kg de leite e 198,4 kg de gordura aos 9 anos e 3 meses de idade.

RAÇA SCHWYZ

A raça suíça apresentou-se com 47 fêmeas colocadas na I Divisão e diversas outras aparecendo também na II Divisão.

Em regime de 3 ordenhas, colocaram-se 4 animais, todos de Amilcar Farid Yamin, tendo 3 deles inscritos em LM. Foi West Lawn Beautician Glory o melhor deles, dando em 305 dias 7.198 kg e 249,9 kg respectivamente, aos 4 anos e 1 mês de idade.

E.S. Stretchy Lilla, com 5 anos e 9 meses, produziu 7.046 kg e 260,1 kg respectivamente, em 305 dias e 7.789 kg e 284,9 kg desses produtos em 347 dias, conseguindo LM.

Em regime de 2 ordenhas, além da mencionada Reprodutora Emérita Magrinha, que foi o animal mais velho desse controle, com 17 anos e 4 meses, destacaram-se Adalpra Minerva, com 4 anos e 1 mês, da Adalpra S/A Comercial e Agrícola e Bom Café Itajai Alaric I, com 5 anos e 2 meses, de Giovanni Branquinho Grossi, ambas em 305 dias de lactação. A primeira deu 4.236 kg de leite e 160,3 kg de gordura e a outra 5.934 kg e 190,7 kg respectivamente.

Entre as novas, a melhor foi Bom Café Acacia Topper I, com 2 anos e 8 meses, de Benedito Portugal Rennó e que deu 4.224 kg e 162,4 kg, respectivamente, em 305 dias.

Lena da Calciolandia, vaca 3/4 de sangue pertencente a Gabriel Donato de Andrade produziu aos 3 anos e meio 3.802 kg de leite e 148,2 kg de gordura em 305 dias e 3.877 kg e 150,6 kg na mesma ordem, em 328 dias.

RAÇA GIR

Entre as vacas Gir que encerraram as lactações em outubro, em 3 ordenhas, destacaram-se Mentira M-072, de Francisco F. Barreto e Inajárana de Brasília, de Rubens Resende Peres, tendo esta dado aos 6 anos e 11 meses, em 305 dias, 4.467 kg de leite e 203,4 kg de gordura e em 365 dias, na mesma ordem, 4.875 kg e 226,1 kg.

Mentira M-072, que tem 4 anos e meio de idade, produziu em 266 dias 3.928 kg e 164,9 kg respectivamente.

Em regime de 2 ordenhas, o animal que mais se destacou foi Sta. Cruz Alba Cachimbo, de José João Salgado R. dos Reis, já comentada como Reprodutora Emérita.

Além deste, porém, destacaram-se Bolina A/1455 e Roxinha III, ambos de Tasso Assumpção Costa; o primeiro aos 7 anos e 9 meses, em 305 dias 3.782 kg de leite e 157,3 kg de gordura. Roxinha III, com 8 anos e 9 meses, deu 3.782 kg de leite e 157,3 kg de gordura e em 359 dias 4.166 kg e 185,5 kg, respectivamente.

RAÇA DINAMARQUESA

No mês de outubro aparecem 3 vacas da raça dinamarquesa, todas em 2 ordenhas, uma delas pertencente a Olavo Barbosa e as outras a Paulo Nogueira Netto.

A melhor das 3 pertence ao primeiro criador e foi Tânia de São José que aos 7 anos e meio deu 3.788 kg de leite e 145,0 kg de gordura em 305 dias e 4.328 kg e 167,2 kg em 365 dias.

MÊS DE NOVEMBRO DE 1978

No decorrer de novembro, a quantidade de animais com lactações encerradas foi menor, porém o valor dessas produções destacou-se bastante, como veremos adiante.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Na categoria de Reprodutora Emérita (RE) destacaram-se 4 fêmeas, todas da raça holandesa, sendo 2 exemplares de cada variedade.

Na variedade preta e branca, inscreveram-se J.P.R. Gaby, crioula de Joaquim Peixoto Rocha e Glenafton Pansy Nina, de João Justo Pereira. A primeira, que é filha de Paclamar Boot Maker e Bennett Farms Astronaut Suny, aos 4 anos e 4 meses de idade deu em 3 ordenhas 8.937 kg de leite e 287,5 kg de gordura em 322 dias.

Glenafton Pansy Nina, filha de Agro-Acres Pansy Ace e Glenafton Ragpab Nina em 305 dias deu 7.366 kg de leite e 267,9 kg de gordura aos 4 anos e 7 meses de idade.

Representando a variedade vermelha e branca, surgem Aquarela, de Pedro Conde, com 13 anos e 1 mês de idade e Lina King Bet de Meirelles, crioula de Antonio Josino Meirelles; a primeira é filha de Koudumer Mau Rits 3 e Cascata, em 305 dias deu 9.722 kg de leite e 336,6 kg de gordura em 3 ordenhas.

A crioula de Antonio J. Meirelles é filha de Larry M. King Bet e Lina Meirelles e deu em 305 dias e em 2 ordenhas, 5.498 kg e 195,3 kg respectivamente.

RAÇA HOLANDESA — Variedade Preta e Branca

A variedade preta e branca foi representada por quase uma centena de fêmeas, sendo 61 em regime de 3 ordenhas e divisão de até 305 dias; destas 25 ou 24,4%, inclusive a RE J.P.R. Gaby, pertencem a um só criador. Nesse lote, inscreveram-se 28 cabeças ou 45,9% em Livro de Escol (LE) e 10 ou 16,3% em Livro de Mérito (LM).

Entre as fêmeas novas, destacaram-se J.P.R. Inoculata, que aos 2 anos e 1 mês de idade deu 6.338 kg de leite e 245,8 kg de gordura e J.P.R. Insigne, também em 305 dias e LE, um mês mais nova, dando 6.100 kg e 198,8 kg, na Fazenda São Joaquim.

Outra vaca jovem, A.F. Fortaleza Ocasão, da Fazenda Fortaleza, aos 2 anos e meio deu 6.265 kg de leite e 223,9 kg de gordura em 305 dias e 6.984 kg e 256,6 kg em 365 dias.

J.P.R. Homilda obteve LE aos 3 anos de idade, dando em 305 dias 7.735 kg de leite e 260,6 kg de gordura.

FAZ. STA. CRUZ

RESTINGA-S.P.

newton maniglia



CRIAÇÃO QUARTO DE MILHA



DOLAR,
um dos
reprodutores
em serviço

EM FRANCA:

tel. 722-7666/26240161

RESERVE JÁ SUA COBERTURA

Na 11 Divisão, regime de 3 ordenhas, aparecem 10 vacas em LM, sendo as mais novas A.F. Fortaleza Oculta e a já mencionada A.F. Fortaleza Ocasão; a primeira aos 2 anos e 2 meses, em 351 dias, deu 6.774 kg de leite e 247,2 kg de gordura.

Da mesma Fazenda Fortaleza Ltda., e em LM surge A.F. Fortaleza Naia, com 3 anos e meio, dando 8.377 kg de leite e 283,0 kg de gordura e A.F. Fortaleza Naia, também em 365 dias de lactação, dando 8.286 kg e 299,7 kg respectivamente aos 3 anos e meio de idade igualmente.

A melhor produção, em 3 ordenhas, foi alcançada por A.F. Fortaleza Jateca

com 6 anos e meio e 10.317 kg de leite e 342,6 kg de gordura em 365 dias e 7.235 kg e 258,5 kg respectivamente, em 305 dias.

Em regime de duas ordenhas, foi numerosa a quantidade de boas produções, tornando-se bastante difícil salientá-las essa ou aquela.

Na classe A1, por exemplo, meia dúzia de animais se destacaram, mas vamos nos ater a dois deles: 33 Graciosa Sabiá Medalist com 2 anos e 3 meses de idade 6.585 kg de leite e 232,5 kg de gordura em 305 dias e 7.513 kg e 265,2 kg respectivamente, em 365 dias e Jangadeira Rebaia Leonora Filão, com 2 anos e 5

meses, 6.510 kg de leite e 211,9 kg de gordura em 300 dias.

Aos 2 anos e 7 meses Gelada Panorama, de Donald Graber, deu em 305 dias 7.683 kg de leite e 254,4 kg de gordura e em 323 dias 7.796 kg e 259,0 kg respectivamente.

Na classe CS, aos 4 anos e 11 meses, S.N. Preti Girl Sovereign, de Lactário Valle Nicolau deu em 305 dias 11.212 kg de leite e 224,2 kg de gordura e em 365 dias, respectivamente, 12.209 kg e 251,2 kg.

Entre as "adultas" Arapoti Bronkhortst Inckens Estrela, com 5 anos e 2 meses, deu em 305 dias 9.440 kg de leite e 321,0

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônômica

TABELA DE TAXAS E EMOLUMENTOS
Vigência: 1.º de Janeiro de 1979

A - SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

1 - REGISTRO PROVISÓRIO TAXAS

Puros de Origem - P.O. Cr\$ 120,00

Puros por Cruz e Mes- Cr\$ 75,00

2 - REGISTRO DEFINITIVO OU DE NASCIMENTO

Puros de Origem Cr\$ 200,00

Puros por Cruz e Mes- Cr\$ 140,00

3 - REVALIDAÇÃO

Puros de Origem e Pu- Cr\$ 150,00

ros por Cruz Cr\$ 100,00

4 - TRANSFERÊNCIA OU SEGUNDA VIA

Por Certificado Cr\$ 100,00

Segunda via do Certifi- Cr\$ 100,00

cado Cr\$ 100,00

5 - DIÁRIA DE INSPEÇÃO

Quilometragem - por Cr\$ 300,00

km percorrido, com Cr\$ 3,50

condução própria

B - SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais

01 a 10 Cr\$ 500,00

11 a 20 Cr\$ 800,00

21 a 30 Cr\$ 1.000,00

31 a 40 Cr\$ 1.150,00

41 a 50 Cr\$ 1.250,00

De 51 em diante, por animal Cr\$ 25,00

C - SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

N.º de Animais

01 a 20 Cr\$ 600,00

21 a 30 Cr\$ 750,00

31 a 40 Cr\$ 850,00

41 a 50 Cr\$ 950,00

51 a 100, por animal Cr\$ 18,00

101 a 200, por animal Cr\$ 15,00

201 a 300, por animal Cr\$ 12,50

301 em diante, por animal Cr\$ 10,00

Certificado omitido, por animal Cr\$ 60,00

OBSERVAÇÃO: As despesas de

viagem e estadia de inspe-

tor e Controladores correm

por conta do Criador, ha-

verendo rateio, quando cou-

ber. Transporte: por km

percorrido Cr\$ 3,50

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRÔNOMICA

Taxa por visita de Veterinário

ou Agrônomo, livre de des-

pesas com transporte e ma-

teriais para Exames de La-

boratórios, por dia Cr\$ 1.200,00

Intervenções cirúrgicas a combinar

Transporte: por km percorri-

do, com condução própria Cr\$ 3,50

EXAMES DE LABORATÓRIO

Exames de tozes de Bovinos, Equinos, Suínos,

Caprinos e Ovinos (Métodos de MAC MASTER

e WYLLIS).

N.º de Animais Por cabeça

01 a 10 Cr\$ 65,00

11 a 20 Cr\$ 60,00

21 a 30 Cr\$ 55,00

31 a 40 Cr\$ 50,00

41 a 50 Cr\$ 45,00

De 51 em diante, por animal Cr\$ 40,00

Exame de Fozes de Caninos e

Felinos, por animal Cr\$ 200,00

TESTE DE SORO-AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

N.º de animais

01 a 10 Cr\$ 42,00

11 a 20 Cr\$ 33,00

21 a 50 Cr\$ 24,00

De 51 em diante, por animal Cr\$ 20,00

EXAMES HEMATOLOGICOS

TAXA

Hemograma (completo) Cr\$ 150,00

Contagem de Plaquetas Cr\$ 75,00

Contagem de Reticulócitos Cr\$ 75,00

Eritograma ou Série Vermelha Cr\$ 75,00

Hemoglobina Cr\$ 75,00

Homossedimentação Cr\$ 75,00

Hematócrito Cr\$ 75,00

Leucograma Cr\$ 110,00

Pesquisa de Hematozóários

(Babésias, Filárias) Cr\$ 75,00

Prova de fertilização Cr\$ 75,00

EXAMES DE URINA

Exame de Urina Completo (tipo 1)

Caracteres Físicos, Químicos e

Sedimentação Quantitativa Cr\$ 150,00

Exames parciais

Glicose Cr\$ 75,00

Corpos Cetônicos Cr\$ 75,00

Bilirrubina Cr\$ 75,00

Proteínas Cr\$ 75,00

Urobilinogênio Cr\$ 75,00

Sangue Oculto Cr\$ 75,00

EXAMES DIVERSOS

Pesquisa de Bacilos álcool-áci-

do resistentes (Bacilos de

Koch) em secreção Cr\$ 150,00

Exames de Líquido Céfalo-Ra-

quidiano (líquor) químico-ci-

tológico Cr\$ 300,00

Diagnóstico de Mastite (Cal-

ifornia Mastitis Test) por

amostra Cr\$ 15,00

EXAME DE IMUNO-DIFUSÃO EM GEL PARA DIAGNÓSTICO DE ANEMIA INFECCIOSA EQUINA

Exame, por amostra ou animal Cr\$ 100,00

(Somente os exames de material colhido

por Médico Veterinário, com declaração ou

pedido por escrito, terão direito a ATESTADO

OFICIAL).

OBSERVAÇÃO: As Taxas, para NÃO ASSO-

CIADOS DA ABC, são majoradas em 50%.

SERVIÇOS DIVERSOS

ATESTADOS, PARECERES e

LAUDOS TÉCNICOS, por uni-

dade Cr\$ 200,00

Os Laudos Técnicos, poderão ser elevados

até Cr\$ 500,00, de acordo com os estudos e

trabalhos exigidos, a critério da Gerência

Técnica.

PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES

PARECERES SOBRE SÊMEN

Até 500 doses, por unidade Cr\$ 10,00

De 501 a 1.000 doses, por

unidade Cr\$ 7,50

De 1.001 doses, em diante,

por unidade Cr\$ 5,00

PARECERES SOBRE REPRODUTORES

Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor.

ALBERTO ALVES SANTIAGO

Gerente Técnico

kg de gordura e em 361 dias 9.867 kg e 336,8 kg respectivamente.

RAÇA HOLANDESA — Variedade Vermelha e Branca

Na divisão de até 305 dias, em regime de 3 ordenhas, aparecem 42 vacas, das quais metade em Livro de Escol e 8 em Livro de Mérito (19,5%); nesse lote está a já comentada Aquarela, RE de Pedro Conde.

Com somente 18 meses de idade, quando a maioria das novilhas estão sendo cobertas, Dun-Did Jasper G. Red, de Amílcar Farid Yamin, alcançou LE dando em 305 dias 5.911 kg de leite e 208,3 kg de gordura.

A crioula de João Passarelli, J.P. Reprise Pegassus R. Sta. Inês, com 2 anos e 10 meses, obteve LE dando em 305 dias 7.743 kg de leite e 282,5 kg de gordura. Desse mesmo criador C. Indig Nugget Pontiac Red se destacou dando em 305 dias 9.184 kg de leite e 263,5 kg de gordura aos 4 anos e 5 meses de idade.

Nesse grupo, a melhor de todas foi, porém, Colorida de Santana, de Amílcar F. Yamin, que aos 8 anos e 10 meses deu 10.016 kg de leite e 321,5 kg de gordura em 305 dias e 11.594 kg e 374,9 kg respectivamente em 365 dias.

Em regime de 2 ordenhas, destacaram-se Hervaltes Somson Rhoda Red, de Antonio Lara Netto e Pampulha Royal SS. ES., crioula de Eduardo Simonsen; a primeira aos 2 anos e meio deu em 305 dias 4.627 kg de leite e 165,1 kg de gordura e em 334 dias 4.840 kg e 172,3 kg respectivamente, obtendo LM. Com dois meses mais nova, Pampulha Royal SS. ES. deu em 303 dias 4.978 kg e 179,5 kg respectivamente.

De Carlos A. Costa, aos 2 anos e um mês de idade, Navarra de Novo Horizonte deu em 305 dias 3.438 kg de leite e 140,5 kg de gordura e prosseguiu até 339 dias de lactação, quando deu 3.716 kg e 152,3 kg respectivamente, obtendo LM.

Na classe BS, aos 3 anos e 10 meses, Hfil Skip Amona Red, de Rodolpho Fi-

gueira de Mello, produziu 7.327 kg e 242,2 kg respectivamente, em 303 dias.

Esmeralda Citation Nico, de Antonio Basoli, com 4 anos e 1 mês teve LM com 6.942 kg de leite e 229,2 kg de gordura em 305 dias e 8.231 kg e 175,4 kg em 365 dias. Nessa mesma propriedade, aos 5 anos, estava Fineza Nico, que obteve LM dando em 305 dias 6.192 kg de leite e 214,1 kg de gordura e em 362 dias 6.896 kg e 239,2 kg respectivamente.

RAÇA JERSEY

Todas as vacas da raça Jersey foram mantidas em regime de 2 ordenhas; na divisão de até 305 dias aparecem 11 animais, sendo 2 em LE e 2 em LM e 4 na II Divisão.

Albino Malzone é o proprietário da mais nova delas, com 2 anos e 9 meses Suissa Princesa Esteio que obteve LE dando em 305 dias 3.226 kg de leite e 147,7 kg de gordura.

S.A. Minerva 7.º Quicksilver, em LM, produziu 4.118 kg e 187,9 kg em 305 dias e 4.662 kg e 231,7 kg em 365 dias.

Das "adultas" a melhor e uma das mais velhas, com 15 anos e 1 mês, Jaca Faceira Esmond deu 3.660 kg de leite e 167,9 kg de gordura em 305 dias e 3.802 kg e 177,5 kg respectivamente em 365 dias e em LM.

RAÇA SCHWYZ

A raça Suíça foi representada por 3 fêmeas em regime de 3 ordenhas e 27 em 2 ordenhas; no lote de 3 ordenhas destacou-se Bom Café Telma Topper II, que em LM aos 3 anos e 5 meses, deu 6.413 kg de leite e 262,6 kg de gordura e em 365 dias 7.337 kg e 298,6 kg respectivamente, na Fazenda Bom Café em Jacutinga.

Destacou-se entre as "adultas" a crioula de Francisco Amarante Netto, aos 6 anos e 9 meses, Esquadra da Aliança, que em 305 dias deu 5.238 kg de leite com 202,3 kg de gordura e em 316 dias e LM 5.427 kg e 209,6 kg respectivamente.

RAÇA PITANGUEIRAS

Todas em regime de 2 ordenhas, as 7 fêmeas da raça Pitangueiras pertencem ou à S/A Frigorífico Anglo (5 delas) ou a Antonio José Braga Monteiro (as outras duas). Delas, 3 inscreveram-se em LE, e pertencem ao primeiro criador citado.

O melhor exemplar foi Princesa G-602, da Fazenda Três Barras, que em LE deu 4.429 kg de leite e 177,8 kg de gordura em 305 dias, aos 5 anos e 11 meses.

De Antonio J. Braga Monteiro Alice 1177 aos 3 anos e 7 meses produziu, na II Divisão, 3.514 kg de leite e 142,6 kg de gordura.

RAÇA GIR

Em regime de 3 ordenhas aparecem 6 vacas da raça Gir e em 2 ordenhas 11 outras; na II Divisão estão 6 em 3 ordenhas e 8 em 2 ordenhas, deixando de aparecer somente 3 que estavam em duas ordenhas.

Em regime de 3 ordenhas a crioula de Rubens Resende Peres Hamada de Brasília foi a melhor, dando aos 7 anos e 11 meses 5.335 kg de leite e 263,6 kg de gordura em 305 dias e 5.405 kg e 267,0 kg em 309 dias e LM; desse mesmo criador, aos 5 anos e 9 meses, foi Jacutinga de Brasília que em 305 dias produziu em LE 4.072 kg de leite e 213,3 kg de gordura.

O melhor animal em 2 ordenhas foi Bela Vista II de Gabriel Donato de Andrade que, em LE, deu, aos 8 anos e 3 meses, 5.894 kg de leite e 160,0 kg de gordura em 305 dias.

RAÇA GUERNSEY

As duas vacas que representam a raça Guernsey pertencem a Custodio C. de Almeida, ambas em LM; aos 2 anos e 9 meses Tannerly Hill Donald's Glenda deu em 365 dias 5.079 kg e 215,9 kg respectivamente leite e gordura, sagrando-se a melhor.

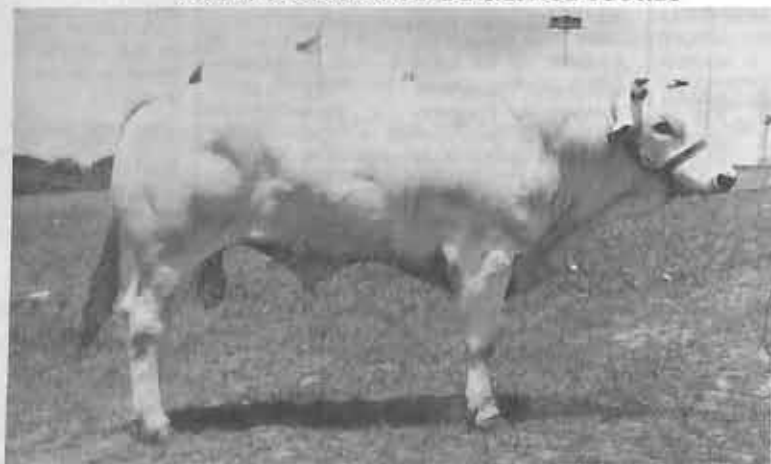
FAZENDA LAGOA NOVA LTDA.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

**Criação da
Raça
CHIANINA**

Proprietários:

**EMILSON
FALCÃO
E IRMÃOS**



**MAIS
CARNE
EM MENOS
TEMPO**

Endereço:
Esc.: Rua Gonçalves
Alves, 484
Telefones: (075)
221-0102 — 221-4009
FEIRA DE SANTANA
BA

Associação Brasileira de Criadores

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

RESULTADOS DOS CONTROLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL.

Toda a melhoria genética que possa resultar no aprimoramento qualitativo do rebanho nacional, é consequência direta dos serviços técnicos de:

- Controle Leiteiro
- Controle de Desenvolvimento Ponderal.

É de grande valia para a Pecuária Brasileira que o maior número de criadores se utilize desses serviços.

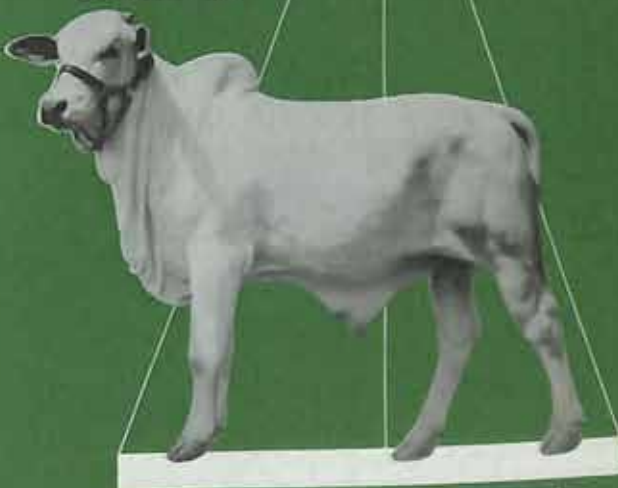
Animal controlado é sempre uma garantia para quem compra e para quem vende. Vale mais nos leilões. Alcança faixas de financiamento muito maiores nos estabelecimentos bancários oficiais.

Valorize o seu rebanho. Inscreva-o no Serviço de Controle Leiteiro ou no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE CRIADORES**

Rua Jaguaribe, 634
Fone: 826-3033
Caixa Postal, 9194
São Paulo - SP.





Associação Brasileira de Criadores

Fundada em 1926.

Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811 de 20/10/58.

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

A Associação Brasileira de Criadores, pelo seu Departamento Técnico, realiza em todo o País, em caráter oficial, por delegação do Ministério da Agricultura, os seguintes serviços:

- Serviço de Controle Leiteiro

- Serviço de Controle de Desenvolvimento

Ponderal

- ProCruza (Programa de Cruzamentos Dirigidos)

- Registro Genealógico

- Provas Zootécnicas

A Associação Brasileira de Criadores executa serviços técnicos, mediante Convênios ou Termos de Ajuste, para as seguintes entidades pecuárias:

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa

- Associação Brasileira de Gado Schwyz

- Associação dos Criadores de Gado Jersey

- Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey

- Associação Brasileira de Santa Gertrudis

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras

- Associação Paulista de Criadores de Charolês

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim

- Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiano

- Associação Nacional de Criadores (Pelotas, RS): Registro Genealógico e

Provas Zootécnicas das raças:

Ayrshire

Flamenga

Normanda

Red Poll

Vermelha Dinamarquesa.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 - Tel.: 2-4576

96100 - Pelotas - RS

Presidente: Antônio Lourenço Rosas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão

4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 62-4619

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Francisco Jacintho da Silveira

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1715 - Tels.

262-0060 - 62-2011 - 05001

São Paulo - SP

Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Tel.

65-4131 (PABX) 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 - sala 402

Tel.: 221-2065

20000 - Rio de Janeiro - RJ

Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 -

Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX)

262-0098 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão

4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão

4 - Tel.: 263-1825 - 05001

São Paulo - SP

Presidente: Carlos Cardoso de A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão

4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 263-1825

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Jorge Rudney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão

4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

NOVA REPRODUTORA EMÉRITA

RACA HOLANDESA - variedade preta e branca

RIO VERDINHO S.ROBURQUE G.BOY, Reg.HBB/B27444, P.O.; Pai/PARAISO NOBRE ROBURKE GLAMOUR BOY, Reg. HBB/A-8835, mãe/ CUME CO SKYROCKET LIANA, Rsg. HBB/B18779, obteve "LE" aos:

5a 5 m	-	2x	-	6.012	-	219,0	-	3,64%
6a 4 m	-	2x	-	6.278	-	236,1	-	3,76%
6a 6 m	-	2x	-	6.986	-	267,1	-	3,82%

Prop: Helio Moreira Salles.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Raça Holandesa — variedade preta e branca					Três ordenhas (3x)			
CLASSE AJ- até 2 1/2 anos.								
Shirwill Ultimate Joane -B/44199-LM	PO	2-4	51011	305	8.113	290,3	3,57	Manuel Pontes Neto
Nelyo'S Emperor Darlene-B/43823-LM	PO	2-4	51009	305	7.371	258,6	3,50	Manuel Pontes Neto
A.F.Fortaleza Olga-B/42244 - LM	PO	2-3	51131	305	6.460	223,5	3,46	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F.Fortaleza Olinda-B/44064 -LM	PO	2-2	51132	305	5.984	215,6	3,60	Fazenda Fortaleza Ltda.
Heatherstone P.Jennie-B/42172-	PO	2-4	51127	305	5.283	201,4	3,81	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Iara -B/41581	PO	2-3	50798	289	4.816	162,7	3,37	Joaquim Peixoto Rocha
Adalphi 0303 Sorana - 72998	31/32	2-2	50858	305	3.928	149,2	3,79	Luiz Viscardi
Amare 0295 Sorana-76615	31/32	2-4	50864	235	3.237	107,9	3,33	Luiz Viscardi
Anastacia 0284 Sorana-SP/76612	31/32	2-4	50851	187	2.774	89,5	3,22	Luiz Viscardi
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Posse Limeira B.Astronaut-B/39871-LM	PO	2-8	50807	305	7.756	292,7	3,77	Faz.Sta.Maria da Posse A.P.
Nelyo'S Hilda Emperor-B/40540	PO	2-8	49479	270	4.678	150,9	3,22	Manuel Pontes Neto
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Daryann Judy Candy-B/45488-LM	PO	3-4	49364	305	7.548	272,6	3,61	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F.Fortaleza Novela-B/38796-LM	PO	3-4	45029	305	7.326	252,8	3,45	Fazenda Fortaleza Ltda.
Madalena O.A.S. -59660	31/32	3-4	50683	305	5.380	189,3	3,51	Luiz Viscardi
Austria 0243 Sorana- 76603	31/32	3-0	50676	285	3.996	152,3	3,81	Luiz Viscardi
CLASSE BS- de 3 1/2 a 4 anos								
N.Mary Marquis Presidente-B/37583	PO	3-6	43536	294	5.551	185,8	3,34	Manuel Pontes Neto
Leila O.A.S. - SP/59625	PC	3-9	50291	284	5.390	200,3	3,71	Luiz Viscardi
R. 2659 ABC Maud- B/40365	PO	3-8	50843	253	3.890	141,9	3,65	Luiz Viscardi
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
J.P.R.Franca -B/34899 -LM	PO	4-5	40825	295	7.163	245,6	3,42	Joaquim Peixoto Rocha

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
N.Fundation Maria Merrit-B/36488-LE	PO	4-2	45215	291	6.806	237,0	3,48 Mannel Pontes Neto
Americana 0025 Sorana-SP/63428	31/32	4-1	50846	305	6.741	220,6	3,27 Luiz Viscardi
Aratuba 0056 Sorana-SP/63390	31/32	4-2	49752	288	6.278	218,7	3,48 Luiz Viscardi
J.P.R.Pecunda-B/34892 -LM	PO	4-5	41495	293	6.212	236,2	3,80 Joaquim Peixoto Rocha
Nobleshurst Orig.Princeas-B/39908	PO	4-1	46661	305	5.870	210,8	3,59 Geraldo José Hans
R.2581 Ormsby Glenvue-B/40350	PO	4-1	50838	305	5.795	192,9	3,32 Luiz Viscardi
R.2565 Seiling Babete-B/40343-LE	PO	4-1	50304	305	5.722	208,2	3,63 Luiz Viscardi
J.P.R. Gandala - B/36155	PO	4-4	52051	305	5.598	195,6	3,49 Manuel Pontes Neto
R.2538 Maud Thornlea-B/40339	PO	4-4	50699	305	5.179	183,0	3,53 Luiz Viscardi
RC.Collie Simona Rock.-B/38307	PO	4-0	45054	305	5.099	189,8	3,72 Roberto Cordeiro
Alegre 0043 Sorana-SP/63411	31/32	4-4	50847	282	4.086	154,0	3,76 Luiz Viscardi
Aglaya 0236 Sorana-72999	31/32	4-2	52654	84	1.501	48,3	3,22 Luiz Viscardi
CLASSE CS- de 4 1/2 a 5 anos							
A.M.Sunny Hamlet Marquis-B/37688	PO	4-8	41815	305	6.182	192,9	3,12 Claudio V.Roberti
Angatuba 0047 Sorana-SP/63385	31/32	4-6	50852	305	5.868	199,4	3,39 Luiz Viscardi
Alameda 0035 Sorana-SP/63378	31/32	4-8	50850	250	5.425	176,6	3,25 Luiz Viscardi
Alvorada 0004 Sorana-SP/63382	31/32	4-6	50697	305	5.232	177,0	3,38 Luiz Viscardi
Abaira 0039 Sorana-63379	PC	4-6	50302	266	4.251	131,6	3,09 Luiz Viscardi
Apapola 0008 Sorana- 63409	31/32	4-9	52649	149	3.099	110,4	3,56 Luiz Viscardi
CLASSE D- adultas, de mais de 5 anos							
A.M.Simone D.Rockman-B/35928-LM	PO	5-4	41480	305	9.099	330,3	3,63 Manuel Pontes Neto
Glenafon Telstar Maud-B/28517-LM	PO	7-1	36603	305	9.062	315,5	3,48 Manuel Pontes Neto
J.P.R.Emilia B/31651-LM	PO	6-5	39936	305	8.393	302,7	3,64 Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Neochora-B/31048- LM	PO	6-4	38453	305	8.229	327,6	3,98 Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Pinesse-B/32471- LM	PO	5-10	39159	305	6.987	270,0	3,86 Joaquim Peixoto Rocha
Riverlea Ivanhoe Flora-B/26631-LM	PO	8-6	33852	305	6.778	267,6	3,94 Joaquim Peixoto Rocha
A.M.Princesa L.Rockman-B/35926-LM	PO	5-0	41648	302	6.742	232,8	3,45 Manuel Pontes Neto
Gariuve Chiefain Marie-B/35879-LM	PO	6-3	45557	305	6.292	253,6	4,03 Claudio V.Roberti
Mariú da Esplanada- 53389	PC	5-9	50870	305	6.020	200,7	3,33 Luiz Viscardi
Titica da Esplanada-SP/53817	31/32	6-5	50696	305	5.874	201,9	3,43 Luiz Viscardi
Arlete Jussara Ultima-B/37464	PO	5-1	44779	305	5.795	188,2	3,24 Manoel Alves de Castro
Arara 0053 Sorana-63355	31/32	5-5	50677	305	5.716	215,7	3,77 Luiz Viscardi
Glenaf. Mistress Myra-B/38149	PO	5-2	42155	299	5.400	198,6	3,67 Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Vanusa - B/26865	PO	9-4	35850	305	5.248	182,0	3,46 Manuel Alves de Castro
A.F.Portaleza Holanda-B/27202	PO	8-4	32717	305	5.063	186,1	3,67 Fazenda Portaleza Ltda.
Nelyo'S Baby Int.Rockman-B/35929	PO	5-2	43535	265	4.672	156,2	3,34 Manuel Pontes Neto
White Way Medalist Lola-B/35876	PO	6-8	42415	253	4.587	172,8	3,76 Claudio V.Roberti
Bacuris E.A.Q 1141-40420	31/32	7-1	51581	164	4.441	144,5	3,25 Luiz Viscardi
Gariuve Maryanne-B/35881	PO	5-3	41483	305	4.246	164,2	3,86 Claudio V.Roberti
Argentina 0080 Sorana-SP/63363	PC	5-0	50293	249	4.233	164,2	3,88 Luiz Viscardi
Boracoea do Kurumín-SP/46221	31/32	5-5	50698	230	4.180	153,4	3,67 Luiz Viscardi
Arlete Barkira-B/26879	PO	8-7	32940	305	4.162	159,8	3,83 Manuel Alves de Castro
Invocação Condado- SP/56266	GC1	7-7	38212	111	2.176	82,1	3,77 Luiz Viscardi
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos							
J.Raga Mexicana Filão-B/42525-LM	PO	2-3	50738	305	6.629	227,1	3,42 Fernando Alencar Pinto S/A.
J.J.Jeane B.Magle-B/26621- LM	PO	2-5	51075	305	6.603	242,0	3,66 João Justo Pereira
Arap.Boa EsperançaC.H.Prince-30450-LM	GC1	2-5	50777	305	6.350	231,1	3,63 Gerrit Verburg (Arapoti)
Cino.Rockman Andromeda-B/41268-LM	PO	2-4	51032	305	6.146	234,4	3,81 Luiz Carlos M.Lansance
Arap.Kok Elza- LM	PC	2-3	51462	305	6.066	205,5	3,38 Hilbert Kok (Arapoti)
Arap.Conde Adriana-30464-LM	GC1	2-4	51674	305	6.059	241,3	3,98 L.Noordgraaf (Arapoti)
Arap.Kok Sara 13-29144-LM	GC2	2-1	50519	305	5.457	179,1	3,28 Hilbert Kok (Arapoti)
Arapoti Conde Miranda-B/37233-LM	PO	1-9	50512	305	5.298	205,3	3,87 L.Noordgraaf (Arapoti)
Pan S.Molly Impar-B/40202-LM	PO	2-5	49622	305	5.254	191,3	3,64 João da Silva
Cripta Boot, do R.Tsa-SP/84692-LM	GC3	2-4	51182	305	5.179	170,9	3,30 Coml.Ind. e Agr.I.A.D.Ltda.
Lanterna Pabula T.da Posse-80298-LM	PC	2-1	50594	305	5.142	190,9	3,71 Faz.Sta.Maria da Posse A.P.Lta.
Arap.Boa Esp.Aria 613 Pedro-37569-LM	31/32	2-1	51668	305	5.036	187,0	3,71 Gerrit Verburg (Arapoti)
Arap.Kok Blok Celebrity 4-B/23992-LM	PO	2-2	51465	305	4.703	198,5	4,22 Hilbert Kok (Arapoti)
P.Texal Rocket Nigeria-B/43779	PO	2-2	51395	305	4.401	159,6	3,62 Com. João da Silva
Chapa 111 Citation S.H. - 74759	PC	2-5	51212	305	4.250	155,6	3,66 Cia.Ad.Tec.A.Atagri
SH.Magda Toivia 12 Pontiao-B/42502	PO	2-4	51210	305	3.853	123,8	3,21 Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Criola Senator do Mellão-SP/82392	GC1	1-9	51069	305	3.782	142,3	3,76 Marcio Elisio de Freitas
Antena 6º Paraiba- 78193	PO	2-3	50660	305	3.715	150,3	4,04 Faz.Sat 'Ana do R.Abaixo S/A.
P.Citation Wayne Magna-B/45272	PO	2-1	52567	180	3.148	114,5	3,63 João da Silva
Pan Moacara Frontier-B/46155	PO	2-0	53452	144	2.650	93,7	3,53 João da Silva
Orlandina de Stv Antonio	31/32	2-3	50357	264	2.423	113,4	4,68 Paulo R. e Luiz F.Rodrigues
CLASSE AR - de 2 1/2 a 3 anos.							
Lola Jatuba M.da Posse-RAJ/768-LM	GHH	2-7	51818	305	5.670	213,5	3,76 P.Sta.Maria da Posse A.Past.Lt
P.Balanga Boot.-B/ 40965- LM	PO	2-9	51052	305	5.534	191,7	3,46 S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Cimba 21 Marcus S.H.- 74706	PC	2-9	50725	305	5.309	160,3	3,01 Cia.Adm.Tec.A.Atagri
R.V.Cabriola - B/42204- LM	PO	2-10	51228	305	5.309	200,3	3,77 Helio Moreira Salles
Cordobesa Patita Kat.Noyal-51401-LM	PO	2-8	50502	305	5.130	187,6	3,61 Marcio Elisio de Freitas
X B São Quirino- SP/72699-LM	GC1	2-9	50744	305	4.630	169,4	3,65 Pecuária Anhumas S/A.
S.Q.Xantalina P.Salsa- B/40645	PO	2-8	50426	305	4.532	153,3	3,43 Pecuária Anhumas S/A.
Buzana Cereadinho- SP/66004	PC	2-6	50636	305	4.470	154,6	3,43 Odilon Nogueira e Outros
J.Rosimeta I Godiva P. B/41785	PO	2-6	50784	305	4.362	139,9	3,20 Fernando Alencar Pinto S/A.
Aguardente 111 Cit. S.H.-74752	PC	2-4	51211	305	4.317	159,3	3,68 Cia.Ad.Tec.Agric.Atagri
Posse Lena Inabel Ivanhoe-B/44278	PO	2-9	51819	305	4.288	167,8	3,91 P.Sta.Maria da Posse A.Past.Lt
Londrina 32 Marcus SH. 74714	PC	2-8	50728	305	4.251	137,4	3,23 Cia.Adm.Tec.A.Atagri
P.Macopá Downlana-B/40963-B/	PO	2-8	51055	305	4.077	147,3	3,61 S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
SQ.Xarola P.Ortencia-B/40653	PO	2-8	51137	305	3.911	153,0	3,91 Pecuária Anhumas S/A.
P.Baeta Rosafo Junior-B/40959	PO	2-10	51054	305	4.685	135,7	3,68 S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Cana 11 Senator S.H. -74747	PC	2-6	51208	305	3.684	142,4	3,86 C.Adm.Tec.Agric.Atagri
SH.Hesch-Lea 4 Imperor-B/42498	PO	2-9	51217	305	3.560	159,9	4,49 Cia.Ad.Tec.Agric.Atagri
CAB.Succesora Telstar-B/31648	PO	2-6	50813	305	3.407	126,1	3,70 Col.Adv.Brasileiro
Malena 552 R. Pelado-B/41564	PO	2-10	50498	305	3.341	127,4	3,81 Marcio Elisio de Freitas
Batilarina Jardim	PC	2-7	51203	305	3.185	139,5	4,37 Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
D.07 do Castelo- SP/66165	GC2	2-9	51057	305	3.111	118,7	3,81 Faz. e Haras Castelo S/A.
Junada da Yukult-P-9726	GC1	2-3	51262	282	2.970	111,2	3,74 Yukult S/A.Ind.Com.
marjun Baby Sov.Grand-B/44089	PO	2-6	49777	145	2.877	101,8	3,53 Olinto Marques de Paulo
Luís Esplanada- 74313	PC	2-11	51081	305	2.449	96,5	3,94 Agro Pec.Prinavera S/A.
Entartima Carn.de M.Nova	NR	2-10	50391	241	2.351	95,1	4,04 Flavio C.B.Gutierrez
M.Lanara Pecuária-B/40494	PO	2-8	50537	132	2.307	88,7	3,84 Antonio Florini
Abrotosa da Esplanada- 74280	PC	2-11	50531	305	1.635	67,8	4,14 Agro Pec.Prinavera S/A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE BJ- de 3 a 3 1/2 anos.								
SN.Gonda 5 R.Maple-B/42561-LM	PO	3-0	50786	305	8.183	211,7	2,58	Cabaña São Nicolau
SN.Corruiça 5 R.Maple-B/24874 -LM	PO	3-0	50785	305	7.832	226,9	2,89	Cabaña São Nicolau
Arap.de Jonge Gordina Caesar-32070-LM31/32	PO	3-3	47465	305	7.341	240,5	3,27	C. de J.Jonge (Arapoti)
Oak Ridges Karen T.-B/38538-LM	PO	3-5	46619	305	6.939	246,0	3,54	João Justo Pereira
Arap.Conde Tremkje 10-25375-LM	OC2	3-4	51467	305	6.445	216,1	3,35	L.Noordegraaf (Arapoti)
SM.Beulah C.Bootmaker-B/40556-LM	PO	3-3	46731	305	6.271	207,1	3,30	Dario F.Meirelles
Toxana 31 Boot. SH. B/58999 - LM	PO	3-3	50719	305	5.598	198,7	3,54	Cia.Ad.T.eAgric.Atagri
Arap.Kok Mariame 10- 25374-LM	OC3	3-3	50520	305	5.466	180,9	3,31	Hilbert Kok (Arapoti)
P.Kamella Kerk Elov.-B/36602-LM	PO	3-5	46471	305	5.411	201,8	3,72	Faz.S.Maria da Posse Ag.P.Ltda
Cinc.Emperor Gionah-B/39087-LM	PO	3-4	51258	305	5.251	200,0	3,80	Luiz Carlos M.Lassance
S.S.Raglan Oriente-B/38702	PO	3-4	46344	302	5.013	175,1	3,49	João Figueiredo Prota
M.E. 712 Espinero Isidro-LM	PO	3-4	50804	305	4.909	187,7	3,82	Jose P.C.L.Toledo Piza
Las L.Tayside Carmela- 62875	PO	3-1	51490	305	4.738	158,0	3,35	Jose Saad e Sergio Sadi
J.Palhaga Luzitana N.Seaman-B/38984-LM	PO	3-3	50730	305	4.436	193,3	4,35	Fernando Alencar Pinto S/A.
V 37 São Quirino- SP/72732	PO	3-0	50425	305	4.374	165,0	3,77	Pecuária Anhuas S/A.
R.V.Borboleta- B/42197	PO	3-3	50803	305	4.262	155,7	3,65	Helio Moreira Salles
Bresinha R.V.- SP/5907	PO	3-1	51229	305	4.168	146,2	3,50	Helio Moreira Salles
Olga da Yakult- 64089	PO	3-1	46592	303	4.030	153,9	3,82	Yakult S/A.Ind.Com.
Los Gemelos 550 R.Indiana-0124683	PO	3-2	51095	305	4.001	135,0	3,37	Rio N.Florestal e Agric.S/A.
Iberia do Yakult- 54567	PO	3-5	49667	305	3.904	147,7	3,78	Yakult S/A.Ind.Com.
Santista Carimbo Sta.Marg.-65016	OC2	3-5	50098	305	3.904	133,3	3,41	Plinio C.de Albuquerque
Fidalga 324- 35120/30783	PO	3-0	50125	187	3.806	125,2	3,29	Saul da Fonseca Guimarães
M.Acrena Golden Prilly-0124714	PO	3-5	50609	305	3.575	137,6	3,84	Rio N.Florestal e Agric.S/A.
Fidalga Alfa- 30789	PO	3-1	53655	153	3.321	103,2	3,10	Raul da F. Guimarães
R. 2711 Citation Alicia-B/72801	PO	3-4	50817	248	3.165	110,9	3,50	Angenor Cesarino Ricci
Fidalga 129 Tati- 30834	PO	3-2	50122	137	3.024	98,7	3,26	Raul da F. Guimarães
M.Maple Paragon 2- 124744	PO	3-4	47646	305	2.840	121,4	4,27	Rio N.Florestal e Agric.S/A.
M.Victor Dictador- 0124736	PO	3-2	50228	305	2.806	116,0	4,13	Rio N.Florestal e Agric.S/A.
Florencia da Esplanada- 74320	PO	3-1	51772	271	2.752	107,5	3,90	Agro Pec.Primavera S/A.
Achada da Esplanada- 74259	PO	3-4	51768	779	2.719	107,9	3,97	Agro Pec.Primavera S/A.
Tamisa da Esplanada- 74286	31/32	3-1	51266	299	2.607	101,7	3,89	Agro Pec.Primavera S/A.
Tailandia da Esplanada- 74268	PO	3-5	52979	195	2.298	88,4	3,84	Agro Pec.Primavera S/A.
Amora da Esplanada- 74319	PO	3-1	51773	270	2.292	89,9	3,92	Agro Pec.Primavera S/A.
Garoa Esplanada- SP/79821	OC1	3-5	53734	94	2.174	67,8	3,12	Donald Graber
Lua da Esplanada- 74265	PO	3-4	51766	284	2.168	85,9	3,96	Agro Pec. Primavera S/A.
Ternura da Esplanada - 74282	PO	3-4	52421	201	2.151	82,1	3,81	Agro Pec.Primavera S/A.
Nidia da Esplanada- 74296	PO	3-1	51771	275	2.139	85,9	4,01	Agro Pec.Primavera S/A.
Florita da Esplanada- 74318	PO	3-2	52283	237	2.115	90,2	4,26	Agro Pec.Primavera S/A.
Tamara da Esplanada- 74269	PO	3-0	51080	305	2.111	81,2	3,84	Agro Pec.Primavera S/A.
Lemarca da Esplanada- 74306	PO	3-4	51652	212	2.029	78,9	3,88	Agro Pec.Primavera S/A.
Abadia da Esplanada- 74306	PO	3-1	51770	276	1.733	69,0	3,98	Agro Pec.Primavera S/A.
Negrita da Esplanada- 74293	PO	3-1	51767	227	1.495	60,3	4,03	Agro Pec.Primavera S/A.
C.A.B.Flação Bootmaker- B/41042	PO	3-2	47530	109	1.461	54,0	3,69	Col.Adventista Brasileiro
Sabia da Esplanada- 74321	PO	3-5	53332	144	1.382	52,4	3,78	Agro Pec.Primavera S/A.
Betina da Esplanada- 74314	PO	3-5	53333	142	1.335	51,2	3,83	Agro Pec.Primavera S/A.
CLASSE BS- de 3 1/2 a 4 anos.								
J.Organizada 0102 Boot. B/37148-LE	PO	3-9	50086	305	7.948	248,0	3,11	Dario Freire Meirelles
Jacumba da Posse-BP/41926-LM	PO	3-11	41809	305	6.390	238,6	3,73	Faz.Sta.Maria da Posse A.Past.
Aguardante 5 Pontiac S.H.- 58944-LE	PO	3-6	46377	298	6.004	190,7	3,17	Cia.Ad.Tec.Atagri
Cincorro Emperor Perola-B/38075-LM	PO	3-8	46028	305	5.272	209,2	3,96	Luiz Carlos M.Lassance
Marjan Sigma Mar- B/36163	PO	3-10	45396	252	5.248	166,0	3,16	Olinto Marques de Paulo
V 11 São Quirino. SP/55710	OC1	3-9	46521	305	5.051	177,8	3,51	Pecuária Anhuas S/A.
Raisa Perseus S.S. MG/21683	OC3	3-6	45947	252	5.033	155,3	3,08	João Figueiredo Prota
Arap.Conde Sandra- B/39422	PO	3-6	50782	305	4.874	171,2	3,51	L.Noordegraaf (Arapoti)
V 17 São Quirino-SP/72682	PO	3-7	46524	305	4.386	176,6	4,02	Pecuária Anhuas S/A.
E.Lisa Kyland Premier-62908	OC2	3-6	50261	305	4.291	162,2	3,77	Ramos Medeiros & Cia.
B.J. Leda Lourena Prince-APCB/17944	OC3	3-10	47262	260	3.803	120,0	3,15	Sebastião F.Troccoli
Los Gemelos 511 Royal- 0124000	PO	3-6	47651	305	3.765	152,2	4,04	Rio N.Florestal e Agric.S/A.
P.Aliança S.Citation-B/39509	PO	3-7	46928	305	3.753	139,7	3,72	Roberto C.de B.Barreto
Jatobá Esporta J.Sylvia-B/39104	PO	3-10	52855	305	3.556	127,0	3,57	Sergio Viceite de Araujo
Arap. Conde Branca- 37673	PO	3-7	47474	158	2.901	101,6	3,50	L.Noordegraaf (Arapoti)
Guiana da Fazendinha-SP/78155	PO	3-10	52458	286	2.680	95,8	3,57	Agro Pec.Monteiro Ltda.
Dondoca Carn.Helman de M.N.-	NR	3-7	45725	288	2.669	102,8	3,85	Flavio C.B.Gutierrez
Molerin Chieftain Robin-B/39813	PO	3-7	52854	217	2.474	96,2	3,88	Sergio Vicente de Araujo
Yakult da Rama Prince-	PO	3-11	48157	114	1.881	71,1	3,78	Yakult S/A.Ind.Com.
Naja da Esplanada - 74294	PO	3-6	53331	153	1.775	69,9	3,94	Agro Pec.Primavera S/A.
Abadia 11 da Esplanada- 74260	PO	3-8	53330	155	1.736	67,0	3,85	Agro Pec.Primavera S/A.
Cinderela da Agrovaio- SP/73428	PO	3-10	47902	110	1.714	69,2	4,03	Carlos J.S. Bernardes
Albatroz da Esplanada- 74264	PO	3-6	52284	230	1.581	64,0	4,04	Agro Pec.Primavera S/A.
Tornita da Esplanada- 74289	PO	3-6	53334	139	1.004	38,3	3,81	Agro Pec.Primavera S/A.
CLASSE CJ- de 4 a 4 1/2 anos.								
Arap.Conde Pukkie 21- B/22444-LM	OC2	4-5	43182	305	8.330	268,7	3,22	L.Noordegraaf (Arapoti)
Berta Coimbra D.A.Rancho Isa-SP/50277	OC4	4-5	42780	305	7.732	221,5	2,86	Com.Ind.Agric.I.A.D.Ltda.
Quebranga S.S. - MG/21262- LE	OC4	4-3	43325	304	7.480	241,6	3,23	João Figueiredo Prota
U 50 São Quirino - SP/44696 - LM	OC2	4-0	45401	305	6.259	224,1	3,57	Pecuária Anhuas S/A.
Arap.Barnesha Bureasa 6- 22903	OC2	4-1	51460	305	6.204	186,1	2,99	Prod. Kok (Arapoti)
S.V.Estrala High Brow - B/38928 - LM	PO	4-0	53494	305	6.172	241,2	3,72	Miguel A.Costa Rodrigues
S.Q.Urdeleira Quixote Beito-B/36792-LM	PO	4-4	46125	305	5.991	219,4	3,65	Pecuária Anhuas S/A.
Arap. Conde Remulo 15- 27653 -LM	31/32	4-3	43952	305	5.877	228,0	3,87	L.Noordegraaf (Arapoti)
Genebra Lima- SP/54424 - LM	OC1	4-5	45241	305	5.850	221,0	3,82	Waldir Siqueira de Andrade
J.P.R. Gato - B/36149 - LM	PO	4-1	44219	305	5.533	201,0	3,66	Joquim Pelozo Rocha
Theresa Performer S.M. 64999	PO	4-2	50436	305	5.505	183,9	3,34	Plinio C. de Albuquerque
Quiloso SS - MG/23846 - LE	OC2	4-1	44161	288	5.050	203,3	4,02	João Figueiredo Prota
Silvia 21 Boot. S.H. - 52578	PO	4-4	51215	305	4.991	179,0	3,58	Cia.Ad.Tec. Agric.Atagri
U 31 São Quirino - 55686	OC4	4-4	45163	305	4.982	185,8	3,72	Pecuária Anhuas S/A.
Marjan Carinhosa Mar- B/35905	PO	4-3	44326	283	4.949	183,6	3,70	Olinto Marques de Paulo
Violinista Rofafé J. Par. - GMB/186	GMB	4-0	46458	305	4.648	165,4	3,55	S.A.Faz. Paraíso Agro Pec.
Dinerinda Nave Carinho -	NR	4-3	50434	305	4.267	153,9	3,60	Plinio C. de Albuquerque
Arap. Conde Pietje 14 - B/37233	PO	4-3	45474	233	4.252	200,7	4,71	L.Noordegraaf (Arapoti)
Furela R.V. - SP/55732	PO	4-3	50613	305	4.250	156,6	3,68	Helio Moreira Salles
Cibelle Sazi Reflect - B/36759	PO	4-2	52822	289	4.043	151,4	3,74	Sergio Vicente de Araujo
Nic. A-Bar Marquis Agnus - B/40209	PO	4-0	52558	203	4.009	130,5	3,25	Fernando M. de Barros
Portuga Sta.Constança -	NR	4-5	46032	305	3.997	146,0	3,65	S/A.Cortina Carioca

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		e°	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Pintada Ipê D'Oeste - SP/56328	PC	4-1	48827	305	3.808	138,7	3,64	Roberto C.B.Barreto
F.D.F. Inca Grota - B/40221	PO	4-1	51509	232	3.705	119,1	3,21	Fernando M. de Barros
S.H. Maple I Pontiac - B/36457	PO	4-5	45875	305	3.619	132,1	3,65	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagui
Fidalga 316 - 30784	PC	4-1	53656	163	3.416	104,7	3,06	Raul da Fonseca Guimarães
P.R.C. Quebranto Brigitte S. B/36469	PO	4-2	45533	269	3.067	116,6	3,80	Faz. e Haras Castelo S/A.
Cash- Mar Trus Fatima - B/40207	PO	4-1	51508	235	2.873	119,3	4,15	Fernando Monteiro de Barros
Los Gêmeos 480 Reflex. 0126744	PO	4-0	51094	305	2.745	114,6	4,17	Rio Novo Florestal e Agric. S/A.
Fidalga 62 - 35157/30820	PC	4-2	50119	143	2.628	88,2	3,35	Raul da Fonseca Guimarães
Hidra R.D.N. SP/82928	31/32	4-1	49853	134	2.389	81,5	3,41	Roberto Dalton Nazar
Marjan Perfuma Mar - B/36165	PO	4-2	46723	86	2.365	68,7	2,90	Olinto Marques de Paulo
Fidalga 660 França - 38016	PC	4-1	50133	151	2.334	71,8	3,07	Raul da Fonseca Guimarães
Fidalga 130	PC	4-2	50128	122	2.168	73,8	3,40	Raul da Fonseca Guimarães
Fidalga 344 - 35124	PC	4-4	50129	80	1.534	46,6	3,04	Raul da Fonseca Guimarães
Oliva de São Antonio - 16920	31/32	4-3	53652	141	1.461	47,3	3,23	Paulo R. e Luiz F.Rodrigues
CLASSE C - de 4 1/2 a 5 anos.								
Modilha da Prata - 49945 -IM	OC1	4-9	43554	305	6.808	244,4	3,59	Manoel Carlos Aranha
Mocina do Pau D'Alho - G88/327 - IM	G88	4-8	46124	305	6.548	231,9	3,54	Jacob Rosier Dutilh
Reolard 2420 Reflection Cit. IBU/56565-IM	PO	4-8	43928	295	6.546	215,1	3,28	Bernardino José da Cruz
Batuta Bueno - 36288 -IM	OC1	4-8	47081	305	6.344	243,8	3,84	Joaquim Bueno Neto
J.Offerta Lanterna J.Diamond - B/35540-IM	PO	4-7	43508	305	6.253	198,1	3,16	Fernando Alencar Pinto S/A.
P.Vingadora Burke Kate - B/37064-IM	PO	4-6	43269	305	6.246	232,1	3,71	S.A. Faz.Paraiso Agro Pec.
Arap. Kok Nina 11 - 24779	31/32	4-8	51464	305	6.222	195,9	3,14	Hilbert Kok (Arapoti)
R.V. Alegoria - B/22671 - IM	PO	4-10	42769	305	6.044	234,0	3,87	Helio Moreira Salles
Arap. Kok Luis 9 - 22184	OC2	4-9	51463	305	5.289	178,8	3,38	Hilbert Kok (Arapoti)
Arap. Kok Nereida 4 - 21584	OC2	4-11	46873	305	5.240	186,8	3,56	Hilbert Kok (Arapoti)
U J São Quirino	NR	4-9	42701	305	5.057	197,4	3,90	Pecúria Arhanas S/A.
Marjan Juriti Star - B/34331	PO	4-7	42996	287	4.736	178,4	3,76	Olinto Marques de Paulo
G.H.G. Foundation e Gloria - B/40205	PO	4-6	51776	243	4.550	157,6	3,46	Fernando M. de Barros
Nalandra do Kuramin - SP/46255	31/32	4-9	51179	277	4.364	149,4	3,42	Armando Pucci Filho
Faico Atlas	NR	4-11	42558	247	4.183	151,9	3,63	Atlas Agro Pec. Ltda.
B.J. Jane Pond H.Marshall - B/36955	PO	4-8	51039	269	3.850	122,0	3,17	Sebastião Fonseca Troccoli
Marjan Alva M.J. - B/33849	PO	4-7	42993	305	3.619	140,1	3,87	Olinto Marques de Paulo
Malata II de Sta.Olivia - 70337	PC	4-7	51471	305	3.606	130,8	3,62	Sta.Maria A.Pec. Indl.S/A.
Color Promis Martena Tase - B/38647	PO	4-10	43541	238	3.502	119,4	3,40	Moacyr Pinola
Emerita P.G.P. - SP/58322	31/32	4-6	51898	250	3.400	138,5	4,07	Marcio Elísio de Freitas
Ofensa de Francis - 71319	PC	4-6	51098	305	3.154	116,8	3,70	Carlos A.Julio Iohann
Bacará do Itaquapu - SP/52106	PC	4-6	45850	203	3.147	97,0	3,08	Carlos José da Silva
Galada da Fazenda - SP/52723	OC1	4-8	52461	279	3.022	113,1	3,74	Agro Pec. Monteiro Ltda.
Marjan Serina Hada - B/37181	PO	4-9	42250	148	2.702	98,9	3,65	Antonio Fiorini
White May Imperor Joan - B/35865	PO	4-9	46196	134	2.497	109,8	4,39	Antonio C.Carrijo Faria
Romana Anri - SP/51287	31/32	4-11	48183	90	2.130	68,0	3,19	Angenor Oezario Ricci
Agui S.A. - SP/71048	PC	4-7	52986	196	2.032	74,1	3,64	Agro Pec. Monteiro Ltda.
CLASSE D - adultas, de mais de 5 anos.								
Arapoti Conde Lina 5 - 19273 - IM	OC1	6-0	38906	305	8.503	288,3	3,39	L.Noordgraaf (Arapoti)
Verdon Vera Centurion 57 - B/33344-IM	PO	5-6	45469	305	8.214	274,2	3,33	C.J. de Jonge (Arapoti)
Etrusco 173 G.Duke S.Rafael - 75913 -IM	OC1	8-11	41033	305	8.037	214,1	2,66	Com.Indl.Agric.I.A.D. Ltda.
Arap.Bruckhorst Nijlander - 27616 -IM	31/32	5-4	47457	305	8.012	253,7	3,16	N.A.Bruckhorst (Arapoti)
São Nicolau Boland 2844	NR	-	51452	305	7.961	270,1	3,39	Cabana São Nicolau
Mitchell Acres I. Ruthann - B/26654-IM	PO	8-9	31371	305	7.851	285,1	3,63	Guido Fabrocini
C.A.Y. 176 Dimona Johanna - 25725-IM	31/32	5-9	50775	305	7.329	244,8	3,33	G.Verburg (Arapoti)
Jupia Mil-Key Cachoeira P.D'Alho-G88/186-IM	G88	6-7	37464	305	7.192	224,1	3,11	Jacob Rosier Dutilh
Marjan Condessa Margula - B/33489-IM	PO	5-1	40733	298	7.185	252,9	3,52	Olinto Marques de Paulo
Lontra Monitor C.A.B. - G88/229 - IM	G88	6-6	36719	305	7.134	246,9	3,46	Col. Adventista Brasileiro
Pois de Paraiso - 61429 - IM	PC	10-9	29651	305	7.076	235,1	3,32	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Arap.Pot Comt.Sov. Rosa 15 - 21651-IM	OC1	5-7	50772	305	7.055	253,1	3,58	Fred Kok (Arapoti)
Lula de Prata - 75607 - IM	OC1	8-9	43037	305	6.991	249,7	3,57	Manoel Carlos Aranha
R.V.Brigadeira Skyrocket RB. B/27444-IM	PO	6-6	36792	305	6.986	267,1	3,82	Helio Moreira Salles
Ch-Pil. Truida Pannas D.495 Car. - 14829-IM	OC2	6-10	50776	305	6.930	248,2	3,58	Gerrit Verburg (Arapoti)
Canela de Paraiso - 1426	PO	9-9	29650	305	6.918	226,6	3,27	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Marjan Bruma Benton - B/31395 - IM	PO	6-4	40279	305	6.875	277,6	4,03	Antonio Fiorini
Dick Costa 1001 de Carmel - 18688 - IM	OC1	6-3	41993	305	6.681	276,3	4,13	C.J. de Jonge (Arapoti)
Arapoti Conde Sita 13 - B/33728 -IM	PO	5-5	42688	305	6.612	234,9	3,35	L.Noordgraaf (Arapoti)
Agurada 11 R.Maple S.H. - 44315 -IM	PC	5-7	40180	305	6.512	247,9	3,80	Cia.Adm.Tec. Agric.Atagui
Arapoti Conde Reny - 24682 - IM	OC1	5-1	41121	305	6.487	230,9	3,55	L.Noordgraaf (Arapoti)
S.O.Cecilia D.Pet. Inocencia - B/21106 - IM	PO	10-2	29070	305	6.405	207,2	3,23	Pecúria Arhanas S/A.
J.Leopoldina Tapat Fomica-B/28652 - IM	PO	7-3	36416	305	6.336	215,8	3,40	Fernando Alencar Pinto S/A.
Patrimônio - ME/21121 - IM	OC2	6-5	40199	305	6.295	232,9	3,69	João Figueiredo Prota
Salvo Pannaras - 52326 - IM	PC	5-4	45385	305	6.222	202,3	3,25	Donald Graber
Arapoti Brucosa Lina 3 - 14059 - IM	OC1	8-8	38094	305	6.195	220,0	3,55	Hilbert Kok (Arapoti)
Lynadale Tritone Harriet - B/27984	PO	11-2	36310	305	6.161	182,9	2,96	Sergio Vicente de Araújo
CS-54 São Quirino - 54810 - IM	PC	10-7	26269	305	6.063	209,1	3,44	Pecúria Arhanas S/A.
Lika de Santo Antonio - 12987 - IM	3/4	6-13	48952	301	5.990	218,2	2,64	Paulo Roberto e Luiz F.Rodrigues
Arapoti Kok Pratinha 9 - 16515	OC1	7-0	39520	303	5.958	197,5	3,31	Hilbert Kok (Arapoti)
Cashman Yankee - B/39346	PO	6-5	46877	305	5.951	195,0	3,27	Hilbert Kok (Arapoti)
Glendashy Book. Neulah - B/30319	PO	6-7	38411	305	5.950	191,7	3,22	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagui
Marjan Miba Cotty - B/28946	PO	7-2	36718	305	5.945	205,3	3,45	Colégio Adventista Brasileiro
Genjia do Pau D'Alho - G88/128 - IM	G88	8-8	29948	305	5.920	206,1	3,48	Faz. e Haras Castelo S/A.
Arapoti Pot Imperor Boreas 16 - 21659	OC2	6-8	40430	305	5.914	190,5	3,22	Hilbert Kok (Arapoti)
Vazante Lina - 80798	PC	6-5	41751	305	5.875	190,7	3,24	Waldir Junqueira de Andrade
P.Reclita Fidalgo - B/27814 - IM	PO	7-11	35693	305	5.870	213,0	3,62	S.A. Faz. Paraiso Agro Pec.
P.Owy Fidalgo - B/22655 - IM	PO	10-5	27887	305	5.814	219,3	3,77	S.A. Faz. Paraiso Agro Pec.
Dierwerfje 263 - B/30132 - IM	PO	7-8	37046	305	5.795	208,6	3,59	Inst.de Est.Ansist.Soc. Holanda II
Pannos S.S. 22150	G88	5-3	40878	289	5.690	176,7	3,10	João Figueiredo Prota
J.Napolitana Fabiola J.Diamond - B/33829	PO	5-5	40951	305	5.687	175,9	3,09	Fernando Alencar Pinto S/A.
International Oileste - B/30301-IM	PO	7-4	36204	305	5.673	240,4	4,23	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagui
Jardim Remula - B/30741 - IM	PO	5-7	42282	305	5.660	209,0	3,69	Cia.Baptista Scarpa Ind. Com.
Ein Chelita R. Curado - B/25404 - IM	PO	8-8	34502	305	5.650	213,9	3,78	Luiz Carlos Moraes Lannanco
Pm Royal Master Fidalgo - B/37672	PO	7-8	34903	305	5.615	195,2	3,47	João da Silva
F.H.C. Napolitana Analia Dandi - B/36465-IM	PO	5-0	43158	305	5.597	203,5	3,63	Faz. e Haras Castelo Ltda.
Arapoti Princesa Fidalgo 13 -19382	OC1	5-1	49818	305	5.566	194,6	3,49	Jan Kok (Arapoti)
Jardim Pannas - B/30517	PO	6-8	43844	305	5.547	204,3	3,68	Cia.Baptista Scarpa Ind. e Com.
S.O.Tobiasana O. Quarela - B/32238	PO	5-11	42512	305	5.539	190,9	3,44	Pecúria Arhanas S/A.
Palmeira 3 Fidalgo S.H. - 44318	PC	5-8	40492	305	5.529	181,2	3,27	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagui
H.110 São Quirino - 47094	15/16	14-1	30085	305	5.472	181,3	3,31	Pecúria Arhanas S/A.
Marjona S. Otocador Victory T- B/21869	PO	11-8	29621	233	5.457	177,4	3,27	Antonio Fiorini
Rosaia da Valeir - 45157	31/32	7-9	44000	305	5.377	193,6	3,59	Yskult S/A.Ind.Com.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Coord. kg	PROPRIETÁRIO	
Atirada 1 Tufão S.H. - 37916	PC	7-0	38799	305	5.374	179,1	3,33	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagari
S.O. Saltitante Merrit Omega - B/30845	PO	6-2	39384	305	5.374	204,0	3,79	Pecuária Aruanas S/A.
São Nicolau Lola Maple - 51455	NR	-	51455	305	5.374	190,0	3,53	Cabana São Nicolau
Oboca Estético do Paraíso - 57122-1E	PC	10-2	29877	300	5.360	203,7	3,80	S.A.Faz. Paraíso Agro Pec.
P.Jacobina Galena Gollins - B/17505 - 1E	PO	14-3	16828	305	5.336	197,5	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Alteza 39 do Paraíso - 2016	PC	6-4	47344	254	5.292	183,6	3,46	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
T 57 São Quirino - 48280	OC1	5-1	42885	305	5.280	190,7	3,61	Pecuária Aruanas S/A.
Roland 2239 Cascad Royal- B/36527	PO	5-5	49216	297	5.262	166,3	3,16	Junqueira Dias
Tosca Lima - 76749	11/32	7-4	50440	305	5.248	183,4	3,49	Plínio C. de Albuquerque
Alexandra 458 das Garças - AUCB/9818	PC	8-6	46022	301	5.212	165,2	3,17	Antonio Pinto de Castro Lima
R.V.Corina Doucin Burke Day- B/33789	PO	7-7	40041	305	5.204	193,2	3,71	Helio Moreira Salles
S.O. Balada P.Michellita - B/28128	PO	7-4	36523	305	5.179	194,6	3,75	Pecuária Aruanas S/A.
Japona do Pau D'Alho - GHB/302	GHB	6-2	39147	305	5.164	191,1	3,69	João Pedro C.L.Toledo Piza
P.Recorda Fidalgo - B/26826	PO	8-1	37409	292	5.152	172,3	3,34	S.A.Faz. Paraíso Agro Pec.
Tabalua Golden Pecos - B/39755	PO	5-5	47026	305	5.147	198,9	3,86	Junqueira Dias
R.V. Dorotea Antilhas Binga - B/33805	PO	6-6	40391	305	5.141	189,4	3,68	Helio Moreira Salles
Vitor Aquila Aurora Shokisen - B/23722	PO	10-4	28669	305	5.124	182,8	3,56	Benedito J.S. Melo Pati
Dolly - 63288	11/32	7-4	50441	305	5.117	172,0	3,36	Plínio C. de Albuquerque
Pampas V.I.P. Lady - HBA/0109223	PO	6-3	44764	298	5.108	183,4	3,59	João da Silva
Achamas Rio Verdinho - SP/55729	PC	5-5	50800	305	5.107	190,5	3,73	Helio Moreira Salles
Paloma S.H. 25375	PC	11-6	28981	305	5.100	175,8	3,44	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagari
Galvota Kate Posse - SP/48572	OC1	7-0	47103	305	5.087	177,8	3,49	Amendo Pucci Filho
Aleira Jupiter Elvira - 51217	PC	13-6	24644	305	5.074	185,6	3,65	S.A.Faz. Paraíso Agro Pec.
Defensa Centurion C.A.B. GHB/311	GHB	5-5	42495	305	5.072	186,6	3,67	Colégio Adventista Brasileiro
Posse Hilda Kate - 1128	PC	6-0	40564	305	5.019	191,3	3,81	Faz.Sta.Maria da Posse Agric. e Pet.
J.Luis Muiha Promis - B/27472	PO	7-10	42065	305	5.014	176,7	3,52	Fernando Alencar Pinto S/A.
Fantasia R.O.B. 75466	11/32	7-1	49849	194	4.947	174,5	3,52	Roberto Dalton Nazar
Quarita 2 Pepper S.H. 37694	PC	7-4	38800	305	4.922	186,1	3,78	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagari
Noturna do Morada Nova - 34479	NR	8-6	34235	305	4.837	166,3	3,43	Flavio C.B.Outierres
P.Uiscar Astronaut - B/34479	PO	5-0	44911	267	4.776	179,3	3,75	Acotino Joseino Mirelles
S.Mãe Preta 49 K - B/33885	PO	5-8	50659	272	4.760	169,4	3,55	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Lula Carinho Sta. Mary - 78111	OC2	6-0	50096	305	4.670	166,2	3,55	Plínio C. de Albuquerque
Thas	NR	-	47539	272	4.651	175,8	3,71	Imagem da Vida - Pastoral Ltda.
Mabion de Francis- 71317	PC	5-1	51100	305	4.560	130,3	2,85	Carlos A.Julio Lorenzen
Alasca Atlas	NR	-	51283	305	4.552	162,7	3,57	Atlas Agro Pec.Ltda.
Penda Monitor C.A.B.- 51217	PC	5-5	41612	211	4.509	149,7	3,32	Colégio Adventista Brasileiro
Figura Cocib - 5901	11/32	10-9	32423	305	4.503	167,6	3,72	Sebastião Fonseca Troccoli
Nela Noite - 58533	11/32	9-11	51201	305	4.468	160,8	3,58	Amendo Pucci Filho
Pan Highrow T. Heister - B/34494	PO	5-3	45772	299	4.456	164,7	3,69	João da Silva
CHB.Charlotte High Mark - B/35149	PO	5-5	40305	266	4.450	152,6	3,43	Faz. e Haras Castelo S/A.
Serenata J.H. - SP/67102	15/16	7-11	46097	296	4.425	141,6	3,20	Joel T.N. e Oscar A. James
Arap. Arragon Wilma 9 - 24756	11/32	5-4	47461	272	4.418	176,6	3,99	H.V. Arragon (Arapoti)
Montanha do Paraíso - 50635 - 1E	PC	13-0	22725	260	4.414	162,5	3,68	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Acacia 201 do Melisso - SP/53014	11/32	6-11	50499	305	4.412	162,2	3,67	Murcio Elias de Freitas
Facelira - NG/17749	PC	6-11	52350	305	4.394	168,7	3,84	Francisco D.M. Junqueira
Toscana Wayne S.H. - 29936	PC	9-7	37891	294	4.368	152,1	3,48	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagari
Sta.Olivia M. Pretoria - B/29992	PO	-	51005	305	4.348	148,9	3,42	Sta.Maria Agro Pec. Indl. Ltda.
Arap. Conde Gordien - 27655	15/16	6-9	50511	247	4.307	137,0	3,18	L.Noordgraaf (Arapoti)
Holandia Barca Tina 3 - 11963	15/16	9-10	32421	260	4.293	144,5	3,36	Sebastião Fonseca Troccoli
Color Galega - B/33921	PO	6-9	38668	264	4.290	158,1	3,68	Lair Antonio de Souza
S.O. Q 17 - 38412	OC1	8-8	38598	305	4.274	152,6	3,57	Faz. e Haras Castelo S/A.
Berna -	NR	-	50435	305	4.267	152,8	3,58	Plínio C. de Albuquerque
Gema do Morada Nova -	NR	9-4	32885	305	4.231	176,7	4,17	Flavio C.B.Outierres
Dida Performer do Sta.Mad.	PC	5-3	50443	305	4.199	172,2	4,10	Plino C. de Albuquerque
Agata Atlas -	NR	-	51284	305	4.141	151,4	3,65	Atlas Agro Pec.Ltda.
Dolenga R.O.B. - 75475	11/32	8-1	49850	198	4.118	139,2	3,37	Roberto Dalton Nazar
Catia S.H. 21439	PC	16-1	18136	305	4.113	149,6	3,63	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagari
Feland 1592 Laura Mirta - B/24457	PO	10-0	32497	305	4.107	127,8	3,11	João Sadi e Sergio Sadi
Hilda,Flora de Carambol - SP/11500	PC	7-5	45574	305	4.093	150,4	3,67	Carlos José da S. Fernandes
Angora Corli -HMB/SP-78822	11/32	5-8	50552	282	4.029	144,5	3,58	Carlos O.R. Lima
Quara Vard do Bom Recreio - 24624	PC	7-5	42810	305	3.975	149,5	3,76	Flavio C.B. Outierres
Wellsland D.A.Prido Helene -B/26641	PO	8-7	32651	207	3.963	142,9	3,60	Guilherme Falcão
Quitara Atlas -	NR	-	46451	242	3.960	142,9	3,60	Atlas Agro Pecuária Ltda.
Jatobá Dalia Lad Sonya - B/35743	PO	5-2	52840	299	3.932	138,6	3,52	Sergio Vicente de Araújo
Arara 641 de Sta.Constança - 11310	7/8	7-11	39873	305	3.881	151,8	3,91	S/A.Cortina Carica
Escalada de Sta.Constança -14813	7/8	5-5	42115	295	3.767	138,9	3,68	S/A.Cortina Carica
Gravata -	NR	-	52349	305	3.754	136,5	3,63	Francisco R.M.Junqueira
Stewartia Von Sky Blendio- B/30310	PO	7-1	37176	305	3.731	163,6	4,38	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagari
Quarop. Nana Kate - B/11013	PO	6-4	37872	277	3.481	132,5	3,80	Amendo Pucci Filho
Maria Rosa Atlas - SP/73052	15/16	9-2	45174	211	3.460	131,5	3,80	Atlas Agro Pec. Ltda.
Primavera Tula Frida Oigas - B/40871	PO	5-1	51009	305	3.434	116,7	3,39	Carlos Alberto Julio Lorenzen
Gola Promis Color - 47891	OC1	6-0	45526	244	3.407	133,2	3,90	Lair Antonio de Souza
Bonita de Sta. Olívia -	NR	-	52210	220	3.357	107,7	3,20	Sta.Maria Agro Indl. S/A.
Favorita de Morada Nova -	NR	8-5	36549	297	3.244	124,8	3,84	Flavio C.B.Outierres
Deliciosa de Morada Nova -	NR	5-6	43073	305	3.187	117,8	3,69	Flavio C.B.Outierres
Arapoti Conde Lins 6- 22443	OC2	5-0	50282	213	3.119	110,2	3,53	L.Noordgraaf (Arapoti)
Vulcaniana Sta.Margarida - 45111	PC	5-5	50439	305	3.065	114,1	3,72	Plínio C. de Albuquerque
Justa K.B.O.P. Capitollino - SP/52413	OC1	5-9	48216	176	2.936	95,4	3,24	Sebastião Fonseca Troccoli
Moça de Sta.Constança - 14812	3/4	6-6	44754	305	2.905	105,5	3,61	S/A.Cortina Carica
Amazonas Marmathos Iara - 6988	OC2	10-6	31665	176	2.895	78,4	2,70	Sebastião Fonseca Troccoli
Malcomas Camarion Heman M.N.	NR	6-4	45727	254	2.870	105,9	3,69	Flavio C.B.Outierres
Girafa R.D.N. - SP/62909	11/32	5-11	49848	128	2.854	94,0	3,56	Roberto Dalton Nazar
Carnation Marie Sally Ideal- B/25007	PO	9-6	31575	174	2.804	100,0	3,56	João da Silva
Lorena & Constança 1124 B.1475 - B/19528	PC	12-5	23625	203	2.749	81,7	2,97	Sebastião Fonseca Troccoli
Pompeia Rosafé Reflec.Diana - B/30842	PO	6-6	52847	241	2.696	92,5	3,54	Sergio Vicente de Araújo
Lini de Lorena - SP/59366	PC	5-1	46682	153	2.585	85,8	3,32	Carlos J.S.Fernandes
Davida Rancora - 52319	OC1	6-3	42472	98	2.352	76,4	3,25	Donald Graber
Caravela Caesar Cocib - 13187	OC1	6-10	40617	111	2.237	71,8	3,21	Sebastião Fonseca Troccoli
Figuira R.O.B. - 75496	11/32	7-0	49852	132	2.228	68,7	3,08	Roberto Dalton Nazar
Flora Prido do Bom Recreio	NR	6-2	44027	305	2.144	81,1	3,78	Flavio C.B.Outierres
Gotica R.D.N. SP/ 82915	11/32	5-9	49851	121	2.078	78,6	3,78	Roberto Dalton Nazar
Prada Rosafé - 52595	OC1	6-3	49854	110	2.038	64,3	3,15	Roberto Dalton Nazar
Don Jesus Pumpy Donna Rocket	NR	-	47514	139	2.024	60,2	2,97	Sebastião Fonseca Troccoli
P.Partida Lucio - B/26305	PO	9-4	31110	212	2.003	71,8	3,58	S.A.Faz. Paraíso Agro Pec.
Iole Rockman Delight - B/36952	PO	5-9	48574	97	1.972	64,1	3,24	Sebastião Fonseca Troccoli
B.J. Ione Inca P. Hiner - B/36950	PO	6-0	44149	119	1.889	59,5	3,14	Sebastião Fonseca Troccoli
Arlete Rockland das Garças -AUCB/14579	PC	6-10	46014	159	1.860	57,3	3,08	Antonio P. de Castro Lima
Larissa Revonation Prido - B/38854	PO	14-0	47947	97	1.765	50,2	2,84	Sebastião Fonseca Troccoli
B.J.Fernanda Reflec. Iwani-B/28572	PO	8-6	41958	102	1.629	51,0	3,13	Sebastião Fonseca Troccoli
Clappa New Year Rojudo - B/18392	PO	11-5	47195	199	1.628	51,7	3,17	Kosai Ishiki

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
B.J.Helena Minocho Mideal - B/38277	PO	7-4	42652	90	1.581	46,5	2,94	Sebastião Fonseca Troccoli
Hilda Tabalia 027	NR	-	51657	124	1.466	53,4	3,64	Carlos J. da Silva Bernardes
Baldina R. das Quarentenas- APCB/15530	GC1	5-7	46024	132	1.264	44,6	3,52	Antonio P. de Castro Lima
Mozes de Lorenz	NR	-	51658	80	1.158	34,9	3,01	Carlos José da S. Bernardes
Raça Holandesa — variedade vermelha e branca								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Opala 2 Destiny Futurama - IM	GB	2-4	50171	305	5.452	192,0	3,52	Edilberto Nascimento
J.P. Brenda P. Red. de Sta. Ines-BB/4456	PO	2-2	50860	305	4.959	165,8	3,34	Luiz Viscardi
Put. Felicia Citat. T. - BB/4203	PO	2-4	50372	305	4.909	171,8	3,49	Edilberto Nascimento
Put. Doty Hamilton - BB/4370	PO	2-5	50402	305	4.859	171,6	3,53	Edilberto Nascimento
Bimania Transmitter de Sta. Ines-EP/4072-IE	GC6	2-3	49998	305	4.648	171,8	3,69	Luiz Viscardi
Badalada Pegasus R. Sta. Ines-BB/2947	PO	2-1	50298	215	2.758	88,7	3,21	Luiz Viscardi
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
C. Paraíso Marquis Sher Red- LBB/379-IM	PO	2-11	51479	305	6.598	207,9	3,15	Pedro Conde
Cristina São Rafael - 75992-IE	31/32	2-9	50871	290	5.581	186,2	3,33	Luiz Viscardi
Futurama A.S. Arlete - BB/4202 - IM	PO	2-11	50333	305	5.426	186,2	3,43	Edilberto Nascimento
Pantera São Rafael - 75988 - IE	31/32	2-10	50867	293	4.870	163,9	3,36	Luiz Viscardi
CLASSE BY - de 3 a 3 1/2 anos.								
Melodia Wish Futurama - RAJ/320 - IM	GB	3-3	45666	305	7.439	256,4	3,44	Edilberto Nascimento
Anabela 0204 Sorana - SP/73013 - IE	31/32	3-1	50855	278	4.918	179,4	3,64	Luiz Viscardi
0397 Lixa S.H. - 8115	GC2	3-5	53028	137	1.795	75,0	4,17	Luiz Viscardi
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Prima Wish Futurama - SP/60025	GC1	3-7	45664	305	5.610	190,0	3,38	Edilberto Nascimento
Plan Barroco R. Denton - BB/3618	PO	3-6	51369	305	5.234	193,1	3,68	Luiz Viscardi
Albertina's C.M.C. Madam - BB/3639	PO	3-6	47553	154	3.288	101,7	3,09	Pedro Conde
CLASSE CY - de 4 a 4 1/2 anos.								
Gina 2 Destiny Futurama - RAJ/174-IM	GB	4-3	50401	305	9.725	305,5	3,14	Edilberto Nascimento
Andra Trautman M. Plan- 56273- IE	GC1	4-0	50692	299	6.120	207,5	3,13	Luiz Viscardi
Newman Porchia - BB/3272 - IM	PO	4-4	42241	273	5.885	229,7	3,90	Amílcar Parid Yamin
Alexandria R. Diana Plan- 56287	31/32	4-3	50693	305	5.740	183,5	3,19	Luiz Viscardi
Antartica 0167 Sorana - SP/67703- IE	PC	4-1	50292	281	5.050	191,0	3,78	Luiz Viscardi
Adelaide Plan - SP/50137	GC2	4-4	49743	297	5.019	202,6	4,03	Luiz Viscardi
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Futurama Aruana Pioneer - BB/3656-IM	PO	4-8	45665	305	6.895	213,9	3,10	Edilberto Nascimento
CLASSE D - adultas, de mais de 5 anos.								
Futurama Sta. Monica- BB/2700 - IM	PO	7-1	45660	305	9.693	307,2	3,16	Edilberto Nascimento
Put. Joia Noble - 77151 -IM	PC	8-2	34870	305	9.489	299,6	3,15	Edilberto Nascimento
Gardelia de Sant'Ana - 61527- IM	GC1	11-7	30956	305	7.633	257,9	3,37	Edilberto Nascimento
Gina de Sant'Ana - 61529 - IM	GC1	12-0	21415	305	7.571	250,1	3,30	Edilberto Nascimento
Futurama Rita R. - IM	-	-	50376	305	7.477	252,1	3,37	Edilberto Nascimento
E.S. Ligada Roeland S.S. - BB/2799- IM	PO	6-5	36937	301	7.317	265,5	3,62	Eduardo Simonsen
Jeitosa Pioneer SS.ES. - GB/137 -IM	GB	7-2	34926	290	7.033	282,5	4,01	Eduardo Simonsen
Geany A.B. Albertina's - GB/310	GB	7-4	35726	239	6.485	176,8	2,72	Pedro Conde
Futurama Maia Pioneer	NR	-	50048	305	6.439	226,3	3,51	Edilberto Nascimento
Jandara R.R.B. Albertina's - GB/278	GB	8-8	42641	219	6.398	191,2	2,98	Pedro Conde
Put. Beatriz II Agastor - GB/50 -	GB	6-11	41157	305	6.353	209,8	3,30	Edilberto Nascimento
Messina Wish SS.ES. - GB/371 - IM	GB	5-0	41671	305	6.268	233,0	3,71	Eduardo Simonsen
Futurama Françoise II -	NR	-	41158	305	6.159	214,5	3,48	Edilberto Nascimento
Put. Suzana Roeland - 77573	PC	5-11	39758	305	6.135	201,3	3,28	Edilberto Nascimento
Put. Beatriz Royal - 61535	GC2	9-1	31922	305	5.687	196,1	3,44	Edilberto Nascimento
Mazurca Antartica Imp. S.B.A. - 51014	GC1	6-4	51335	241	5.284	184,5	3,49	Luiz Viscardi
Belina's L.N. Divina - GB/233	GB	10-5	26528	199	5.217	144,1	2,76	Pedro Conde
Revanche O. Royal de Sta. Ines - SP/50134	GC4	5-9	40110	305	5.051	178,5	3,53	Luiz Viscardi
Put. Seleplan Monica- BB/2700	PO	6-0	45660	283	4.566	166,1	3,63	Edilberto Nascimento
Salina Baizanta R. Red S.H. - 51011	GC1	5-2	50839	285	4.104	157,0	3,82	Luiz Viscardi
Elaine de João Alves - 5913	GC1	7-3	38222	171	4.070	154,1	3,78	Luiz Viscardi
Aragonesa 0199 Sorana - 73016	31/32	9-2	51590	167	3.914	133,1	3,40	Luiz Viscardi
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Sheila II de Holambra - SP/71180	PC	2-4	51426	305	3.960	127,6	3,22	Coop. Agro Pec. Holambra
E.S. Passarela Royal S.S. - BB/4156	PO	2-4	50204	267	2.987	131,2	4,39	Eduardo Simonsen
F.S. Trijeto	PO	2-1	50753	305	2.818	117,5	4,16	Fernando José Santos
Roldana Royal SS.ES. - 82213	GC4	2-1	53521	156	2.053	81,6	3,97	Eduardo Simonsen
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Rosquin Ballon Primeira Maple-IEB/482-IM	PO	2-7	51680	305	8.302	274,7	3,30	Cabana São Nicolau
Fini Unilova Catita Succesor- IEB/540-IM	PO	2-7	51498	305	4.278	153,2	3,58	Antonio Josino Meirelles
Sobremuita Majority Benedetti- SP/67051-IE	PC	2-10	49893	272	3.651	149,2	4,08	Jayne Esteves Benedetti
Fidalga 105 - 30785	PC	2-11	51518	217	3.642	123,1	3,37	Raul F. Guimarães
Platina Royal SS.ES. - RAJ/427	PO	2-7	52171	232	2.903	119,4	4,11	Eduardo Simonsen
St. Petrolândia Lord SS- BB/4163	PO	2-8	52428	176	2.684	104,5	3,89	Eduardo Simonsen
Bahia Alvorada Royal - BB/3602	PO	2-10	46448	276	2.551	88,9	3,48	João José de Brito
Loe-De Made Nora Red - IEB/410	PO	2-10	51087	196	2.086	69,1	3,31	Ademar de Barros Filho
CLASSE BY - de 3 a 3 1/2 anos.								
St. Sheila Pedras Corbet Maple- 23916-IM	GC1	3-5	50529	305	11.750	353,9	3,01	Cabana São Nicolau
S.H. Lena 3 Marquis - BB/4197 - IM	PO	3-0	51679	305	7.277	218,4	3,00	Cabana São Nicolau
St. Midian 7 Citatino- IEB/2644-IM	PO	3-3	50787	305	6.844	187,6	2,74	Cabana São Nicolau
Normandia Gelp Juremir - SP/65558 -IM	GC4	3-3	50812	305	5.612	206,0	3,67	Atlas Agro Pec. Ltda.
Linda Rebel de Meirelles - SP/5593-IE	GB	3-4	49886	305	5.026	171,7	3,41	Antonio Josino Meirelles
Nova Gang de Juremir - 56901 - IM	GC4	3-5	50809	305	4.892	178,9	3,65	Atlas Agro Pec. Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Prod. kg	%	PROPRIETÁRIO
Corona Brisa Dupessa'S Jack - BB/4340	PO	3-5	48076	260	4.416	147,5	3,33	Amilcar Farid Yamin
ES. Opulencia SS - BB/3883	PO	3-3	47317	305	3.953	152,8	3,86	Ruando Simoes
Meg'S Ajaia Cit. Don - BB/3694	PO	3-3	51047	305	3.872	143,9	3,71	João Sylvio Magalhães
E.L.U. Royal Rose - LBB/317	PO	3-5	50633	305	3.752	133,4	3,55	João Sylvio Magalhães
Roseira'S Jordana - BB/3280 - 1E	PO	3-5	46321	295	3.560	149,2	4,19	João José de Brito
E.L.V. Majority Pearlote - LBB/322	PO	3-1	50632	305	3.543	135,2	3,81	Claudio V. Roberti
Roseira'S Joia Pine Lee - BB/3279	PO	3-5	46320	305	2.809	102,4	3,64	João José de Brito
F.S. Resina Royal Red - BB/3745	PO	3-2	50754	305	2.699	119,0	4,40	Fernando José Santos
Itatiba de São Simão - 66295	GC4	3-4	52484	196	2.460	83,5	3,39	Antonio T. Lara Neto
E.S. Trijntje - BB/3742	PO	3-3	50752	270	2.396	100,8	4,20	Fernando José Santos
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
SN. Roland 2611 R. Symbol - LBB/433-1E	PO	3-10	50528	302	7.127	184,0	2,58	Cabeira São Nicolau
Passarinho Rosa 7 TH - 1M	PO	3-10	50561	305	5.231	221,1	4,22	Coop. Agro Pec. Holambra
Olivia Royal SS-ES-GBH/393 - 1E	GBH	3-6	46309	262	4.955	195,7	3,94	Edwardo Simoes
Vermeulen Vige'S Skyman 220-LBB/325-1M	PO	3-9	49476	305	4.831	184,0	3,80	Antonio Josino Meirelles
Alzira - 2185	31/32	3-9	51385	305	4.794	175,4	3,65	João Dutra Bayão
Ridgway Wood Pontiac Ada - LBB/315- 1M	PO	3-6	46574	305	4.497	162,9	3,62	João Sylvio Magalhães
ES. Garana Baby SS - BB/3867-1E	PO	3-6	46313	278	4.460	175,5	3,93	Edwardo Simoes
Caricia de Bragança - SP/75869	31/32	3-7	50622	305	3.602	126,0	3,49	Jorge da Rocha Camargo
Otimista Auburn Royal Red 4 - BB/3538	PO	3-7	46647	305	3.465	130,1	3,75	Ademar de Barros Filho
Cameira 19 de Guanabara - SP/53666	GC1	3-11	46200	214	2.733	96,8	3,54	Carlos José da S. Bernardes
Maisa de Lorena - SP/61530	PC	3-7	45575	120	1.636	58,7	3,58	Carlos José da S. Bernardes
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Juliana Standart - SP/50647	GC1	4-4	44998	302	4.276	153,8	3,59	Christiano dos Reis Meirelles
Leandra Winston do Sant'Ana - 9705	GC2	4-0	48879	302	3.917	146,3	3,73	Gabriel Dias Pereira
Jaca S.H. 718/AG	GC2	4-3	50816	305	2.959	120,1	4,06	Christiano dos Reis Meirelles
Boneca da Jandara nº 216 - SP/56989	31/32	4-4	50207	280	2.355	92,3	3,91	João Edgard P. Barreto Filho
Edite Sultan Majesty Lene'S - SP/55738	GC1	4-2	50328	138	2.175	94,9	4,36	Hernandina Brito Lene
Bilda Promoter Sovereign Sta. Cruz-SP/57554	GC3	4-1	46272	112	1.321	54,1	4,09	Fernando José Santos
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Roseira'S Jeitosa Pioneer - BB/3461-1E	PO	4-9	44523	242	5.137	175,2	3,40	Roberto F. Cantuio
Meg'S Tania Tolal - BB/3503	PO	4-6	44930	305	4.389	159,4	3,63	João Sylvio Magalhães
Gironda de São Simão - 51393	GC2	4-9	43117	305	4.306	153,8	3,57	Antonio Toledo Lara Neto
Tri 29 de Morada Nova - 1M	NR	4-11	43085	305	3.864	131,4	3,40	Flavio C.B. Gutierrez
Roseira'S Jardineira Rich - BB/3464	PO	4-7	47992	216	3.382	118,5	3,50	Roberto F. Cantuio
Valeria 211 - 2022	31/32	4-9	51028	289	3.188	120,3	3,77	João Dutra Bayão
P.S. Paisagem Porangi - BB/3317	PO	4-11	43520	263	3.071	123,9	4,03	Fernando José Santos
CLASSE D - adultas, de mais de 5 anos.								
SN. Jacatunga 1 Centurion - BB/2266-1M	PO	9-6	30577	305	9.324	294,4	3,15	Cabeira São Nicolau
Franz Dale Dandy Dinah Red-LBB/249-1M	PO	7-3	40727	305	7.866	251,1	3,19	Amilcar Farid Yamin
Ondulada Nico - 60851-1M	PC	6-5	51172	305	6.753	230,5	3,41	Antonio Bassoli
Castro Linda 10 - BB/2738- 1M	PO	8-0	34381	305	6.578	220,9	3,35	Amilcar Farid Yamin
Mariana Pooland R.de Meirelles - GBH/269-1M	GBH	6-4	40433	305	6.002	221,9	3,69	Antonio Josino Meirelles
Sulista Maxum - MG/7023 - 1M	GC2	6-5	50789	305	5.880	216,8	3,68	João Passarelli
Chella da Holambra - 82279-1M	PC	6-3	38937	305	5.717	201,8	3,53	Coop. Agro Pec. Holambra
Fala Royal Red de Meirelles - GBH/285	GBH	5-8	39576	303	5.454	174,7	3,20	Antonio Josino Meirelles
Dracena Standart - 50632- 1E	GC1	5-6	42110	292	5.211	180,6	3,46	Christiano dos Reis Meirelles
Madame - 1M	NR	5-11	51136	305	5.127	194,3	3,78	Roberto F. Cantuio
L.B.D. Lukes Elsie - BB/2451	PO	8-11	34264	305	5.124	186,3	3,63	João Sylvio Magalhães
Jardineirinha Cit. Meirelles - GBH/248	GBH	6-5	36615	269	5.111	177,7	3,47	Antonio Josino Meirelles
Jotatê Nora - 64913	GC1	8-7	33501	305	5.005	148,8	2,97	Valentin dos Santos Diniz
Concordia de Serra Negra - 1E	PO	7-11	44285	263	4.799	183,6	3,82	Francisco Lopes Filho
Remada do Morro Verde - 7421	31/32	7-8	51001	305	4.798	177,4	3,69	Fernando de Souza Toledo
São Simão de Betty - 64268	GC3	9-3	31631	305	4.765	161,9	3,39	Antonio de Toledo Lara Neto
Astorga P.L.F.	PC	6-0	44309	269	4.627	167,4	3,61	Francisco Lopes Filho
Joia Ita Nico - SP/49240	GC1	5-5	51167	305	4.508	169,9	3,76	Antonio Bassoli
SN. Theodore Paul Centurion - BB/2635	PO	7-10	35992	305	4.395	172,5	3,92	Edilio C. Kluppel (Aracoti)
Benedetti Holanda - BB/2587	PO	8-1	51278	305	4.303	166,6	3,87	Jayne Esteves Benedetti
Rosa da Holambra - 60663	31/32	9-3	36029	305	4.260	147,7	3,46	Coop. Agro Pec. Holambra
Lina Jack de Sta. Filomena - 8379	GC2	8-6	39820	305	4.212	148,2	3,51	Carlos José da S. Bernardes
Altiava - SP/8514	31/32	11-11	49845	291	4.153	163,1	3,92	João Edgard P. Barreto Filho
Minerva do Morro Verde - 78773	3/4	13-5	49112	304	4.050	155,0	3,82	Fernando de Souza Toledo
Cristal Validade - 51376	PC	12-3	22639	305	3.959	142,7	3,60	Antonio Toledo L. Neto
Apêlia de Bragança - SP/44996	GC1	6-3	50822	305	3.929	152,5	3,88	Jorge Rocha Camargo
Lautita Engelo de S.C. - 69436	PC	8-4	39437	305	3.864	154,0	3,98	Fernando José Santos
Fama de São Simão - 1P/GBH/100	GBH	5-4	43115	301	3.849	133,1	3,45	Antonio de Toledo Lara Neto
Amazonas do Morro Verde - 7326	15/16	9-2	50486	305	3.840	145,3	3,78	Fernando de Souza Toledo
Caçara do Morro Alto - GBH/154	GBH	7-11	34420	305	3.828	141,4	3,69	Agro Pec. N.S. do Anapara S/A.
Charrua 21 Mon O War Rejude - LBB/419	PO	7-0	51387	305	3.775	139,9	3,70	João Dutra Bayão
Fronteira Maxum - 6935	GC1	6-7	45745	305	3.758	143,4	3,81	Jorge da Rocha Camargo
Fortuna P.R.S. Anapara - SP/53077	31/32	10-7	42151	305	3.721	153,1	4,11	Agro Pec. N.S. do Anapara S/A.
Lizara de Morada Nova - 1M	NR	7-3	36363	305	3.257	121,1	3,71	Flavio C.B. Gutierrez
P.S. Ladeira Engelo - BB/2447	PO	8-9	34054	305	2.696	118,4	4,39	Fernando José Santos
Lene'S Capucine R. Urbano - BB/2934	PO	6-2	42555	207	3.064	110,3	3,59	Hernandina Brito Lene e Outros
Gelada da Novo Horizonte - 51438	31/32	5-1	51438	305	3.056	129,7	4,24	Carlos A. Costa e Irmãos
Grieto 7 - BB/1748	PO	11-11	24011	260	2.906	109,4	4,76	Antonio Toledo Lara Neto
Borracha G.P. - 46786	31/32	5-1	53138	151	2.839	86,9	3,06	Vasco Mil Honora Arantes
Fullana de Jurumirim - 5024	PC	9-3	47149	264	2.669	99,6	3,73	Luiz Sheltman
Campolina da Novo Horizonte - 32220	31/32	8-11	51443	290	2.465	116,6	4,72	Carlos A. Costa e Irmãos
Serra Negra - 91468	PC	-	52624	134	2.318	91,7	3,95	João Marcolini
Biteca 144 P.S.G. - 57045	PC	7-2	52442	194	2.263	81,0	3,61	Christiano dos Reis Meirelles
Dinos William da Marambaia - GBH/209	GBH	8-6	34917	107	2.203	87,3	3,96	Hugo Reinaldo Buno
P.S. Lejota Engelo - BB/2488	PO	8-10	37041	185	1.906	80,2	4,21	Fernando José Santos
Doçura - SP/6558	PC	8-9	39572	117	1.437	50,3	3,50	Carlos José da S. Bernardes
P.S. Novidade Transmitter - BB/2972	PO	7-0	40535	84	1.383	54,3	3,92	Fernando José Santos
Uarda Transmitter Jack da Mar.-SP/50	GC3	6-11	45146	104	-	-	-	-
Raça Jersey								
Doas Ordenhas (2x)								
CLASSE NS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Conquista VII Remo - 11748	PO	2-7	51389	305	2.663	134,4	5,04	Paz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

NOME DO ANIMAL	Grau da sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	e	PROPRIETÁRIO
CLASSE BJ - de 1 a 3 1/2 anos.								
S.A. Idolatria 69 Mineiro - 10175-C - 1M	PO	3-3	51072 305	2.999	155,9	5,19		Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Suissa Capadora Gabola	NR	-	47407 257	1.622	86,9	5,35		Albino Malzone
CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.								
Dardana do Saltinho 19 - 478 - 1M	PC	3-9	51478 305	3.439	165,2	4,60		Vasco M.H. Arantes e Paulo Henrique
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Evita Generator de S.F. - 9799-C	PO	4-10	41829 305	3.767	153,0	4,06		Mario Lopes Leão
Plumelia Joquitibá Rey - 820	1/2	4-6	43671 305	3.413	152,1	4,45		Augusto Amelio M.Pacheco
F.C.B. Balança - 10878 -C	PO	4-8	45494 305	2.703	118,5	4,38		Mario Lopes Leão
Suissa Gloconda Milovan - 9805-C	PO	4-6	15363 254	2.321	105,1	4,52		Albino Malzone
CLASSE D - adultas, de mais de 5 anos.								
Apreste de Sta.Helena - 1155/12-1M	31/32	8-4	46971 305	4.766	220,9	4,63		Vasco M.H.Arantes e Paulo Henrique
S.A. Nercia Oceano - 6691-C - 1M	PO	11-5	28990 305	3.450	166,3	4,82		Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Declinada S.M.S.C. - 62328 - 1E	PC	10-3	34486 301	3.151	155,5	4,93		Decio Luiz Malta Campos
Dileria Quixote Rey - 814	1/2	5-7	46895 305	3.146	168,7	5,36		Augusto Amelio M.Pacheco
S.M.S.C. Interessada - 2429/16	PC	6-3	39123 305	3.007	147,9	4,91		Decio Luiz Malta Campos
S.M.S.C. Juraçoca - 2411/16	15/16	5-4	51305 305	3.015	145,5	4,82		Decio Luiz Malta Campos
S.A. Lanterna 29 Wiseman - 6976 -C	PO	9-11	32798 305	2.753	123,0	4,46		Mario Lopes Leão
S.A.Gilda 49 Wiseman - 8293-C	PO	6-3	39762 256	2.041	101,9	4,99		Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.M.S.C. Genebra - 3305/16	15/16	7-4	51306 305	1.955	99,4	5,08		Decio Luiz Malta Campos
Suissa Maruja Generator	NR	-	47412 269	1.856	85,4	4,59		Albino Malzone
Raça Schwyz								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE BJ - de 1 a 3 1/2 anos.								
Sugar Valley Mar Marlene - 5625	PO	3-3	45672 149	3.278	115,5	3,52		Amilcar Farid Yamin
CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.								
DGM. Tallman Marie - 5627-1M	PO	3-11	49283 293	5.811	297,1	3,56		Amilcar Farid Yamin
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.								
Demata de São Carlos - 7555	PO	3-11	45237 305	3.539	136,8	3,86		Carlos Cardoso A.Amorim
Perola de Sta.Madalena - 1629	15/16	3-9	51063 305	2.608	115,9	4,44		Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Dinah Universe de Sta.Mad. - 5382	PO	3-7	45982 145	1.694	69,4	4,09		Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Duchens Hilunda'S Pluribus de S.M. - 5096	PO	3-10	42262 146	1.380	57,7	4,18		Cia.Agro Pec. Sta.Madalena
Jactra da Calcilândia - 939	PC	3-6	48657 267	1.204	57,1	4,74		Gabriel Donato de Andrade
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.								
Bimonia Maker de Sta.Mad. - 1207	PC	4-0	51067 305	2.366	108,6	4,58		Cia.Agro Pec. Sta.Madalena
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Juta Nabuco Alario S.M. - 5097-1M	PO	4-11	43576 305	4.307	167,2	3,88		Cia.Agro Pec. Sta.Madalena
Diancia de Sta.Madalena - 1627	PC	4-6	51066 305	3.239	132,7	4,09		Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Pandora de Sta.Madalena - 1614	PC	4-6	50568 305	3.172	132,8	4,18		Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Aquarela de Sta.Madalena - 1613	PC	4-9	45677 305	3.038	126,2	4,15		Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE D - adultas, de mais de 5 anos.								
B.C. Itajai Alario I - 826/4982-1E	PO	5-2	46637 305	5.934	190,7	3,21		Giovani Brancinho Grossi
ES. Jay Sally II - 5818-1M	PO	-	51161 305	4.831	179,6	3,71		Amilcar Farid Yamin
Alvorada Norvick Sta.Mad - 69601-1M	PC	7-8	39969 305	4.779	182,8	3,82		Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Belinda da Aliança - 60792 -1M	PC	9-1	32915 305	4.755	189,7	3,99		Francisco Avarante Mendes
Celina Rolling de Sta.Anezia - 4712	PO	7-1	50253 305	4.438	136,4	3,07		Sylvio Lima Marinho
Pela de São Carlos - 82854	PC	10-6	40852 305	3.576	140,0	3,91		Carlos Cardoso A.Amorim
Santana Curmita II - 4206	PO	9-3	39135 305	3.475	136,1	3,91		Carlos Cardoso A.Amorim
Valdona de São Carlos - 81270	PC	10-5	29603 305	3.279	130,2	3,96		Carlos Cardoso A.Amorim
Quincilha de Pinheiro -	PO	10-11	29435 305	2.873	107,6	3,74		Ministério da Agric. Pinheiral
Santana Marreta III - 4306	PO	8-9	37644 305	2.713	108,5	3,99		Carlos Cardoso A.Amorim
Tetia Practitioner de S.M. - 82702/628	PC	5-2	51058 305	2.711	115,5	4,26		Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Pennira de São Carlos - 81280	15/16	10-4	37089 263	2.047	83,7	4,08		Carlos Cardoso A.Amorim
Raça Simental								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Industria - 08 -1M	PO	7-0	48220 305	5.008	178,9	3,57		Sta.Maria Pec.Indl. Ltda.
Italiana - 91	PO	6-11	51002 305	4.249	150,9	3,55		Sta.Maria Agro Pec.Indl. S/A.
Igria - 543	PO	5-11	44684 230	2.076	81,2	3,91		Agro Pec.Pravavera S/A.
Raça Guernsey								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE BJ - de 1 a 3 1/2 anos.								
Paz Denas Big do Alto - 863 -1M	PO	3-0	49196 282	3.384	151,3	4,47		Custodio Cabral de Almeida
CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.								
Alena Minter Oberland do Tinguá-867	PO	3-7	50573 246	2.894	119,1	4,24		Custodio Cabral de Almeida
Raça Dinamarquesa								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Eva da Jatibaja - 442	PO	2-10	51189 226	1.269	52,9	4,17		Paulo Nogueira Neto

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.								
522	PO	3-4	50062	305	2.904	110,1	3,79	Paulo Nogueira Neto
541	PO	3-5	49779	305	2.712	105,0	3,87	Paulo Nogueira Neto
523	PO	3-3	50063	305	2.589	100,1	3,86	Paulo Nogueira Neto
521	PO	3-2	50061	305	1.894	77,0	4,06	Paulo Nogueira Neto
Canarana de Jatibaia - 441	PO	3-0	52765	96	1.392	52,1	3,74	Paulo Nogueira Neto
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.								
Santa Alda Crilles Preciosa- 355	PO	3-6	51040	305	4.451	169,6	3,80	De Paoli S/A.Com.Ind.
Sta.Alda Crilles Preciosa- 383	PO	3-7	50574	305	4.386	175,9	4,00	De Paoli S/A.Com.Ind.
526	PO	3-7	50065	305	2.644	102,1	3,66	Paulo Nogueira Neto
536	PO	3-10	50068	305	2.483	93,6	3,77	Paulo Nogueira Neto
525	PO	3-8	50064	305	2.370	90,6	3,62	Paulo Nogueira Neto
514	PO	3-7	50067	305	2.233	87,2	3,90	Paulo Nogueira Neto
F.B.C. - Acacia- 252	PO	3-8	50750	252	2.104	85,5	4,06	Paulo Nogueira Neto
417 -	PO	3-8	51186	287	1.926	79,4	4,12	Paulo Nogueira Neto
528 - 426	PO	3-8	51187	286	1.840	77,6	4,21	Paulo Nogueira Neto
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
F.C.B. Umari - 519	PO	4-3	45056	290	2.217	89,5	4,03	Paulo Nogueira Neto
F.B.C.Uca - 518	PO	4-5	46506	222	1.954	79,6	4,07	Paulo Nogueira Neto
ANC 292 - 428	PO	4-0	52048	164	1.656	65,0	3,92	Paulo Nogueira Neto
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Phillippa - 88 - IM	PO	11-9	26119	298	5.459	198,3	3,63	De Paoli S/A. Com.Ind.
Molina Independência - 224/P	PO	5-9	39876	305	4.044	199,7	4,93	Jorge de Mello Sabagosa
F.B.C. Segurança - 523	PO	5-11	51185	305	2.768	106,8	3,85	Paulo Nogueira Neto
Sta.Alda Crilles Forminha - 305	PO	5-3	41691	242	2.703	97,7	3,61	De Paoli S/A.Com.Ind.
F.B.C. Secreta - 405	PO	6-0	50066	305	2.669	102,3	3,83	Paulo Nogueira Neto
F.B.C. Sarda - 395	PO	6-6	51190	217	2.024	81,7	4,03	Paulo Nogueira Neto
F.B.C. Rapadoira - 382	PO	7-0	45927	227	2.017	79,5	3,94	Paulo Nogueira Neto
F.B.C- Sarda - 391	PO	6-9	46720	160	1.795	68,3	3,80	Paulo Nogueira Neto
Aguçena de Nogueirapis - BP/3	PO	6-9	38440	215	1.615	63,1	3,99	Paulo Nogueira Neto
Sta.Alda Crilles Perola - IP/195	PO	7-6	39441	100	1.500	56,7	3,78	De Paoli S/A.Com.Ind.
504	PO	-	51631	186	1.386	56,1	4,04	Paulo Nogueira Neto
F.B.C. Tampa - ABC/517	PO	5-7	45655	120	1.326	50,4	3,80	Paulo Nogueira Neto
Raça Red Poll								
				Dado Ordenhas (2x)				
CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos.								
Loupark Tulip - 4	PO	7-6	41178	305	2.648	101,5	3,63	Livio Malzoni
Raça Pitangueiras								
				Dado Ordenhas (2x)				
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.								
Aspirina -1183	PO	3-7	51044	305	2.5901	94,8	3,65	Antonio José Braga Monteiro
Amélia - 1208	PO	3-10	51045	305	2.129	83,7	3,92	Antonio José Braga Monteiro
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
Acácia - 1188	5/8	4-1	51046	305	2.040	104,9	5,14	Antonio José Braga Monteiro
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.								
Boemia - F-791	-	4-11	44861	305	3.836	156,3	4,07	S/A.Frigorífico Anglo
Melancia	-	4-10	43497	299	2.613	107,7	4,12	S/A.Frigorífico Anglo
Sulina	-	4-10	44867	238	1.333	53,7	4,02	S/A.Frigorífico Anglo
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Bautira - F-385 - IM	-	10-10	29419	305	4.622	186,8	4,04	S/A.Frigorífico Anglo
Hilda 9451 - IM	-	5-8	42476	305	4.593	176,0	3,83	S/A.Frigorífico Anglo
Serrana 4652 - IM	-	6-6	40715	305	4.502	187,3	4,16	S/A.Frigorífico Anglo
Mesúdio - 9483 - LE	-	5-2	41552	305	4.459	175,9	3,94	S/A.Frigorífico Anglo
Canafista - E388 - IM	-	8-3	35572	305	4.278	185,5	4,33	S/A.Frigorífico Anglo
Baronesa - H497	-	7-7	35948	305	4.121	174,3	4,22	S/A.Frigorífico Anglo
Salina - G596 - LE	-	6-0	40500	305	3.886	157,1	4,04	S/A.Frigorífico Anglo
Tania - F761	-	5-5	42486	305	3.843	149,9	3,90	S/A.Frigorífico Anglo
Caravela F-304 - IM	-	12-8	22722	305	3.789	162,0	4,27	S/A.Frigorífico Anglo
Flôr de Liz -	-	7-9	35947	284	3.781	149,8	3,96	S/A.Frigorífico Anglo
Venezuela - F-292	-	12-9	22294	305	3.658	158,2	4,32	S/A. Frigorífico Anglo
Cantina - F-712	-	-	41120	305	3.642	141,1	3,87	S/A. Frigorífico Anglo
Londonina -	-	6-9	39317	305	3.575	141,1	3,94	S/A. Frigorífico Anglo
Oresta - D-554	-	7-7	36413	305	3.565	160,4	4,50	S/A. Frigorífico Anglo
Moderna - D-559	-	7-4	39748	304	3.485	146,6	4,20	S/A. Frigorífico Anglo
Solange - H-614	-	-	42215	305	3.471	138,6	3,99	S/A. Frigorífico Anglo
Noruega - H 392	-	9-2	31897	280	3.464	146,9	4,24	S/A. Frigorífico Anglo
Barreira II - F-191	-	13-11	18689	305	3.463	155,6	4,49	S/A. Frigorífico Anglo
Rondada - G572	-	7-1	38480	299	3.432	141,5	4,12	S/A. Frigorífico Anglo
Aguada (H-685)	-	-	46323	305	3.373	134,1	3,97	S/A. Frigorífico Anglo
Bebida -	-	6-9	38730	305	3.300	136,5	4,13	S/A. Frigorífico Anglo
Fonfocho - E470 -	-	10-1	31736	305	3.278	145,5	4,43	S/A. Frigorífico Anglo
Solidetea D-671	-	5-7	42485	305	3.245	132,7	4,08	S/A. Frigorífico Anglo
Gatinha - 9122	-	11-0	25870	256	3.203	128,1	3,99	S/A. Frigorífico Anglo
Banco - 8304	-	11-11	22317	244	3.090	130,0	4,20	S/A. Frigorífico Anglo
Ailha - F845	-	-	46823	305	3.080	125,2	4,06	S/A. Frigorífico Anglo
Berruga - E230	-	12-1	26241	238	3.064	127,8	4,17	S/A. Frigorífico Anglo
Avallina - 3721	-	-	46677	305	3.062	134,1	4,37	S/A. Frigorífico Anglo
Sibolima - G318	-	12-0	21260	305	2.991	128,2	4,28	S/A. Frigorífico Anglo
Baronesa - G595	-	6-10	38722	305	2.989	121,9	4,07	S/A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Rebeca - 9418	-	-	46327	305	2.977	115,2	3,86	S/A. Frigorífico Anglo
Ponte Preta - B-244	-	13-9	20933	304	2.942	127,7	4,34	S/A. Frigorífico Anglo
Manga 6756 -	-	5-0	44103	300	2.934	116,2	4,02	S/A. Frigorífico Anglo
Botina - H-242	-	11-6	25522	293	2.927	119,6	4,08	S/A. Frigorífico Anglo
Atraída - A-627	-	-	50759	305	2.891	114,5	3,96	S/A. Frigorífico Anglo
Pátina - G-647	-	-	42978	305	2.885	111,9	3,87	S/A. Frigorífico Anglo
Riscorba 2743	-	5-9	43209	267	2.884	114,9	3,98	S/A. Frigorífico Anglo
Quaraina 1019	-	8-1	33839	305	2.842	115,2	4,05	S/A. Frigorífico Anglo
Aguila -	-	-	50459	305	2.839	110,7	3,89	S/A. Frigorífico Anglo
Andrela - H655	-	6-5	42981	209	2.794	108,7	3,88	S/A. Frigorífico Anglo
Tecolagem H-406	-	9-1	34375	305	2.775	118,9	4,28	S/A. Frigorífico Anglo
Acustica - E-613	-	-	46322	305	2.757	112,4	4,07	S/A. Frigorífico Anglo
Palmeira	-	7-1	40232	299	2.691	104,9	3,90	S/A. Frigorífico Anglo
Itava - G276	-	10-9	29605	283	2.678	113,9	4,25	S/A. Frigorífico Anglo
Cigarra 8357	-	11-11	23284	254	2.543	104,9	4,12	S/A. Frigorífico Anglo
Brutela - H-608	-	5-7	39756	296	2.480	97,5	3,93	S/A. Frigorífico Anglo
Portuna - G-375	-	9-3	31894	280	2.458	106,1	4,31	S/A. Frigorífico Anglo
Lindoia - A-538	-	-	42980	305	2.452	102,3	4,17	S/A. Frigorífico Anglo
Atunã -	-	-	50462	305	2.431	99,6	4,09	S/A. Frigorífico Anglo
Anacada - 6785	-	-	46678	305	2.379	98,1	4,12	S/A. Frigorífico Anglo
Aninha -	-	-	50458	303	2.369	93,9	3,96	S/A. Frigorífico Anglo
Bisteca 9030	-	12-8	23440	254	2.366	97,7	4,12	S/A. Frigorífico Anglo
Deformada - 2653	-	7-2	36700	305	2.469	109,2	4,42	S/A. Frigorífico Anglo
Ipanema -9018	-	-	24348	218	2.441	105,7	4,32	S/A. Frigorífico Anglo
Liderança -	-	5-7	43225	305	2.281	94,9	4,16	S/A. Frigorífico Anglo
Anota -	-	-	50456	305	2.269	92,6	4,07	S/A. Frigorífico Anglo
Artilheira - 4710	-	-	46325	305	2.208	81,4	3,68	S/A. Frigorífico Anglo
Granfina - 1124	-	6-4	41350	238	2.184	87,9	4,02	S/A. Frigorífico Anglo
Bênita - H-040	-	5-6	4114	237	2.169	84,1	3,87	S/A. Frigorífico Anglo
Sertaneja -	-	5-9	43760	305	2.153	88,6	4,11	S/A. Frigorífico Anglo
Assiria - 4445	-	9-11	31444	263	2.136	89,7	4,19	S/A. Frigorífico Anglo
Redinha 8145	-	15-1	15957	305	2.075	95,3	4,59	S/A. Frigorífico Anglo
Campinha - 6321	-	12-10	22322	262	2.068	90,4	4,37	S/A. Frigorífico Anglo
Rosa - G640	-	5-8	42488	268	2.047	86,8	4,24	S/A. Frigorífico Anglo
Alfandega - A-635	-	-	46814	207	1.512	60,8	4,02	S/A. Frigorífico Anglo
Mônica - 2745	-	5-8	42477	237	1.422	53,9	3,79	S/A. Frigorífico Anglo
Boa Sorte - H-257	-	6-7	38032	169	1.377	55,8	4,05	S/A. Frigorífico Anglo
Alavanca - F-924	-	5-0	49803	179	1.343	53,8	4,01	S/A. Frigorífico Anglo
Carla - A-536	-	5-0	42974	179	1.295	53,5	4,12	S/A. Frigorífico Anglo
Marinosa - G-638	-	5-9	42221	177	1.168	49,3	4,21	S/A. Frigorífico Anglo
Isabel - 2744	-	5-9	41987	147	1.058	41,4	3,91	S/A. Frigorífico Anglo

Raça Guzará

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE II - de mais de 6 anos.

Ravayá Saraghal da Nova Delhi-C-1839
Florinda da Sta. Constanta - B-2541

FE	7-1	50343	293	1.730	87,5	5,05	S/A. Cortume Carioca
FE	6-2	40060	182	1.416	69,8	4,92	S/A. Cortume Carioca

Raça Gir

Três Ordenhas (3x)

CLASSE III - de 4 a 4 1/2 anos.

Naturalista - N-047

NR	4-2	50466	305	2.937	137,9	4,69	Francisco F. Barreto
----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------



IGUATU Reg. A-6163 — Grande Campeão na XVII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo. PRATINHA Reg. C-4436, mãe do IGUATU produziu 6.121 kg de leite em 365 dias — 4 LM — Categoria Longevidade. JAPÃO Reg. 4959 — pai do IGUATU — TOURO PROVADO — Média de suas filhas 1.195 kg de leite acima da média das mães.

Fazenda Brasília GIR LEITEIRO

PROPRIETÁRIO:
Rubens Resende Peres

Dados do S.C.L. da ABC

3 vacas com lactação acima de 6.000 kg
21 vacas com lactação acima de 5.000 kg
88 vacas com lactação acima de 4.000 kg
276 vacas com lactação acima de 3.000 kg

Praça José Peres, 10 — Tel. 115
End. Teleférico — GIRLEITE
SÃO PEDRO DOS FERROS - MG

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Ord. kg	PROPRIETÁRIO
CLASSE C - de 4 1/2 a 5 anos.							
Magistado de Brasília - O-8727	RE	4-10	50718	305	4.298	173,8	Rubens Resende Peres
Nacela - 007	NR	4-11	50835	305	2.257	98,7	Francisco F. Barretto
CLASSE D - de 5 a 6 anos.							
Linda de Brasília - D-8389 -14M	RE	5-9	51120	305	4.079	228,3	Rubens Resende Peres
CLASSE E - de mais de 6 anos.							
Lombança - L-020	NR	6-7	46048	305	4.048	147,0	Francisco F. Barretto
Galga -	NR	10-10	29765	305	3.944	179,1	Francisco F. Barretto
Ilusão -	NR	8-8	37913	305	3.791	174,0	Francisco F. Barretto
Jotuba de Brasília - O-8720	RE	6-5	51119	305	3.729	169,8	Rubens Resende Peres
Itabaina - S/955	NR	7-11	39156	266	3.600	174,1	Francisco F. Barretto
Líncio - L-035	NR	6-3	43749	305	3.169	130,9	Francisco F. Barretto
Cabrira - 3/5	NR	14-7	19476	305	3.053	144,6	Francisco F. Barretto
Faina - 626	NR	11-4	27290	305	3.031	148,2	Francisco F. Barretto
Linda - L-028	NR	6-4	45249	305	2.788	124,7	Francisco F. Barretto
Cachucha - I-238	NR	14-2	21145	287	2.744	122,3	Francisco F. Barretto
Lisconjela - L-046	NR	6-2	50836	305	2.666	121,4	Francisco F. Barretto
Lapida - L-062	NR	6-0	51106	305	2.605	108,2	Francisco F. Barretto
Quapava - 745	NR	9-11	30294	270	2.370	96,9	Francisco F. Barretto
Gatuna - 672	NR	10-3	29758	305	2.294	103,9	Francisco F. Barretto
Ginja	NR	10-1	33612	305	2.172	92,8	Francisco F. Barretto
Alba - F-3326	RE	16-4	13712	264	1.745	80,6	Francisco F. Barretto
Duas Ordenhas (2x)							
CLASSE B - de 3 1/2 a 4 anos.							
Obrigação	NR	3-10	50831	305	2.489	108,4	Francisco F. Barretto
Ocarina - 015	NR	3-9	50833	305	2.342	104,3	Francisco F. Barretto
CLASSE C - de 4 a 4 1/2 anos.							
Iara - P-6290	RE	4-4	51114	305	2.815	132,4	Miguel A. C. Cançado
Nereida - N-077	NR	4-1	50479	305	2.376	109,6	Francisco F. Barretto
Nava - N-055	NR	4-2	50476	305	2.251	115,8	Francisco F. Barretto
Nervura - N-079	NR	4-1	50472	305	2.172	91,7	Francisco F. Barretto
Nautica - N-054	NR	4-2	50469	305	2.111	103,9	Francisco F. Barretto
Noticia - 110	NR	4-1	50832	305	2.095	93,4	Francisco F. Barretto
Jussara da Calciolândia - P-6145	RE	4-1	49406	245	2.892	89,7	Gabriel Donato de Andrade
Nogaça - N-071	NR	4-1	50477	305	1.787	81,9	Francisco F. Barretto
Novelista - 116	NR	4-0	50825	305	1.778	87,1	Francisco F. Barretto
CLASSE D - de 4 1/2 a 5 anos.							
Naja da Calciolândia - O-8756	RE	4-10	45693	294	2.600	111,8	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE E - de mais de 6 anos.							
Paródia - H-6902	RE	-	50626	305	2.806	138,9	João Lúcio Resende e Outros
Lantejula - L-956	NR	6-1	46044	305	2.727	133,3	Francisco F. Barretto
Eva - G-9010	RE	-	50624	305	2.695	119,4	João L.R. e Outros
Mangola - 1416	RE	-	50474	305	2.098	90,6	Francisco F. Barretto
Nauta -	NR	9-2	37915	305	1.961	96,8	Francisco F. Barretto
Itapona - S/974	NR	8-0	46392	305	1.879	84,6	Francisco F. Barretto
Girolando							
Duas Ordenhas (2x)							
CLASSE F - de mais de 6 anos.							
Joaninha da Novo Horizonte -1M	1/2	6-3	46262	257	5.568	202,5	Carlos A. Costa e Imace
Coração	NR	-	49874	303	3.505	155,1	Najib Salim Haddad
V - 8	NR	-	49872	257	3.229	149,3	Najib Salim Haddad
Sardalia -	NR	-	49873	305	3.131	148,6	Najib Salim Haddad
Picareta -	NR	-	49181	302	2.906	136,3	Najib Salim Haddad
Barrinha -	NR	-	49182	285	2.752	119,8	Najib Salim Haddad
Sanfona	NR	-	43723	189	2.741	107,3	Najib Salim Haddad
Bitinga	NR	-	49183	305	2.718	127,2	Najib Salim Haddad
Baloia -	NR	-	50227	223	2.654	108,8	Najib Salim Haddad
Suissa	NR	-	44599	200	2.500	100,4	Najib Salim Haddad
Mascorada da Novo Horizonte	1/2	-	51444	205	2.422	99,6	Carlos A. Costa e Imace
Capucira	NR	-	43726	203	2.236	97,4	Najib Salim Haddad
Cavata	NR	-	49870	190	2.204	100,4	Najib Salim Haddad
Rolinda	NR	-	51009	178	2.182	90,9	Najib Salim Haddad
Campina	NR	-	45272	145	2.114	82,0	Najib Salim Haddad
Gibóia	NR	-	50637	194	2.076	92,2	Najib Salim Haddad
Mococa	NR	-	50225	232	2.002	88,5	Najib Salim Haddad
Acosta	-	-	45318	137	1.871	77,5	Najib Salim Haddad
Cabralia	NR	-	51090	168	1.855	73,9	Najib Salim Haddad
Laracja	-	-	47376	184	1.799	73,7	Najib Salim Haddad
Paracita	NR	-	45638	123	1.728	68,4	Najib Salim Haddad
Caboca	-	-	51088	117	1.650	70,4	Najib Salim Haddad
Onça	-	-	47608	160	1.609	62,7	Najib Salim Haddad
Resetinha	NR	-	44197	193	1.528	72,4	Najib Salim Haddad
Barroca	-	-	44596	174	1.483	64,3	Najib Salim Haddad
Juriti	-	-	45637	80	1.431	56,0	Najib Salim Haddad
Palangina - 146	NR	-	47378	152	1.332	64,9	Najib Salim Haddad
Vlaque	-	-	51411	124	1.327	56,5	Najib Salim Haddad
Modrupada - 145	-	-	47377	131	1.264	53,2	Najib Salim Haddad
Dalia	-	-	49179	130	1.238	55,3	Najib Salim Haddad
Cavastira	-	-	45836	127	1.073	48,6	Najib Salim Haddad
Gaveta	NR	-	48142	107	1.003	43,2	Najib Salim Haddad

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
II- DIVISÃO - Lactações até 365 dias.								
Raça Holandesa — variedade preta e branca								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Shirwill Ultimate Joaze - B/44199 - LM	PO	2-4	51011	327	8.424	301,2	3,57	Manoel Pontes Neto
Nelyo's Emperor Darlene - B/43823 - LM	PO	2-4	51009	330	7.641	267,9	3,50	Manoel Pontes Neto
A.F.Portaleza Olga - B/42244 - LM	PO	2-3	51131	344	7.168	246,3	3,43	Fazenda Portaleza Ltda.
A.F.Portaleza Olinda - B/44064 - LM	PO	2-2	51132	326	6.176	224,8	3,63	Fazenda Portaleza Ltda.
Heatherstone Prince Jennie - B/42172 - LM	PO	2-4	51127	357	5.825	223,4	3,83	Fazenda Portaleza Ltda.
Adalpa 0303 Sorana - 72998	11/32	2-2	50858	365	4.471	170,7	3,81	Luiz Viscardi
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Posse Lineira Bunny Astronaut - B/39871 - LM	PO	2-8	50807	365	8.921	343,1	3,84	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Daryann Judy Candy - B/45488 - LM	PO	3-4	49364	356	8.130	309,4	3,60	Fazenda Portaleza Ltda.
A.F.Portaleza Novela - B/38796 - LM	PO	3-4	45929	332	7.606	262,8	3,45	Fazenda Portaleza Ltda.
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.								
Americana 0025 Sorana - SP/63428 - LM	11/32	4-1	50846	365	7.689	259,2	3,37	Luiz Viscardi
Poland 2581 O.Glenve - B/40350	PO	4-1	50838	365	6.682	225,0	3,36	Luiz Viscardi
Noblestart Originator Princess - B/39908	PO	4-1	46661	365	6.219	226,5	3,64	Geraldo José Haas
J.P.R. Gandala - B/36155	PO	4-4	52051	314	5.764	201,4	3,49	Manoel Pontes Neto
Poland 2538 Maud Thomas - B/40339	PO	4-4	50699	353	5.310	192,1	3,61	Luiz Viscardi
PC. Collie Simona Rodman - B/38307	PO	4-0	45054	333	4.952	182,6	3,68	Roberto Cordeiro
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Anapituba 0047 Sorana - SP/63386	11/32	4-6	50852	365	6.430	224,3	3,48	Luiz Viscardi
A.M. Sunny Hamlet Marquis - B/37688	PO	4-8	41815	321	6.174	193,9	3,14	Claudio V.Roberti
Alvorada 0004 Sorana - SP/63382	11/32	4-6	50697	365	5.797	205,4	3,54	Luiz Viscardi
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Glenafon Telstar Maud - B/28517 - LM	PO	7-1	36603	337	9.062	315,5	3,48	Manoel Pontes Neto
A.M. Simone D.Rodman - B/35928 - LM	PO	5-4	41480	320	9.547	346,6	3,63	Manoel Pontes Neto
J.P.R. Beila - B/31651 - LM	PO	6-5	39936	348	9.156	332,5	3,63	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Eleonora - B/31048 - LM	PO	6-4	38453	326	8.393	337,7	4,02	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Finesse - B/32471 - LM	PO	5-10	39159	310	7.102	274,4	3,86	Joaquim Peixoto Rocha
Garivas Chieftain Marie - B/35879 - LM	PO	6-3	45557	356	6.939	280,2	4,03	Claudio V.Roberti
Arlene Jussara Ultima - B/37464	PO	5-1	44779	365	5.795	188,2	3,24	Manoel Alves de Castro
Titica da Esplanada - SP/53817	11/32	6-5	50696	365	6.491	224,3	3,45	Luiz Viscardi
Melillo da Esplanada - 53389	PC	5-9	50670	323	5.926	199,1	3,36	Luiz Viscardi
Arlene Varana - B/26865	PO	9-4	35850	365	5.852	206,8	3,53	Manoel Alves de Castro
A.F.Portaleza Holanda - B/27202	PO	8-4	32717	347	5.760	211,7	3,67	Fazenda Portaleza Ltda.
Arlene Barkira - B/26879	PO	8-7	32940	361	4.532	176,1	3,88	Manoel Alves de Castro
Garivas Maryanne - B/35881	PO	5-3	41483	337	4.479	174,4	3,89	Claudio V.Roberti
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
J.Rosa Mediana Filho - B/42525 - LM	PO	2-3	50738	365	7.731	267,7	3,46	Fernando Alencar Pinto S/A.
J.J. Jeanne B.Maple - B/26621 - LM	PO	2-5	51075	365	7.710	283,1	3,67	João Justo Pereira
Arapoti Kok Misa - LM	PC	2-3	51462	365	7.417	256,8	3,46	Hilbert Kok (Arapoti)
Arap. Boa Esperança C.H.Prince 606-30450 - LM	GC1	2-5	50777	348	6.906	257,4	3,72	Gerrit Vorburg (Arapoti)
Cine.Rodman Andromeda - B/41268 - LM	PO	2-4	51032	365	6.556	252,9	3,85	Luiz Carlos Moraes Lussanor
Arap. Kok Sara 13 - 29144 - LM	GC2	2-1	50519	365	6.546	219,2	3,34	Hilbert Kok (Arapoti)
Arap. Conde Adriana - 30464 - LM	GC1	2-4	51674	321	6.009	242,8	4,04	L.Noordegraaf (Arapoti)
Lanterna Fabula T.da Posse - SP/80298 - LM	PC	2-1	50594	361	5.782	214,6	3,71	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda.
Cripe Root. do Rancho Ise - SP/84692 - LM	GC3	2-4	51182	365	5.731	189,1	3,29	Om.Ind. e Agric. I.A.D. Ltda.
Arap. Conde Miranda - B/37233 - LM	PO	1-9	50512	365	5.679	237,7	4,18	L.Noordegraaf (Arapoti)
Arap. Boa Esp. Aris 613 Pedro - 37569 - LM	11/32	2-1	51668	316	5.217	193,7	3,71	Gerrit Vorburg (Arapoti)
Arap. Kok Rick Celebrity 4 - B/29992 - LM	PO	2-3	51465	324	4.780	202,2	4,22	Hilbert Kok (Arapoti)
Chape 111 Citation S.H. - 74759 - LM	PC	2-5	51212	365	4.611	172,4	3,73	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Pim Tonal Rocket Niagara - B/43779	PO	2-2	51395	309	4.459	161,7	3,62	Om. João da Silva
SH.Napla Tojiva 12 Pontale - B/42502	PO	2-4	51218	365	4.195	138,8	3,30	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
Antena 60 de Paraiso - 78193	PC	2-3	50660	365	4.057	166,2	4,09	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Crifola Senador do Melillo - SP/82392	GC1	1-9	51069	338	3.946	150,1	3,60	Marcio Eliso de Freitas
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
P.Balmeira Bontabeker - B/40965 - LM	PO	2-9	51052	365	6.434	226,8	3,52	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Claris 21 Marica S.H. - 74706 - LM	PC	2-9	50725	365	6.055	184,9	3,05	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
Lula Jotabina M.da Posse - RJ/766 - LM	GC8	2-7	51818	314	5.837	219,8	3,76	Faz. Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda
Cordobesa Patita K. Royal - 41501 - LM	PO	2-8	50502	365	5.718	211,2	3,69	Marcio Eliso de Freitas
R.V. Gabriela - B/42304 - LM	PO	2-10	51228	315	5.483	206,9	3,77	Helio Moreira Salles
S.B. São Quirino - SP/72699 - LM	GC1	2-9	50744	365	5.444	199,3	3,66	Pecuaría Anhumas S/A.
SQ. Xantalina Paulaner Balas - B/40645 - LM	PO	2-8	50426	360	4.532	153,3	3,38	Pecuaría Anhumas S/A.
J. Boniseta I Góvia Filho - B/41785	PO	2-6	50734	347	4.785	154,9	3,23	Fernando Alencar Pinto S/A.
Summit Ocoradinho - SP/66004	PC	2-6	50636	332	4.784	164,2	3,43	Odilon Nogueira e Outros
Agudente 111 Cit. S.H. - 74732 - LM	PC	2-6	51211	365	4.728	176,2	3,72	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
P. Napco Donaldis - B/40963	PO	2-8	51855	365	4.493	163,9	3,64	S.A.Faz. Paraiso Agro Pec.
Posse Iena Inadil Inverez - B/43428 - LM	PO	2-9	51819	314	4.814	172,8	3,91	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda.
Loedrine 32 Marica S.H. 74714	PC	2-8	50726	331	4.065	134,8	3,31	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
P. Nasta Posse Junior - B/40959	PO	2-10	51054	365	3.965	147,6	3,72	S.A. Faz.Paraiso Agro Pec.
S.Q.Napla Paulaner Ocoradinho - B/40653	PO	2-8	51137	322	3.941	159,8	4,05	Pecuaría Anhumas S/A.
Cana 11 Senador S.H. - 74747	PC	2-6	51208	365	3.933	155,1	3,94	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
SH.Napco-Les 4 Superce - B/42498	PO	2-9	51217	332	3.604	163,0	4,52	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
C.A.H. Sussurra Tolstar - B/31648	PO	2-6	50813	324	3.446	127,7	3,70	Colégio Adventista Brasileiro
Belarina Jardim - 74411	PC	2-7	51203	336	3.351	146,4	4,36	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
D-07 do Castelo - SP/66165	GC2	2-9	51057	325	3.226	123,6	3,83	Faz. e Haras Castelo Ltda.
Ilum. da Esplanada - 74412	PC	2-11	51081	365	2.810	111,9	3,98	Agro Pec. Primavera S/A.
Abordas da Esplanada - 74280	PC	2-11	50531	362	1.909	78,2	4,09	Agro Pec. Primavera S/A.

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Prod. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.								
SN. Gonda 5 R. Maple - B/42566 - 1M	PO	3-0	50786	331	8.832	238,9	2,70	Cabeira São Nicolau
SH. Corruira 5 R. Maple - B/24874 - 1M	PO	3-0	50785	365	8.544	232,0	2,71	Cabanô São Nicolau
Arap. de Jorge Gerdina Coenar-32070 - 1M	11/32	3-3	47465	365	8.504	279,1	3,28	C.J. de Jorge (Arapoti)
Oak Ridges Karen T. - B/38538 - 1M	PO	3-5	46619	352	7.788	278,0	3,56	João Justo Pereira
S.M. Beaulah C. Bootmaker - B/40556 - 1M	PO	3-3	46731	365	7.057	235,5	3,33	Dario Priore Meirelles
Arap. Gonda Troskeje 10- 25375 - 1M	OC2	3-4	51467	112	6.593	221,1	3,35	L. Noordgraaf (Arapoti)
Arap. Kok Mariann 10- 25374 - 1M	OC1	3-3	50520	365	6.439	215,4	3,34	Hilbert Kok (Arapoti)
Tecosa 31 Boot. SH - 58999 - 1M	PC	3-3	50719	365	6.307	226,9	3,59	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Cinc. Emperor Glenah - B/39087 - 1M	PO	3-4	51258	365	5.825	222,4	3,81	Luiz Carlos M. Lassance
P. Komelia K. Elevation - B/38602 - 1M	PO	3-5	46471	365	5.813	218,7	3,76	Faz. Sta. Maria da Posse Agr. Past. Ltda.
Maria Elena 712 Espinero Iudiro - 1M	PO	3-4	50804	320	5.150	198,1	3,84	Jose P.C.L. Toledo Piza
Las Lozas Teynde Camela - 62875	PO	3-1	51490	139	5.112	173,1	3,38	Jose Saad e Sergio Sadi
V 37 São Quirino - SP/72732 - 1M	PC	3-0	50425	365	4.952	191,8	3,87	Pecuária Armas S/A.
J. Palhaça Luzitana N. Soman. - B/38984 - 1M	PO	3-3	50730	360	4.745	213,3	4,49	Fernando Alencar Pinto S/A.
R.V. Botoleto - B/42197	PO	3-3	50803	324	4.443	162,5	3,65	Helio Moreira Salles
Brasinha R.V. - SP/5907 -	PC	3-1	51229	311	4.250	149,1	3,50	Helio Moreira Salles
Mart. Acres Golden Prilly 8 - 0124714	PO	3-5	50609	365	4.110	159,4	3,87	Rio Novo Florestal Agric. S/A.
Santista Carinho Sta. Marg. - 65016	OC2	3-5	50098	365	3.859	136,8	3,54	Plinio C. de Albuquerque
Los Gemelos 550 Royal Indiana - 0124683	PO	3-2	51005	365	3.803	154,1	4,05	Rio Novo Florestal e Agric. S/A.
Martona S Victor Dictador - 0124736	PO	3-2	50228	365	3.336	137,6	4,12	Rio Novo Florestal e Agric. S/A.
Martona S Maple Paragon 2 - 124744	PO	3-4	47646	318	2.961	126,5	4,27	Rio Novo Florestal e Agric. S/A.
Temara da Esplanada - 74269	PC	3-0	51080	346	2.312	89,8	3,88	Agro Pec. Primavera S/A.
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.								
Jacunda da Posse - RP/41926 - 1M	PC	3-11	41809	365	7.267	280,4	3,85	Faz. Sta. Maria da Posse Agr. Past. Ltda.
Cinc. Emperor Perolla - B/38075 - 1M	PO	3-8	46028	365	5.903	234,9	3,97	Luiz Carlos Moraes Lassance
V 11 São Quirino - SP/55710	OC1	3-9	46521	314	5.200	183,0	3,51	Pecuária Armas S/A.
Arap. Gonda Sandra - B/39422	PO	3-6	50782	320	5.114	179,6	3,51	L. Noordgraaf (Arapoti)
P. Aliança Sucessor Cit. - B/39509	PO	3-7	46928	365	4.862	165,8	3,40	Roberto Calmon de B. Barreto
V 17 São Quirino - SP/72682	OC2	3-7	46524	309	4.443	178,9	4,02	Pecuária Armas S/A.
Jatobá Raporta Joe Sylvia - B/39104	PO	3-10	52855	332	3.830	135,9	3,54	Sergio Vicente de Araujo
Los Gemelos 511 Royal - 0124000	PO	3-6	47651	309	3.814	154,2	4,04	Rio Novo Florestal e Agric. S/A.
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
Arap. Gonda Pukkie 22 - B/22444 - 1M	OC2	4-5	43182	365	9.487	306,1	3,22	L. Noordgraaf (Arapoti)
Berta Coimbra Dos A. Rancho Ina- SP/50277 - 1M	OC2	4-5	42780	360	8.406	243,7	2,89	Com. Ind. Agric. I.A.D. Ltda.
U 50 São Quirino - SP/55696 - 1M	OC2	4-0	45401	365	6.917	252,2	3,64	Pecuária Armas S/A.
Gembira Lina - SP/54424 - 1M	OC1	4-5	45421	365	6.903	266,9	3,86	Waldir Junqueira de Andrade
S.Q. Urdeleira Quisote Refeito- B/36792 - 1M	PO	4-4	46125	365	6.686	247,9	3,70	Pecuária Armas S/A.
Arap. Gonda Renske 15 - 27653 - 1M	11/32	4-3	43952	365	6.622	265,3	4,00	L. Noordgraaf (Arapoti)
S.V. Estrela High Brown - B/38928 - 1M	PO	4-0	53494	365	6.555	250,9	3,82	Miguel A. da Costa Barbosa
Arap. Baronesa Baronesa 6 - 22903 - 1M	OC2	4-1	51460	330	6.330	192,8	3,04	Prod. Kok (Arapoti)
Theresa Performer S. Wal. - 64999 - 1M	PC	4-2	50436	365	5.968	204,4	3,42	Plinio C. de Albuquerque
Silvia 21 Boot. S.H. - 52578 - 1M	PC	4-4	51215	365	5.526	202,7	3,66	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
U 31 São Quirino - 55686 - 1M	OC4	4-4	45163	353	5.344	202,1	3,78	Pecuária Armas S/A.
Violinista Rocafo J. Par. - GMB/186	GMB	4-0	46458	365	4.920	175,7	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Disarinda Nove Carinho -	NR	4-3	50434	365	4.909	178,2	3,62	Plinio C. de Albuquerque
Favela R.V. - SP/55732	PC	4-3	50613	365	4.823	176,7	3,66	Helio Moreira Salles
Portuga Sta. Constância -	NR	4-5	46032	312	4.089	149,4	3,65	S/A. Cortes Carlos
SH. Maple 1 Pontias - B/36457	PO	4-5	45875	365	4.005	146,9	3,66	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Los Gemelos 480 Reflector - 0128744	PO	4-0	51094	365	3.172	131,9	4,15	Rio Novo Florestal e Agric. S/A.
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.								
Madalga da Prata - 49945 - 1M	OC1	4-9	43554	365	7.616	276,4	3,62	Manoel Carlos Aranha
Batuta Bueno - 36288 - 1M	OC1	4-8	47081	365	7.486	284,3	3,79	Joacim Bueno Neto
Arap. Kok Nina 11 - 24779 - 1M	11/32	4-8	51464	365	7.221	232,4	3,21	Hilbert Kok (Arapoti)
P. Vingadora Burke Kate - B/37064 - 1M	PO	4-6	43269	365	7.148	267,0	3,73	S.A. Paraíso Agro Pec.
Mazina do Pau d'Alho - GMB/327 - 1M	GMB	4-8	46124	355	6.822	244,8	3,58	Jacob Reiser Dutill
R.V. Alegoria - B/22671 - 1M	PO	4-10	42769	365	6.803	261,1	3,83	Helio Moreira Salles
Arap. Kok Nevinha 4 - 21584 - 1M	OC3	4-11	46873	365	6.288	228,4	3,63	Hilbert Kok (Arapoti)
J. Oferta Lantema J. Diamond - B/35540 -	PO	4-7	43008	327	6.144	195,3	3,17	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap. Kok Luis 9 - 22184 - 1M	OC2	4-9	51463	365	6.001	205,7	3,42	Hilbert Kok (Arapoti)
U 3 São Quirino - 1M	NR	4-9	42701	365	5.804	222,8	3,83	Pecuária Armas S/A.
Milata II de Sta. Olívia - 70337	PC	4-7	51471	365	4.347	158,2	3,63	Sta. Maria A. Pec. Ind. S/A.
Ofenna de Francis - 71319	PC	4-6	51098	328	3.295	119,8	3,63	Carlos A. Julio Lohmann
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Arap. Gonda Lina 5 - 19273 - 1M	OC1	6-0	38906	365	9.660	324,3	3,35	L. Noordgraaf (Arapoti)
Ventura Vera Centurion 57 - B/33344 - 1M	PO	5-6	45469	365	9.371	317,1	3,38	C.J. de Jorge (Arapoti)
Estruica 173 G. Duke S. Rafael - 75913 - 1M	OC1	8-1	41033	365	8.879	240,1	2,70	Com. Ind. Agric. I.A.D. Ltda.
Arap. Bronchorst Niljander - 27616 - 1M	11/32	5-4	47457	353	8.543	268,3	3,14	Nicolas A. Bronchorst (Arapoti)
C.A.Y. 126 Dinara Johanna - 25725 - 1M	11/32	5-9	50775	365	8.331	281,4	3,37	Gerrit Verburg (Arapoti)
S.W. Roland 2844 - 1M	NR	-	51452	324	8.185	283,5	3,46	Cabeira São Nicolau
Mitchell Acres Ivanhoe Ruthann - B/26654 - 1M	PO	8-9	31371	315	8.108	294,4	3,63	Guilherme Falcão
Arap. Pot. Conet. Sov. Rosa 15 - 21651 - 1M	OC1	5-7	50732	365	8.015	292,2	3,64	Prod. Kok (Arapoti)
Lula da Prata - 75607 - 1M	OC1	8-9	43037	365	7.899	284,2	3,59	Manoel Carlos Aranha
Jupia Mil-Roy Cachoeira P. d'Alho - GMB/186 - 1M	GMB	6-7	37464	365	7.192	252,5	3,20	Jacob Reiser Dutill
Ch. Pil. Truیدا Famous D. 495 de Car. - 14829 - 1M	OC2	6-10	50776	349	7.617	275,2	3,61	Gerrit Verburg (Arapoti)
Arap. Gonda Rita 3 - B/33728 - 1M	PO	5-5	42688	365	7.242	265,6	3,66	L. Noordgraaf (Arapoti)
Arap. Baronesa Liza 3 - B/14059 - 1M	OC1	8-8	36094	365	7.142	252,3	3,53	Hilbert Kok (Arapoti)
Harjan Barona Benton - B/31595 - 1M	PO	6-4	40279	311	7.010	283,1	4,03	Antonio Fiorini
Harjan Neta Cotty - B/28946 - 1M	PO	7-2	36718	365	6.899	238,9	3,42	Colégio Adventista Brasileiro
Cantrane Yankar - B/39346 - 1M	PO	6-5	46877	365	6.822	222,8	3,26	Hilbert Kok (Arapoti)
Vazante Lina - 80798 - 1M	PC	6-5	41751	365	6.771	214,4	3,50	Waldir Junqueira de Andrade
O 54 São Quirino - 54810 - 1M	PC	10-7	26269	365	6.771	237,4	3,50	Pecuária Armas S/A.
Aparada 11 R. Maple S.H. - 44315 - 1M	PC	5-7	40180	342	6.770	258,3	3,81	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Arapoti Pot. Emperor Bonica 16 - 21659 - 1M	OC2	6-8	40430	365	6.719	216,2	3,21	Hilbert Kok (Arapoti)
P. Bental Fidalgo - B/27814 - 1M	PO	7-11	35693	365	6.643	245,2	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Daiva Panocera - 52326 - 1M	PC	5-4	45385	343	6.617	215,9	3,26	Donald Graber
Arap. Gonda Remy 8 - 24682 - 1M	OC1	5-1	41121	311	6.615	235,9	3,55	L. Noordgraaf (Arapoti)
P. Omy Fidalgo - B/22655 - 1M	PO	10-5	27887	365	6.459	241,9	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro Pec.
P.H.C. Mapiolla Angola Dandi - B/36465 - 1M	PO	5-0	43158	369	6.409	238,3	3,71	Faz. e Baras Castelo S/A.
SQ. - Oceania D. Pat Ingenua - B/21106 - 1M	PO	10-2	29070	323	6.384	207,2	3,24	Pecuária Armas S/A.
Lyondale T. Harriet - B/27984	PO	11-2	36310	321	6.373	188,8	2,96	Sergio Vicente de Araujo
International Colento - B/30301 - 1M	PO	7-4	36204	365	6.330	207,8	4,24	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Glenclashy Boot. Beulah - B/30319	PO	6-7	38411	369	6.268	203,8	3,25	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
K 110 São Quirino - 47094 - IM	15/16	14-1	30085	365	6.102	204,3	3,34	Pecuária Arhunas S/A.
Granja do Pau D'Alho - GB/128 - IM	GB	9-8	29948	334	6.015	210,1	3,49	Faz. e Haras Castelo S/A.
Militer Agnita Aurora Stockinson - B/23722 - IM	PO	10-4	29669	365	5.971	215,1	3,60	Benedito J.S. Mello Pati
Kim Chelita 8 Quando - B/25404 - IM	PO	9-8	34502	365	5.971	228,8	3,83	Luiz Carlos Moraes Lamsance
J. Napolitana Pádua J. Diamond - B/13839	PO	5-5	40951	351	5.970	191,6	3,20	Fernando Alencar Pinto S/A.
R.V. Corina Doucin B. Boy - B/33789 - IM	PO	7-7	40041	365	5.934	220,0	3,70	Helio Moreira Salles
S.O. Saltitante M. Omega - B/30845 - IM	PO	6-2	39384	365	5.877	224,3	3,81	Pecuária Arhunas S/A.
Jacobina Galana Gollas - B/17505 - IM	PO	14-3	16828	365	5.832	217,3	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Jardim Amala - B/32741 - IM	PO	5-7	42282	334	5.820	217,7	3,74	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
SQ. Nalada P. Michelito - B/28128 - IM	PO	7-4	36523	365	5.791	219,6	3,79	Pecuária Arhunas S/A.
P. Royal Master Pádua - B/27672 - IM	PO	7-8	34903	327	5.772	202,2	3,50	João da Silva
Jardim Poema - B/30517 - IM	PO	6-8	43844	317	5.765	212,3	3,68	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Diamante 261 - B/30132 - IM	PO	7-8	37046	321	5.762	207,3	3,59	Inst. de Est. Assis. Soc. Holambra II
SQ. Tabarana O. Quadrela - B/32238	PO	5-11	43512	311	5.648	194,7	3,44	Pecuária Arhunas S/A.
S.N. Tola Maple -	-	-	51455	324	5.614	200,4	3,57	Cabaña São Nicolau
R.V. Dorete Antilhas Bingo - B/33805	PO	6-6	40381	365	5.604	207,5	3,70	Helio Moreira Salles
Defesa Centurion C.A.B. - GB/311	GB	5-5	42495	358	5.597	208,5	3,72	Colégio Adventista Brasileiro
Japano do Pau D'Alho - GB/302 - IM	GB	6-2	39147	341	5.568	207,2	3,72	João Pedro C.L. Toledo Piza
Palmeira 3 Fride S.H. - 44318	PC	5-8	40492	329	5.543	183,3	3,30	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagiri
Posses Hilda Kate - 1128 - IM	PC	6-0	40564	359	5.505	209,9	3,81	Faz. Sta. Maria da Pousa Agr. e Past.
Alcira Jupiter Elvira - IM	PC	13-6	24644	365	5.505	202,9	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Rasafa da Yakult - 45157	31/32	7-9	44000	311	5.483	197,4	3,59	Yakult S/A. Ind. e Com.
J. Lala Hulha Protais - B/27472	PO	7-10	42065	346	5.438	192,6	3,54	Fernando Alencar Pinto S/A.
Garrita 2 Pepper SH. - 37694	PC	7-4	38800	359	5.424	206,2	3,60	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagiri
Galvota Kate Posse - SP/48572	OC3	7-0	47103	365	5.378	192,9	3,49	Amendo Pucci Filho
Alanca Atlas -	-	-	51283	365	5.369	190,8	3,55	Atlas Agro Pec. Ltda.
Mia Noite - 58533	31/32	9-11	51201	365	5.366	194,9	3,63	Amendo Pucci Filho
T. 37 São Quirino - 48286	OC1	5-1	42885	322	5.332	192,4	3,60	Pecuária Arhunas S/A.
Dolly - 63288	31/32	7-4	50441	316	5.302	178,2	3,36	Plínio C. de Albuquerque
Zabalina Golden Pecos - B/39755 - IM	PO	5-5	47026	312	5.265	203,4	3,66	Junqueira Dias
Tosca Lina - 76749	31/32	7-4	50440	316	5.168	182,7	3,53	Plínio C. de Albuquerque
Arhuna R. Verdinho - SP/55729	PC	5-5	50800	321	4.985	185,5	3,72	Helio Moreira Salles
Berna - 45 D	-	-	50435	365	4.971	179,9	3,61	Plínio C. de Albuquerque
Acacia 201 do Maliano - SP/53034	31/32	6-11	50499	365	4.858	182,1	3,74	Marcio Elish de Freitas
Agata Atlas -	-	-	51284	365	4.835	178,8	3,69	Atlas Agro Pec. Ltda.
Dida Performer de S.H. - SP/49994	PC	5-3	50433	365	4.789	196,6	4,10	Plínio C. de Albuquerque
Nebica de Francis - 71117	PC	5-1	51100	316	4.724	135,0	2,85	Carlos A. Julio Lohmann
Pigura Cocin - 5901	31/32	10-9	32423	321	4.503	167,6	3,72	Sebastião Fonseca Troccoli
Sta. Olívia M. Pretoria - B/29992 -	PO	-	51005	320	4.561	156,2	3,42	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Paoeira - M/17749	OC3	6-11	52350	310	4.466	171,5	3,84	Francisco D.M. Junqueira
S. O. Q. 17 - 38412	PC	8-8	38568	360	4.381	159,4	3,63	Faz. e Haras Castelo Ltda.
Hilda Flora de Carabai - SP/11500	PO	7-5	45574	347	4.361	163,3	3,74	Carlos José S. Bernardes
Roland 1592 Laura Mira - B/24457	PO	10-0	32497	336	4.344	136,4	3,14	João Sadi e Sergio Sadi
Catia S.H. - 21439	PC	7-5	18136	342	4.186	154,4	3,68	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagiri
Quara Vani do Bon Recreio - 24624	PO	7-1	42810	350	4.136	157,5	3,80	Flavio C.B. Gutierrez
Stewart Haven Sky Blondie - B/30310	NR	-	52349	315	3.909	172,5	4,41	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagiri
Gravata	NR	-	52349	315	3.877	141,0	3,63	Francisco D.M. Junqueira
Deliciosa de Manda Nova -	NR	5-6	43073	362	3.647	132,7	3,63	Flavio C.B. Gutierrez
Primavera Tula Frida Oliva - B/40871	PO	5-1	51099	317	3.569	121,2	3,39	Carlos Alberto Julio Lohmann
Vulcaniano Sta. Marg. 6511	PC	5-5	50439	365	3.438	130,3	3,79	Plínio C. de Albuquerque
Moça de Sta. Constança - 14812	3/4	6-6	44754	312	2.932	107,9	3,63	S/A. Cortina Caricos
Flora Prida do Bon Recreio -	NR	6-2	44027	316	2.221	84,1	3,78	Flavio C.B. Gutierrez

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

Opala 2 Destiny Futurama - IM	GB	2-4	50371	361	6.403	227,3	3,54	Edilberto Nascimento
Fut. Policia Citation T. - B/4203 - IM	PO	2-4	50372	359	5.626	197,5	3,51	Edilberto Nascimento
J.P. Brenda P. Red de Sta. Ines - BB/4456 - IM	PO	2-2	50860	365	5.475	186,2	3,40	Luiz Viscardi
Fut. Doty Hamilton - BB/4370 - IM	PO	2-5	50402	333	4.859	171,6	3,53	Edilberto Nascimento

CLASSE AN - de 2 1/2 a 3 anos.

C. Pueblo Margula Sher Red - BB/379 - IM	PO	2-11	51479	365	7.512	245,5	3,26	Pedro Conde
Fut. A.B. Arlete - BB/4202 - IM	PO	2-11	50333	319	5.675	194,7	3,43	Edilberto Nascimento

CLASSE AT - de 3 a 3 1/2 anos.

Nelodia Wish Futurama - BB/320 - IM	GB	3-3	45666	323	7.611	263,2	3,45	Edilberto Nascimento
-------------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------

CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.

Prima Wish Futurama - SP/60025 - IM	OC1	3-7	45664	337	5.979	203,2	3,39	Edilberto Nascimento
P. Lan Bazzoka R. Denton - BB/3618 - IM	PO	3-6	51369	318	5.457	201,6	3,68	Luiz Viscardi

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.

Gina 2 Destiny Futurama - BB/174 - IM	GB	4-3	50401	365	10.653	337,2	3,16	Edilberto Nascimento
Alexandria Royal Diana Plan - 56287	31/32	4-3	50693	360	6.030	195,8	3,24	Luiz Viscardi

CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos.

Futurama Arhuna Pioneer - BB/3656 - IM	PO	4-8	45665	316	7.143	221,6	3,10	Edilberto Nascimento
--	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------

CLASSE D - Adultas, de mais de 6 anos.

Fut. Jola Noble - 77151 - IM	PC	8-2	34870	360	10.578	338,1	3,19	Edilberto Nascimento
Fut. Sta. Maria - BB/2700 - IM	PO	7-1	45660	318	10.106	320,3	3,16	Edilberto Nascimento
Gardenia do Sant'Ana - 61527 - IM	OC1	11-7	30956	338	8.098	275,7	3,40	Edilberto Nascimento
Gina de Santana - 61529 - IM	OC1	12-0	21415	319	7.918	261,6	3,30	Edilberto Nascimento
Fut. Rita R. - IM	-	-	50376	323	7.627	259,0	3,39	Edilberto Nascimento
Fut. Beatriz II Adamestor - GB/50 - IM	GB	6-11	41157	336	6.888	209,8	3,30	Edilberto Nascimento
Fut. Mita Pioneer - IM	-	-	50048	317	6.692	235,2	3,51	Edilberto Nascimento
Fut. Susana Roeland - 77573	PC	5-11	39758	345	6.660	219,6	3,29	Edilberto Nascimento
Fut. Branga II -	NR	-	41158	330	6.496	227,7	3,50	Edilberto Nascimento
Fut. Beatriz Royal - 61535	OC2	9-1	31992	359	6.493	225,9	3,47	Edilberto Nascimento
Nemina Wish 50102 - (GB)/771 - IM	GB	5-0	41671	328	6.402	242,6	3,74	Edilberto Nascimento
Revanche G. Royal de Sta. Ines - SP/50134	OC4	5-9	40110	365	5.682	208,3	3,66	Luiz Viscardi

Três ordenhas (3x)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
Dados ordenhas (2d)							
CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.							
Sheila II da Holambra - SP/71180	PC	2-4	51426	309	4.012	129,3	Coop. Agro Pec. Holambra
P.S. Trijntje -	PO	2-1	50753	324	2.910	122,1	Fernando José Santos
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.							
Posquin Belliot P. Maple- LBB/482-IM	PO	2-7	51680	318	8.656	285,4	Cabeça São Nicolau
Fisi Unilona Catita Succesor- LBB/540-IM	PO	2-7	51498	312	4.376	156,7	Antonio Joseino Meirelles
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.							
S.N. Stella Pedras Coronet Maple-23936-IM	GC1	3-5	50529	365	11.750	353,9	Cabeça São Nicolau
S.N. Holden 7 Citation - B/2644 -IM	PO	3-3	50787	365	7.787	218,8	Cabeça São Nicolau
S.N. Lena 9 Marquis - BB/4197 -IM	PO	3-0	51679	312	7.444	223,4	Cabeça São Nicolau
Normandia Gelp Jurumirim - SP/65558 -IM	GC4	3-3	50812	365	6.527	237,8	Atlas Agro Pec. Ltda.
Norma Swamp de Jurumirim - 56901 -IM	GC4	3-5	50809	365	5.289	195,1	Atlas Agro Pec. Ltda.
Mag's Ajocta Cit. Don - BB/3694 - IM	PO	3-2	51047	365	4.596	171,8	João Sylvio Magalhães
E.L.U. Royal Rose - LBB/317 -	PO	3-5	50633	355	4.269	153,7	João Sylvio Magalhães
E.S. Opulencia SS. BB/3883 - IM	PO	3-3	47317	314	4.069	157,3	Eduardo Simoesen
E.L.V. Majority Pearllette - LBB/322	PO	3-1	50632	358	3.880	149,0	Claudio V. Roberti
P.S. Resina Royal Red- BB/3745	PO	3-2	50754	321	2.775	122,7	Fernando José Santos
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.							
Fossarth Rena 7 TH. - IM	PO	3-10	50561	355	5.886	253,8	Coop. Agro Pec. Holambra
Vermeulen Vipo's Skymaster 220-LBB/325-IM	PO	3-9	49476	342	5.248	200,7	Antonio Joseino Meirelles
Ridges Wood Pontiac Adm- LBB/315 - IM	PO	3-6	46574	365	5.177	190,7	João Sylvio Magalhães
Alzira - 2185 - IM	31/32	3-9	51385	333	5.045	186,0	João Dutra Bayão
Caricia de Bragança - SP/75869	31/32	3-7	50622	365	4.147	146,6	Jorge da Rocha Camargo
Otinista Auburne R. Red 4- BB/3538	PO	3-7	46647	365	3.921	156,0	Athamar de Barros Filho
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.							
João S.H. - 718/MS -	GC2	4-3	50816	329	3.075	124,9	Christiano dos Reis Meirelles
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.							
GIRONE de São Simão - 51393 - IM	GC2	4-9	43117	365	4.952	174,8	Antonio de Toledo Lara Netto
Mag's Tunisia Texal - BB/3503 - IM	PO	4-6	44930	345	4.803	174,5	João Sylvio Magalhães
Tri 29 de Morada Nova -	NR	4-11	43085	344	4.134	141,0	Flavio C.B. Otierriz
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.							
S.N. Jacatunga 1 Centurion -BB/2266-IM	PO	9-6	20577	334	9.537	302,5	Cabeça São Nicolau
Franz Dale Dandy Dinah Red- LBB/249 - IM	PO	7-3	40727	344	8.365	267,3	Antônio Farid Yamin
Ornelada Nico - 60851 - IM	PC	6-5	51172	365	7.531	259,4	Antonio Bassoli
Marilena R. R. de Meirelles - GBB/289 - IM	GBB	6-4	40433	365	6.771	250,6	Antonio Joseino Meirelles
Castro Linda 10 - BB/2738 - IM	PO	8-0	34381	324	6.580	221,2	Antônio Farid Yamin
Sulista Mapam - MC/7023 - IM	GC2	6-5	50789	365	6.056	226,8	João Passarelli
L.B.D. Lúcio Elsie - BB/2451 - IM	PO	8-11	34264	365	5.834	213,3	João Sylvio Magalhães
Medano -	-	-	51136	365	5.758	216,1	Roberto Felipe Coutinho
Chella da Holambra - 82279 - IM	PC	6-3	38937	322	5.732	204,9	Coop. Agro Pec. Holambra
São Simão de Betty - 64268	GC3	9-3	31631	365	5.739	176,9	Antonio T. Lara Neto
Jotabê Nora - 64913 -	GC1	8-7	33501	321	4.959	151,0	Valentin dos Santos Diniz
Joia Ita Nico - SP/49240 - IM	GC1	5-5	51167	365	4.942	189,2	Antonio Bassoli
Ranada do Morro Verde - 7421	31/32	2-8	51001	323	4.730	175,2	Fernando de Souza Toledo
S.N. Teodora Paul Cont. BB/2635	31/32	7-10	35992	332	4.588	178,8	Bailio C. Kluppel - (Arspoti)
Benedetti Holanda - BB/2587	PO	8-1	51278	310	4.374	169,4	João Esteves Benedetti
Rosa da Holambra - 68063	31/32	9-3	36029	327	4.357	151,4	Coop. Agro Pec. Holambra
Fortuna P.R.S. Aparo - BB/SP-53077	31/32	10-7	42151	365	4.183	172,6	Agro Pec. R.S. do Aparo S/A.
Amazonas do Morro Verde - 7326	15/16	9-2	50486	358	4.138	158,4	Fernando de Souza Toledo
Amélia de Bragança - SP/44996	GC1	6-3	50822	317	4.084	158,5	Jorge da Rocha Camargo
Cristal Validade - 51376 -	PC	12-3	22639	329	4.053	145,4	Antonio T. Lara Neto
Caipara do Morro Alto - GBB/154 -	GBB	7-11	34420	317	3.978	147,0	Agro Pec. R.S. do Aparo S/A.
Lautita Engele de S.C. - 69436	PC	8-4	39437	321	3.849	154,4	Fernando José Santos
Charrua 21 Mon O War Rojudo - LBB/419	PO	7-0	51387	323	3.816	143,5	João Dutra Bayão
Lizara de Morada Nova -	NR	7-3	36363	320	3.418	127,1	Flavio C.B. Otierriz
P.S. Leideira Engele - BB/2447 -	PO	8-9	34054	315	2.785	122,3	Fernando José Santos
Raça Jersey							
Dados ordenhas (2d)							
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.							
Conquista VII Reno - 11749	PO	2-7	51389	314	2.741	138,3	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.							
S.A. Idolatria 69 Mineiro - 10175-C-IM	PO	3-3	51072	347	3.123	163,2	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.							
Gardana do Saltinho 19 - 478 -IM	PC	3-9	51478	365	3.852	191,6	Vasco M.H. Arantes e Paulo Henrique
CLASSE C1 - de 4 1/2 a 5 anos.							
Evita Generator de S.P. - 9799-C - IM	PO	4-10	41829	345	4.155	168,9	Mario Lopes Leão
Flamênia Jesuita Rey - 820 - IM	L/2	4-6	43671	363	3.772	174,1	Augusto Amelio Natta Pacheco
P.C.B. Balança - 10878-C	PO	4-8	45494	324	2.797	126,1	Mario Lopes Leão
CLASSE D - adultas, de mais de 5 anos.							
Agreste do Sta. Helena- 1155/32 - IM	31/32	8-4	46971	310	4.844	224,6	Vasco M.H. Arantes e Paulo Henrique
S.A. Nercia Oceano - 6691-C -IM	PO	11-5	28990	365	3.693	179,3	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Dilena Quixote Rey - 814 - IM	L/2	5-7	46895	334	3.302	181,1	Augusto Amelio Natta Pacheco
Jurupoca - 2411/16 -	15/16	5-4	51305	316	3.124	150,6	Decio Luiz Malta Campos
S.M.S.C. Interessada - 2429/16	PC	6-3	39123	309	3.047	149,8	Decio Luiz Malta Campos
S.A. Lanterna 20 Wisconsin - 6976-C	PO	9-11	32798	330	2.897	132,6	Mario Lopes Leão
S.M.S. C. Onchra - 3305/16	15/16	7-4	51306	316	2.026	103,0	Decio Luiz Malta Campos

Raça Schwyz

Duas ordenhas (2x)

CLASSE B6 - de 3 1/2 a 4 anos.

Daneta de São Carlos - 7555	PO	3-11	45237	365	4.007	154,9	3,86	Carlos C. Almeida Amorim
Perola de Sta. Madalena - 1629	15/16	3-9	51063	365	3.103	137,2	4,42	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena

CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.

Birmania Maker de Sta. Madalena - 1207	PC	4-0	51067	365	2.725	125,1	4,59	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
--	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------------

CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.

Juta Nabuco Alaric S.M. - 5097 -IM	PO	4-11	43576	350	4.792	186,7	3,89	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Distancia de Sta. Madalena - 1627	PC	4-6	51066	365	3.668	150,2	4,09	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Fanfarra de Sta. Madalena - 1614	PC	4-6	50568	363	3.721	156,1	4,19	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Aquarela de Sta. Madalena - 1613	PC	4-9	45677	365	3.419	142,5	4,16	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Belinda da Aliança - 60792 -IM	PC	9-1	32915	365	5.524	221,4	4,00	Francisco Amarante Mendes
Alvorada Norvick Sta. Mad. - 69601 IM	PC	7-8	39969	361	5.165	199,9	3,87	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
ES. Jay Sally II - 5838 -IM	PO	-	51161	317	5.021	186,6	3,71	Amilear Farid Yemin
Fada de São Carlos - 82854	PC	10-6	40852	365	4.104	162,6	3,96	Carlos Cardoso A. Amorim
Valdona de São Carlos - 81270	PC	10-5	39603	365	3.904	155,5	3,98	Carlos Cardoso A. Amorim
Santana Camita II - 4206 -	PO	9-3	29135	356	3.790	150,2	3,96	Carlos Cardoso A. Amorim
Quinhais de Pinheiro - 3928	PO	10-11	29435	365	3.182	121,8	3,82	Ministério da Agric. Pinheiral
Tetela Practitioner de Sta. Mad. - 82702/628	PC	5-2	51058	365	3.172	134,7	4,24	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Santana Marreta III - 4306	PO	8-9	37644	365	3.122	125,3	4,01	Carlos Cardoso A. Amorim

Raça Simental

Duas ordenhas (2x)

CLASSE B - adultas, de mais de 5 anos.

Industria - 88 - IM	PO	7-0	48220	365	5.572	197,9	3,55	Sta. Maria Pec. Indl. S/A.
Italiana - 91 - IM	PO	6-11	51002	365	5.003	177,0	3,53	Sta. Maria Agro Pec. Indl. S/A.

Raça Dinamarquesa

Duas ordenhas (2x)

CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.

541	PO	3-5	49779	340	2.936	115,3	3,92	Paulo Nogueira Neto
521	PO	3-2	50061	315	1.956	79,5	4,06	Paulo Nogueira Neto

CLASSE B6 - de 3 1/2 a 4 anos.

Santa Aida Crilhes Preciosa - 383-IM	PO	3-7	50574	332	4.619	185,2	4,01	De Paoli S/A. Com. Ind.
Sta. Aida Crilhes Preciosa - 355 -IM	PO	3-6	51040	313	4.568	174,0	3,80	De Paoli S/A. Com. Ind.
526 -	PO	3-7	50065	314	2.722	105,1	3,86	Paulo Nogueira Neto
525 -	PO	3-8	50064	320	2.486	95,1	3,82	Paulo Nogueira Neto

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Molina Independência - 224/P - IM	PO	5-9	39876	311	4.124	203,6	4,93	Jorge de Mello Sabugosa
P.B.C. Segurança - 523	PO	5-11	51185	337	2.879	118,8	3,88	Paulo Nogueira Neto

Raça Red Poll

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Isopark Tulip - 4	PO	7-6	41178	316	2.743	105,1	3,83	Livio Malzoni
-------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	---------------

Raça Pitangueiras

Duas ordenhas (2x)

CLASSE B6 - de 3 1/2 a 4 anos.

Aspirina - 1182	PO	3-7	51044	365	3.064	116,1	3,78	Antonio José B. Monteiro
Avallia - 1208	PO	3-10	51045	365	2.464	99,5	4,03	Antonio José B. Monteiro

CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.

Refécia - 1188	5/8	4-1	51046	340	2.262	117,0	5,17	Antonio José B. Monteiro
----------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	------	--------------------------

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Batuzia - (P-385) - IM	-	10-10	29419	354	5.128	211,2	4,11	S/A. Frigorífico Anglo
Bilida (P-451) - IM	-	5-8	42476	358	4.999	192,4	3,84	S/A. Frigorífico Anglo
Muradim (P-483) -IM	-	5-2	41552	359	4.715	187,3	3,97	S/A. Frigorífico Anglo
Serrana -	-	6-6	40715	328	4.664	194,3	4,16	S/A. Frigorífico Anglo
Camafiatá (P-388) -IM	-	8-3	35572	324	4.355	188,2	4,32	S/A. Frigorífico Anglo
Barroeta (P-407) - IM	-	7-7	35948	313	4.229	178,9	4,22	S/A. Frigorífico Anglo
Versusela (P-292) IM	-	12-9	22294	365	4.054	174,9	4,31	S/A. Frigorífico Anglo
Caravela - (P-394) - IM	-	12-8	22722	320	3.975	169,9	4,27	S/A. Frigorífico Anglo
Barreira II (P-191) - IM	-	13-11	18689	342	3.654	164,5	4,50	S/A. Frigorífico Anglo
Castina - (P-712)	-	-	41120	328	3.644	141,8	3,89	S/A. Frigorífico Anglo
Donbriana -	-	6-9	39317	329	3.624	143,4	3,95	S/A. Frigorífico Anglo
Aquela (P-685)	-	-	46323	365	3.556	140,8	3,96	S/A. Frigorífico Anglo
Quenta - (P-554)	-	7-7	36413	325	3.543	159,8	4,51	S/A. Frigorífico Anglo
Refécia -	-	6-9	38730	329	3.374	140,6	4,16	S/A. Frigorífico Anglo
Solidéia (P-671)	-	5-7	42485	328	3.369	137,8	4,09	S/A. Frigorífico Anglo
Analisa - 3721	-	-	46677	365	3.352	145,9	4,35	S/A. Frigorífico Anglo
Paratoca (P-470)	-	10-1	31738	330	3.348	149,5	4,46	S/A. Frigorífico Anglo
Barroeta -	-	6-10	38722	359	3.291	133,9	4,06	S/A. Frigorífico Anglo
Stabilias (G218)	-	12-0	23260	356	3.269	141,2	4,32	S/A. Frigorífico Anglo
Neolagim (P-406)	-	9-1	34375	365	3.242	140,8	4,34	S/A. Frigorífico Anglo
Antila (P-845)	-	-	46823	328	3.167	128,4	4,05	S/A. Frigorífico Anglo
Atrazida - (A-627)	-	-	50759	328	2.999	119,4	3,98	S/A. Frigorífico Anglo
Gaurina (1019)	-	8-1	33839	339	2.933	122,6	4,18	S/A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
Aguiã -	-	-	50459	329	2.844	110,8	3,89 S/A.Prigorifico Anglo
Atônia	-	-	50462	329	2.581	106,1	4,11 S/A.Prigorifico Anglo
Liderança -	-	5-7	43225	359	2.571	107,3	4,17 S/A.Prigorifico Anglo
Anacondá (6785)	-	-	46678	328	2.558	105,5	4,12 S/A.Prigorifico Anglo
Lindaia - (A538)	-	-	42980	328	2.481	103,5	4,17 S/A.Prigorifico Anglo
Sertaneja	-	5-9	43760	365	2.354	97,4	4,13 S/A.Prigorifico Anglo
Anota -	-	-	50456	329	2.285	93,3	4,08 S/A.Prigorifico Anglo
Artilharia (4710)	-	-	46325	329	2.285	92,2	4,03 S/A.Prigorifico Anglo
Bedinha (8145)	-	15-1	15957	337	2.192	99,4	4,53 S/A.Prigorifico Anglo
RUA GIR							
Três ordenhas (3x)							
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.							
Naturalista - N-047	NR	4-2	50466	365	3.297	159,1	4,82 Francisco F.Barretto
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.							
Magestade de Brasília - O-8727-IM	RE	4-10	50718	330	4.514	182,5	4,04 Rubens Resende Peres
Nacéia - 007	NR	4-11	50835	340	2.373	103,1	4,34 Francisco F.Barretto
CLASSE D - de 5 a 6 anos.							
Linda de Brasília - D-8389-IM	RE	5-9	51120	319	4.267	238,7	5,59 Rubens Resende Peres
CLASSE E - adultas, de mais de 6 anos.							
Galpa -	NR	10-10	29765	365	4.407	199,8	4,53 Francisco F.Barretto
Ilusão -	NR	8-8	37913	360	4.158	195,1	4,69 Francisco F.Barretto
Lebonça - L020	NR	6-7	46048	365	3.921	168,9	4,30 Francisco F.Barretto
Jotuna de Brasília - O-8720	RE	6-5	51119	312	3.814	173,7	4,55 Rubens Resende Peres
Linozine - L035	NR	6-3	43749	365	3.633	153,1	4,21 Francisco F. Barretto
Cabrita -	NR	14-7	19476	365	3.431	158,6	4,62 Francisco F. Barretto
Fauna - 626	NR	11-4	27290	365	3.363	165,5	4,92 Francisco F. Barretto
Ligonjeira - L-046	NR	6-2	50836	365	3.112	138,8	4,46 Francisco F. Barretto
Linda - L-028	NR	6-4	45249	365	2.993	138,5	4,62 Francisco F. Barretto
Lapida - L062	NR	6-0	51106	342	2.816	119,5	4,24 Francisco F. Barretto
Gatuna - 672	NR	10-3	29758	344	2.429	111,8	4,60 Francisco F. Barretto
Girja -	NR	10-1	33612	324	2.156	93,0	4,31 Francisco F. Barretto
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.							
Obrigação	NR	3-10	50831	365	2.963	132,1	4,45 Francisco F. Barretto
Oarina - 015	NR	3-9	50833	365	2.804	125,3	4,46 Francisco F. Barretto
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.							
Iara - P-6290	RE	4-4	51114	340	2.973	140,4	4,72 Miguel A.C. Cançado
Nereida - N-077	NR	4-1	50479	365	2.625	121,2	4,61 Francisco F. Barretto
Nava - N055	NR	4-2	50476	365	2.473	128,8	5,21 Francisco F. Barretto
Nervura - N-079	NR	4-1	50472	362	2.404	102,9	4,28 Francisco F. Barretto
Nautica - N-054	NR	4-2	50469	365	2.339	118,6	5,07 Francisco F. Barretto
Noticia - 110	NR	4-1	50832	339	2.210	98,6	4,46 Francisco F. Barretto
Novelista - 116	NR	4-0	50825	365	2.068	103,3	4,99 Francisco F. Barretto
Nepça - N-071	NR	4-1	50477	365	2.013	95,8	4,74 Francisco F. Barretto
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.							
Lentejoula - L056-IM	NR	6-1	46044	365	3.200	161,6	5,05 Francisco F. Barretto
Eva - G-9010	RE	-	50624	365	3.066	136,4	4,44 José L.R. e Outros
Parólia - H-6902	RE	-	50626	359	2.995	149,3	4,98 José L.R. e Outros
Mongolia - 1416	RE	-	50474	365	2.381	105,3	4,42 Francisco F. Barretto
Hata -	NR	9-2	37915	365	2.157	106,2	4,92 Francisco F. Barretto
Itapora - S/974	NR	8-0	46392	365	2.010	90,3	4,49 Francisco F. Barretto
Girolando							
Duas Ordenhas (2x)							
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.							
Itinga -	NR	-	49183	334	2.866	134,5	4,69 Magib Salin Hadad

IM - LIVRO DE MÉRITO

IE - LIVRO DE ESCOL

XV Exposição - Feira Agropecuária e Industrial

31 de março a 8 de abril

LONDRINA - PR - Parque Ney Braga

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Raça Holandesa — variedade preta e branca					
Dr. Claudio V. Roberti, Est. de São Paulo, Controle em 5/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Queda da Foz	Q21	7-11	19	20	31,7
Nov Mary Nettie Henri Margia	PO	5-8	10	20	23,3
Marcosina Inka	PO	8-4	10	14	33,7
Joselita Invered Caldas	Q22	2-8	10	9	20,3
C. R. Butterfly G. Reflect	PO	4-8	10	1	22,2
Gesta da Foz D'Alto	Q28	10-0	80	242	22,8
S. M. Alida Bockman Chamer	PO	3-3	70	211	17,7
Castrolândia Nio Pletje	PO	8-0	70	189	19,6
Cyrtia Marquis Laird da Romagem	Q22	3-1	70	187	19,4
Quarta Flávia Del Bueker	Q28	2-9	69	159	17,9
McLondale Tinsley Lady	PO	1-4	69	167	19,6
McLondale Tinsley Lady	PO	1-2	69	166	22,1
Nov Mary Betty Henri Margia	PO	5-3	60	159	22,1
S. M. Lada Bockman Chamer	PO	3-6	20	40	21,6
Marta Elena 774 Aquilino Felado	PO	3-3	20	38	22,0
Diana Cit. R. Lindley C.R.	Q28	2-0	20	33	20,2
Dutch Chamer Aristocrat Senat	PO	3-0	40	53	20,1
J. P. R. Invered	PO	-	30	106	19,9
Amidale Anna Citation	PO	6-4	80	226	18,4
Brasília D. Pedro Imperor	Q28	3-0	60	155	25,1
C. R. Candy Cit. R. Lindley	PO	2-10	50	131	20,7
C. R. Rosalinda Talar Pido	PO	4-6	40	114	22,4
Rosale Imperor Ultimato C.R.	Q28	3-10	40	103	20,2
Maria Elena 780 Diplomat Pelado	PO	2-11	40	97	20,8
S. M. Carol Supreme Citation	PO	5-3	30	87	21,4
S. M. Invered Victor Memory	PO	5-0	30	68	26,1
White Way Medalist Lolia	PO	7-0	20	59	29,0
Colombia Pioneer Admiral C.R.	Q28	3-4	20	49	26,6
C. R. Debbie Marcin Adenita Margia	PO	2-4	20	48	26,0
Bar-Rich Lamer Crest Orio	PO	4-2	100	118	18,6
Agrícola S/A. Empresa Agrícola Pastoreil. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 16-12-78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Ministral Agrícola	Q21	6-7	10	43	23,0
Lila Agrícola	Q21	7-2	10	40	21,7
Atolona Agrícola	Q21	3-0	50	124	21,8
Maratona Agrícola	Q21	6-4	50	135	22,8
Agrícola Nova Europa	Q21	10-0	20	67	20,6
Leontina Agrícola	Q22	7-3	40	87	20,5
Olissela Agrícola	Q22	4-8	40	88	24,0
Gama Agrícola	Q22	4-10	60	177	21,1
Marcelina Agrícola	Q21	6-8	20	40	22,2
Leontina Agrícola	Q21	7-3	20	61	23,5
Antonio Moacoz Passa Três. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 8/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Poverty Hollow Citation Lodes	PO	4-1	110	295	16,0
Hard Raven Citation G.	PO	4-7	100	314	17,5
Da Foz	PO	-	80	201	20,5
Burner Red Citrus	PO	4-5	30	79	27,9
Augusto Osmário Roldi, Metatals. Est. de São Paulo. Controle em 7/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Tereza Aux. 91	Pood	10-2	20	81	22,4
Geraido José Nasa, Indurama. Est. de Minas Gerais. Controle em 4-12-78. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Rani Ray	Pood	10-8	20	37	24,7
Dr. Marcelo Viana Rodrigues, Arapari. Est. de São Paulo. Controle em 8/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Jirita Vard Capitão	Q21	6-5	20	43	26,8
Reedira Asilina do Capitão	11/12	7-11	100	295	17,7
Ima Toga do Capitão	11/12	5-4	90	244	24,4
Gama Capitão	Q21	8-4	80	223	24,8
Jada Capitão	11/12	5-11	70	218	23,4
Jova Mentor Capitão	Q21	7-0	70	198	27,6
Maia Jojo do Capitão	Q21	3-6	70	138	22,6
Malina 154 Dario Sanei	PO	12-8	60	127	21,3
Lira Dora do Capitão	Q25	4-7	60	152	25,0
Maralio Petrar Magnifico	PO	10-3	50	127	24,8
Beia Alene Capitão	Q21	2-9	30	87	22,0
Gauja Capitão	Pood	10-1	30	79	23,6
Carlos Alberto J. Lomen, Tapariara. Est. de São Paulo. Controle em 9/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Meda de Francis	11/12	6-1	70	182	12,6
Coyne Fara Scot. Ind.	PO	4-8	60	151	14,0
Orgia de Francis	Pood	4-9	60	157	14,3
Prim. Refira Meda Gigante	PO	7-3	60	140	12,9
121 Alito	Pood	4-1	50	127	13,2
377 Alito	Pood	3-2	50	123	14,2
Prin. Ova Sta. Elena Olga					
067 Alice	Pood	4-1	40	105	23,6
Navea de Francis	11/12	5-10	30	77	12,8
João José de Brito, Mata de São João. Est. Bahia. Controle em 10/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Noticia Susan da Primavera	Q21	5-11	80	211	20,1
Ode Piny da Bahia	Q21	4-10	60	157	15,6
Orquidea Susan da Primavera	Q21	5-5	60	153	16,6
Maria Ruth Susan Primavera	11/12	7-6	20	46	25,5
Dr. Benedito João S. R. Pati. Rio Avaro. Est. de São Paulo. Controle em 29/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
33 Cocoda da Maravilha Reflec.	PO	6-6	120	157	24,2
33 Corbelle's Skokinson Maple	PO	6-3	110	125	26,7
33 Esperança Chamo Imperor	PO	4-4	110	163	20,8
Remosa Skokinson Rockman	PO	2-0	30	71	33,6
Gandia Promotion Rockman	PO	3-7	10	24	42,4
Galeia Skokinson Astromant	PO	2-5	90	279	30,4
2 ordenhas					
33 Calanga Divided Victoria	PO	7-0	120	145	14,5
33 Florina Maravilha Medalist	PO	3-5	100	294	20,1
33 Hendeira Chamo Rockman	PO	2-1	80	217	18,4
Achaly Oro Elevada Opinion	PO	11-1	90	280	17,1
33 Habaera Maravilha Elevation	PO	2-0	50	161	16,2
33 Parfalla Skokinson Maple	PO	4-1	40	122	27,1
33 Falena Skokinson Medalist	PO	3-5	100	342	18,3
33 Guitarra Trovadora Rockman	PO	2-4	120	365	18,2
33 Heraldos Fox Rockman	PO	2-3	70	241	20,0
Dr. Flavio Castelo B. Guterres, Sete Lagoas. Est. de Minas Gerais. Controle em 8/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Monique de Murada Nova	NR	-	30	69	14,7
Noturna de Murada Nova	NR	9-0	20	43	19,5
Ossania de Murada Nova	NR	8-1	40	95	16,3
Opera de Murada Nova	NR	8-5	30	81	16,0
Pata de Murada Nova	NR	8-11	50	151	13,0
Roberta de Murada Nova	NR	6-0	60	271	12,7
Sosa Vard do Bon Recreio	Pood	8-8	10	27	15,5
Gravida de Murada Nova	NR	5-4	30	79	15,1
Flórida Perdo de Bon Recreio	Pood	8-11	20	66	15,5
Itaquara de Murada Nova	NR	-	20	58	19,6
Jardineira A 49 de Murada Nova	NR	6-2	60	168	12,7
Leviana de Murada Nova	NR	8-4	10	32	19,5
Lorna Pido do Bon Recreio	NR	6-2	40	88	16,7
Malone de Murada Nova	NR	-	20	102	16,6
Monique Sovereign de Murada Nova	NR	7-2	20	49	14,5
Antartica Coronation de Murada Nova	NR	3-11	20	51	14,5
Astucia de Murada Nova	NR	8-1	50	144	13,5
Aletria Cur. Hama Murada Nova	NR	5-11	10	13	14,0
Favorita de Murada Nova	NR	4-7	20	43	20,8
Flórida Pido do Bon Recreio	Pood	8-11	20	41	19,5
Gracasa de Murada Nova	NR	2-10	10	17	14,5
Onchita de Murada Nova	NR	8-1	20	48	19,7
Carp. de Imigração e Colon. Holandesa, Paratyguera. Est. São Paulo. Controle em 4/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Dierwertje 263	PO	8-7	10	7	19,6
Holandra II Alito Pan 15	PO	3-4	40	108	13,9
Holandra II Iris	PO	2-5	40	98	16,7
Robert's Mary Ray Apple	PO	3-8	30	85	19,3
Robert's Sosa Capella	PO	2-10	30	78	18,0
Robert's Mary Ray Apple	PO	5-6	30	63	22,9
Nayde Reutenodjan, Empirito Ste do Piratã. Est. de São Paulo. Controle em 8/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Carla Vinodica	15/16	5-7	10	13	16,2
Calina Vinodica	Pood	2-9	10	4	13,2
Ira Le Rose Vinodica	15/16	5-1	10	9	24,0
Charmosa Vinodica	Pood	2-9	10	10	12,8
Ratunada Vinodica	Pood	3-4	50	128	13,6
Barcarolla Vinodica	Pood	2-7	50	122	12,5
Iris Vinodica	Pood	5-6	50	121	20,0
Inglesa Vinodica	15/16	5-4	50	136	12,7
Chá 17 do Piratã	15/16	6-1	40	88	16,3
Inveja Vinodica	15/16	6-1	40	96	16,0
Beijoca Vinodica	Q21	3-9	30	65	12,6
Ruby Vinodica	Pood	2-9	30	62	16,4
Barbara Vinodica	15/16	3-3	30	58	16,6
Delna Vinodica	Pood	8-8	30	62	19,2
Intina Vinodica	15/16	5-7	30	74	17,5
It Vinodica	Pood	5-0	60	193	12,5
Garita Vinodica	Pood	8-4	60	147	16,2
India Vinodica	15/16	5-4	60	161	15,2
Cybele Piracolina Reflec.	PO	7-6	60	178	14,2
Balanga Vinodica	15/16	8-3	60	178	20,2
Viana Zingara 44 Lucy Milard	PO	6-7	60	189	14,3
Cor 21 do Piratã	Q21	4-0	60	147	16,2

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Joquim Peixoto Rocha, Itatiba, Est. de São Paulo. Controle em 28/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas.						
Wendydale Boot-Belly	PO	4-6	109	284	20,6	3,84
New Way Astro Bally	PO	3-3	39	83	22,2	3,58
J.P.R. Jaca	PO	2-5	79	210	18,0	3,77
J.P.R. Gipeleto	PO	5-9	29	68	31,2	4,24
J.P.R. Intrigada	PO	3-3	59	131	25,0	3,81
J.P.R. Intrusa	PO	3-3	49	115	25,0	3,82
Bons Astro Op. Eligimus	PO	3-0	59	125	20,2	4,18
Onabro Astro Starletto	PO	2-4	119	311	18,0	4,03
Lake Brown Astro Blossom	PO	2-7	59	150	20,4	3,56
J.P.R. India	PO	4-10	79	252	18,4	3,94
Marla Citation Maxine	PO	4-3	89	236	24,0	3,68
Dorley Astronaut Boots.	PO	4-4	89	228	21,0	4,11
Shive Della Elevation	PO	5-8	79	187	23,4	3,92
Elkbourne Nett Aster	PO	6-10	59	140	30,2	3,24
Cash Mar P.M. Lattie	PO	4-8	49	119	24,6	3,53
J.P.R. Norcina	PO	3-6	69	164	24,8	3,92
Spacit View Astro Fanci	PO	4-1	59	134	25,2	4,56
Coyne Fama King Chita	PO	4-10	49	105	29,8	4,18
J.P.R. Inoculada	PO	3-1	89	241	18,6	3,98
J.P.R. Intimada	PO	3-4	49	91	31,6	3,40
J.P.R. Intimada	PO	3-3	69	177	19,2	3,87
J.P.R. Intacta	PO	3-3	69	165	17,6	3,77
J.P.R. Inoculada	PO	3-4	59	148	22,8	3,78
J.P.R. Inoculada	PO	3-5	59	138	33,6	3,42
J.P.R. Gostocosa	PO	5-2	29	46	32,6	3,92
J.P.R. Feminina	PO	5-8	59	149	18,0	4,04
J.P.R. Garapa	PO	4-7	79	192	18,4	3,52
Gay Kore Ovidiana Viola	PO	9-7	39	77	20,8	4,86
J.P.R. Grims	PO	4-7	99	268	19,4	3,82
J.P.R. Bectica	PO	4-5	49	108	34,2	3,28
J.P.R. Galesta	PO	5-1	19	21	32,8	3,65
J.P.R. Eleodora	PO	6-7	69	169	20,4	3,95
Meca Clara Juniper	PO	9-7	59	125	27,8	3,55
Glammit Pride Glen Mad	PO	9-7	59	133	26,2	3,85
Alvina Iverhoé Flora	PO	6-10	29	41	26,4	3,52
J.P.R. Iva	PO	3-5	69	177	17,6	3,71
J.P.R. Jooma	PO	2-4	79	189	21,8	3,57
J.P.R. Inviolada	PO	3-1	49	125	25,2	4,91
Topa Raven Bon Alia	PO	9-4	19	6	25,2	4,91
J.P.R. Figura	PO	6-2	69	162	21,0	3,52
J.P.R. Grilhetta	PO	4-8	69	165	18,2	3,84
J.P.R. Jura	PO	2-4	59	143	21,6	3,79
J.P.R. Fecunda	PO	5-10	29	79	22,6	4,20
J.P.R. Florinda	PO	5-10	49	164	29,8	3,67
J.P.R. Glora	PO	4-7	69	164	29,8	3,67
J.P.R. Khenna	PO	4-1	69	191	18,4	3,96
J.P.R. Jules	PO	2-1	59	141	27,0	3,73
J.P.R. Ioga	PO	3-0	69	159	22,8	3,53
Monodragon Reflac. Decora	PO	8-4	99	286	18,4	3,83
J.P.R. Intensiva	PO	3-3	59	131	26,4	3,47
Band Raven Margia Juliet	PO	10-0	79	210	21,0	3,08
Elecraft Gemini Bonnie	PO	8-11	29	53	34,4	3,81
J.P.R. Farnada	PO	6-4	29	68	31,4	3,44
Carwithen Black Eagle Fern	PO	8-9	99	274	19,0	3,38
Barker Hill Fern C.Westy	PO	9-6	29	40	38,2	3,62
J.P.R. Eligente	PO	6-10	49	83	23,2	3,89
Beaver Creek Beat Bent	PO	9-8	19	27	42,8	3,76
J.P.R. Jorita	PO	9-2	59	157	18,0	3,74
Freithland Della Model	PO	9-0	79	231	20,4	3,57
Beaver Creek Bazy Verney	PO	9-4	49	103	32,4	3,50
Bluetta Happy Lulu	PO	4-4	59	138	19,4	3,81
J.P.R. Búlia	PO	3-6	59	144	21,2	4,73
J.P.R. Elia	PO	7-1	59	158	25,8	3,77
J.P.R. Interpret	PO	3-4	49	105	27,8	3,20
J.P.R. Herenia	PO	4-6	39	117	31,6	3,38
J.P.R. Jaqueira	PO	2-2	69	158	20,6	3,67
J.P.R. Ruffarona	PO	6-4	49	115	29,8	3,66
J.P.R. Jennifer	PO	2-3	49	96	27,4	3,26
Chapel Brook Complete Chrisme	PO	2-7	59	124	32,0	3,75
J.P.R. Galba	PO	5-8	19	16	24,4	4,11
Frederick C.M.B. (Kops Prosperity	PO	9-0	49	115	34,4	3,35
J.P.R. Inovadora	PO	3-4	69	181	18,8	3,53
Wico Mark Andros Fleming	PO	5-8	59	146	23,4	4,09
J.P.R. Itonia	PO	3-1	39	77	19,4	3,37
J.P.R. Interfira	PO	-	49	119	18,6	3,62
J.P.R. Justica	PO	2-1	39	90	25,0	3,44
Potter Farm Kennedy Bernade	PO	8-8	109	281	19,2	4,03
J.P.R. Gaby	PO	5-5	69	178	25,2	3,48
J.P.R. Inca	PO	2-9	59	237	17,6	3,97
J.P.R. Glida	PO	5-9	19	7	35,8	3,50
J.P.R. Glicinia	PO	4-9	39	189	18,4	3,85
J.P.R. Póla	PO	5-10	69	169	20,4	4,52
J.P.R. Eliana	PO	6-7	99	275	19,8	4,19
J.P.R. Ita	PO	3-1	49	92	23,2	4,29
J.P.R. Banta	PO	4-6	59	148	18,8	3,41
J.P.R. Jurepina	PO	2-1	29	80	27,2	3,75
Glenfirth Express Ella	PO	5-8	69	213	20,0	3,75
J.P.R. Jonheira	PO	2-2	49	118	25,2	3,84
J.P.R. Bernade	PO	4-10	19	28	38,8	4,10
Oak Ridgea Tronal Beatrice A.	PO	3-7	59	123	19,0	3,39
J.P.R. Gloriosa	PO	2-1	89	236	20,6	3,71
J.P.R. Poligada	PO	4-7	19	13	38,4	3,27
J.P.R. Hanzwanda	PO	4-4	89	166	27,2	4,27
J.P.R. Futura	PO	4-4	29	60	32,4	3,71
Mary Kristina Myrtle	PO	5-9	29	45	39,2	3,43
J.P.R. Jura	PO	2-4	19	34	20,8	4,32
J.P.R. Guri	PO	5-10	99	274	18,4	3,98
Acadellia Churston Kate	PO	8-7	59	127	23,4	3,22
J.P.R. Jandala	PO	2-1	29	78	19,4	3,60
Bronze Pontiac Andre	PO	3-4	19	14	24,8	3,85
J.P.R. Jaci	PO	6-2	49	127	25,0	3,77
Mary Vale Clipper Tina Flora	PO	2-4	49	95	29,4	3,66
J.P.R. Graça	PO	2-4	29	60	25,2	4,02
J.P.R. Franca	PO	5-9	69	93	19,6	4,05
Anilado Crissy Denfield	PO	7-7	49	114	34,0	3,57
Milliano Jetro Etta	PO	4-3	29	64	28,0	3,92
J.P.R. Eligente	PO	4-3	49	129	27,6	3,89
Frontie Willards Distinction	PO	4-3	29	36	34,0	3,72
J.P.R. Gacinha	PO	5-3	59	131	28,8	3,71
Bulpercent Prestige Piza	PO	4-4	19	28	33,4	3,23
Bluetta Búlia Rose	PO	3-6	79	203	18,6	4,77

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Dr. Carlos Antonio Corroni, Ribeirão Preto, Est. de São Paulo. Controle em 13/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
2 ordenhas.						
Elecraft Gemini Bonnie	PO	8-11	29	209	23,2	4,20
J.P.R. Epopeia	PO	6-7	89	222	23,4	3,54
J.P.R. Romelia	PO	4-2	49	103	31,8	3,58
J.P.R. Hipódica	PO	4-3	29	64	30,2	3,81
J.P.R. Edelita	PO	6-8	79	207	20,4	4,07
J.P.R. Moralista	PO	4-0	69	175	26,0	3,55
J.P.R. Geométrica	PO	4-9	89	233	18,6	4,04
J.P.R. Idonea	PO	3-8	39	85	24,6	3,64
J.P.R. Estelina	PO	6-10	69	209	23,2	4,20
2 ordenhas.						
J.P.R. Jerra	PO	2-1	59	132	20,6	4,37
J.P.R. Historia	PO	4-1	19	29	20,0	3,98
Dr. Carlos Antonio Corroni, Ribeirão Preto, Est. de São Paulo. Controle em 13/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
2 ordenhas.						
Volos Monarch da Rosa	GE2	6-1	99	254	14,9	3,38
Corroni A-Jesus Astronaut	PO	4-7	129	324	13,2	4,43
Corroni Monarch Nilsa	PO	-	39	70	19,2	3,67
Rafaelino Monarch	PO	-	39	70	18,2	2,80
Corroni Butter Boy	PO	6-5	49	91	17,3	2,92
Corroni Carolyn Starfire	PO	5-2	49	93	14,1	3,13
Alegres C.Diabla Movel	PO	-	49	108	15,9	2,73
Glencoekey Alert Rose Anna	PO	7-6	59	151	14,4	3,84
Corroni Willy's Prince Mayra	PO	4-4	89	216	12,6	3,23
Alvina Portyner da Rosa	Poco	9-2	79	221	15,4	3,04
Luzitana da Rosa	-	-	59	151	18,9	3,68
Puri Romita R.	PO	-	39	70	19,1	3,05
Corroni Lord Monarch	PO	6-4	49	102	20,1	4,22
Dr. José Sadi e Sérgio Sadi, Cabreúva, Est. de São Paulo. Controle em 19/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
2 ordenhas.						
Coop. Anos Sadi's	GE1	2-11	39	61	20,2	3,30
Lea Louisa Pecky Sibila	PO	4-8	29	31	24,6	3,22
Cybele Silvia Reflection	-	-	29	40	19,2	3,37
Genia 124	31/32	3-8	19	15	20,0	3,36
Aurea Margia Monarch	PO	4-4	59	165	19,0	2,61
Roland 2657 Pabst Head	PO	4-4	59	165	19,0	2,61
Degusa Nella Pila	PO	7-11	59	147	20,3	2,64
Dr. Odilon Hopazira e Outros, Casa Branca, Est. de São Paulo. Controle em 5/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
2 ordenhas.						
Cleopatra Corradinho	Poco	4-1	59	119	19,0	4,33
Maritana Corradinho	15/16	6-10	59	143	13,0	4,67
Arlis Corradinho	Poco	2-3	39	1	14,1	3,23
Carina Corradinho	Poco	4-11	19	1	20,3	3,97
Antilia Burke De Ann Mary	GE1	7-10	19	25	15,6	3,71
Alfa do Corradinho	GE1	2-6	19	2	16,3	3,45
Dita do Pau D'Alho	Poco	13-1	49	100	13,1	4,78
Italia America Estatua do Pau D'Alho	GE1	7-8	79	187	19,0	2,66
Rytha Diamante Cotty A.H.	Poco	-	69	101	20,8	3,31
Mocinha do Corradinho	15/16	4-3	39	65	21,2	3,65
Carchoira Corradinho	15/16	6-6	39	65	21,7	3,42
Lagosta Corradinho	Poco	4-9	29	56	16,3	3,81
Mocda Corradinho	15/16	4-8	29	29	18,0	4,05
Miragaia Corradinho	Poco	6-1	49	111	16,7	4,34
Danferina Corradinho	15/16	4-3	59	126	16,4	4,80
Aurora 118 Corradinho	Poco	4-1	59	119	12,9	3,50
Moacyr Pinola, São José da Bela Vista, Est. de São Paulo. Controle em 16/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
2 ordenhas.						
Dupena Holiday	Poco	6-2	49	92	15,4	3,09
Color Citerion Debonza	PO	5-6	29	43	16,0	2,71
Color Promis Martona Lara	PO	5-10	29	43	15,8	2,82
Color Citerion Ipar	PO	5-5	39	57	16,2	3,16
Walter Castro da Rocha, Atibaia, Est. de São Paulo. Controle em 22/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
2 ordenhas.						
Blacnelo Agia Citation	PO	6-9	29	36	19,6	2,99
Da Rocha Gata C.L. Adema	PO	2-1	19	32	16,2	3,13
Grana Brigadeira da Rocha	GE1	2-3	19	22	17,6	2,83
Blacnelo Tina Rikurke Cit.	PO	6-11	79	251	15,8	4,15
Bonara G.G.	31/32	8-3	79	199	18,0	3,90
Reginida da Rocha	31/32	5-1	79	194	16,8	3,94
Bento Debbie Maw	PO	2-6	69	175	15,0	3,28
Harcliff Express Madge	PO	2-8	69	161	17,0	

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
G.F.V. Sprucegate Jojo	PO	4-6	10	24	27,0	3,41
G.F.V. Doremi M. Prince	PO	4-4	10	17	30,0	2,59
G.F.V. Edilene Master Ultimate	PO	3-2	10	16	14,2	4,44
G.F.V. Edite Royalist Centurion	PO	3-1	10	29	21,1	2,88
G.F.V. Emma Candy Cornaby	PO	3-2	10	15	21,2	1,63
S.T.M. Cybelle Candy	PO	-	100	272	20,6	3,20
S.T.M. Confiança R.Prince	PO	4-0	50	145	21,4	2,54
G.F.V. Daniela Jojo	PO	4-6	60	164	25,6	2,93
G.F.V. Dinda Coronado Prince	PO	4-3	50	144	20,0	3,41
G.F.V. Edilene Ivarhoe Monitor	PO	3-6	60	160	21,8	2,93
G.F.V. Edith Priddleline Deception	PO	3-4	70	212	22,0	2,62
G.F.V. Elaine	-	-	80	227	17,6	3,21
G.F.V. Burke Monitor	PO	3-5	50	134	23,6	3,22
G.F.V. Elmira P. Root	PO	2-8	100	103	21,4	3,41
G.F.V. Emeraldia Pibe Deception	PO	2-1	70	160	16,0	3,20
S.T.M. Barbara Silver Rockman	PO	5-0	40	113	20,4	3,55
G.F.V. Pontella Citation R.	PO	4-6	40	112	24,0	2,99
Oak Crest Royal Patsy	PO	3-6	30	86	30,6	3,59
G.F.V. Ervata Jay Prince	PO	3-0	30	86	22,0	2,93
Rever Daddy Lynn	PO	3-2	60	174	28,4	2,51
Rever Creek Pibe Haven	PO	3-7	90	269	21,8	3,20
Theresa	PO	-	70	203	18,0	3,08
Flourishes Monitor Suzi	PO	3-2	60	177	24,0	3,47
Golden Valea Gene Azar Prince	PO	3-3	100	312	18,0	3,34
G.F.V. Elaine Grassy Prince	PO	3-3	80	226	18,0	3,70
Rever Creek Rocky Ira	PO	3-10	100	292	16,8	4,44
S.T.M. Apple Chamer Royal Master	PO	6-3	110	332	13,4	3,54
S.T.M. Betina Shamrock Skylark	PO	5-10	50	136	22,6	3,04
S.T.M. Martina Tr. Master	PO	5-6	60	181	22,0	2,86
S.T.M. Oella Coronado	PO	5-4	80	219	17,6	5,09
S.T.M. Carmen Sonator Jojo	PO	5-3	50	154	19,2	3,42

Jaqueira DIAS, Carmos de Minas, Est. Minas Gerais, Controle em 7/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Jaqueira 830 Dekol Bonafé	PO	7-6	10	10	28,0	3,51
Island 2165 Josef Ivarhoe	PO	7-3	10	10	22,6	4,29
J.D. Erica Noyl Master	PO	7-3	30	87	26,4	3,47
J.D. India	PO	11-0	50	123	23,3	3,37
J.D. Salomara R. Master	PO	6-1	70	178	20,0	3,59
J.D. Turfa Royal Master	PO	5-11	20	36	23,3	2,69
Island 2231 Cascade Royal	PO	6-9	40	92	20,8	3,90
Island 2231 Leda Ivarhoe	PO	7-8	60	154	22,2	3,86

Dr. Julio de Andrade Maia, Bressanópolis, Est. do Paraná, Controle em 8/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Prima Luz Madal Dina	PO	2-9	20	58	22,0	4,01
Michaela Radar Plomole	PO	2-8	20	72	16,4	3,77
Starhouse Hair Acro Bea	PO	2-10	20	44	23,0	4,42
Bygonville Apple Jordin	PO	2-10	20	122	19,3	4,34
Jackson Ormsky Randolero	PO	2-7	20	48	22,9	4,04
Desto Ella Fury	PO	3-0	20	59	24,3	4,27
Stobold Jan Mae	PO	3-0	20	59	22,4	3,81

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. Minas Gerais, Controle em 6/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Ariete Carinhosa Atrevido	PO	7-5	10	11	30,8	3,57
Ariete Consolata	PO	8-9	10	12	25,2	3,27
Ariete Julith	PO	9-10	10	12	22,7	3,58
Ariete Gina Duke Platara	PO	11-5	20	54	22,3	3,80
Ariete Rika Footsticker	PO	6-10	40	106	22,9	4,06

Washington L. Vianna da Silva, Rio das Ostras, Est. Rio de Janeiro, Controle em 20/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Oak Ridge Charlotte Ace	PO	4-5	90	251	19,5	3,99
L.S.M. Lynal Model Citation R.	PO	3-7	70	201	20,3	3,94
Ariete Nolita	PO	5-5	70	195	15,2	3,79
Green Gor Jerri	PO	3-1	20	36	18,0	3,35
Shandi Provincia	PO	3-4	10	41	16,5	3,42
Lynal Shamrock Perseus Silva	PO	3-11	10	2	13,0	3,64

João da Silva, Vargem Alegre, Est. Rio de Janeiro, Controle em 23/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Dandras New Blacra	PO	6-0	30	75	30,8	2,92
Dandras Perseus Pituca	PO	3-4	30	72	24,0	3,31
Nogales Jenevieve Pina	PO	7-9	20	58	28,1	3,12
Pan High New Telstar Master	PO	6-3	20	58	27,9	3,09
Pan Seilling Molly Imper	PO	3-7	20	58	30,0	2,97
Olip. 37 Tina King Citation	PO	5-10	20	49	30,1	3,11
Rever Hope Ned Hilda	PO	5-4	10	22	25,6	3,20

Ivan Jesus Silva, Rio de Janeiro, Est. Rio de Janeiro, Controle em 27/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Amalândia 27 Bonafé Dekol Pabst	PO	7-2	10	14	28,4	3,13
Pan Lucifer Count Magda	PO	9-2	60	160	22,1	3,27
Bluebird Margie Betty Twin	PO	2-4	60	163	15,0	3,44
Dandras R. Rango Torana	PO	5-0	60	157	20,1	3,56
Pangas M. Ooty Claptona	PO	6-10	60	156	18,8	3,83
Pathfinder Rei	PO	8-1	60	146	17,3	3,64
Pan Highlow Rosie Roesapela	PO	2-4	50	142	16,0	3,57
Dandras Genta Mist	PO	2-2	50	138	16,2	3,48
Dandras Nagalina Supreme	PO	9-1	40	114	29,1	3,00
Friend Willow Terraco	PO	8-7	40	94	30,0	3,17
Pan Chris Rockman Podra	PO	2-10	40	93	19,9	3,41
Pan Santa Mist Miracoma	PO	8-2	40	91	32,0	3,06
Pangas V.I.P. Baby	PO	2-1	40	91	21,6	3,26
Pan Rose Rylipina	PO	7-5	40	25	25,2	3,38
Pan Apollo Bartier Harmoniosa	PO	2-2	30	86	18,0	3,70
	PO	2-2	30	81	18,6	3,60

Pan Elevation Rodman Adriana							PO	2-6	110	122	11,6	3,60
Pangas Cotty Gracie							PO	5-7	110	200	11,8	3,70
Sardras Perseus Silenciosa							PO	2-6	100	280	12,1	3,84
Willow Terrace Friend Leri							PO	2-11	100	270	14,1	3,55
Olip. 31 Acari Master Cit.							PO	5-10	80	234	14,6	3,52
Willow Terrace Friend Rosta.							PO	2-3	80	234	15,1	3,50
Willow Terrace Friend Model							PO	2-2	80	228	13,9	3,74
Schaps Thelma Pathfinder							PO	2-4	80	221	14,1	3,52
A. Schaps Shirley Pathfinder							PO	2-8	80	220	14,2	3,68
Schmeyer Margus Rum							PO	10-9	80	216	13,6	3,36
Pan Citation Glomira Mita							PO	2-2	80	215	13,7	3,64
Oak Ridge Carmo Lola							PO	9-2	80	211	21,0	3,4
Martindale Remosa 78							PO	8-0	70	202	19,6	3,41
Pan Elevation Telstar Marlone							PO	2-1	70	193	13,0	3,77
Pangas M. Cotty Alma							PO	7-9	70	192	18,6	3,65
Worcroft Model Doreen							PO	10-8	60	192	22,0	3,18
Pan Monarch Talent Thais							PO	3-2	70	185	18,1	3,64
Nogales Rockman Beba							PO	5-3	70	184	21,1	3,73
Pan Dekol Commander							PO	3-3	70	181	21,2	3,45
Quality Apollo May							PO	5-8	70	181	11,0	3,57
Pan Seilling Margus Premiere							PO	2-3	60	176	15,1	3,79
Pangas Margus Marina							PO	11-10	60	175	21,0	3,46
Merithor Admiral Rosie							PO	10-6	60	171	18,6	3,81
Pan San Geromino Gay Garza							PO	3-5	60	171	21,1	3,61

Dr. Manoel Fontes Neto, Ituverava, Est. de São Paulo, Controle em 18/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Nelyo's Maria Herit	PO	5-2	20	34	20,0	3,90
Ann Mary Princess Leopoldina Rodman	PO	6-2	20	34	21,8	3,58
Nelyo's Mary, Margus President	PO	4-9	20	67	23,9	4,00
Anelide Maria Telstar Uranus	PO	6-5	10	20	29,9	3,07
J.P.R. Habitante	PO	4-10	10	21	21,1	2,84
Bar-Lo Apollo Judi	PO	6-0	50	155	24,2	3,73
Anelide Cleonice R. President	PO	6-2	50	155	19,5	3,56

Dr. Joaquim Bueno Neto, Ituverava, Est. de São Paulo, Controle em 16/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Bateria Bueno	GC1	4-0	50	140	18,6	3,75
Califa Bueno	11/32	2-2	70	201	19,3	3,89
Belina Model F. A.	GC1	8-6	50	128	23,1	3,41
J.V. Beldade Sovereign	PO	6-7	80	196	20,3	3,40
A. Bueno	11/32	6-2	40	94	21,9	3,76
Afrina Bueno	GC1	5-10	100	282	22,9	3,23
Banca Bueno	GC1	5-5	30	75	19,4	3,16
Betaira Bueno	GC1	5-4	20	54	18,6	3,75

Roberto C. Barros Barreto, Descalvado, Est. São Paulo, Controle em 13/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
São Quirino S 30	-	-	70	196	19,7	3,13
Miada Benita	Pood	8-2	70	176	18,7	3,67
Par. Atlantic Root.	PO	4-1	40	183	13,4	3,43
São Quirino R 28	GC3	7-11	80	293	18,3	2,62
Danarina Benita	Pood	5-8	80	127	23,3	3,72
America 58 Benita	Pood	8-8	40	126	15,7	3,50
Pintada Ipe D'osento	Pood	8-4	40	123	19,8	2,18
São Quirino P 135	GC1	9-2	40	120	19,0	3,52
Argylla Benita	PO	9-2	40	117	19,7	3,79
Dedaira Benita	11/32	5-10	40	116	16,2	2,27
Par. Watapi Mal Key	Pood	6-8	40	96	32,1	2,20
São Quirino S 34	Pood	7-7	20	59	22,5	2,71
São Quirino S 8	Pood	7-8	20	55	17,7	2,40
Fidelidade Marjan Benita	PO	2-4	20	54	14,9	1,50
Bacia Benita	-	-	10	30	24,6	3,09
Dollia Benita	-	-	10	28	27,4	2,78
Dedaira Benita	Pood	4-10	10	30	21,4	3,40
Dedaira Benita	PO	4-0	10	32	16,2	3,08

Paz, Sta. Maria da Posse, Agric. e Pastoral Ind. Itapava, Est. São Paulo, Controle em 15/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Posse Margus Park Marcus	PO	2-1	20	38	24,4	3,70
Sta. Amalia's Shokie Stearson Walker	PO	11-2	20	33	23,7	3,80
Charmo Yola Anna Root.	PO	2-4	20	33	20,2	3,50
Nakola da Posse	Pood	4-8	20	32	23,8	3,35
Ann Mary Marcia Cotti II	PO	6-7	10	18	21,6	3,50
Posse Lena Isabel Ivarhoe	PO	3-9	10	8	20,2	2,74
Lista Indira Charm da Posse	Pood	2-4	80	296	24,2	3,45
P. Kakrocia Pilla Ivarhoe	PO	2-5	80	230	22,2	3,44
Posse Lina Eagle Star	PO	3-6	80	228	22,1	3,13
Kativa Charlotte Pina da Posse	Pood	3-4	80	227	19,8	3,54
Posse Lapada Indigena Marcus	PO	3-4	70	208	24,2	3,18
P. Lufala Saria Marcus	PO	3-0	80	196	19,8	3,47
P. Lufala Florinda Marcus	PO	2-7	70	191	21,7	3,47
Quirino de Viracopos Leblada	GC3	3-0	70	187	23,3	3,47
Lopo Gileta da Posse	Pood	8-6	60	172	19,0	2,90
Jabalutida da Posse	Pood	5-4	60	168	26,0	3,19
Ann Mary Rahyda Imprimiv Forsyte	GC3	4-3	60	181	26,8	3,12
Kobala da Posse	GC3	2-8	60	159	20,4	3,35
Charmo Yola Alvorada Ultimate	PO	5-11	60	155	21,9	2,82
Ann Mary Patricia Forsyte	PO	3-5	60	152	25,4	4,10
Posse Leticia Scarlett Charm	PO	2-9	60	152	24,3	3,46
Posse Lindara Maria Ivarhoe	PO	2-2	60	145	23,7	3,50
Posse Matheus Jerry Haineson	PO	5-11	50	143	21,3	3,25
Ann Mary Julia Hope Forsyte	PO	2-9	50	137	23,0	3,40
Charmo Yola Vigosa Rootman	PO	2-6	50	147	23,7	3,68
Posse Laguna Ivarhoe R.	PO	-	-	-	-	-

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
Riquena Sensation de Guarapiranga	GBS	2-10	50	147	23,0	3,64
Posee Kala Lilly Senator	PO	4-3	50	136	22,5	3,54
Posee Mopilia Florida Markus	PO	2-3	50	142	26,3	2,74
Milha Rabala Rockman da Posee	GBS	3-4	50	137	20,7	3,08
Lacina Figura Prospect da Posee	GBS	3-3	50	132	25,7	2,98
Posee: Megion Jujua Triune	PO	2-5	50	138	19,8	3,85
Greta C. Chamer de Ann Mary	GBS	6-3	50	130	23,7	3,08
Ann Mary Susie II Diplomat Rockman	PO	5-9	50	128	28,5	3,79
Lebe Helanca Charm da Posee	Poco	2-9	50	136	21,5	3,78
P. Candela Jerry Charm	PO	4-0	50	127	20,6	3,70
Viana Elingora 48 Delina Count	PO	6-5	50	116	20,1	3,36
Malacheta Figura Mount	PO	9-7	50	118	34,1	2,67
P. Mendina Thompson Ideal	GBS	2-4	49	117	23,7	3,10
Liviana Estera Flare da Posee	GBS	2-1	49	107	20,8	3,87
Roland Midcap Ivarhoe	PO	3-6	49	105	30,0	3,10
Belard 1182 Ivarhoe	PO	6-11	49	99	25,8	2,64
Kate Galera S.M. Posee	PO	7-1	49	92	27,3	3,29
P. Litorana Goias Mount.	GBI	8-0	39	105	31,7	3,16
Garap. Dina Charm Osmesse	PO	3-6	39	97	25,7	3,46
Garap. Belcimer Plazeta	PO	3-11	39	84	24,5	3,48
P. Lolona Coca Ivarhoe	PO	5-8	39	66	25,9	2,85
Quintana Stylmaster de Garap.	PO	3-6	39	62	28,0	3,16
Suzanna Missy Toro	PO	4-6	39	66	27,8	3,19
P. M. P. - Rosa Coca Capela	PO	10-6	39	62	20,5	3,00
Garap. Rose	PO	4-10	29	52	26,2	3,35
Garap. Rose, Rabada	GBI	8-1	29	46	28,6	3,29
P. Negrana India Prospect	PO	3-8	29	38	22,6	3,59
	PO	2-3	29	29	25,2	4,11

Dr. Adherbal Ribeiro Avila, Pindamonhangaba, Est. de São Paulo. Controle em 30/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Capela Fintilla	PO	2-10	39	190	15,0	3,80
Capela Lucifaria	PO	2-8	39	138	12,5	4,21
Capela Maricotta	PO	3-9	10	28	14,0	4,01

Raul da Fonseca Gibaudes, Pouso Alto, Est. de Minas Gerais. Controle em 12/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

1 ordenha

Fidalo 206	Poco	3-8	10	10	32,6	2,43
------------	------	-----	----	----	------	------

2 ordenhas

Fidalo 2203	Poco	5-8	39	94	31,7	2,70
Fidalo 3535	Poco	4-5	49	99	24,8	3,29
Fidalo 343	Poco	3-3	49	156	18,6	2,84
Fidalo 16	Poco	4-2	59	180	18,9	3,04
Fidalo 359	Poco	4-1	69	197	17,9	2,99
Fidalo 683	Poco	4-1	69	196	20,1	3,10
Fidalo 630	Poco	3-1	59	216	18,4	3,08

S/A. Paz. Paraíso Agro Pecária. São João da Boa Vista, Est. São Paulo. Controle em 2/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

P. Catuana Rosaf Junior	PO	2-11	19	2	21,7	3,63
P. Quereza Succesor Citation	PO	2-9	19	3	15,7	3,08
P. Barbosa Taruco Member	PO	2-11	19	4	18,1	3,86
P. Cheneza Rosaf Junior	PO	2-9	19	5	17,0	3,81
P. Otaria Fidalgo	GBI	11-7	10	8	23,5	3,16
P. Cabana Rosaf Junior	PO	2-6	19	12	18,5	3,42
Brasapira Ultramar Fidalgo	PO	3-0	19	13	17,8	3,62
P. Balquara Renda	PO	3-7	19	21	20,0	3,54
P. Britadores Ultimate	PO	2-11	19	24	21,7	3,05
P. Gabana Pacimar Seven	PO	2-8	19	26	18,5	3,57
Analista Fidalgo	PO	4-8	20	31	28,2	3,06
Obras Dentico do Paraíso	Poco	11-3	20	36	26,4	3,48
P. Vasilha Fidalgo	PO	5-2	20	42	17,8	3,27
Galicia Foundation	PO	3-5	20	49	20,4	3,68
Rosemary Rocky Nizar	PO	3-6	20	54	33,2	3,49
P. Orela Mamifico	PO	10-6	139	353	15,5	3,65
Nagatani Fidalgo	PO	8-5	139	272	15,0	3,60
Avencia Rosaf Jr.	PO	3-8	109	276	16,0	3,49
P. Restivo Fidalgo	PO	8-2	119	242	17,1	3,41
P. Selva Rocky Nizar	PO	7-9	99	249	20,7	3,88
P. Jona Fidalgo	PO	7-7	109	268	18,3	4,31
P. Soborosa Mamifico	PO	8-5	99	216	18,2	3,87
P. Rosadilla Fidalgo	PO	9-2	99	220	16,5	3,73
P. Rubeca Fidalgo	PO	8-11	99	231	27,5	3,20
P. Rosarada Fidalgo	Poco	4-10	79	179	18,9	3,39
Virna Fidalgo do Paraíso	PO	10-9	79	180	20,4	3,43
P. Orela Sky Cross	PO	7-6	79	183	18,9	3,53
P. Godelia Fidalgo	PO	7-9	79	191	16,2	3,69
Onda Dentico do Paraíso	PO	8-3	89	190	27,7	4,16
P. Godelia Citation	PO	5-3	89	200	21,3	3,68
P. Vagorosa Rosaf Junior	PO	3-10	89	208	15,3	3,66
P. Andrea Rosaf Junior	PO	4-0	89	212	15,5	3,42
P. Jona Rosaf Junior	PO	3-11	89	214	16,0	3,68
P. Adora Rosaf Junior	PO	7-8	89	214	15,2	3,61
P. Solidona Oxford	PO	6-5	89	217	16,5	3,55
P. Tristona Mamifico	PO	5-1	69	183	17,1	3,95
P. Tristona Fidalgo	PO	6-10	59	188	18,2	3,57
P. Viga Fidalgo	PO	7-9	69	191	22,1	4,06
P. Foga Mamifico	PO	11-2	69	194	23,9	3,58
P. Vercara Fidalgo	PO	13-1	59	195	16,5	4,26
P. Oregado Mamifico	PO	7-9	79	235	18,8	3,57
P. Merita Mamifico	PO	9-1	79	235	23,7	3,79
P. Tamedia Fidalgo	PO	8-6	79	147	16,2	3,48
P. Barchia	PO	7-9	79	167	16,5	3,83
P. Barchia Fidalgo	PO	5-0	79	168	15,0	3,33
P. Passarela Dentico	PO	10-0	69	167	14,5	3,77
P. Vinicola Fidalgo	PO	4-2	69	157	21,0	3,77
P. Polona Dentico	PO	6-9	69	160	19,3	3,38
P. Jeta Rosaf Junior	PO	7-0	69	163	25,3	3,87
P. Tronca Mamifico Paraíso	PO	10-11	59	163	15,0	3,55
P. Tronca Citation						
P. Orela Agente						

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
Marta Corli	Pecol	8-11	19	11	14,7	3,18
Honolopada Corli	31/32	8-11	59	140	14,4	3,03
Milda Corli	Pecol	8-11	79	189	15,4	3,08
Milidada Corli	-	-	79	184	14,5	3,75
Miera Corli	Pecol	8-11	89	211	12,7	3,45
Ilustrada Corli	Pecol	8-11	59	144	15,0	3,28
Jacira Corli	Pecol	5-4	29	169	14,4	2,97
Jolia U.S.R.	OC1	9-1	19	11	21,5	3,47
Justa Corli	Pecol	7-5	29	38	19,2	3,82
Laila Corli	Pecol	6-9	19	10	20,4	2,77
Triunfo Colleen Leona	PO	2-6	69	172	12,6	3,24
Lene Corli	31/32	6-5	39	63	14,8	3,46
Ligiera Corli	Pecol	6-1	69	206	13,6	3,34
Orillanca 208 Magestic Pocket	PO	2-9	79	72	15,9	3,87
Maria Corli	Pecol	15-2	29	30	16,2	3,66
Margina Corli	Pecol	5-4	29	48	17,9	3,44
Marmada Corli	31/32	-	49	165	13,1	3,92
Momada Corli	31/32	4-5	29	36	18,2	3,05
Ordenada Corli	Pecol	3-3	59	255	12,7	3,63
Nilce Corli	Pecol	4-1	69	159	16,1	3,74
Norena Corli	Pecol	4-6	29	43	15,1	3,67
Norela Corli	31/32	4-5	39	19	15,9	3,29
Oderada Corli	31/32	3-8	39	70	14,7	3,68
Ogiva Corli	Pecol	3-5	69	178	15,6	3,33
Ofteta Corli	31/32	1-0	59	137	14,3	3,60
Opastora Corli	31/32	3-7	59	134	12,9	3,23

Margarida Polak Lara, Sta. Gertrudes, Est. de São Paulo, Controle em 7/12/78, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Fadina Flor	PO	4-9	19	48	21,3	3,31
Fadina Rosa	PO	7-4	119	316	16,0	3,31
Fadina Vandeia	PO	8-0	109	287	13,9	4,63
Fadina Irene	PO	2-11	99	265	16,0	3,58
Fadina Baby Rivella	PO	9-3	99	254	16,9	3,72
Fadina Diva	PO	5-2	99	262	13,1	2,94
Fadina Lillian	PO	5-0	89	230	14,6	3,41
Fadina Virginia	PO	9-2	79	192	14,7	3,83
Fadina Louisa	PO	7-6	79	192	18,0	3,25
Fadina Palma	PO	2-10	79	199	13,2	4,21
Fadina Linda Flor	PO	2-11	79	192	15,6	3,41
Fadina Hebe	PO	5-4	59	128	14,0	4,05
Fadina Vera	PO	3-9	69	188	12,8	4,12
Fadina Volina	PO	5-7	39	78	18,1	4,23

Dr. Marcio Eliseo de Freitas, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 12/12/78, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Aliaza 382 do Melisso	Pecol	7-8	59	149	17,0	3,88
Carlota Senador do Melisso	Pecol	2-3	59	140	16,0	4,36
Angela 185 do Melisso	31/32	7-9	49	126	23,0	3,19
Avetista 284 do Melisso	31/32	7-10	49	119	21,8	3,70
Agata 185 do Melisso	31/32	7-10	39	90	25,6	3,65
Valeria 552 Rosalind Pelado	PO	3-11	29	62	20,2	4,06
Maria Elzira 723 Diplomat Isidora	PO	4-2	19	9	26,0	3,99
Idria Paine Nada de Aran Juez	OC1	6-2	19	1	20,2	3,64
J.J.R. Garboleta	PO	5-4	69	175	17,6	4,16
33 Delencia Leona Maple	PO	6-5	69	171	19,2	3,42
33 Cloro Cima Premier	PO	6-9	69	161	18,2	4,08
Cama Allice	PO	3-11	59	161	14,6	3,79
Leila F.G.P.	31/32	6-1	69	156	16,6	3,58

Dr. Luiz Horacio U.C. de Mello, Guaratinguetá, Est. de São Paulo, Controle em 26/12/78, Regime de pasto com ração suplementar. 1 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Strathburn Twister Sunbon	PO	6-0	109	294	25,5	3,60
---------------------------	----	-----	-----	-----	------	------

2 ordenhas

Alway Christie	PO	2-5	39	80	19,0	3,52
S.J.T. Martinha Vera 389	PO	7-4	39	69	21,5	3,12
S.J.T. Coleta Crissy	PO	7-3	39	70	21,5	3,05
S.J.T. Hebea Crissaliner 330	PO	8-5	39	52	25,5	3,14
S.J.T. Inka 2 Governos 345	PO	8-0	39	53	25,0	3,19
S.J.T. Vany 2 Crissy 405	PO	7-4	29	34	27,5	3,10
Bord Haven Hoyort Grace	PO	9-9	19	34	30,0	2,83
S.J.T. Bonnie Vera 406	PO	7-4	19	20	30,0	3,17
Ann Mary Betty Cit-Charmar	PO	5-7	109	297	14,5	3,12
Quleta do Marvira Cesar	Pecol	4-1	99	252	16,0	3,36
São Quirino Getira Merrit L.42	PO	6-5	89	219	17,5	3,34
Jatchá Dadya T.Aventura	PO	5-6	79	218	15,0	3,64
S.J.T. Verbens 2 Governos 344	PO	7-8	79	188	17,5	3,61
Viera Zingira 36 Missy Skymarkman	PO	7-3	59	138	19,0	3,43
S.J.T. Lady Crissaliner 359	PO	7-7	59	135	23,0	2,93
S.J.T. Gessia Inka 2 Dividend	PO	8-9	59	124	20,0	3,38
Jatchá Estiva Clipper Noreen	PO	5-0	39	102	18,0	3,65
Ann Mary Marcella Hagen Forayte	PO	6-2	49	95	20,0	3,60
Pravale Starlite Danice	PO	5-7	39	80	23,0	2,80
S.J.T. Dina Crissy 398	PO	7-4	39	77	27,0	3,08

Tilso Guimarães, Orlus, Est. de São Paulo, Controle em 17/12/78, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Sento 1 Pride Sta. Helena	Pecol	6-9	19	10	23,7	5,42
Reinada da Capituba	31/32	5-2	19	25	25,9	3,06
Angela Medico da Sta. Victoria	31/32	2-8	19	31	13,8	3,89
Porcelia 2 Battenman de Sta. Helena	Pecol	6-4	79	75	14,1	4,38
Francina J.L.	Pecol	7-9	49	103	19,0	3,57
Francina de Hene J.L.	OC1	6-8	49	95	15,9	3,70
Flores	NR	-	59	163	21,5	3,80
Reinada	NR	-	49	103	17,5	3,57

Pastora Bernhard J.L. OC1 8-7 89 174 12,8 3,60
Cachita NR - 59 148 17,9 5,40

Dr. Luiz Antonio de Souza, Araras, Est. de São Paulo, Controle em 15/12/78, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Martinha Color	OC2	2-7	19	10	13,1	3,81
Color Matilde	PO	2-7	19	6	23,0	3,55
Leda Color	-	-	19	7	23,5	2,88
Color Dalila	PO	9-11	39	83	21,1	3,20
Garotinha Francis Color	OC1	7-8	39	83	20,8	3,73
Malvina Color	OC2	2-7	39	81	15,6	3,88
Color Helene	OC2	6-0	39	75	24,6	2,94
Helene Color	OC2	5-11	39	75	20,8	3,83
Marilice Color	OC3	3-7	39	69	16,2	4,14
Magnolia Color	OC3	2-9	39	65	17,1	3,59
Freira Color	OC1	2-4	39	63	18,5	3,83
Color Francis Gola	OC3	7-1	29	31	19,4	3,76
Girafa Vard Color	OC1	7-1	29	39	11,7	2,71
Color Golega	PO	7-9	29	58	18,9	3,79
Color Arlinda Hiena	OC2	6-9	10	20	22,0	3,28
Inocenta Color	OC1	5-1	19	6	28,6	2,25
Jangada Rimal Nativinha Medalist	PO	2-3	99	260	13,0	3,93
Color Bilita Martona's	PO	9-1	89	240	16,8	3,18
Iemanjá Vard Color	OC2	5-3	79	211	15,0	3,76
Fria Arlinda Color	OC2	7-8	79	211	14,0	4,11
Larinda Arlinda Color	OC2	2-5	79	208	13,2	3,57
Color Impetusa	PO	4-10	79	202	14,1	3,57
Elizabeth Color	Pecol	9-1	79	199	14,0	4,04
Durinha Color	OC1	9-9	79	192	12,6	3,85
Garganta Color	OC1	7-2	69	164	15,2	3,50
Color Paolina	PO	7-8	69	159	17,7	3,53
Belvicia Arlinda Color	OC1	6-6	59	145	13,4	4,21
Color Judith	OC1	6-11	59	141	14,0	3,75
Color Goeta	OC1	7-2	59	137	16,8	3,20
Dalila Color	OC1	9-8	59	137	14,8	3,77
Madalena Color	OC1	2-7	59	136	14,6	3,58
Rosana Color	OC1	6-0	59	129	17,9	3,43
Color Martona's Imposta	PO	5-0	59	127	17,4	3,74
Lara	OC1	7-0	49	119	15,8	3,28
Gazela Francis Color	OC1	7-0	49	119	16,4	3,98
Mafalda	OC2	2-7	49	118	13,4	4,54
Gema Arlinda Color	OC1	6-11	49	117	24,4	3,24
Lara Color	Pecol	3-4	49	116	15,4	3,59
Wanga Color	NR	-	49	103	19,2	3,21
Dina Color	OC2	9-7	49	100	18,8	3,76
Color Juli	PO	3-8	49	100	19,7	3,00
Boat-Martona Color Juni	PO	3-10	39	92	19,7	3,48
Helaine Color	OC2	5-11	39	92	19,1	3,50
Color Joaquina	PO	3-8	39	89	20,2	3,55

Vasco Mili Haveres, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 11/12/78, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Leucita Ivanhoê do Sê	Pecol	3-5	109	297	22,1	3,83
Lira Ivanhoê do Sê	OC2	3-2	109	293	22,8	3,65
Sê Sê Coloforty Primo	PO	5-0	99	248	21,1	3,38
Lenda Ivanhoê do Sê	OC2	3-6	79	195	29,5	4,04
Jana Primo do Sê	Pecol	5-6	59	138	13,1	3,78
Melodia 1038 Booc-Cruestra	Pecol	3-5	109	295	29,5	2,67
Negritina do Sê	11/12	3-11	89	21,0	2,95	
Neta Ultimate do Sê	11/12	2-4	19	11	20,7	3,84

Joel Teodoro Soares e Oscar A. James, Espírito Santo, Est. de São Paulo, Controle em 21/12/78, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Bragança do Pau D'Alho	Pecol	14-8	109	294	13,0	3,53
Indistubdo do Pau D'Alho	OC8	8-0	109	288	21,1	3,73
História do Pau D'Alho	OC8	9-1	99	248	15,5	3,71
Japariuna do Pau D'Alho	OC2	6-11	99	248	26,2	2,87
Gacheta do Pau D'Alho	OC2	9-4	89	221	20,5	3,28
Lêgima do Pau D'Alho	OC2	6-1	59	128	14,4	3,46
Juvenete do Pau D'Alho	OC8	6-11	49	109	26,3	3,03
Lipeza do Pau D'Alho	PO	6-4	29	33	28,8	3,74
Savetia II J.N.	Pecol	8-0	79	196	27,2	3,41
Argentina J.N.	Pecol	7-2	49	88	22,8	3,23
Serenata J.N.	15/16	9-3	49	105	14,2	4,47
Bernarda J.N.	-	-	39	60	28,0	3,75
Uberaba J.N.	-	-	39	72	26,4	3,40
Colbrinha J.N.	Pecol	10-9	39	72	31,1	3,30
Faralito de Sant'Ana	OC1	7-3	79	191	13,5	3,78

Sta. Maria Agropec. Ind. S/A, São Antonio da Posse, Est. de São Paulo, Controle em 12/12/78, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Admiral do Sta. Olívia	-	-	49	108	20,8	3,29
Jangada do Sta. Olívia	-	-	49	114	28,4	3,41
Figura do Sta. Olívia	-	-	49	114	21,2	3,36
Agulha Olívia do Sta. Olívia	Pecol	10-9	49	152	22,1	3,53
Pixeta do Sta. Olívia	15/16	5-4	49	116	19,6	3,69
Pitangui do Sta. Olívia	-	-	59	138	21,8	3,19
Fantasia do Sta. Olívia	-	-	59	125	13,0	3,66
Julietta I	-	-	49	100	25,0	3,00
Anabela do Sta. Olívia	Pecol	6-11	39	75	20,0	3,90
Jilbo do Sta. Olívia	15/16	5-5	39	75	22,4	2,95
Sta. Olívia R. Maple Notion	PO	6-0	39	78	24,8	3,66
Jordânia Agr. Calabá	-	-	19	7	20,2	3,79
Prenda do Sta. Olívia	Pecol	6-8	19	11	23,4	3,34
Ooca Cola do Sta. Olívia	Pecol	5-9	19	10	21,0	3,75
Cereja do Sta. Olívia	15/16	5-5	19	11	29,2	3,55
Vanessa Sabir	-	-	10	14	14,8	3,62

NOME DO ANIMAL		Grav. do sangue	Idade em meses	Con. de anos	Dias de lactação	% de Leite
Balada S.M. Varaiso	GT1	8-11	19	14	19,2	3,18
Castora de Sta.Olivia	-	-	19	15	14,8	4,01
Violência de Sta.Olivia	-	-	19	24	24,0	2,47
Diana Ruyet M.E. Regina	-	-	19	16	16,5	3,88
Discórdia de Sta.Olivia	Pood	6-5	19	27	28,9	3,16
Marina de Sta.Olivia	Pood	6-7	39	78	28,4	3,69
Castiveira de St9 Antonio	15/16	9-1	39	75	24,2	3,44
Sta.Olivia Monarch Bolonha	PO	6-5	39	90	25,0	3,39
Agostina de Sta.Olivia	-	-	39	69	20,7	3,21
Castora de Sta.Olivia	Pood	7-7	39	70	25,2	3,48
Castella de Sta.Olivia	-	-	39	70	22,4	3,09
Marina de Sta.Olivia	-	-	39	46	26,6	3,00
Olinda de Sta.Olivia	-	-	39	36	19,6	3,65
Ida de Sta.Olivia	-	-	39	38	18,5	3,27
Partura de Sta.Olivia	-	-	39	34	13,8	3,31
Jungada de Sta.Olivia	-	-	39	29	19,2	3,60
Costa de Sta.Olivia	Pood	7-0	79	151	20,0	3,47
Riporia de Sta.Olivia	15/16	5-3	79	195	14,8	4,26
Lorena 1 de Sta.Olivia	Pood	11-2	69	179	17,0	4,04
Madrugada de Sta.Olivia	Pood	5-4	69	171	15,7	3,51
Brigas de Sta.Olivia	Pood	5-5	69	149	24,2	3,42
Grana de Sta.Olivia	15/16	5-5	59	129	15,5	3,25
Agulha Pintura de Sta.Olivia	-	-	59	138	32,4	3,23
Cocada I	-	-	59	138	20,2	3,73
China de Sta.Olivia	-	-	59	138	19,0	3,54
Princesa de Sta.Olivia	Pood	12-9	59	123	15,2	3,89
Lulus Weippe 79 R 594	PO	13-8	49	103	23,4	2,80
Cocota de Sta.Olivia	-	-	49	273	12,6	3,23
Correia de St9 Antonio	Pood	8-11	89	233	16,8	3,80
Castora de Sta.Olivia	Pood	6-1	89	242	14,4	3,81
Garça de Sta.Olivia	Pood	5-3	89	244	13,1	3,87
Corpo de St9 Antonio	Pood	7-8	69	171	15,2	3,58
Correia de Sta.Olivia	Pood	2-9	99	260	14,2	4,30
Ganeta de Sta.Olivia	Pood	5-2	79	197	14,6	3,96
Cachoeira de Sta.Olivia	15/16	5-1	79	202	19,6	3,42
Ficença de St9 Antonio	Pood	11-11	69	171	19,2	3,41
Agulha Victorio de Sta.Olivia	PO	7-6	119	339	19,0	3,33
Balanga de Sta.Olivia	-	-	109	298	14,1	3,41
Pintura 11 de Sta.Olivia	-	-	109	277	17,0	4,18
Galeria de St9 Antonio	Pood	8-0	99	265	13,5	3,77
Garça de Sta.Olivia	Pood	7-2	99	254	13,2	3,29
Historia de St9 Antonio	HR	-	99	249	14,8	3,64
Sta.Olivia Nestor Oliveira	PO	7-1	89	219	19,3	3,14
Rendonia de St9 Antonio	Pood	8-5	89	227	14,1	3,46
Partura de Sta.Olivia	Pood	6-3	89	225	13,7	3,47

Dr. Otto e Stephen e Outros. Pouso Alegre, Est. Minas Gerais. Controle em 11/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Orde Dina 60	PO	4-7	19	36	29,3	5,81
Orde Nina 130	PO	4-5	19	2	22,2	5,42
Reservista Bruna	Pood	3-9	19	29	23,4	4,25
Orde Paula 63	PO	4-7	19	8	23,0	3,38
Reverville Roberta	PO	-	20	107	17,2	3,32

Carlos Hiseiro Freire de Barros Pirajá, Pirajá, Est. São Paulo. Controle em 24/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Orde Paula 52	PO	5-6	19	75	18,0	3,69
Orde Zey Helvora	PO	5-3	19	67	19,0	4,17
Hardy Arac Pfoce	PO	3-1	19	46	19,4	3,71
M.L.O.P. Jantos Lancy	PO	2-9	19	17	13,1	3,18
Paula	HR	-	19	8	18,7	3,19

Yakult S/A, Ind. Com. Bregaça Paulista, Est. de São Paulo. Controle em 14/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Pilowidica	Pood	7-1	29	61	23,0	4,11
Nico's Beta Pontuch	PO	2-1	29	47	18,8	4,25
Olivia do Yakult	11/12	4-8	29	45	18,4	3,43
Olivia do Yakult	11/12	4-2	29	44	25,0	3,04
Castiveira de Sta.Olivia	11/12	5-3	29	43	14,8	3,94
Nico's Gabriela Pontuch	PO	3-2	29	42	22,2	3,64
Rosalia Crisollita Juliana Rose Star	PO	3-0	29	41	22,6	3,72
Rebelizadora Nina Roser M.	PO	3-0	29	41	25,5	3,89
Rosalia Karol Flotolero Segredo	PO	2-11	38	38	16,4	3,76
Nama 130 Flotolero Hestada	PO	2-10	19	35	16,2	3,77
Helvia da Yakult	Pood	2-4	19	31	16,0	3,55
Nutina Garra 168 R.2481	PO	2-6	19	31	22,4	3,97
Galera da Yakult	Pood	2-5	39	28	18,0	3,36
Victoriana do Yakult	GT3	4-9	49	118	24,0	3,88
Cinderella	Pood	7-4	49	101	24,4	3,64
Graciosa do Yakult	Pood	2-9	49	107	16,2	3,71
Antônio da Petrusia Cit.	PO	6-5	49	98	22,0	3,73
Wafura 212 Pental Pelking	Pood	4-10	39	91	21,6	3,58
Yakult da Casa Melado	PO	3-6	39	91	17,8	3,89
Rosa da Yakult	Pood	8-5	39	88	16,8	3,65
Yakult Olga	PO	4-18	29	85	25,8	3,26
Horrenda da Yakult	Pood	2-8	29	82	21,6	3,14
Yakult da Yakult	Pood	5-3	39	78	24,6	3,47
Nina's Levia Africano	PO	3-3	39	72	20,0	3,49
Polga	11/12	6-6	69	163	23,4	3,65
Marcelina de Yakult	Pood	8-9	59	152	17,8	3,78
Catia II Semon S.H.	GT2	6-3	59	147	19,4	3,87
Glendahl Fride Kine	PO	3-11	59	134	16,8	3,60
Yakult Elegante Pooden	PO	2-1	59	123	16,0	3,42
Hidela do Yakult	Pood	4-4	59	126	23,0	3,60
Emelinda I. Var U.S.A.	GT2	7-4	49	125	14,6	3,62
Paula	Pood	6-11	79	198	21,0	3,27
Atilia Pontuch Yakult	Pood	2-9	79	195	15,0	3,79
Olivia	11/12	7-4	69	187	20,4	3,52
Over 55 Pilar Mil King	PO	7-4	69	181	16,8	3,51
Flavia	11/12	6-11	69	178	17,2	3,74
Aura	11/12	7-3	69	174	15,8	4,00
P.Yachadira E. Pontuch	PO	6-10	79	217	16,4	3,66
Paulina	Pood	4-9	79	214	17,4	3,35

NOME DO ANIMAL		Grav. do sangue	Idade em meses	Con. de anos	Dias de lactação	% de Leite
Mococa 11 R. Maple S.H.	Pood	6-0	99	274	16,2	3,44
Larry do Yakult	Pood	4-2	109	299	17,6	4,28
Mococa	Pood	6-7	119	329	17,8	3,64
Marver 302 Bar Opino Minina	PO	3-2	19	22	21,2	3,98
Nico's Dana Siberia	PO	3-1	19	21	20,0	3,27
Ninin Fija Mariana R.2721	PO	2-10	19	20	17,8	3,73
Malva	GT1	7-10	19	18	23,2	3,47
Sheila da P.H.	GT1	7-3	19	18	23,8	3,35
Saney California Lucky Starrock	PO	4-1	19	18	27,4	3,25
Nico's Alba Victoria	PO	2-9	19	14	22,2	3,73
Papana	GT1	7-4	19	11	19,4	2,86
Yakult Nordeira Tolstar	PO	2-5	19	8	14,8	4,01
Pádua	11/12	7-6	19	5	26,4	3,31
Hebraim do Yakult	GT1	4-1	19	4	20,6	3,73

Miguel Arcanjo da C. Barbosa, Alfenas, Est. Minas Gerais. Controle em 14/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Cil da Plantel	11/12	3-11	59	142	16,8	3,17
Hol. Silina Ina 5	GT1	4-10	19	2	26,0	2,73
Hol. Siling. Antro 51	GT4	3-8	19	24	18,8	2,44
Hol. Rer. Pukkie	11/12	2-10	69	182	16,0	2,75
Ova da Plantel	Pood	-	39	65	16,2	2,75
Ror Zeiso Valcorita	PO	4-6	79	223	17,2	2,17
Palida da Vitória	GT1	-	49	91	14,8	3,61
Princesa 3 C.P. Rocky	11/12	2-11	79	175	16,8	2,63
Queen da Plantel	11/12	3-8	59	136	17,6	3,57
Rust da Vitória	Pood	3-5	49	97	14,4	2,27
Den da Plantel	Pood	3-11	49	113	18,2	2,37
Hol da Plantel	11/12	2-3	49	131	16,6	2,83
Kat	Pood	3-10	59	128	22,0	2,20
Lia da Plantel	11/12	3-8	59	128	22,6	2,61
Cast. Irent Grletje 15	PO	11-11	59	148	16,4	2,93
Castrolandia S. Tietje 8	PO	8-2	59	152	13,6	2,28
Hol. Siling. Tietje 15	PO	5-0	59	242	15,8	2,60
Hol. Siling. Makke 21	Pood	4-5	59	201	16,4	3,88
Hol. Siling. Ina 15	GT2	3-9	49	141	16,2	3,46
Hol. S. Rosana 4	GT2	6-5	59	126	13,4	2,76
Hol. Siling. Magia 70	GT1	7-2	59	227	14,8	3,20
Rosita 3	GT1	4-5	59	125	22,2	2,85
Hol. Siling. Maake 25	-	-	49	114	22,2	2,54
Hol. Siling. Margriet 25	Pood	4-3	49	115	12,8	2,98
Hol. Siling. Astrid 40	GT1	6-11	49	88	19,2	3,19
Hol. Siling. Rosana 10	GT2	7-8	59	128	21,0	3,34
Hol. Siling. Clara 25	GT1	4-8	49	88	13,2	1,88
Hol. S. Wlous	GT2	3-5	49	86	19,0	2,00
Princesa de Balner	GT2	2-6	49	106	17,2	2,62
Neva Alba	-	-	49	91	22,0	2,65
Margarida do Orvalho	Pood	-	59	128	16,0	1,87
Slingeland Root. 2	PO	3-6	59	123	24,2	1,95
Tuca	Pood	-	59	365	15,0	2,86
Atlanta da Vitoria	11/12	5-5	59	69	15,0	3,00
Olivia da Plantel	Pood	3-9	79	192	13,2	3,85
Nova da Plantel	Pood	3-9	59	62	23,4	3,85
Olivia	Pood	4-5	79	128	13,4	3,74
Palmetra	HR	-	79	216	15,6	2,50
Serrania	HR	-	79	215	15,0	3,94
Hol. Rer. Uca 26	HR	-	79	180	14,0	3,79
Hol. Rosamonte Elanca	GT3	2-9	79	230	13,4	2,11
Cordia	11/12	2-8	79	258	14,8	3,21
Hol. Tina Ina 7	GT1	2-5	59	128	17,8	3,46
Hol. Tina Mariana	-	-	39	91	15,6	2,29
Gia da Plantel	11/12	3-10	59	129	17,0	2,39
Ala da Plantel	11/12	3-11	59	140	17,0	2,05
Nadine C.P. Rocky	11/12	6-7	59	119	15,6	2,93
Mia da Plantel	GT3	3-5	49	91	16,2	2,31
Farmacia	11/12	2-9	59	164	18,4	2,60
Hol. Siling. Magia 70	11/12	5-6	59	224	14,4	2,00
Hol. Siling. Ina 3	GT1	4-5	59	266	16,0	1,78
Hol. S. Rosana 6	GT1	5-7	59	151	15,4	2,40
Hol. Siling. Gorda 20	GT1	2-1	59	177	12,6	2,72
Hol. Siling. Rosana 11	GT2	3-4	49	111	19,6	2,76
Hol. Siling. Rosita 4	GT2	4-3	39	76	18,6	2,88
Slingeland Atje 30	PO	5-7	39	48	16,6	2,85
Hol. S. Rosana 15	GT2	2-3	49	100	15,6	3,47
Hol. Siling. Ina 7	-	-	49	86	17,6	3,21
Hol. Siling. Rosita 6	GT2	2-3	49	88	14,4	2,22
Glara do Orvalho	Pood	-	59	128	13,6	2,65
Dale 7 C.P. Rocky	Pood	3-8	29	105	18,9	3,00
Oliss C.P. Rocky	11/12	3-6	79	217	13,2	2,82
Hol. Rer. Licha	11/12	6-5	69	196	17,4	2,31
Jac da Plantel	Pood	-	69	180	13,6	2,92
Ana Bela 2 C.P. Rocky	11/12	3-9	49	137	12,6	3,12
Hol. Siling. Magia 90	11/12	2-9	29	169	14,4	2,56
Hol. Siling. Flour 40	GT4	3-0	39	77	18,2	2,27
Hol. Siling. Clara 30	GT3	2-2	39	137	13,4	3,96
Hol. Siling. Grletje 40	-	-	49	94	16,6	2,22
Sodrina Pacimar do Orvalho	PO	6-0	49	102	13,8	2,07
Hol. Siling. Elina	GT3	1-11	59	128	15,0	2,88
Tia da Plantel	11/12	3-9	59	152	14,6	3,39

Luis Viacardi. Bregaça Paulista, Est. de São Paulo. Controle em 19/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Roland 2655 Madcap Elmcroft	PO	4-4	69	162	23,8	3,96
Roland 2659 A.B.C. Muxl	PO	4-7	29	60	21,2	3,76
Rosana 5089 A.B.C. Pugat Symbol	PO	2-2	29	59	19,6	3,63
Antena 0194 Rosana	Pood	6-6	19	29	17,8	4,42
Roland 2624 Madcap Scard	PO	5-11	19	24	28,0	3,44
Antartica 0074 Rosana	11/12	5-4	19	20	20,2	3,54
Aspangora 310 Rosana	11/					

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Arcora 0062 Sorana	31/32	5-6	19	11	21,4	4,26	Faeta Iorn do Salto	Poco	4-11	20	63	25,1	3,22
Roland 2408 Prefect Habetta	PO	6-10	19	7	22,8	3,40	Hereditaria Iorn do Salto	Poco	3-2	20	65	19,4	1,71
Roland 2533 Anna Ivanhoê	PO	5-5	19	7	21,8	3,92	Sarandi Grande Rec 2070	-	-	20	81	21,6	3,34
Amirila 304 Sorana	31/32	3-9	19	7	18,6	3,46	Aura Milon Heir	-	-	20	86	20,3	3,78
Roland 2697 Ivanhoê Roland	PO	4-6	19	4	23,0	3,46	Aura 108 Rejale Kate	PO	6-3	20	68	23,5	3,05
Roland 2478 Miria Prefect	PO	5-6	20	9	22,4	3,54	Son Pietron VII Est. Inoc.	PO	3-10	40	98	23,7	3,34
Roland 2514 Glenne Ray	PO	5-6	20	138	25,4	3,47	Gilnara Iorn do Salto	OC1	4-0	40	104	18,5	3,63
Roland 2571 Glenne Ray	PO	4-11	20	136	22,6	3,97	La Nessa 7673	31/32	6-7	40	104	19,7	3,78
Roland 2619 Ivanhoê Glenne	PO	4-8	20	119	20,2	3,43	Ivone da Capela	31/32	5-4	40	108	23,1	3,28
Roland 2619 Ivanhoê Glenne	PO	4-8	20	140	24,0	3,87	Aurora'S 101	31/32	7-1	40	112	16,1	1,64
Argentina 0080 Sorana	31/32	6-1	20	61	26,4	4,04	Aura 54 Royal Master	PO	7-3	30	117	15,1	1,06
Argelica 0081 Sorana	31/32	5-0	49	112	21,4	3,73	Vidraça do Espírito Santo	31/32	9-4	40	123	24,8	3,43
Arlete 91 Sorana	31/32	3-2	20	61	17,8	3,71	Aura 1020 Orsely Monogram	PO	6-11	40	124	17,4	1,18
Amirila 304 Sorana	31/32	3-9	19	62	24,6	3,71	Lico da Capela	Poco	3-4	50	132	16,0	1,22
Arlete 0211 Sorana	31/32	4-2	50	144	17,6	3,46	Galpa Iorn do Salto	Poco	3-9	50	133	18,1	1,52
Neira 0039 Sorana	31/32	4-9	50	162	21,8	3,71	Son Pietron II Burke Master	PO	4-10	50	138	21,1	1,50
Lira 78 Bel Linha	15/16	7-1	49	104	18,4	4,16	Pereceira da Capela	Poco	8-3	60	159	16,3	1,05
Agucarana 0051 Sorana	31/32	5-0	70	112	26,0	4,17	Balanga 717 Rebel	-	-	30	69	16,9	1,37
Aura 0053 Sorana	31/32	6-5	20	52	23,8	4,17							
Aratuba 0056 Sorana	31/32	5-4	20	51	27,8	3,21							
Alfa 0065 Sorana	31/32	5-2	30	95	23,6	3,95							
Epada 0098 Del Linha	31/32	5-11	50	136	18,0	4,05							
Araci 0005 Sorana	31/32	4-9	50	132	21,0	3,77							
Alteceira 0015 Sorana	31/32	4-6	119	307	20,2	4,69							
Araci 0032 Sorana	31/32	5-2	50	136	19,6	4,28							
Setania 047 Del Linha	31/32	7-4	39	67	29,4	3,39							
Alagadinho 0037 Sorana	31/32	4-9	39	89	22,6	3,64							
Aratuba 0218 Sorana	31/32	5-6	50	131	16,6	3,95							
Aratuba 0243 Sorana	31/32	4-0	20	56	21,0	3,25							
Brasaganga 0253 Z.Z.	31/32	5-0	40	109	18,2	3,87							
Brasilia 0061 Z.Z.	31/32	4-0	50	152	21,6	3,78							
Brasilia 251 Z.Z.	31/32	4-10	89	18,8	3,90								
Rocana do Kuratita	31/32	6-4	20	55	24,4	3,46							
Anastacia 284 Sorana	31/32	3-3	20	51	19,2	3,32							
Alvernia Graça 290 Sorana	31/32	3-1	40	121	19,6	3,93							
Patoca 211 Del Linha	31/32	3-11	40	125	19,0	3,99							
Araci 0295 Sorana	31/32	3-3	20	43	21,8	3,48							
Polhada 0213 Sorana	31/32	3-9	70	192	18,0	4,19							
Aradia 308 Sorana	31/32	3-2	20	40	22,2	3,69							
Brasilia Fonderosa	31/32	7-1	20	35	21,8	3,69							
Jola de Fonderosa	31/32	5-4	40	115	23,8	4,25							
Linha Fonderosa	PO	5-3	50	143	20,0	3,40							
Sorana 500 Aquela Madcap	PO	2-8	40	140	18,8	3,81							
Sorana 5007 Bacupillo	PO	2-4	50	152	18,4	3,50							
Sorana 5009 Andorinha Mau	PO	2-5	40	114	17,8	3,30							
Roland 2431 Reflexo, Citation	PO	5-10	20	47	25,6	3,66							

Fazenda Pinal Ind. Jarinu, Est. São Paulo. Controle em 30/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
A.F. Furtaleza Japona	PO	7-4	20	60	15,0	4,27							
A.F. Furtaleza Madre	PO	5-6	20	60	14,2	4,24							
A.F. Furtaleza Nana	PO	4-7	20	68	28,8	3,22							

Vera Furtado de Andrade, Calcilândia, Est. Minas Gerais. Controle em 24/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Joyce da Calcilândia	Poco	5-0	50	165	16,8	3,22							
Calcilândia Helga	PO	6-6	110	340	15,0	3,39							
Calcilândia Lusa Arlinda	PO	4-0	50	155	16,3	3,19							
Calcilândia Marilú Pinehill	PO	3-1	50	167	13,6	3,36							

Vera Furtado de Andrade, Calcilândia, Est. Minas Gerais. Controle em 26/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Joyce da Calcilândia	Poco	5-0	60	195	13,9	4,14							
Calcilândia Reles	PO	6-8	120	365	12,8	3,42							
Calcilândia Lusa Arlinda	PO	4-0	60	187	15,3	3,55							
Calcilândia Pinehill	PO	3-1	60	199	15,4	3,24							
Calcilândia Malva Royal	PO	-	10	10	16,4	3,86							

Dr. Tasso Assunção Costa, Calcilândia, Est. Minas Gerais. Controle em 13/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Triliana	-	-	60	163	12,5	3,62							
Panda	7/8	7-8	50	154	14,0	3,67							
Bancada	31/32	10-3	40	119	12,6	3,43							
Herdeira	-	5-0	20	39	13,4	3,70							
Inka	Poco	4-9	20	47	17,4	3,13							
Luzitana	-	-	60	163	12,5	3,80							

Dr. Sylvio Lima Bezerra, Andaraia, Est. de São Paulo. Controle em 6/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Faeta de Sta. Anesia	-	-	60	165	12,3	2,87							
Sta. Anesia Terry Sapiro M.	PO	4-2	40	134	13,2	4,00							
Lana de Sta. Anesia	31/32	4-2	40	125	14,3	3,07							

Dr. Tasso Assunção Costa, Calcilândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 18/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Primeira da Far West	31/32	8-0	90	280	13,0	3,13							
Farca	OC1	3-9	50	182	12,5	3,72							
Panda	7/8	7-8	60	182	13,6	3,80							
Herdeira	-	5-0	30	67	13,7	2,73							
Poca	BR	7-2	100	306	13,3	3,70							
Inka	Poco	4-8	30	75	16,2	4,14							
Triliana	-	-	70	191	14,8	3,60							
Maravilha	15/16	5-3	30	101	13,4	3,60							

Luiz Roberto Lima de Moraes, Anesia, Est. de São Paulo. Controle em 16/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Leopoldina de 3 Marias	OC1	6-1	70	221	18,8	3,30							
Anesia 60 Candy Roland Rosati	PO	5-4	70	183	19,2	3,68							
Tiroleza de 3 Marias	OC1	6-1	60	149	26,9	2,87							
Dengosa de Ressegada	OC1	5-0	60	152	12,6	3,78							
Baronesa Refasenda	Poco	5-0	50	144	17,7	3,24							
Cecilia Refasenda	31/32	5-4	30	72	23,7	3,00							

Mylen Cecchi, Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 18/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Conceição Nuclea	PO	3-0	20	36	19,0	2,68							
Conceição Joyce	PO	4-11	10	21	20,5	2,95							
Conceição Harmonia Rissari	PO	7-7	10	13	24,1	3,80							
Conceição Marjane	PO	3-0	10	8	15,8	3,26							
Roland 2865 Sybil Alejandra	PO	3-0	80	256	13,8	4,13							
Jackie'S Maria Cordia Efigie	PO	4-0	70	190	15,1	3,34							

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
Roland 2876 Pharriso Fabiana	PO	3-3	69	163	13,6	3,63
Roland 2873 Bobette Barbara	PO	3-3	59	150	13,5	3,67
Roland 2791 Glenora Marcela	PO	3-9	49	94	20,1	3,13
Roland 2870 Symbol Martina	PO	3-5	49	100	19,6	3,64
Roland 2785 Glenora Irma	PO	3-10	49	98	13,7	3,50
Roland 2822 Symbol Bolita	PO	3-7	49	96	16,4	3,43
Roland 2885 Seling Francielina	PO	3-3	49	93	18,2	3,60
007 Conceição Mayory	PO	1-0	39	72	18,4	2,89
Conceição Nina	PO	2-5	29	52	15,3	3,04
Conceição Natilde	PO	2-10	29	50	20,5	2,75
Conceição Nedy	PO	2-9	29	47	17,2	3,30

Ilídio Moreira Sales, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 17/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

R.V. Azara	PO	5-4	29	38	18,6	3,79
R.V. Carita Skymaster Astro	PO	8-0	19	17	19,5	3,93
R.V. Adria	PO	5-9	19	10	24,0	3,59
R.V. Diana	Poco	10-7	19	4	16,8	3,81
Artemisa R.V.	Poco	5-1	19	3	18,3	3,94
R.V. Allargo	PO	5-11	59	128	19,0	3,69
R.V. Corcha Skicromette Anita	PO	7-10	59	128	21,3	3,61
R.V. Delia Anzures Binge	PO	6-9	59	126	21,8	3,57
R.V. Cachocho 1. Buckebey	PO	8-3	59	124	24,5	3,95
Fabiola Jurena Buckebey R.V.	Poco	8-0	49	122	20,2	3,59
Atrazada Rio Ventinho	Poco	6-1	49	119	20,6	3,50
R.V. Balza Adriael Robur G.Roy	PO	9-1	49	119	16,2	3,09
R.V. Angelita	PO	5-5	49	118	21,0	3,74
R.V. Capela Quando Buckebey	PO	8-5	49	101	21,4	3,80
R.V. Acara	PO	5-2	49	96	21,9	3,64
R.V. Boudada	PO	4-2	39	82	16,8	3,85
R.V. Cinderella Mandop Martindero	PO	8-3	39	78	22,6	3,81
R.V. Biriba	PO	4-4	29	44	21,1	3,57
R.V. Delanta Solange Binge	PO	7-0	29	39	19,8	3,56
R.V. Dalberty Walbert B.	PO	7-6	29	38	20,4	3,60
R.V. Dandoca	Poco	8-1	119	125	14,2	4,12
R.V. Alopa	PO	5-6	109	105	13,2	3,02
R.V. Haleia	PO	3-2	109	104	15,6	3,58
R.V. Anceira	PO	4-9	109	102	13,4	3,52
R.V. Cristina Esclavo Martindero	PO	7-9	99	271	17,0	3,63
R.V. Elena	PO	6-2	99	262	16,5	3,40
R.V. Curruira Muzco Bay Astro	PO	8-3	99	257	14,4	3,83
R.V. Delacota Astro	PO	7-0	99	255	12,9	3,26
R.V. Alacochota	PO	4-11	99	255	14,4	3,25
Cachola Rio Ventinho	Poco	3-1	99	255	15,9	3,34
R.V. Ronca	PO	9-11	99	250	18,7	3,75
R.V. Capela	PO	3-1	99	249	14,8	3,84
R.V. Ema	PO	6-2	89	225	15,2	3,40
R.V. Dina Olli Nobre	PO	6-9	89	221	14,5	3,14
Cast. Marcia Jacobo 76	PO	7-2	109	297	12,6	3,30
R.V. Adicia	PO	5-4	79	213	15,3	3,05
R.V. Cristalina Ursula Buckebey	PO	7-11	79	211	19,5	3,83
R.V. Camerada	PO	2-10	79	202	14,3	3,58
Acacia R.V.	Poco	4-11	79	199	20,5	3,69
Cast. Margriet Wilke	PO	6-5	79	196	16,0	3,70
Suzete de Caldas	Poco	3-10	79	195	18,4	3,42
R.V. Angas	PO	9-4	79	195	14,6	4,11
R.V. Damellita Cima Buckebey	PO	7-2	79	192	18,6	3,31
Diva de Caldas	Poco	2-6	79	192	13,3	3,20
R.V. Dura	Poco	10-3	79	195	17,7	3,05
Cast. Raros Mina Buckebey	PO	7-1	69	185	13,3	3,39
R.V. Dalila Alfa Binge	PO	6-9	69	177	15,4	3,30
R.V. Delma Anzures Binge	PO	6-6	69	176	17,0	4,08
Coimbra R.V.	Poco	3-9	69	175	14,5	4,15
R.V. Elito	Poco	9-6	69	164	17,8	3,40
R.V. Evita Firmada Robur G.Roy	Poco	9-0	69	161	15,6	3,95
R.V. Orla Olli Cam Astro	PO	7-11	69	159	18,0	3,83
R.V. Orla Orla Cam Buckebey	PO	8-3	59	138	19,6	3,20
R.V. Anzures	PO	10-0	59	137	16,8	3,30
R.V. Cinderella Anzures Astro	PO	7-9	59	129	19,3	3,63

Dr. José Pedro C. Lima Toledo Pina, Agua da Prata, Est. de São Paulo, Controle em 24/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Triunfo Delol Princesa	PO	4-7	129	335	13,3	3,28
Gurufa 58 Royal Res Apple	PO	3-0	109	286	12,5	4,20
Medalha do Rio D'Alho	PO	4-3	109	276	14,5	3,95
Maria Helena 872 Orla Delol Dosteo	PO	4-5	79	192	20,9	3,56
Lays da Mantigasta	Poco	3-4	69	154	18,0	3,21
Tres Imãos Dina 8 Bagen	PO	7-4	59	125	26,8	4,00
S.A. Balinha Merrit Jurena	PO	7-1	49	98	26,4	3,26
Barna Margriet 8	PO	6-9	39	62	22,8	3,10
Torda Raros Marla	PO	3-8	29	74	21,2	3,13
Mercia do Rio D'Alho	GBS	5-7	19	24	33,1	3,20
Latvia do Rio D'Alho	GBS	6-0	19	23	43,5	3,60

Dr. Rosal Libaki, Bocaina, Est. de São Paulo, Controle em 11/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Nivea Homestead Reflection	PO	8-6	109	250	12,6	3,22
Azul Leandir Rejudo	PO	7-8	89	196	13,8	3,57
Caixa New Year Rejudo	PO	12-8	39	41	16,8	3,33

Dr. Roberto Condeiro, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 2/1/77. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

F.L.G. Zula Rootmaker	PO	4-4	79	231	14,6	3,09
Brasguirha 111 Lih. Laura	PO	8-4	59	171	27,4	3,63
Clower Root Marlene	PO	3-3	29	84	17,3	2,98
R.C. Balce Maria Regia	PO	4-5	19	69	14,1	3,09

Jarcia Milken Andrea	PO	2-10	19	65	14,6	3,20
Jarcia Medalist Glenda	PO	3-1	19	49	14,8	2,88
F.L.G. Marlene Rootmaker	PO	-	59	198	14,0	3,54

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
F.L.G. Anzures Astronaut	PO	3-6	59	168	15,8	3,75
F.L.G. Alfa Chief	PO	2-8	49	132	18,1	2,62
Eligrolme Pretty S.G.	PO	2-9	39	114	16,2	2,83
Eligrolme Betina R.S.	PO	2-9	39	114	17,5	2,70

Contal Paulista Agro Pec. e Cond. Ltda. Jd. Est. de São Paulo, Controle em 12/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Ainze 4 J.	Poco	6-4	19	24	16,3	3,40
F. Helinda	PO	8-8	19	11	16,0	3,34
Osno Co Skymaster Lucilio	PO	11-8	69	187	14,8	3,56
Alopa 4 J.	Poco	8-1	69	176	13,8	3,15
Abanita 4 J.	Poco	5-3	39	79	12,8	3,87

Rio Novo Florential e Agrícola S/A, Sta. Barbara do Rio Pardo, Est. de São Paulo, Controle em 22/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Martona's Maple Classic 10	PO	3-6	69	207	13,0	3,58
Martona's Maple G. Prilly	PO	4-4	59	131	16,5	3,49
Martona's Reflection Classic	PO	4-6	49	111	18,5	3,30
Los Angeles 467 Martin	PO	5-1	39	26	31,7	3,00
Martona's Acres Golden Prilly	PO	4-7	19	20	25,4	3,24
Los Angeles 512 Sovereign	PO	4-6	19	17	20,6	3,44
Los Angeles 560 Royal	PO	4-4	59	12	24,0	3,18
Martona's Maple Classic 10	PO	3-6	69	7	35,0	2,79

Ramos Madeiros & Cia. São João Novo, Est. de São Paulo, Controle em 30/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Famella Davicito	Poco	3-7	49	101	18,4	3,42
R.M. Ecl. Ryland Premier	PO	4-2	39	96	16,2	3,12
R.M. Ecl. Ryland Premier	PO	4-8	29	60	19,5	3,32
Eliana Ryland Premier R.M.	CE1	4-6	29	57	22,3	3,55
R.M. Fajita Davicito	PO	3-6	19	20	23,9	3,06

João Figueiredo Prota, Varginha, Est. de Minas Gerais, Controle em 21/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Palmira Kate S.S.	GBS	6-6	19	22	28,4	2,62
Quirela S.S.	CE2	5-2	19	24	19,6	2,70
Queen Quilivete S.S.	GBS	5-4	19	24	23,0	4,11
Odila Majority S.S.	GBS	7-8	19	24	25,8	3,22
Pamoca S.S.	GBS	6-5	29	43	29,6	2,42
Patrinha S.S.	GBS	6-8	29	58	25,2	4,31
Portuguesa Capula	GBS	5-9	59	134	22,4	3,48
Quilera S.S.	CE1	4-10	49	99	19,6	3,59
Quilanga Citation	GBS	5-2	29	57	24,6	3,11
Quilanga S.S.	CE2	5-1	29	42	20,4	3,30
S.S. Quata Ouro Verde	PO	5-3	69	167	20,0	3,09
S.S. Reglan Oriente	PO	4-6	29	31	24,2	3,53
Raina Perneus S.S.	CE3	4-9	29	40	19,8	5,03
Reserva Ouro Verde S.S.	GBS	4-3	39	64	25,6	2,34

Harberto Pimentel do Rio Freitas, Avaré, Est. de São Paulo, Controle em 15/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Par. Thalidini R. Kate	PO	6-2	19	139	15,0	2,65
Par. Uesma Mamifio	PO	6-5	19	61	15,2	2,35
Par. Unica Astronaut	PO	6-10	19	59	14,6	1,65
Par. Unica Rosaf Jr.	PO	6-6	19	53	16,7	2,88
S.M. Rita Pury Pride Boot. 4	PO	3-2	19	34	12,9	2,98
Par. Uesma Mamifio	PO	6-1	19	15	17,4	3,53
Par. Unica Rosaf Jr.	PO	6-8	19	11	20,7	2,68
Par. Uesma Mamifio	PO	6-8	19	8	19,3	2,96
Res Non Verba 604	PO	4-0	19	5	15,9	3,36

Urbano Jurepiza de Andrade, Cruzília, Est. de Minas Gerais, Controle em 27/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Cortina	NR	-	49	100	14,0	3,94
Estrela	-	-	69	172	10,1	3,97

Dr. Francisco Darcy M. Jurepiza, Miraflores, Est. de Minas Gerais, Controle em 29/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Camela	NR	9-0	19	6	22,0	3,48
Rangria Bela Cruz	Poco	5-7	19	25	27,6	3,36

2 ordenhas						
Idéia Bela Cruz	NR	8-0	59	146	16,3	2,75
Jurena II Anzures	Poco	2-10	69	216	15,7	4,10
Jurena II Anzures	Poco	3-2	49	124	18,7	3,87
Corteira Bela Cruz	Poco	8-0	19	13	19,0	3,36
Cafunô Bela Cruz	Poco	11-0	119	308	16,2	2,73
Cinelandia Bela Cruz	NR	8-11	39	103	15,8	3,60
Dinamarca Bela Cruz	NR	10-1	29	36	20,0	3,07
Eliane Bela Cruz	Poco	7-10	59	128	18,6	3,63
Priso Dina Chom	CE2	3-0	69	160	15,5	3,28
Gloria Bela Cruz	Poco	6-3	69	155	18,3	3,44
Isabela Bela Cruz	NR	5-3	29	36	19,1	3,75
Isabela Bela Cruz	NR	4-0	89	230	14,5	4,23

Dário Freire Harellles, Capim, Est. de São Paulo, Controle em 29/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

S.M. Astronaut Design Semina	PO	7-0	49	95	25,8	3,08
S.M. Bambi Twarho Capula	PO	5-5	49	108	20,4	2,00
S.M. Pat Centurion Boot.	PO	4-0	49	99	29,2	2,95

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite	
S.M.Della Footman Hecacy	PO	3-5	39	81	19,8	3,44
S.M.Iron Mingo Capletan	PO	5-5	39	78	34,6	2,90
S.M.Leda Hagen Bootmaker	PO	5-1	39	68	29,0	2,99
S.M.Patricia Pat	PO	12-1	29	63	23,2	3,10
S.M.Duchess Madcap Bootmaker	PO	2-8	29	58	16,0	3,12
Jagada Organizada 0102 Bootmaker	PO	4-10	29	54	30,4	2,41
Jagada Niles 0143 Bootmaker	PO	5-10	29	54	2,89	2,89
S.M.Mattie Wayne Centurion	PO	8-1	29	54	31,2	3,38
S.M.Jatra Maple Elevation	PO	2-4	19	9	17,4	3,78
S.M.Mayana Pat Centurion	PO	9-2	19	21	27,0	3,41
S.M.Kita Advocate Pury	PO	9-6	59	143	19,4	3,30
S.M.Markie Bond Astronaut	PO	3-5	59	129	18,8	3,26
S.M.Barbara Cithagen Astronaut	PO	3-5	49	126	26,6	3,08
Jagada Louzada Grauna Cap.	PO	8-1	49	108	25,4	3,31
S.M.Duchess Maple Elevation	PO	6-11	109	108	13,6	3,76
S.M.Kita Pury Pride	PO	7-10	109	283	21,8	3,41
S.M.Starlet Centurion	PO	6-5	109	276	16,4	3,73
S.M.Heflection Pury Bond	PO	6-10	99	274	31,8	2,88
S.M.Gal Hagen Bootmaker	PO	2-7	99	274	13,2	3,48
S.M.Leda Cesar Bootmaker	PO	3-11	99	266	19,4	3,46
Jagada Otinista 0131 Bootmaker	PO	4-3	99	262	18,4	3,40
S.M.Walker Centurion Seaman	PO	6-4	119	311	14,6	3,72
S.M.Patricia Pat Bootmaker	PO	3-10	109	289	18,0	3,23
S.M.Mattie Cent. Elevation	PO	2-10	109	286	13,8	3,61
S.M.Patricia Maple Elevation	PO	8-1	109	283	14,2	3,64
S.M.Yara Ace Centurion	PO	5-1	99	271	19,0	3,21
S.M.Markie Premier	PO	9-2	89	216	18,6	3,29
S.M.Mya Advocate Pury	PO	3-3	79	211	13,0	3,97
S.M.Duchess Mark Cap. Elevation	PO	3-0	79	193	12,8	3,62
S.M.Moby Root. Elevation	PO	2-3	79	169	15,0	3,64
S.M.Iron Mingo R.Haple	PO	5-0	79	190	20,4	3,15
S.M.Carol F.Complete	PO	5-2	79	197	16,0	3,31
S.M.Mattie Wayne Hagen	PO	5-6	69	171	18,2	3,42
S.M.Iron Mingo Hagen	PO	9-4	69	160	26,0	3,18
Kingsley I Star Baldy	PO	5-9	69	176	28,4	3,42
Capela Valsa Baronesa P.Digressor	PO	7-8	59	150	21,2	3,43
Orel. Indi. e Apric. I.A.O. Ltda. Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 14/11/70. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
R.Isa Bibe Root.Lucifer	PO	3-6	69	154	23,0	3,66
Brasão Japiter do Rancho Iaa	OTL	6-6	69	154	23,0	4,10
R.Isa	PO	3-6	39	128	18,7	4,09
Pana Root. Glorifian do R.Isa	OTL	4-4	59	128	18,7	3,74
Rubi Seaman do Rancho Iaa	OTL	5-1	59	128	19,0	3,70
S.Rafael Haple Golden Duke	OTL	10-0	49	93	24,6	2,79
S.R.153 Espaga Golden Duke	OTL	10-2	39	67	16,7	4,04
Sheila Baragantina Doe Ann R.I.	OTL	6-4	39	67	21,8	3,45
Rubi Astronaut Rancho Iaa	OTL	3-4	39	67	18,5	3,85
Rubi	PO	-	67	67	20,0	3,21
S.Rafael 201 Fantasia President	OTL	9-7	29	43	19,9	3,65
Brasão 171 Duke S.Rafael	OTL	8-11	129	355	13,3	3,20
Tuber Astronaut do Rancho Iaa	OTL	2-3	89	212	15,9	3,66
R.J.Petra Lucifer Doe Ann	PO	5-11	89	212	14,8	4,49
Rancho Iaa Rana Crato	PO	2-5	79	205	13,0	4,31
Garul Ann Haple do R.Isa	OTL	6-2	79	247	15,2	3,41
Rubi Bootmaker R.Isa	OTL	3-6	79	202	20,5	3,77
Rubi Seaman R.Isa	OTL	4-8	109	324	17,4	3,54
Flor de Lila 270 Noel de S.Rafael	OTL	8-9	109	268	16,7	3,59
Tuba Astronaut do R.Isa	OTL	2-7	89	213	16,0	4,37
Fernando Alencar Pinto S/A.Pindamonhangaba, Est. de São Paulo. Controle em 1/01/79. Regime de pasto com raço suplementar. 2 ordenhas.						
Jag. Juna Manda N.Bootmaker	PO	3-8	49	113	22,7	2,58
Jag. Rosalinda Muriça Imperor	PO	3-10	19	3	22,3	3,24
Jag. Regalia Liviana Red	PO	3-6	49	106	23,7	3,15
Jag. Rainha Cico Filão	PO	3-5	49	109	20,2	3,27
Jag. Rosalinda Jaguete Filão	PO	3-5	49	109	19,8	3,30
Jag. Redação Niterói Filão	PO	3-6	39	83	19,7	3,30
Jag. Releza Iocora Filão	PO	3-5	39	96	25,9	3,00
Jag. Rosalinda La Plata Sensation	PO	3-6	29	56	19,2	3,51
Jag. Radiativa Florida Root.	PO	3-6	29	50	22,6	2,65
Jag. Releza Jorgina Medalist	PO	3-6	29	50	24,2	2,65
Jag. Racy Ondina Gofree Root.	PO	2-9	99	277	16,3	3,43
Jag. Rosalinda Hecacy Anon	PO	3-4	19	53	26,4	2,76
Jag. Rosalinda Noticia Gofree Root.	PO	2-11	79	218	19,1	3,20
Jag. Rosalinda Instruadora Marcom	PO	3-2	39	82	24,9	3,54
Jag. Rosalinda Lezre II Ultimate	PO	4-0	79	209	19,1	3,15
Jag. Rosalinda História Natal Root.	PO	3-11	79	204	16,0	2,87
Jag. Rosalinda Hecacy Hecacy M.	PO	3-5	89	240	16,4	3,57
Jag. Rosalinda Helen Bootmaker	PO	4-2	19	84	22,7	3,74
Jag. Rosalinda Imojuada M.Astron	PO	4-1	39	122	25,2	2,74
Jag. Rosalinda Instruadora Capela	PO	3-7	79	305	16,6	3,52
Furmeira Janice N.Performer	PO	4-1	39	78	18,4	3,22
Jag. Rosalinda Puri Root.	PO	4-0	79	211	18,3	3,43
Jag. Rosalinda Muriça N.Performer	PO	3-8	69	192	19,9	3,45
Jag. Rosalinda Muriça Natal Root.	PO	3-9	59	161	16,1	2,92
Jag. Rosalinda Gofree Root	PO	3-8	49	141	21,1	2,99
Jag. Rosalinda Independência Root.	PO	3-8	49	113	20,3	2,77
Jag. Rosalinda Iaa Ultimate	PO	4-9	49	106	22,9	3,48
Jag. Rosalinda Jara Capela	PO	5-1	19	4	16,3	5,64
Jag. Rosalinda Karin Ultimate	PO	4-6	59	142	18,3	3,85
Jag. Rosalinda Marieta J.Diamond	PO	4-10	19	4	27,5	2,95
Jag. Rosalinda Marieta Norberto Nabel	PO	4-2	89	250	19,0	3,61
Jag. Rosalinda Barroa Ultimate	PO	4-2	79	227	15,7	3,62
Jag. Rosalinda Muriça N.Performer	PO	4-1	79	247	18,5	3,60
Jag. Rosalinda Muriça M.Performer	PO	4-3	69	181	19,7	3,15
Jag. Rosalinda Barroa Capela	PO	3-10	109	305	16,7	3,82
Jag. Rosalinda Luri Capela	PO	4-0	79	236	18,0	3,30
Jag. Rosalinda N.Senon	PO	4-6	79	247	25,5	2,72
Jag. Rosalinda Nabel Hecacy Seaman	PO	4-0	79	247	17,4	4,09
Jag. Rosalinda Helena Ultimate	PO	4-4	19	10	13,3	3,14
Jag. Rosalinda Helena Buttermen	PO	7-3	79	231	18,2	3,84
Jag. Rosalinda Jurena Buttermen	PO	7-6	49	115	25,0	3,60
Jag. Rosalinda Dancy Licurgo P.R.M.	PO	5-6	79	221	17,4	3,27
Jag. Rosalinda Lezre I J.Diamond	PO	5-6	79	54	25,1	3,23
Jag. Rosalinda Falcão Bootmaker	PO	5-0	89	261	19,3	3,31
Jag. Rosalinda Lenta Haple	PO	5-5	29	53	22,7	3,70
Jag. Rosalinda Ingrida Ultimate	PO	5-0	59	185	22,8	3,85
Jag. Rosalinda Granada Bootmaker	PO	5-0	59	143	25,6	3,25
Jag. Rosalinda Rilda Bootmaker	PO	5-4	19	38	28,0	2,90
Jag. Rosalinda Lotada J.Diamond	PO	4-8	39	277	18,6	3,25
Jag. Rosalinda Indala Haple	PO	5-1	39	59	19,4	3,38
Jag. Rosalinda Iula Bootmaker	PO	4-9	79	201	22,6	3,44
Jag. Rosalinda Muriça J.Diamond	PO	4-8	79	203	18,5	3,28
Jag. Rosalinda Jurena Haple	PO	4-8	69	200	24,0	2,94
Jag. Rosalinda Janice Filão	PO	2-2	19	7	17,1	3,25
Jag. Rosalinda Ithá Prince	PO	2-3	59	142	16,1	3,10
Jag. Rosalinda Madalena Marcom	PO	2-5	39	82	16,8	3,25
Jag. Rosalinda Independência Root.	PO	2-2	59	155	26,2	3,25
Jag. Rosalinda Pantera Astron	PO	2-2	59	182	19,4	3,50
Jag. Rosalinda Eterna Root.	PO	2-5	19	7	25,0	3,45
Jag. Rosalinda Gofree Prince	PO	2-5	29	43	17,4	3,27
Jag. Rosalinda Madalena Capela	PO	2-4	19	15	19,4	3,24
Jag. Rosalinda Norvalda Star	PO	2-4	19	14	18,8	3,11
Jag. Rosalinda Lenta Filão	PO	2-4	19	34	17,1	3,89
Jag. Rosalinda Muriça Astron	PO	2-2	19	14	18,0	2,70
Jag. Rosalinda Pedra Citation	PO	2-3	19	7	17,1	3,28
Jag. Rosalinda Jurena Root.	PO	2-4	39	152	19,3	3,72
Jag. Rosalinda Muriça Filão	PO	2-4	39	95	19,3	2,99
Jag. Rosalinda Jurena I Hovio	PO	2-1	79	227	20,0	3,39
Jag. Rosalinda Muriça Capela	PO	2-5	49	108	19,2	3,42
Jag. Rosalinda Muriça Citation	PO	2-3	69	174	17,3	3,44
Jag. Rosalinda 0125 Root.	PO	2-6	19	28	16,8	3,31
Jag. Rosalinda Nova Citation	PO	2-2	39	116	20,6	3,29
Jag. Rosalinda Muriça Haple	PO	2-3	39	75	17,7	3,78
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	2-3	29	46	19,0	3,50
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	2-3	29	51	24,3	3,14
Jag. Rosalinda Muriça Sensation	PO	2-6	69	200	18,0	2,90
Jag. Rosalinda Muriça Orosimo	PO	2-7	79	214	16,6	3,28
Jag. Rosalinda Muriça Hovio	PO	2-9	49	129	16,1	3,45
Jag. Rosalinda Muriça Citation	PO	2-6	69	187	19,0	3,05
Jag. Rosalinda Muriça Medalist	PO	2-2	69	199	16,5	3,05
Jag. Rosalinda Muriça Medalist	PO	2-2	79	230	17,4	3,00
Jag. Rosalinda Muriça Root.	PO	2-1	89	260	17,1	3,49
Jag. Rosalinda Muriça Medalist	PO	2-3	69	198	17,0	3,08
Jag. Rosalinda Muriça Root.	PO	2-5	59	141	22,0	3,03
Jag. Rosalinda Muriça Root.	PO	2-3	79	211	18,1	3,74
Jag. Rosalinda Muriça Hovio	PO	2-1	89	128	16,7	2,66
Jag. Rosalinda Muriça Prince	PO	2-5	39	118	18,5	3,20
Jag. Rosalinda Muriça Astron	PO	2-4	109	313	15,8	4,15
Jag. Rosalinda Muriça Root.	PO	6-9	59	150	21,0	3,28
Jag. Rosalinda Muriça Haple	PO	6-2	129	361	16,0	3,30
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	6-1	99	282	21,7	3,14
Jag. Rosalinda Muriça J.Diamond	PO	6-3	59	150	17,4	3,25
Jag. Rosalinda Muriça J.Diamond	PO	5-10	89	250	18,1	2,99
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	5-10	69	218	16,2	4,59
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	7-9	79	199	19,4	3,29
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	7-2	79	224	16,4	3,30
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	7-5	89	259	16,4	3,20
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	7-1	39	287	24,1	3,28
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	6-11	69	217	17,5	3,20
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	6-7	99	294	15,8	4,48
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	5-7	109	308	16,8	4,00
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	5-11	59	142	20,3	3,64
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	5-10	59	167	16,3	3,40
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	5-11	49	124	18,8	2,64
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	5-5	69	164	15,7	3,36
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	5-5	59	161	21,1	2,59
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	5-3	69	182	15,8	3,98
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	5-0	69	186	18,0	3,50
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	4-0	69	228	17,3	3,40
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	4-1	89	244	16,6	3,19
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	4-2	59	142	18,4	3,02
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	4-3	89	129	17,1	3,28
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	4-3	29	127	19,4	3,85
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	4-3	89	253	17,0	3,48
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	4-4	29	59	16,8	3,10
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	7-2	19	32	24,7	3,10
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	2-5	69	185	19,9	2,75
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	2-4	39	80	16,1	4,32
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	2-4	79	227	17,0	3,25
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	2-3	59	154	17,2	3,43
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	2-6	89	257	16,4	2,95
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	3-9	99	140	17,9	3,67
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	3-0	89	266	15,6	3,44
Jag. Rosalinda Muriça Seaman	PO	2-8	119	365	16,7	2,94
Jag. Rosalinda Muriça Seaman</						

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de leite	% de lactação		NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de leite	% de lactação
Jang. Olivia Ingrid Root.	PO	5-7	40	133	34,4	2,60		Calada Panoram	CE1	7-3	50	140	33,2	2,78
Jang. Orelia Colina D.M.	PO	5-8	29	44	30,3	1,01		Diana Panoram	Poco	6-2	50	139	25,6	3,03
Jang. Crisotina Jangadeira Uit.	PO	5-7	29	59	25,2	2,28		Delicia Panoram	CE2	6-2	60	157	19,8	3,37
Jang. Operaria Fernando Root.	PO	5-3	29	95	30,7	2,20		Fronteira Panoram	CE1	3-9	40	121	24,0	3,63
Jang. Opotea Jennifer Rootmaker	PO	4-11	50	142	37,3	3,04		Finada Panoram	CE3	3-10	50	140	25,2	3,33
Jang. Orelana Jansse Root.	PO	5-2	19	27	36,5	2,59		Calada Panoram	Poco	7-0	60	174	19,4	3,69
Jang. Olá Journalista Capela	PO	5-0	29	43	35,2	2,44		Sinking Springs 1 Star	PO	4-7	70	186	21,6	3,40
Jang. Ordehada Isaura Lenanto I.M.	PO	4-9	40	130	21,3	3,05		Elite Panoram	CE1	5-3	50	138	27,4	3,44
Jang. Objetiva Horanga Rootmaker	PO	4-8	50	142	32,1	2,21		Panoram Aliança	PO	2-3	50	155	20,0	3,54
Jang. Olinda Garota Capela	PO	4-10	39	74	22,9	2,56		Sinking Springs Snicker Satin	PO	3-10	70	199	27,2	3,35
Jang. Porcelana Esther Root.	PO	4-7	49	124	29,1	2,84		Elite Panoram	CE1	5-0	80	239	18,4	3,45
Jang. Pimenta Jaleco Citação	PO	4-6	49	111	24,0	2,89		Richman Victory Rose	PO	3-6	80	216	18,6	3,70
Jang. Pitanga 0149 Capela	PO	4-2	89	236	21,6	3,46		Richman Hiletop Profit Tracy	PO	2-11	80	231	17,8	3,79
Jang. Mococa 0125 Seaman	PO	7-0	29	59	23,7	3,59		Sinking Springs Wizen	PO	3-3	80	238	21,4	3,79
Jang. Marilu Holanda Performer	PO	6-8	50	148	24,2	2,70		Bla Panoram	CE1	5-3	20	41	30,6	3,19
Jang. Neide Helicula Performer	PO	6-10	29	63	27,6	2,15		Elaine Panoram	CE3	4-11	20	44	28,4	3,40
Jang. Nana Hipica Performer	PO	6-3	69	191	18,8	2,89		Sinking Spring 1 Star Ida	PO	5-0	20	63	31,6	2,90
Jang. Nila Debona Performer	PO	6-2	80	238	22,5	1,91		Calpara Panoram	CE2	7-1	20	60	36,6	2,80
Jang. Nini 0116 Jursai Diamond	PO	5-11	109	327	16,2	3,74		Panoram Marcus Astuta	PO	2-4	20	37	19,0	3,35
Jang. Nina Guarcaciela J. Diamond	PO	6-7	29	42	30,9	3,82		Sinking Springs Winter Root	PO	2-9	80	220	20,6	3,55
Jang. Norwega Iberia Seaman	PO	6-4	50	146	27,7	3,19		Fernanda Panoram	CE2	4-5	30	92	22,8	3,46
Jang. Nurimor Libertade Seaman	PO	5-11	80	263	18,9	3,74		Kinsley 1 Star Dolly	PO	4-9	80	230	24,6	3,50
Jang. Nipoh Raneon J. Diamond	PO	6-1	60	187	21,4	3,83		Calpara Panoram	CE2	7-4	40	110	18,0	3,65
Jang. Nivea Izzi II Rootmaker	PO	5-9	80	252	19,0	3,14								
Jang. Nona Fláveira Seaman	PO	6-1	50	142	23,0	2,84								
Jang. Nhanda Eliada Maple	PO	6-4	10	29	29,4	3,83								
Jang. Neutria II Albita J. Diamond	PO	5-10	50	147	29,5	3,63								
Novidade Itala J. Diamond	PO	6-1	19	27	32,9	1,00								
Jang. Lantiera Itapiruna R. Master	PO	7-8	50	156	32,0	2,97								
Jang. Mirtem Esperança I. Duke Mark	PO	6-3	70	196	19,7	3,08								
Jang. Minerva Jussara Buttermen	PO	7-4	50	155	22,5	3,39								
Jang. Marta Itacora Buttermen	PO	6-11	90	289	21,0	3,72								
Jang. Melina 0125 Buttermen	PO	7-8	19	26	36,4	2,69								
Jang. Maceda Ipoelira Buttermen	PO	7-0	69	213	32,5	3,59								
Jang. Miss Inadita Buttermen	PO	7-4	29	65	28,8	2,61								
Jang. Madona Gardénia Buttermen	PO	7-4	29	50	26,5	3,40								
Jang. Marya Glorinda Buttermen	PO	5-11	70	202	21,0	5,47								
Jang. Neia Noite Nana Promia	PO	6-10	80	242	20,1	3,65								
Jang. Macielira 0140 Butt.	PO	7-3	29	54	31,1	3,01								
Jang. Maricena Jery Root.	PO	6-7	80	251	28,7	3,08								
Jang. Maruja Jujuba Root.	PO	6-8	80	243	20,3	3,42								
Jang. Mameia Jactobicha Butt.	PO	7-1	29	53	40,2	2,58								
Jang. Marie 0134 Promia	PO	6-11	29	13	31,5	3,05								
Jang. Tatiana Lucifer	PO	10-0	19	13	25,4	2,92								
Jang. Jacquetta Master Dean	PO	9-2	40	106	30,4	1,87								
Jang. Juanita Master Dean	PO	9-3	29	91	29,4	2,17								
Jang. Lúcia Barbalha Promia	PO	8-5	69	176	23,3	3,29								
Jang. Laila Colandrina Promia	PO	7-11	80	251	18,5	3,35								
Jang. Laila Rachel Promia	PO	8-6	29	48	29,6	2,41								
Jang. Lúcia Helena Promia	PO	8-5	30	77	28,2	3,40								
Jang. Leocádia Gelo Promia	PO	7-11	70	224	23,9	2,93								
Jang. Leopoldina I. Itapiruna Promia	PO	8-4	29	72	28,2	4,00								
Jang. Lucrécia Garota Capela	PO	8-6	50	163	22,1	3,51								
Jang. Lúcia Helena Promia	PO	7-11	50	158	24,0	2,79								
Jang. Lúcia Nana Promia	PO	7-7	50	271	23,0	3,63								
Jang. Lilianete Holanda Promia	PO	7-6	70	214	19,0	2,10								
Jang. Laila Hankyngess Mark T.D.M.	PO	8-8	20	50	28,0	1,85								

Cam. Ind. e Apr. I.A.D. Ltda. Campinas, Ind. São Paulo. Controle em 13/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Maria Root. Sencho Isa	CE2	3-6	80	231	14,7	3,89		A.F. Fortaleza Oca	PO	3-3	40	93	23,6	3,28
M.I. Bina Root. Isacir	PO	3-6	70	181	17,2	3,79		A.F. Fortaleza Madrensilva	PO	5-5	30	83	38,4	3,27
Marcela Juppiter do Neco Isa	CE1	6-6	70	183	21,8	3,30		A.F. Fortaleza Nova 352	PO	4-6	30	67	39,0	3,44
Maria Root. Cleofon do R.I.	CE3	4-4	60	157	15,5	3,94		Frederic Royal Maid	PO	5-3	20	90	26,6	3,59
M. Rafael Nupia Golden Duke	CE1	10-0	50	122	22,2	3,35		A.F. Fortaleza Parobola	PO	2-1	20	38	23,6	3,72
Shella Jeppetina Dos Am R. Isa	CE1	6-4	40	96	18,8	3,74		A.F. Fortaleza Palma	PO	2-7	20	38	35,8	3,33
Bobo Astronaut R.I.	CE4	3-6	40	96	20,5	3,83		A.F. Fortaleza Naido	PO	4-8	20	38	33,8	3,20
Mona	-	-	40	96	16,8	3,42		A.F. Fortaleza Nafta	PO	4-8	20	38	42,4	3,21

Elza da Cunha Branco. Ind. São Paulo. Controle em 26/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Par. Trapiça Rondon	PO	6-6	20	230	15,0	3,68		A.F. Fortaleza Oca	PO	3-3	40	93	23,6	3,28
Par. Urubiti Rache Kato	PO	5-11	20	64	20,5	3,62		A.F. Fortaleza Madrensilva	PO	5-5	30	83	38,4	3,27
Par. Osmarista Gabriela Montanese	PO	2-7	20	81	18,2	3,78		A.F. Fortaleza Nova 352	PO	4-6	30	67	39,0	3,44
Par. Opalana	PO	5-9	70	291	15,3	3,88		Frederic Royal Maid	PO	5-3	20	90	26,6	3,59
Par. Joazequina Fidalgo	PO	6-10	70	238	15,1	3,80		A.F. Fortaleza Parobola	PO	2-1	20	38	23,6	3,72
Par. Sionista Dos Am	PO	7-0	50	162	18,8	3,88		A.F. Fortaleza Palma	PO	2-7	20	38	35,8	3,33
Par. Tereza Royal Master	PO	7-2	50	173	14,6	4,01		A.F. Fortaleza Naido	PO	4-8	20	38	33,8	3,20
Flai Tereza Destina Corty	PO	5-5	30	118	18,0	3,74		A.F. Fortaleza Nafta	PO	4-8	20	38	42,4	3,21
Flai Tereza Fidalgo	PO	7-6	30	113	23,0	3,60		A.F. Fortaleza Oca	PO	3-9	20	38	34,2	3,86
Flai Vintana Delapida Star	PO	2-7	30	104	16,5	3,49		A.F. Fortaleza Nafta	PO	4-8	20	38	41,0	3,16

Donald Snider. Campinas, Ind. São Paulo. Controle em 20/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Ida Panoram	CE1	2-6	20	41	21,2	3,24		A.F. Fortaleza Nafta	PO	3-9	20	38	34,2	3,86
Requena Panoram	CE1	5-7	20	40	29,8	3,11		A.F. Fortaleza Nafta	PO	4-8	20	38	41,0	3,16
Princesa	-	-	20	39	35,2	3,10		A.F. Fortaleza Magnolia	PO	5-5	20	38	44,2	4,17
Gracia Panoram	CE2	3-4	20	43	18,6	3,13		A.F. Fortaleza Nova	PO	4-5	10	16	42,2	3,62
Kinsley Charming Cross	PO	4-11	20	43	21,8	3,37		A.F. Fortaleza Gaurina	PO	3-8	10	4	28,2	3,61
Michelle Tillie Master Trui	-	-	20	31	27,6	3,70		A.F. Fortaleza Olimpia	PO	3-3	10	4	23,6	4,72
Panoram Alana II	-	2-7	20	50	22,8	3,84		A.F. Fortaleza Nubia	PO	4-6	50	130	30,0	3,73
Kinsley Trina Tupy	PO	4-11	20	40	30,6	3,20		A.F. Fortaleza Ladeira	PO	6-5	50	126	29,8	3,49
Requena Gay Ann Maria	PO	4-5	10	27	24,4	2,94		A.F. Fortaleza Nupia	-	4-3	50	129	28,6	3,35
Calada Panoram	PO	6-4	20	28	38,2	2,71		A.F. Palçada	PO	2-2	50	132	15,8	3,34
Kinsley Charming New Ida	PO	4-11	10	22	31,6	3,68		A.F. Fortaleza Palma	PO	2-2	50	126	19,2	3,45
Requena Panoram	Poco	-	10	22	31,6	3,68		A.F. Fortaleza Nova	PO	3-7	100	287	20,4	4,25
Requena Star Nani Oja	PO	5-2	30											

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite		
Princesa	-	-	19	10	26,1	4,16	Quitara da Prata	Poco	2-9	19	20	23,1	4,19
Liberdade Pau D'Alho	GB	6-0	99	232	16,8	3,42	Sabina da Prata	Poco	2-9	19	24	21,2	3,34
Ofrenda Pau D'Alho	GB	3-2	79	186	18,0	2,87	Guivota da Prata	OC1	4-0	10	8	27,1	4,51
Pultorway Gay Ideal Marcello	PO	3-11	79	175	21,8	3,20	Capinha da Prata	31/32	6-4	99	267	16,9	3,12
Symphony Tegula Triune Jack	PO	3-8	69	159	17,8	3,48	Mococa da Prata	OC1	8-6	99	258	17,1	3,74
Pamela Pioneer Lameira Pau D'Alho	GB	2-4	69	158	20,0	3,21	Divinha da Prata	OC2	9-2	89	231	14,1	3,72
Noticia do Pau D'Alho	PO	3-1	59	155	24,6	3,31	Denyosa da Prata	OC1	9-2	79	213	14,8	4,08
Pau D'Alho Primavera Marcia Thelma	PO	2-1	69	151	17,6	3,57	Fita da Prata	OC1	7-1	79	206	19,5	3,22
Guarapiranga Citation Sabena	PO	2-1	69	151	21,5	3,69	Pirata da Prata	OC2	4-10	79	204	18,4	4,56
Mineira do Pau D'Alho	Poco	4-9	59	219	20,7	3,17	Gema da Prata	Poco	4-4	79	200	21,1	3,75
Ninhada Latina Prince Pau D'Alho	GB	3-6	79	197	22,0	3,07	Aragatuba da Prata	OC1	8-3	69	173	21,6	3,58
Jardineira R.M. Bulgaria P.D'Alho	GB	6-7	99	263	21,9	3,57	Patricia da Prata	OC1	6-10	69	185	20,7	3,75
Sunnyland Apollo Triune Misty	PO	3-4	119	314	20,2	3,62	Joselma da Prata	OC1	4-1	69	182	21,3	4,39
Pultorway Apollo Rocket Connie	PO	3-6	89	219	24,0	3,23	Bianca da Prata	OC1	8-6	69	166	21,3	3,89
Idocrafia do Pau D'Alho	GB	8-3	89	219	22,0	3,50	Perbicha da Prata	OC2	4-5	59	208	24,0	4,22
Matalia Pau D'Alho	Poco	3-8	79	210	18,2	3,20	Diba da Prata	OC2	4-2	49	127	20,2	4,34
Pau D'Alho Nido Triune Luz	PO	3-5	79	212	22,4	3,00	Serva da Prata	OC2	2-6	109	320	12,5	4,93
Lingua Pau D'Alho	GB	6-2	79	202	22,8	3,63	Jardira da Prata	Poco	9-3	119	318	12,5	2,74
Oferta Maple Ilhado Pau D'Alho	GB	2-6	119	295	18,0	4,21	Mimosa da Prata	Poco	11-4	59	137	21,8	4,51
Oak Ridge Bonnie S.	PO	3-3	99	243	21,3	3,67	Aurora da Prata	OC1	5-0	59	137	18,2	5,11
Prudencia Pau D'Alho	OC5	2-1	59	177	22,6	2,76							
Opinosa Pau D'Alho	GB	3-0	59	137	18,2	3,11							
Pultorway Ray Apple Minna	PO	4-0	59	137	24,6	3,31							
Palmeira Boet,Indalinda P.D'Alho	GB	2-5	59	136	22,2	3,39							
Ipizanga Royal Decimo P.D'Alho	GB	7-7	59	135	20,6	3,19							
P.D'Alho Oquidea Plano Listrada	PO	3-1	59	127	22,8	2,61							
Matraosa Triune Haifa P.D'Alho	GB	4-0	59	126	22,0	4,26							
Matraiosa do Pau D'Alho	Poco	4-9	59	125	31,1	3,08							
P.D'Alho Pensilvania Apollo Jennifer	PO	2-6	49	108	28,5	3,53							
Provincia Rockman N.P.D'Alho	GB	2-1	49	98	17,6	4,28							
Ora do Pau D'Alho	OC1	3-8	49	93	28,9	3,24							
Notula Pioneer Instancia P.D'Alho	GB	3-9	49	92	37,9	2,76							
Madrugada Mark Júpia do P.D'Alho	GB	6-3	89	88	25,1	3,44							
P.D'Alho Puresa Boet-Listrada	PO	2-2	39	81	21,6	2,10							
Nipelina Jaime Flanella P.D'Alho	GB	4-8	39	80	25,5	3,18							

Fazenda e Haras Castelo Ltda. Jaguariuna,Est.de São Paulo,Controle em 21/12/78.Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

X 17 do Castelo	PO	8-6	79	228	15,7	3,88					
C 38 do Castelo	OC1	3-9	79	216	15,4	3,56					
F.H.C. Debora Mark	PO	2-11	79	212	16,0	3,40					
C.R. 13 Humalina High Mark	PO	6-3	79	209	22,3	3,22					
S.G.Pamela Duke Mark Jangada	PO	10-7	29	46	22,0	3,30					
P.H.C. Castorina Brigitte Senator	PO	5-2	39	45	27,1	3,03					
S. Quirino Q 23	Poco	9-8	29	45	20,7	3,49					
D 43 do Castelo	OC2	2-11	29	37	16,1	3,82					
C 44 do Castelo	OC4	4-1	19	27	19,4	3,93					
C 18 do Castelo	OC2	4-6	19	22	24,7	3,20					
C.R.B. Catarina High Mark	PO	6-11	19	14	21,3	3,33					
S.L.Antônia Biruta Marajo	OC1	10-10	19	13	17,8	3,62					
J.P.R. Frederica	PO	6-11	19	11	20,8	3,27					
E 6 do Castelo	Poco	2-10	19	10	17,7	3,83					
E 11 do Castelo	Poco	2-9	19	10	14,9	3,75					
E 17 do Castelo	Poco	2-8	19	8	15,4	3,94					
X 14 N. do Castelo	Poco	9-4	19	8	25,0	3,34					
C 17 do Castelo	Poco	4-7	19	8	19,9	3,62					
Castelo X 21	Poco	11-0	19	7	24,6	2,96					
B.V.Camelia Asp.Royal	PO	8-7	19	5	15,2	4,03					
C 20 do Castelo	OC1	4-6	19	5	23,7	3,47					
J.P.R.Eva	PO	6-10	19	145	19,6	3,73					
S.G. Quirino Q 63	Poco	9-1	59	141	22,1	3,57					
D 42 do Castelo	OC2	2-8	49	120	16,6	3,68					
V 52 do Castelo	Poco	9-8	49	116	25,3	3,57					
C.R.B. Argentina Monarch	PO	5-8	49	113	22,0	3,52					
Influencia do Pau D'Alho	GB	8-4	49	94	24,6	3,25					
A 25 do Castelo	OC2	5-10	39	91	17,6	3,47					
S. Quirino Q 28	15/16	9-6	39	90	31,4	3,03					
F.H.C. Dallas Rockman Star	PO	8-6	39	86	17,1	3,29					
S.G. P 94	OC5	10-1	39	84	18,9	3,88					
C.R.B. Sofia High Mark	PO	6-7	39	108	30,0	2,84					
A 24 do Castelo	OC4	6-0	39	76	23,9	3,12					
C 13 do Castelo	Poco	4-6	39	72	15,2	3,76					
Tony Chantal Royal Prince	PO	4-11	39	71	24,5	3,44					
C 45 do Castelo	OC1	4-0	39	70	21,1	3,33					
B 10 do Castelo	Poco	5-8	39	68	15,2	4,04					
C 47 do Castelo	OC1	3-10	39	67	17,4	3,59					
C.R.A. Elizabeth Arlinda	PO	6-11	39	63	18,1	3,72					
C.R.B. Charlotte High Mark	PO	6-4	29	53	29,6	2,99					
E 20 do Castelo	OC1	2-9	29	52	14,5	3,88					
B 30 do Castelo	OC1	4-11	29	48	19,8	3,38					
A 29 do Castelo	OC1	5-11	29	48	18,1	3,29					
S.L.Aracataca Baliza Antro	31/32	10-4	69	181	14,8	3,97					
Jacutina do Pau D'Alho	OC3	7-3	69	181	16,8	3,78					
E 13 do Castelo	31/32	6-7	79	179	17,2	3,61					
B 01 do Castelo	OC1	5-6	69	176	17,7	3,49					
E 03 do Castelo	Poco	7-7	69	174	21,5	3,34					
C 34 do Castelo	OC1	4-0	59	171	17,3	3,75					
Camélia Itapetuma	PO	11-2	59	170	15,6	4,14					
A 1 do Castelo	OC3	6-5	59	170	15,0	3,25					
S. Quirino Q 33	OC2	9-3	59	168	16,6	3,72					
C 2 do Castelo	OC1	4-3	89	203	16,6	3,76					
B 22 do Castelo	OC5	4-1	69	200	17,1	3,71					
Agui. Burke Pocco	PO	9-8	69	182	18,9	3,28					
S.L.Assacatada Balila Marajó	OC1	10-2	89	256	18,7	3,25					
B.V.Bacatava Aspirante Royal 3	PO	9-2	89	245	24,0	3,09					
S.G. Jazaila Merrit Retruco Inha	PO	9-4	99	264	15,7	3,31					

Dr.Manoel Carlos Aranha-Itapetuma,Est.São Paulo,Controle em 29/12/78. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Galda da Prata	OC1	4-3	39	99	16,9	4,00					
Aracataca da Prata	OC2	2-6	29	66	18,4	3,99					
Esvelada da Prata	OC2	3-5	29	60	26,1	3,24					
Isabela da Prata	31/32	4-4	29	40	27,6	3,64					
Seta da Prata	OC1	4-6	29	41	29,0	3,54					

Dr. Geraldo Figueiredo Fortes. Salto,Est. de São Paulo,Controle em 24/12/78.Regime de parto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas											
Guatimba Atlas	31/32	5-1	49	104	27,0	3,02					
Frassata Atlas	OC2	6-0	49	104	25,0	3,17					
2 ordenhas											
Mimosa	-	-	79	201	14,4	3,14					
Fortuna Atlas	-	9-9	69	174	18,0	3,14					
Pireira do Sta. Adelaide	OC2	6-8	69	166	20,8	3,05					
Elena	OC	4-0	49	106	16,2	3,19					
Seta Pituba	OC	5-10	69	166	18,6	3,53					
Primavera da Pituba	OC	4-10	79	200	17,0	3,04					
Cachoeira	-	-	59	159	17,4	2,89					
Faisa 199 Atlas	Poco	7-2	49	104	14,4	3,10					

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Esc.Superior de Agric. "Luiz de Queiroz",Piracicaba,Est.de São Paulo. Controle em 2/12/78.Regime de parto com ração suplementar.2 ordenhas.

Tijuna S.C.	OC2	8-11	99	266	11,8	3,25					
Lontra Esalq.	Poco	6-1	89	240	12,8	3,04					
Leocadia Esalq.	Poco	6-2	39	75	19,1	2,80					
Pedrita Dorelaine Esalq.	Poco	2-7	39	70	16,0	2,94					
Jurema Esalq.	Poco	7-10	10	15	29,0	2,75					

</

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
Granfina de Sant'Ana	OC2	10-3	40	107	20,3
Berleira de Sant'Ana	OC2	-	99	261	15,7
Jacilda Noble de Sant'Ana	OC8	7-8	80	204	15,7
Judy Renovador de Sant'Ana	OC1	4-2	20	12	21,3
Leomara Destruador de Sant'Ana	OC1	1-2	30	58	14,4
Leda Noble de Sant'Ana	OC1	5-10	90	243	18,1
Leandra Winston de Sant'Ana	OC2	5-4	40	80	20,4
Lindola de Sant'Ana	OC8	10-3	40	108	21,1
Majestade de Sant'Ana	OC8	10-4	80	210	13,5
Mirela Noble de Sant'Ana	OC1	4-8	70	292	12,5
Paula Jack de Sant'Ana	OC2	7-3	30	58	15,7
Paulina Margaret Noble	PO	5-11	60	156	17,5

Dr. Antonio Toledo 1. Neto, São Simão, Est. de São Paulo, Controle em 1/12/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São Simão Jangala	PO	2-8	50	113	15,3
Jupira do Nas D'Alho	OC2	6-8	60	152	12,5
Formosa de São Simão	OC3	6-0	80	244	12,9
Diva de São Simão	PO	8-0	60	152	19,7
São Simão Rebel	PO	10-7	20	40	16,1
São Simão Genu	PO	5-8	20	43	29,2
Gessy de São Simão	OC2	4-11	100	296	13,5
Olivia de São Simão	OC2	6-1	10	24	24,0
Irene de São Simão	OC2	4-1	80	217	13,2
Fama de São Simão	OC8	6-4	20	51	19,5
Jarrinha de São Simão	OC3	2-9	70	199	13,7
São Simão de Catita	PO	8-7	100	315	14,2
Guil de São Simão	OC4	5-5	20	46	23,7
Distraída de São Simão	OC3	7-3	100	277	14,6
São Simão de Darina	PO	8-5	10	26	23,8
Mirra de São Simão	OC3	6-10	30	74	20,9
Camelina de São Simão	OC1	5-1	30	86	20,5
São Simão de Quercina	OC8	4-11	20	47	19,8
Lena Red	-	-	10	10	17,9
Roca	-	-	10	10	17,5
Carola de São Simão	OC3	8-10	90	264	13,1
Elana de São Simão	OC3	6-11	30	77	17,7
Shelmer Acres Nogue Red Haina	PO	3-7	50	170	14,3
São Simão de Elia	PO	7-4	60	92	19,9
São Simão de Lela	PO	2-7	20	49	15,5
Olivia de São Simão	OC3	8-8	80	241	16,4
Juliete de São Simão	OC4	3-8	10	15	21,2
Pearl	-	-	40	96	21,6
Marie	-	-	10	10	22,1
Chiquinha Dandy Penny Red	PO	7-3	10	24	22,1
Jactra de São Simão	OC2	3-5	10	17	14,4
Margia Magnet Mary Red	PO	3-5	120	363	14,3
São Simão Citara	PO	5-1	20	40	21,0
São Simão de Laura	PO	2-8	20	58	20,4
Paulina de São Simão	OC2	6-3	30	85	21,6
São Simão de Isabelita	PO	4-7	40	110	20,4
Ita de São Simão	OC1	3-10	40	120	13,9
Joceline de São Simão	OC3	2-6	70	188	15,3
Joana de São Simão	PO	2-11	80	230	14,4
Janete de São Simão	OC4	2-10	70	196	13,0
São Simão de Josefina	PO	3-0	50	128	17,4

Antonio Joseino Nirelles, Batatais, Est. de São Paulo, Controle em 10/12/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Chacross On de Nirelles	OC3	3-4	10	28	18,5
Marvalia Jager House Red	PO	2-11	80	243	15,1
Willie's Plutalis Victorina	PO	3-3	60	171	21,5
Fada Pioneer de Nirelles	OC8	8-3	80	217	15,3
Janetaria Pioneer de Nirelles	OC1	4-6	80	232	15,9
Ardestririo Cii. de Nirelles	OC8	7-9	20	62	30,3
Olivia Renador de Nirelles	PO4	4-4	20	54	28,0
Linda Rebel de Nirelles	OC8	4-4	20	49	30,3
Castro Ligo	PO	2-3	20	46	17,1
Readora Jager de Nirelles	OC2	2-1	20	63	17,9
Readora Dor de Nirelles	OC1	2-8	20	50	16,7
Laura On de Nirelles	OC1	2-6	20	46	17,8
Lea	-	-	70	79	21,8
Fria Royal Red de Nirelles	OC8	6-10	20	44	17,0
Olivia de Viracopos Digital	PO	6-0	80	223	17,2
Flauta Thador de Nirelles	OC8	7-4	70	201	23,4
Negali King Red de Nirelles	OC8	8-1	60	186	17,7
Araruta Sir Roland de Nirelles	OC1	4-6	70	197	18,2
Fava Nogue de Nirelles	OC1	3-6	30	85	24,1
Caecilia Robson de Nirelles	OC2	5-8	90	245	15,3
Sina Rosa Red de Nirelles	OC8	6-0	30	97	19,9
Carina Rosari R. de Nirelles	OC2	6-5	100	287	16,0
Paula Dussard de Nirelles	OC8	3-8	70	205	14,6
Lady Rindine de Nirelles	OC8	7-1	80	217	17,1

Dr. Claudio V. Roberto, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 5/12/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Falsa Royal Red de Nirelles	OC1	6-1	10	13	21,6
Calicut Stella Red	PO	6-0	50	144	20,7
Acra Majestade de Nirelles	OC1	3-2	20	34	20,3

Coop. Agro. Pcc. J. Gomes, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 8/12/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Avila Bay de São Sebastião	31/12	3-4	40	38	25,0
Opça Inalito de São Sebastião	6/1/84	4-0	30	66	24,1
Opça de Nalano	OC6	7-2	50	135	18,9
Presência de Nalano	POcc	5-4	40	90	15,0
Artista de Nalano	PO	3-9	30	22	16,3
Artista de Nalano	OC3	8-0	10	10	18,1

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Narcisca L.O.	Pool	5-7	40	106	24,0	2,57		Velada de Sta.Olivia	-	-	60	124	17,5	3,48
Neelson Imogene	PO	6-1	30	84	21,2	4,05		Daniela Noble de Sant'Ana	-	-	60	127	14,2	3,12
Cerejeira Renovador de Sant'Ana	OC4	4-1	30	86	23,8	3,65		Fineza Mauro	-	-	60	125	19,0	3,05
Corona Linete Carolina Jasper	PO	1-11	30	78	15,4	3,20		Cativa Sabir	-	-	60	152	18,2	3,42
Argentina Corona	31/32	6-8	30	62	19,0	2,50		Dorita Marquis	-	-	60	153	23,8	3,41
Flammaris Lotus J.R.D.	PO	4-11	30	73	22,4	4,00		Silvina Mauro	-	-	50	132	20,8	3,47
Flammaris Betty 4 TH.	PO	6-4	30	68	22,0	3,48		Fernia Mauro	-	-	50	137	14,6	3,96
Calceira 12 Balmier de S.M.	Pool	2-4	20	53	19,0	4,18								
Neelson Marilyn	PO	7-2	20	37	28,6	3,14		Outlandish Mapam	-	-	50	132	24,4	3,24
Revista Noble de Sant'Ana	OC2	9-5	50	127	27,2	3,05		Diana 106 J.P.	-	-	50	129	14,4	3,97
Sereleona Senador Corona	OC1	2-8	60	174	20,2	3,35		Minerva Mapam	-	-	50	125	16,4	3,62
Loira Corona	Pool	5-11	60	176	22,6	2,76		Estalita Senador Corona	-	-	60	129	19,8	3,40
Nelidia Renovadora Sant'Ana	OC3	4-1	60	159	20,2	2,74		Londrina 11	-	-	60	120	26,0	3,45
Flammaris Unin 2 ND	PO	6-8	60	157	23,8	3,15		Larona 29	-	-	60	108	23,2	3,24
Estalita Royal Corona	OCB	3-6	60	172	21,8	3,60		Geila Mauro	-	-	60	109	21,4	3,42
L.L.Lena IV Centurio	PO	6-8	60	171	22,4	2,44		Taciana de Sta.Ana	-	-	60	97	20,4	3,44
Shapemaster Firestar Rena Red	PO	2-8	18	29	23,4	3,45		Marcianita Sabir	-	-	60	97	16,6	3,53
Mrs Transmitter Carmen	PO	4-9	10	10	27,4	2,96		Realeza Mapam	-	-	60	120	14,4	4,08
Corona Noviga Pryce Adjucator	PO	4-6	10	4	21,0	4,24		Suavia Mapam	-	-	60	114	15,4	3,76
Fernia Carla Noble	PO	9-11	10	6	31,2	2,45		Talayara Arion Santana	-	-	20	90	22,2	3,28
Blaine Jack Anne	PO	5-4	10	26	26,6	3,83		Waganda Corona	-	-	50	50	23,6	3,37
Neelson Peach	PO	2-11	10	14	20,0	2,62		Marcelina	-	-	20	34	16,8	3,78

Fausto Telesira M.Filho,Batatais,Est.de São Paulo,Controle em 8/12/78,Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sacardi 709 P.S.G.	OC1	3-2	40	141	15,5	3,29
Stain	31/32	8-3	30	116	17,1	3,06
Neputa 112 P.S.G.	31/32	8-3	30	60	15,0	3,79
Stain Rosângela	-	-	10	45	16,9	2,96

Dr.Edilberto Nascimento, Goiânia,Est.de Goiás,Controle em 28/11/78, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Opala Noble de Sant'Ana	Pool	8-11	110	341	15,6	3,67
Puturana Franço II	PO	-	90	257	18,4	3,76
Puturana Arana Pioneer	PO	5-7	80	228	20,4	3,73
Beijoca Marquis Ned da Colina	OC2	2-8	80	228	14,3	3,80
Gira de Sant'Ana	OC1	13-4	80	224	28,7	3,33
Graça Pioneer Puturana	OC2	6-9	70	209	23,7	3,49
Daniela Roeland Puturana	Pool	-	60	185	17,5	3,66
Opala 2 Destiny Puturana	OCB	3-5	60	197	27,8	3,46
Puturana Felicia T. Citations	PO	3-5	60	205	24,6	3,56
Beijoca II Admister Puturana	OCB	8-0	80	235	20,6	3,63
Puturana Mara Roeland	PO	4-0	70	211	20,1	3,56
Gardenia de Sant'Ana	OC1	12-9	30	69	33,0	3,20
Puturana Nara Roeland	PO	7-6	130	305	17,8	3,16

Joel Teodoro Neves e Oscar A.Jannos, Espírito São do Pinhal,Est.de São Paulo,Controle em 21/12/78,Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bonita Expert	-	-	40	103	19,2	4,07
Cedrip Expert	-	-	40	95	20,1	3,64
Expert Billia Lene's Citations	PO	3-9	20	53	22,1	3,11
Sia Major Helenin By Expert	OC1	3-1	20	56	20,2	2,88
Lene's Cereja Duallyn Hirsch	PO	7-5	10	38	14,5	3,59
Expert Brunella Lene's Jack	PO	5-7	110	302	13,3	3,80
Neumalista de Sant'Ana	Pool	4-1	80	229	12,5	2,96
Expert Califa L. Hirsch 066	PO	4-6	70	197	17,0	3,00
Dapessa Expert Citations 089	OC3	4-0	60	160	20,2	3,48

Dr.Luiz Horacio U.C. de Mello,Guaratinguetá,Est.São Paulo, Controle em 26/12/78,Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nevell Chief Gloria Red	PO	3-10	50	148	21,5	3,23
Nelsira Witzy	OC1	6-5	40	99	15,0	3,70
Murilla da Agrovila 47	Pool	3-10	30	79	14,5	2,76
Corral da Acanto	Pool	8-1	10	3	20,0	3,26

Cap.Vasco Rui Helena Arantes, São Carlos ,Est. de São Paulo,Controle em 11/12/78,Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Melaira Ruby de Sã	OC1	2-11	90	269	20,8	4,06
Josac Majority de Sã	OC1	4-9	70	305	27,6	3,26
Neetra Rebel de Sã	OC3	2-6	60	147	21,9	3,90

Sta.Maria Agro Pec.Ind.5/A, São Antonio da Posse,Est.São Paulo, Controle em 12/12/78,Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Colorada Corona	Pool	7-11	60	153	19,2	3,67
Beija Corona	Pool	9-1	100	302	13,4	3,67
Nebraska Corona	Pool	7-2	100	285	13,5	3,77
Dapessa Corona	-	-	90	148	12,6	3,20
Corona de Sant'Ana	Pool	10-0	50	137	16,7	3,36
Corona de São Antonio	Pool	9-0	80	220	13,6	3,22
Agencia de Sta.Olivia	Pool	9-9	60	175	18,2	3,25
Chadoca de Sta.Olivia	Pool	9-8	60	174	14,8	3,92
Diana de Sta.Rita	Pool	8-0	110	300	14,6	4,21
Marro Alto S.Etoile J.Wish	-	-	80	227	17,1	3,71
Silow 138 J.P.R.	-	-	80	223	13,4	5,08
Sereia Mauro	-	6-7	70	188	14,4	4,33
Opala de Sta.Olivia	Pool	5-5	70	182	14,4	4,35
Puturana Mauro	Pool	5-9	70	211	13,6	3,94
Cereja de Sta.Olivia	Pool	3-1	70	199	17,2	3,62
Neli Mauro	OC1	5-8	70	188	15,0	4,20
Corona de Sta.Olivia	15/16	5-4	70	211	15,4	3,70
Colina Nara	Pool	8-0	70	186	22,2	3,34

Yabuti S.A.Ind.Com.Bragança Paulista,Est. de São Paulo,Controle em 14/12/78,Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Va Mina 770	Pool	5-7	50	124	18,8	3,58
-------------	------	-----	----	-----	------	------

Carlos Eduardo Freire de Barros Faria,Pracaia,Est.São Paulo,Controle em 24/12/78,Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bianca Onildo	OC1	-	10	87	24,1	3,53
---------------	-----	---	----	----	------	------

Iair Vianardi,Bragança Paulista,Est.de São Paulo,Controle em 19/12/78,Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Alrofa 0232 Sorana	31/32	7-8	40	108	21,8	3,55	
Ridges Wood NDI Clover Bud	PO	2-8	20	48	20,2	3,86	
Myerone Jupiter Debbie Red.	PO	2-2	10	29	19,7	3,15	
Cecilia Danton Plan	OC1	3-5	10	29	17,6	3,25	
J.P.Cavella Capule de S.T.	PO	2-0	10	11	24,4	3,26	
Zeless 190 Sorana	31/32	5-7	10	12	26,6	3,30	
Plan Bazzoka Roeland Danton	PO	4-6	10	9	26,0	3,81	
Mareta Helena Naipo S.S.A.	OC2	6-4	10	8	21,8	4,03	
Brookham Dottie Jasper Red	PO	3-0	10	8	21,8	4,03	
J.P.Baurista Pegasus R.S.I	PO	3-1	40	116	24,4	4,03	
Nar Baurista Pegasus	PO	6-3	50	142	31,6	3,72	
Sunny -Su Suzabel Jasper	PO	2-6	50	149	25,8	4,02	
Twinn Bluff Anna Para Red	PO	2-0	20	84	20,4	4,17	
Nevalles Jasper Twinkler Red	PO	2-1	20	35	19,4	3,81	
Bollina Astrus Red	PO	2-11	20	130	20,4	3,81	
Myerone Trust Sylvia Red	PO	2-2	10	18	21,0	4,19	
Plan Athalia Margrit's	PO	2-4	70	74	19,8	3,30	
Nar Ipse Inspiration	PO	2-6	40	102	24,0	3,47	
Bartira Pegasus R.S. Inds	PO	7-1	40	118	20,8	3,22	
Barbara Pegasus R.S.I.	OCB	3-0	40	122	19,4	3,38	
J.P.Atanas C.T. P.Red Sta.Ines	Pool	4-1	20	36	25,4	3,38	
Heliodora do Mar	OC2	3-0	70	294	19,2	3,54	
Corona Transmitter Sta.Ines	OC2	3-0	70	192	18,4	3,46	
Heliodora do Mar	OC1	6-5	50	140	25,4	3,46	
Bollina Pegasus Red S.I.	Pool	2-7	70	209	22,8	3,46	
J.P.Burguesa Pegasus Red.S.I.	J.P.Burguesa Pegasus Red.S.I.	OCB	2-7	40	119	22,2	3,80
J.P.Cavella Royal de Sta.Ines	OC2	2-6	40	88	19,2	4,42	
Cordilheira Royal Red, Sta.Ines	PO	5-1	30	69	24,6	3,80	
Plan Alho William Frontier	PO	5-1	40	118	20,8	4,26	
Plan Algoria Aafje Diamond	PO	5-1	40	118	20,8	4,26	
Juliana São Rafael	31/32	3-9	30	84	17,6	3,40	
Cristina São Rafael	31/32	3-8	20	81	21,2	3,09	
Adelaide Plan	OC2	5-8	20	85	23,0	4,07	
Heliodora do Mar	Pool	6-5	50	158	22,2	3,75	
J.P.Xiva Moore Pioneer	OC1	7-0	50	141	21,8	3,58	
Delencia Nina Robaron Plan	OC1	2-7	20	34	21,4	3,43	
Burmia Transmitter Jack S.I.	OCB	3-5	30	105	17,6	4,09	
Diyos Faltos Robaron Plan	OC1	2-5	20	56	23,2	3,24	
Angela 0204 Sorana	Pool	4-0	20	56	23,2	3,24	
Anna 0216 Sorana	31/32	4-1	30	72	25,8	3,80	
Salina Bianca Royal R.S. Ba.	OC1	6-2	20	47	19,0	4,40	
Aurea 233 Sorana	31/32	4-11	40	100	19,2	3,56	
Pantera São Rafael	31/32	3-9	20	47	24,0	4,33	
Aurelia São Rafael	31/32	7-1	40	120	18,0	4,10	
Carla Rita Danton Plan	31/32	4-1	70	181	21,8	4,10	
Bravura de Sant'Ana	Pool	2-10	40	105	19,4	4,10	
Antartica 167 Sorana	Pool	5-2	20	56	24,4	4,22	
Brina 0093 Sorana	Pool	-	40	116	17,6	3,80	
Rancheira Sultan Majesty S.I.	OC2	4-0	60	168	19,2	3,80	
Adolfina Roeland Frontier	OC1	4-11	20	57	22,0	3,77	
Andra Transitor Majesty	OC2	4-8	30	150	18,4	4,44	
Antartica 167 Majesty Plan	OC1	6-1	30	65	20,2	3,53	
Heliodora do Mar	OC1	6-1	30	65	20,2	3,53	
Satira São Sebastião	31/32	7-4	20	49	26,6	3,25	
Renda de Sant'Ana	31/32	6-4	40	104	24,8	3,58	
Fazenda de João Alves	OC1	6-9	70	221	13,0	3,58	

Maidir Juremira de Andrade, Lins ,Est. São Paulo,Controle em 18/12/78,Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cetraria Lins	OC1	7-0	60	154	13,9	3,20
Nepais Lins	OC2	4-2	50	125	13,0	3,64
Neputa Kats Lins	OC1	3-0	70	184	17,6	3,58
Roate Roate Lins	OC2	4-1	60	162	16,0	3,58
Chalupa Lins	OC1	4-1	70	132	17,2	3,71
Helovecia Lins	Pool					

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Sacoa Lina	Pood	6-10	100	289	16,1	4,01
Gráfica Lina	OC2	8-2	50	125	14,8	3,99
Salada Lina	OC2	7-0	50	142	13,4	4,09
Kete Lina	OC2	5-7	90	264	14,6	4,50
Nedra Lina	11/32	3-4	80	223	17,1	4,20
Dança Lina	OC1	6-8	90	263	12,5	3,85
Flora VIII Lina	OC1	6-2	70	211	13,9	4,42
Quêbora Lina	OC1	8-5	20	40	15,4	4,41
Imprensa Med Lina	OC3	3-0	70	197	16,5	4,10
Eva Lina	Pood	7-3	80	215	13,1	4,53

Christiano dos Reis Meirelles, São Paulo, Est. São Paulo, Controle em 5/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Diaqui Standart	GBB	8-2	60	143	23,2	3,24
Jenaina Standart	GBB	5-3	60	175	19,6	3,07
Juliana Standart	OC1	5-8	20	34	21,3	3,63
Quadra Standart	11/32	11-0	60	176	23,7	3,49
Carola Delgado Standart	Pood	5-8	30	66	14,9	4,15
Helena de Sta. Lucia	Pood	9-8	30	80	14,7	3,45
Carola Standart	OC1	8-0	60	171	16,3	3,04
Diana Standart	11/32	12-1	60	174	16,5	3,28
Quêda Mustafa Standart	11/32	5-9	20	39	19,9	3,69
Cultura Aparado Standart	Pood	9-5	20	129	19,3	3,69
Concursa Standart	Pood	7-0	20	26	19,9	3,06
Baba de Meirelles	11/32	5-9	20	39	25,9	3,68
Darcena Standart	Pood	-	20	34	24,4	1,05

2 ordenhas

Gazeta de Sta. Lucia	Pood	9-7	80	222	14,6	3,76
Carola Noble Standart	OC1	4-3	40	94	15,1	3,90
Suzela Soreto Standart	Pood	6-7	70	180	17,0	4,03
Galena	-	-	10	10	16,1	3,00
Neurista Bardine Standart	Pood	4-11	50	124	15,7	2,76
Anara Tostão Standart	Pood	6-2	20	55	15,2	3,19
Moralina Noble Standart	OC2	4-7	30	10	15,0	3,32
Camara Bardine Standart	Pood	3-7	20	58	13,7	3,58
Jornalista Standart	OC1	6-11	10	10	16,2	3,32
Marcilia Standart	11/32	5-10	70	213	15,0	3,03
Antônio President Standart	Pood	10-0	80	194	18,9	2,77
Belen Bardine Standart	Pood	3-4	20	58	16,5	3,07
Campana II Pioneer Standart	OC1	3-11	60	114	15,2	3,25

Walmir Spirelli e Iracema Levrinha, Est. São Paulo, Controle em 19/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Cruzeiro Assomada M. Sultana	PO	4-7	10	22	15,3	3,76
Lavadora Cruzeiro	Pood	4-9	10	27	17,0	3,15
Christa 728 Hotel P.S.G.	Pood	2-10	20	46	14,9	3,22
Correio 134 Vassura	Pood	3-5	40	103	16,1	2,83
Marciana de Lorenza	Pood	4-2	40	103	17,9	4,19
Marciana de Lorenza	Pood	4-4	40	117	16,7	4,12
Isa Citation Mac's	GBB	7-11	60	168	14,6	3,67
Meina Pioneer Mac's	OC3	6-0	60	184	16,5	3,22
Mar Bardine Goleia	Pood	4-1	40	197	18,0	3,69
Isa Hotel Mac's	GBB	8-0	60	214	17,4	4,10

Dr. José Sylvio Mesquita, Sta. Cruz, Est. Rio de Janeiro, Controle em 16/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Crook A. Lee Tam Rose Red	PO	8-9	40	106	31,7	3,12
Jandira Rosemarie Mac's	GBB	7-0	30	83	26,5	3,25
Bunny-Me Betty P. Perizonia	PO	3-7	20	56	23,3	3,35
Hillcroft Sila	PO	10-7	10	23	25,6	1,00
Pupila Royal da Maracônia	OC2	10-3	10	23	23,0	1,04
Dalshola Red Belle	PO	3-11	10	19	23,6	3,49
Saratania Sovereign Maracônia	Pood	7-7	10	7	32,2	3,13
C. White Way Mac's Bury Red	PO	5-1	80	224	20,0	3,08
Dallin Rose Priddy Red	PO	5-8	70	211	24,1	3,12
Mac's Redland Refoncia	PO	7-3	70	195	27,1	3,17
Widow Wood Chief Babetto Red	PO	5-7	60	165	22,2	3,44
C. Odelema Pontiac Pany Red	PO	4-10	40	113	26,8	3,13

Valentin dos Santos Diniz, Itapiranga, Est. São Paulo, Controle em 8/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Heliantha	Pood	5-3	20	49	17,8	2,54
Peterson	OC2	4-1	30	77	15,2	3,69
Reata	OC2	4-10	10	11	14,8	3,35
Reata	OC2	4-10	10	24	17,2	3,67
Reata	OC2	3-8	10	17	15,4	3,80
Onila Juntas	Pood	3-8	60	178	15,4	3,80
Joana Mac's	OC1	3-7	50	136	15,4	3,50
Pirata V.D.	OC2	4-8	50	145	14,6	4,28
Joana Mac's	OC2	5-5	50	136	18,8	2,63
Reata	OC2	4-1	20	101	15,9	3,18
Alliance V.D.	Pood	6-7	30	51	19,8	2,31

Agos Per J. R. de Aguiar, Est. Aguiar, Est. São Paulo, Controle em 26/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Flammaro Anelini do Marro Alto	GBB	5-7	70	86	19,8	3,74
Marro Alto Goleia Tama. Jack	PO	5-11	30	77	22,4	3,27
P.S. A. Aguiar Candy Transmitter	PO	3-4	30	74	14,8	3,72
Reata Hotel do Marro Alto	GBB	5-10	20	67	22,0	4,12

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de Lacta- ção	%
Beauty Majesty F.S.R.	GTI	4-3	29	35	17,2	3,53
F.S.R. Aguiar Boney Jack	PO	3-11	29	61	19,8	2,50
Doita	-	-	10	10	15,4	4,00
Quêbora Poca 10 do Signet	PO	5-7	40	111	13,6	3,83
Estrangeira Hotel do Marro Alto	GBB	5-10	20	101	15,0	3,46
Marro Alto Fociera Trans. Jack	PO	5-7	40	114	19,6	3,34

Fazenda Planal Ltda. Jaraguá, Est. São Paulo, Controle em 30/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Plan Argelia Royal Santos	PO	4-11	20	48	15,5	3,72
---------------------------	----	------	----	----	------	------

Raço Feinoldo Basso, Cruzeiro, Est. São Paulo, Controle em 14/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

C. Bredelanda Faith Red	PO	3-6	100	298	12,6	4,31
Gizela Bonanova da Planície	OC1	8-5	10	18	22,4	3,77
Ivanhoê Dandy Snowflake Red	PO	5-10	10	21	23,3	3,76
Caravela do Cruzeiro	Pood	-	10	24	19,3	3,62
Novela do Cruzeiro	Pood	-	10	29	25,2	2,97
Bailarina Joviana do Cruzeiro	GBB	3-2	20	38	28,8	3,40
Hertaler Dady Erna Red	PO	3-2	20	40	25,9	3,61
Cruzeiro Barbara C. Red	PO	3-5	40	104	19,2	3,38
Richies Performer Boudier Red	Pood	5-8	50	127	25,4	3,65
Joy Sovereign da Maracônia	Pood	7-2	50	131	20,3	3,95
Marquesa de Lorenza	Pood	5-8	50	134	21,3	3,89
Dallin Ivanhoê Carrie Red	PO	9-5	60	168	22,9	2,57
Advancer Pauline Red 425	PO	8-11	70	217	18,4	3,78
Dallin Pilota Paul Red	PO	9-9	70	181	19,8	3,91
XIII Citation Polly da Planície	GBB	7-7	80	272	14,1	4,63

Dr. Rodolpho Figueira de Mello, Três Rios, Est. Rio de Janeiro, Controle em 14/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

M.R. Virginia Lene Tarquin	PO	2-6	50	170	15,7	2,73
M.R. Lisa Finest Red	PO	3-1	40	118	13,0	3,14
Shur Gain Pontiac J. Finest	PO	6-8	70	200	23,0	3,22
Orthola Polly Attraction Red	PO	8-9	20	23	28,8	3,51
M.R. Gilda Stellar Tarquin	PO	2-7	20	46	16,6	2,68
Rob Lucky Connie Red	PO	8-2	10	19	19,0	3,41
M.R. Belina Carrie Red	PO	3-5	70	207	13,0	3,45
M.P. II Star Hanna Red	PO	4-7	70	229	18,9	2,39
White Way Ruby Joy Red	PO	4-2	60	203	13,3	3,93
Carineleffe Margaret Red	PO	5-5	60	195	14,1	3,86
Horizontina II	11/32	8-11	70	179	14,1	3,29
M.R. Scarlet Rali	PO	4-8	50	198	19,1	3,24

Vera Furtado de Andrade, Calciolândia, Est. Minas Gerais, Controle em 24/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Nova Silva da Calciolândia	Pood	2-5	30	76	13,2	3,57
----------------------------	------	-----	----	----	------	------

Vera Furtado de Andrade, Calciolândia, Est. Minas Gerais, Controle em 26/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Nova Silva da Calciolândia	Pood	2-5	40	108	13,4	3,66
----------------------------	------	-----	----	-----	------	------

Guilherme e Dócio N. Ribeiro, Espirito Santo do Pinhal, Est. São Paulo, Controle em 26/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Lene's Coca Ridgewood Citation	PO	7-1	50	125	28,1	3,40
Lene's Gada Jack's Wish	PO	6-3	30	79	18,8	3,61
Lene's Gaira R. Transmitter	PO	3-3	30	62	13,8	3,97
White Sultan Majority Lene	OC3	5-3	20	46	20,1	4,89
Copos Remondale R. Lene	OC2	7-5	20	52	25,2	3,79
Lene's B. Capotina R. Urbano	PO	7-3	20	59	21,1	2,96
Lene's Nina D. Birch	PO	-	20	54	23,2	3,03
Lene's Estreia Jack Wish	PO	5-7	10	2	24,6	2,12
Guilinda Racha Wish Lene's	OC2	6-10	10	21	25,1	3,06
Lene's Robinson Wish Royal	PO	2-11	10	23	17,7	3,24
Berradele Pioneer Lene's Red	OC1	7-11	120	341	15,0	5,30
Lene Fidalgo D. Birch	PO	4-1	110	306	13,4	3,57
William Dallin Birch	OC2	4-7	110	314	14,5	3,66
William D. Birch Lene	OC4	5-5	100	294	15,4	4,04
Lene's Diamantina J. Wish	PO	4-5	90	252	15,4	4,18
Lene's Gola Dallin Birch	PO	3-2	90	250	15,1	3,58
Lene's Florida Captain S. Robinson	PO	4-1	80	235	16,0	3,91
Lene's Gaira Captain S. Robinson	PO	3-1	80	214	13,5	4,23
Lene's Cristina Remondale R. Red	PO	7-2	80	223	17,1	3,44
Lene's Citation T. Lene	OC4	6-8	60	150	19,2	3,51
Lene's Robinson Royal Red	PO	4-1	50	152	14,5	3,83
Lene's Formosa C. Robinson	PO	4-4	50	127	19,2	3,75

Dr. Sylvio Lima Marinho, Aracaju, Est. de São Paulo, Controle em 8/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Tonal Juristino de Sta. Anésia	PO	3-4	60	183	12,7	3,07
Minerva Lina	11/32	7-7	20	52	18,9	5,08

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con. anos	Dias de lactação	Leite %
Dr. José Pedro C.L. de Toledo Piza, Av. da Prata, Est. de São Paulo, Controle em 24/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Electra Molerin 131 Export	Pood	2-6	109	279	13,5	3,36
Expert Lene's Citation	PO	1-6	69	175	16,1	3,20
Conceira Real Royal Export	OC2	4-10	69	156	17,2	3,65
Estigues Royal 133 Export	Pood	3-3	49	112	22,4	3,20
Pófoa Molerin 138 Export Mantigueira	Pood	2-6	49	96	19,4	3,64
Pactura	-	-	19	20	20,1	3,60
Dr. Luis Sheltman-Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 22/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Lotecia Tijasse de Juremirin	OC5	6-6	49	105	13,4	3,62
Lisiera de Juremirin	OC2	6-4	49	118	13,8	3,37
Estigues Prielande de Juremirin	OC4	7-3	49	96	16,8	2,49
Way's Quila Signet Royal	PO	5-0	29	27	15,1	3,47
Dourada Highlow da Malva	OC1	2-6	19	17	14,1	3,21
Luiza Carraro Mazzola, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 20/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Juremirin Nordstina Swampy	PO	3-10	79	217	19,1	3,01
Juremirin Grinalda Gustaf	PO	8-9	69	157	24,2	3,60
Atagunin Silvia Gelp	PO	3-0	59	131	17,0	4,08
Juremirin Mistiga Prielande	PO	4-10	59	128	27,4	3,36
Central Paulista Agropec. e Com. Ltda., Jd. Est. de São Paulo, Controle em 12/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Carla Sta. Inês	Pood	4-8	49	132	16,1	3,19
Lendrupa S.N.	OC2	4-4	19	6	23,2	3,20
Geraldino Natal Madureira, São Roque, Est. de São Paulo, Controle em 28/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Anadora's Galv's 192 Sormia	OC1	8-10	19	29	19,2	3,34
Kely G.N.M.	Pood	4-8	19	5	15,6	3,70
Genáda de Jandaia	15/16	5-9	49	216	13,0	4,36
Henca da Fumarijo Malato	OC1	5-8	49	210	13,8	3,16
Barbara Noble de Sant'Ana	OC2	6-6	49	205	14,7	3,31
Dinamora da Jandaia	OC1	6-0	49	174	15,4	3,87
Belena da Fumarijo	Pood	6-2	49	136	13,2	2,24
Cadaca da Fumarijo Malato	OC1	5-0	49	127	12,7	3,44
Netreta Jack's Wish J.P.	OC5	6-5	49	125	19,6	4,06
Monita de Sant'Ana	Pood	6-9	29	36	14,1	3,34
Cemilia Noble de Sant'Ana	OC1	7-0	29	31	22,0	3,56
Dr. Ademar de Barron Filho, Jd. Est. de São Paulo, Controle em 9/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Hagnolia	31/32	7-4	89	216	15,7	3,59
Lenta lo Hardine da Guanabara	Pood	5-7	49	125	15,8	3,58
Dr. Pedro Conde, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 5/01/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Wita C.M.C. Albertina's	GBB	3-10	19	41	23,7	2,87
C.Margol Margia A. Red	PO	3-5	19	31	29,6	2,57
Olga L.B. Betina's	OC2	2-3	39	85	24,6	2,72
Olivia D.L.C. Betina's	OC1	2-4	39	80	21,7	3,02
Opção C.M.C. Betina's	OC2	2-3	39	78	30,3	3,46
Sena Galv's	Pood	8-5	39	75	23,4	2,84
Albertina's Jasper P. Orange Blossom	PO	2-5	29	71	20,9	2,96
Olímpia C.M.C. Betina's	OC2	2-5	29	71	24,2	3,07
Carmela Galv's	GBB	6-6	29	53	23,2	2,97
Albertina's C.M.C. Madama	PO	4-5	29	51	27,5	3,47
Divina L.B. Betina's	GBB	11-6	29	51	30,4	3,08
Jandara R.R.R. Albertina's	GBB	6-9	29	46	38,0	3,13
Ridges Wood Royal Nettie Red	PO	6-3	29	46	37,8	2,61
Albertina's R.R.P. Mosquita	PO	4-7	29	41	38,4	3,31
C. Johnstonale Gay Paris Red	PO	5-0	29	41	21,2	3,22
Danny Da Billy Jasper Red	PO	2-6	29	41	22,0	3,52
Betina's R.R.P. Lisa	OC2	5-0	99	268	30,1	2,87
Betina's L.M.T.J. Jenia	OC2	5-11	79	247	24,1	3,62
Lenda C.M.C. Betina's	GBB	4-10	89	226	23,2	3,23
C. Nango Chiefain Lucy Red	PO	5-2	89	225	22,9	3,10
Albertina's C.M.C. Orlada	PO	2-3	79	209	19,6	3,01
C. Rodrigo Signet Pontine Red	PO	5-5	79	153	20,0	3,01
Albertina's A.B. Melisa	PO	3-11	69	175	29,3	3,36
Carmela Galv's	OC2	6-4	69	173	28,6	3,36
Albertina's Betina's R.R.P. Gora	PO	8-0	49	159	19,8	3,81
Madala A.B. Albertina's	GBB	3-9	59	123	21,5	3,46
Lene's Lady Betina's S.R.R.	Pood	5-2	59	138	31,1	3,15
Olivia D.L.C. Albertina's	GBB	2-5	49	133	26,7	3,58
Airona	Pood	9-10	49	122	26,9	2,98
Marolia R.R.P. Albertina's	Pood	4-6	49	119	25,9	3,61
Genny A.B. Albertina's	GBB	8-6	49	118	26,1	3,31
Saila Galv's	OC3	8-3	49	118	25,2	3,71
C. Melstern Mar Bell Red Twin	PO	5-4	49	117	24,6	3,38
Albertina's C.M.C. Lima	PO	5-3	49	116	21,7	3,22
Albertina's R.R.P. Jomira	PO	2-5	39	115	25,5	3,05
Agarela	GBB	14-3	39	112	24,9	3,10
Reita G.C. Betina's	OC5	3-2	39	99	22,5	3,54
Albertina's C.M.C. Ouarista	PO	2-4	39	97	26,7	3,24
Albertina's L.M.T.J. Jany	PO	6-2	39	97	32,4	3,72
Albertina's Lena	PO	5-6	39	93	23,5	3,47
Hena C.M.C. Betina's	OC2	4-1	39	92	19,7	2,80
Albertina's Elmer B. Red Orangeado	PO	2-5	39	92	22,1	3,10
Albertina's R.R.P. Jurey	PO	6-7	39	88	22,3	3,29
C. Fernandes Red Hena	PO	4-2	39	87	34,8	3,31
Albertina's D.L.C. Ouarista	PO	2-4	39	85	24,4	3,18
Olivia C.M.C. Albertina's	GBB	2-5	39	85	27,1	2,94
Albertina's R.R.P. Leide	PO	5-0	39	85	21,6	3,38

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con. anos	Dias de lactação	Leite %
Urteno Jureira de Andrade, Cruzília, Est. Minas Gerais, Controle em 27/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Altoza J.B.	Pood	7-5	129	339	10,0	3,90
Jard. Volta Mado TV J.B.	Pood	-	29	55	12,9	2,97
Dr. José Procopio do Arenal, São João da Boa Vista, Est. São Paulo, Controle em 14/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Arenal Tatuta	PO	7-3	59	143	15,5	3,78
A. Estancia Englander	PO	4-6	59	131	16,0	3,51
Arenal Eva Rebel	PO	4-1	49	121	13,6	3,57
Arenal Divina Sultan	PO	4-10	49	113	15,2	3,83
Arenal Cariboso Sardine	PO	6-5	19	8	23,1	3,14
Arenal Delinda Brazão	PO	5-5	19	6	14,6	3,61
Arenal Baliza	PO	6-11	89	212	14,4	4,51
F.S. Jureira Roeland S. Seb.	PO	8-2	79	194	14,7	4,05
Arenal Caravela Jack's Wish	PO	6-3	69	158	16,4	3,85
Roberto Felipe Cantuário, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 17/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Roseira's Noviga Royal Red	PO	2-5	39	80	20,2	2,88
Roseira's Lady Red	PO	4-5	39	71	26,8	2,48
Roseira's Moxosa Royal Red	PO	3-5	39	71	19,2	2,92
Roseira's Twete Wish	PO	6-4	39	79	24,4	2,94
Roseira's Maxira	-	-	39	71	24,0	2,94
Roseira's Lamine Sultan	PO	4-4	29	42	22,2	3,14
Roseira's Nativa	-	-	29	42	16,4	3,24
Roseira's Jaitosa	PO	5-7	19	20	29,2	2,63
Roseira's Nana	PO	-	19	29	16,2	3,17
Roseira's Nevada	PO	-	19	38	17,0	3,57
Roseira's Indiana Signet	PO	5-10	79	162	20,0	3,36
Malva	-	-	79	164	20,0	3,32
Roseira's Wood Maple	PO	2-3	69	157	16,0	3,73
Roseira's Winchete Citation	PO	3-4	69	131	16,2	3,17
Roseira's Pameo	PO	9-0	69	121	21,4	3,52
Roseira's Melodia Citation Destiny	PO	3-3	69	121	19,2	4,12
Roseira's Marta Citation	PO	3-4	59	103	17,4	3,74
Roseira's Berolina King Red	PO	7-4	59	103	21,4	3,26
Roseira's Lembrança Royal Red	PO	4-4	39	88	22,0	3,56
Roseira's Maravilha Citation	PO	3-7	39	88	22,2	3,16
Roseira's Lili Royal Red	PO	4-5	39	87	25,8	3,88
Roseira's Langa Red Red	PO	-	79	164	17,0	4,07
Roseira's Noemia Wood	PO	2-3	79	211	17,2	3,31
Roseira's Novata Roeland	PO	2-5	79	161	19,4	3,36
Roseira's Plicka	PO	8-9	100	247	16,0	3,96
Roseira's Itapira Golden Jack	PO	5-10	79	155	20,8	3,76
Dr. Fernando José Sanches, Sta. Cruz do Rio Pardo, Est. São Paulo, Controle em 6/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Olivia Majesty de Sta. Cruz	OC3	6-6	49	109	24,2	3,54
Aranda Margia Red S.M.P.	PO	1-8	29	77	19,0	3,59
Olivia Majesty de Sta. Cruz	OC3	6-6	39	71	19,4	3,49
F.S. Tringite 32	PO	4-2	29	39	15,6	2,78
Sarita Ladyman Sta. Cruz	OC4	3-10	29	31	20,0	3,49
F.S. Madama Pioneer	PO	7-11	69	149	13,0	3,78
F.S. Monop Transmitter de Sta. Cruz	OC2	8-0	69	149	12,8	3,83
Madalena P. de Sta. Cruz	Pood	7-5	79	221	13,2	3,89
Nervura Transmitter de Sta. Cruz	OC2	6-9	79	195	13,0	3,89
Villarosa Scarlet Stella Red	PO	8-5	69	186	22,2	3,44
Jarrinha Hendrik de Sta. Cruz	Pood	10-0	19	16	14,8	3,78
Martina de Sta. Cruz	31/32	2-2	19	12	14,4	3,75
F.S. Tringite 35	PO	3-2	19	1	19,4	3,54
Antonio Carlos Racho, V. de Almeida, São Paulo, Est. São Paulo, controle em 17/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Angela Margia Red S.M.P.	GBB	5-9	89	291	14,3	4,02
Aranda Margia Red S.M.P.	GBB	2-11	79	268	16,1	3,35
S.M.P. Maria Carla Margia Red	GBB	3-11	89	257	16,2	3,64
S.M. Jean Margia Red	PO	3-0	69	233	12,9	3,60
Theresa Margia Red S.M.P.	GBB	5-6	69	257	15,1	3,85
Maria Madalena Margia Red S.M.P.	GBB	4-1	79	221	18,9	3,56
S.M.P. Pachotosa Margia Red	GBB	7-4	69	217	20,3	3,62
S.M.P. Peralosa Clara	GBB	9-5	69	216	16,7	3,49
Dotty Margia Red S.M.P.	GBB	4-3	69	206	16,4	3,54
Louise Margia Red S.M.P.	GBB	7-2	69	176	20,1	3,66
S.M.P. Natalia Margia Red	GBB	6-6	69	165	18,7	3,42
Maria Maiza Margia Red S.M.P.	GBB	3-10	39	156	19,3	3,62
S.M.P. Susan Margia Red	GBB	7-11	59	132	23,3	3,91
S.M.P. Sorechia Margia Red	GBB	6-4	49	133	25,2	4,11
Sarah Margia Red S.M.P.	GBB	2-9	39	111	27,6	3,76
H.M.P. Research Red S.M.P.	GBB	2-9	39	111	19,7	3,45
2 ordenhas						
Maria Carmen M. Majority	OC1	4-5	49	161	15,9	3,84
S.M.P. Orica	GBB	15-9	49	126	13,7	3,80
Pava Lobo's de Reimiles	GBB	4-6	79	224	14,1	3,64
Dr. Geraldo Figueiredo Fortes, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 24/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Way's Red Leodan Red	PO	4-5	89	100	24,4	3,82
Roberta de São Francisco	Pood	2-11	69	101	29,4	2,75
Unidad Chief Lottie	Pood	4-0	49	86	23,6	3,05
Vitoria de São Francisco	Pood	6-1	39	71	29,4	2,89
Dayay Marco Red Citation C.R.	Pood	2-5	29	35	20,6	3,29
Jaya Linaira	Pood	5-9	19	3	22,2	3,26

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade dos anos	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
Espreza de São Francisco	Pood	4-10	39	7	20,4	3,38	
2 ordenhas							
Jojo da Pituca	Pood	2-4	29	38	14,0	3,21	
Pituba da Pituca	Pood	2-6	29	53	14,2	3,34	
Kika da Pituca	Pood	2-4	29	42	14,6	3,49	
Albertina's Arion de Sant'Ana	QBB	5-6	79	250	14,0	3,02	
Florinda de São Francisco	Pood	7-5	59	172	14,4	3,08	
Rosana Winston de Sant'Ana	QCL	3-3	69	178	14,6	2,87	
Karla de São Francisco	QCL	2-11	59	187	14,6	3,18	
American Molerin Sorana	Pood	2-1	49	120	16,6	2,74	
Liberdade Arion de São Francisco	Pood	6-2	59	171	14,4	3,28	
Marechal de São Francisco	Pood	6-2	59	183	14,4	3,32	
Antuárpia de São Francisco	Pood	2-11	59	144	17,4	2,89	

Fernando de Souza Toledo, Jaguaruna, Est. São Paulo, Controle em 23/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Garça do Marro Verde	31/32	5-9	79	199	14,3	3,06	
Viola do Marro Verde	31/32	5-9	69	172	14,7	2,98	
Francisca do Marro Verde	31/32	14-5	69	172	12,6	3,15	
Paspalpa do Marro Verde	31/32	7-11	69	164	14,7	2,96	
Cachopa do Marro Verde	3/4	10-1	59	147	16,8	2,81	
Mineira do Marro Verde	3/4	14-10	29	132	14,5	3,08	
Gemêda do Marro Verde	Pood	7-1	89	261	18,7	3,11	
Gazeta do Marro Verde	31/32	5-4	99	250	14,3	3,01	
Clea do Marro Verde	Pood	5-9	59	128	16,1	3,12	
Sandy do Marro Verde	QCL	2-5	49	127	14,8	3,08	
Samanta do Marro Verde	QCL	8-8	49	121	18,4	2,88	
Capadina do Marro Verde	31/32	5-11	49	108	14,9	3,02	
Neuralina do Marro Verde	Pood	4-5	97	97	15,0	3,12	
Brasília do Marro Verde	15/16	12-1	49	96	15,4	2,86	
Tramoa do Marro Verde	31/32	6-3	49	95	16,4	3,02	
Amônia do Marro Verde	31/32	6-6	39	83	16,7	3,22	
Madalena do Marro Verde	-	2-6	39	64	16,8	3,41	
Ciranda do Marro Verde	QCL	3-2	39	61	16,2	3,15	
Mineira do Marro Verde	3/4	14-10	29	59	16,3	3,32	

Antonio Bassoli, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 19/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Mina Royal Nico	Pood	3-11	19	10	20,2	3,34	
Belena	NR	-	19	10	19,2	2,82	
Artiana Rita Nico	QCL	5-7	19	10	24,4	3,26	
Cantora Nico	Pood	7-0	19	10	32,8	2,81	
Pineira	Pood	6-2	19	10	28,2	3,20	
Arantina	-	-	19	10	24,0	3,00	
Rosá Royal Nico	QCL	5-0	19	10	28,6	2,98	
Cibora	-	-	19	10	17,8	3,05	
Artista	-	-	19	10	21,2	3,41	
Japira Nico	31/32	6-10	39	78	24,4	3,22	
Alvorada Red Nico	QCL	2-8	39	81	14,2	3,63	
Viola da Holanda	31/32	8-8	39	80	22,0	3,50	
Castanhola Red Nico	QCL	2-8	39	80	16,0	3,58	
Guaraná Nico	31/32	3-9	89	228	16,6	3,98	
Olivia Nico	QCL	3-11	89	214	14,4	3,69	
Pleciencia	-	-	19	10	19,8	3,27	
Enora da Rosaria	31/32	9-9	89	164	21,2	3,46	
Barborena Farn Nico	QCL	4-4	79	198	12,6	3,82	
Benara de S.N.	31/32	8-2	79	197	13,6	4,07	
Alagosa	15/16	8-10	79	191	19,8	3,46	
Jardim de S.N.	31/32	8-5	59	137	18,2	3,70	
Galaxia Ipanema Red	QCL	9-2	59	127	22,0	3,46	
Cordilheira Nico	31/32	6-6	59	141	20,4	3,25	
Melissa S.M.P.	Pood	8-4	59	136	19,2	3,66	
Roseira's Datapenda	PO	9-8	59	121	24,2	3,30	
Arya Farn Nico	31/32	2-11	39	75	12,8	3,74	
Castanhola Royal Nico	PO	1-2	39	62	12,6	3,79	
Nico Rita Royal	Pood	3-8	39	245	14,4	3,90	
Patricia Farn Nico	Pood	4-4	39	72	24,4	3,37	
Lorina Nico	Pood	4-5	39	130	19,8	3,27	
Jacutinga Nico	QCL	3-6	39	120	15,0	3,94	
Rita Royal Nico	QCL	3-2	39	126	14,2	4,01	
Gazeta Model Nico	31/32	3-10	59	127	15,4	3,64	
Holanda Farn Nico	QCL	1-8	59	164	19,8	3,44	
Altamira Nico	QCL	3-9	49	92	19,4	3,09	
Sônia Royal Nico	QBB	2-7	49	94	14,4	3,63	
Princesa Red Nico	QCL	4-10	39	69	17,4	3,62	
Benara Royal Nico	31/32	3-1	39	63	23,0	3,78	
Acressa Belfat 208 Nico	Pood	7-5	89	221	12,8	3,82	

Francisco Lopes Filho, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 25/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

P.L. Purnas	PO	2-10	29	54	14,2	3,28	
Brasença F.L.F.	Pood	9-8	19	22	14,6	3,34	
Amatiana F.L.F.	-	-	19	48	15,8	3,28	
Diliana F.L.F.	Pood	3-0	79	220	14,7	3,13	
Dorothy F.L.F.	PO	5-10	69	166	14,0	3,44	
F.L.F. Andalusia	Pood	-	59	141	16,0	3,42	
Alvaresa de S.N.	QCL	6-2	79	201	16,7	3,13	
Purnas F.L.F.	Pood	4-11	89	218	13,3	3,49	
F.L.F. Cerebela	PO	3-8	49	112	13,8	3,44	
F.L.F. Pasmelina	PO	2-0	49	130	14,0	3,29	
Alura	NR	-	59	162	14,0	3,29	
Opallina F.L.F.	Pood	4-10	59	161	19,7	3,14	
Fluêda F.L.F.	Pood	2-9	39	73	13,0	3,68	
Stella F.L.F.	Pood	6-3	39	90	13,5	3,54	
Dracena F.L.F.	Pood	5-0	39	94	16,3	2,97	
Aracêda F.L.F.	PO	3-7	39	65	18,1	2,99	
P.L.F. Campista	Pood	3-8	119	122	12,6	3,65	
Artista	NR	-	129	258	13,2	3,63	
F.L.F. Regina	PO	2-10	39	268	14,3	3,57	
Dimantina	NR	-	69	191	18,1	3,44	
Danubia	-	2-9	129	327	12,7	3,57	
Albertina F.L.F.	Pood	7-7	39	83	15,0	3,53	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade dos anos	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
Assembleia S.N.	Pood	9-9	39	86	13,8	3,65	
Figueira F.L.F.	Pood	3-4	39	88	14,0	3,57	
Aurelia	Pood	5-6	49	127	20,9	3,17	
Gardônia F.L.F.	Pood	3-7	49	111	21,0	3,08	
Ava F.L.F.	Pood	7-9	39	77	17,9	3,09	
Adelina F.L.F.	Pood	4-8	39	67	23,2	2,88	
Aracina F.L.F.	Pood	9-8	39	68	18,4	3,07	
Antonia F.L.F.	Pood	7-0	29	36	20,5	2,79	
Concordia S.N.	Pood	9-0	29	52	20,9	3,18	
Alana F.L.F.	QCL	4-10	29	37	20,0	3,38	
Adriana F.L.F.	QCL	7-7	29	48	18,5	3,37	
Fluêda F.L.F.	Pood	2-9	29	34	17,2	3,48	
Araciana F.L.F.	-	-	29	40	19,0	3,14	

Roberto Felipe, Cantusio, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 14/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Roseira's Ivete Wish	PO	8-4	49	106	19,4	3,15	
Roseira's Nerfria	-	-	49	98	19,2	3,61	
Roseira's Lúcio Sultan	PO	4-4	39	69	19,8	3,33	
Roseira's Nativa	-	-	39	69	15,6	4,04	
Roseira's Neveia	PO	5-7	29	47	22,2	3,20	
Roseira's Jovita	PO	-	29	65	15,8	3,34	
Roseira's Lealade	PO	4-2	19	1	24,2	2,62	
Roseira's Ilusão Jack	PO	6-5	19	22	26,6	3,04	
Roseira's Inveja	PO	6-5	19	69	23,0	3,43	
Roseira's Longa Rod Red	PO	-	69	191	15,8	3,30	
Roseira's Novata Roseland	PO	2-5	89	188	15,2	3,07	
Roseira's Filica	PO	8-0	119	274	15,6	4,06	
Roseira's Itapira Golden Jack	PO	5-10	89	182	18,2	3,36	
Roseira's Indiana Signet	PO	6-4	49	189	15,2	3,90	
Moiva	-	-	89	191	18,2	3,35	
Roseira's Manchete Citation	PO	3-4	79	158	15,2	3,54	
Roseira's Fenne	PO	9-0	79	148	18,0	3,35	
Roseira's Melodia Citation Destiny	PO	3-3	79	148	19,0	4,08	
Roseira's Marla Citation	PO	3-4	69	130	14,8	3,15	
Roseira's Barbara King Red	PO	7-4	69	130	18,8	3,27	
Roseira's Lendroça Royal Red	PO	4-4	49	115	21,4	3,65	
Roseira's Maravilha Citation	PO	3-7	49	115	16,6	3,19	
Roseira's Lili Royal Red	PO	4-5	49	114	24,0	3,34	
Roseira's Novata Royal Red	PO	2-5	49	107	15,4	3,17	
Roseira's Lady Red	PO	4-5	49	98	21,6	2,87	
Roseira's Modoca Royal Red	PO	3-5	49	98	19,2	3,43	

Carlos Alberto Costa e irmãos, Guarapiranga, Est. do Paraná, Controle em 17/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Gelada da Novo Horizonte	31/32	6-3	39	71	13,2	3,84	
Mesara da Novo Horizonte	1/2	-	29	58	12,7	3,84	
Myfeller Doutora	PO	1-11	29	59	14,0	3,74	
Roseira's Heblina Royal Red	PO	2-2	29	37	13,0	4,09	
Cabrocha da Novo Horizonte	NR	3-1	29	59	15,6	3,79	
Opala da Novo Horizonte	31/32	4-5	19	17	14,6	3,78	
Holanda Dentina Griotte	QCL	10-8	19	10	16,1	3,68	
Parabola Promoter Sovereign de S.C.	QCL	5-4	19	2	13,1	3,98	
Mariana da Novo Horizonte	31/32	10-2	49	168	13,2	3,84	
Florencia da Novo Horizonte	31/32	3-7	49	114	13,0	3,99	
Fera Mapea	NR	-	29	71	14,5	4,08	
Davida da Novo Horizonte	31/32	9-11	79	178	13,5	4,06	
Capivara da Novo Horizonte	31/32	10-0	79	178	12,8	4,18	
Herda Majestic de S.C.	Pood	4-3	69	169	13,0	4,09	
Nelida da Novo Horizonte	31/32	10-5	109	287	13,1	4,10	

João Passarelli, Itaqucetuba, Est. de São Paulo, Controle em 30/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Ciranda de Sta. Inez	Pood	2-5	29	84	13,9	4,21	
J.P. Dorelha Royal Sta. Inez	QBB	3-10	69	220	14,8	5,20	
Batucada Progress Sta. Inez	Pood	-	49	137	15,5	3,53	
Darlene de Sta. Inez	Pood	4-3	19	22	16,5	3,32	
Holandra Corrin de Sta. Inez	Pood	4-4	49	135	15,5	3,46	
J.P. Herança Royal de Sta. Inez	PO	5-1	19	22	16,6	3,78	

Raça Jersey

Enc. Superior de Jersey, "Luz de Janeiro", Piracicaba, Est. São Paulo, Controle em 2/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Enalq. Papiion Priceless	PO	2-8	19	16	11,8	4,29	
--------------------------	----	-----	----	----	------	------	--

Vasco Mil Homens Arantes Filho e Paulo H. Von Haele, São Carlos, Est. São Paulo, Controle em 12/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Agrícola de Sta. Helena	Pood	8-11	89	221	12,7	5,35	
-------------------------	------	------	----	-----	------	------	--

Dr. Mario Lopes Leão, Cabreúva, Est. de São Paulo, Controle em 21/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Donalda Valer de São Francisco	PO	6-7	39	64	11,8	4,41
S.A. Georgia 29 Sovereign	PO	10-6	29	62	11,7	4,62
Bar Moki Soc. Drum. Magic	PO	5-0	39	61	12,0	3,83
F.C.B. Bretanha	PO	5-3	29	36	19,0	4,21
A. Burmann 29 Sovereign	PO	10-10	19	41	14,8	4,74
S.A. Incosua 89 Red	-	-	19	40	12,4	5,10
S.A. Bapalheira 99 Sovereign	PO	5-9	19	14	13,3	5,10
S.A. Lucy 60 Nam	-	-	19	42	13,8	4,59

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
E.A. May 69 Rider	-	-	10	30	13,2
Mr Wood Princess Snowball	PO	5-1	10	35	14,9
F.C.S. Benito	PO	5-2	30	94	14,9
E.A. Crista 119 Reno	PO	3-1	40	92	11,8
Camel Quaciosa Brampton	PO	12-7	30	81	13,4
Sentado Idolatria 79 Quiksilver	PO	3-9	30	81	12,0
Sent'Ana Rosângela S.	-	-	30	75	13,1
Sent'Ana Cassiana 39 Nino	PO	4-5	30	75	13,6
E.A. Dos 29 Sovereign	PO	9-2	30	81	11,9
E.A. Galina 49 Hepocore	-	-	30	71	12,1
E.A. Niagara 99 Confederado	-	-	30	69	12,2
E.A. Carolina 59 Helvio	PO	3-5	40	105	11,8

Fazenda Plural Ltda. Jariru-Ext. São Paulo. Controle em 30/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

E.S.S.C. Malva	PO	5-6	20	41	16,0
E.S.S.C. Minerva	PO	4-8	20	31	14,8
Odalicia	15/16	8-11	20	36	17,7
E.S.S.C. Mirassol	PO	4-4	20	91	13,4
Aracema	PO	4-0	20	70	12,0
E.S.S.C. Layne	PO	5-2	20	96	19,0
E.S.S.C. Mariluz	PO	4-7	20	76	10,4
E.S.S.C. Moca	PO	4-8	20	65	16,6

Raça Schwyz

Amicar Farid Yemin-Porto Velho-Ext. São Paulo. Controle em 5/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

E.S. Jay Janice	PO	4-0	10	29	15,0
E.S. Ron Elaine	PO	3-8	10	4	17,6
Wendy Nicole Rae	PO	3-10	90	272	14,8
E.S. Ray's Percy	PO	3-3	80	225	15,4
E.S. Captain Chalet	PO	4-8	80	233	14,4
E.S. Ray Millie II	PO	3-10	50	150	17,4
E.S. Burman Joan	PO	3-11	40	122	21,2
Forest Lane e Rebetto Glory	PO	5-2	70	121	17,2
E.S. Burman Rose	PO	4-1	40	114	17,8
V.B. Favorite Choceros	PO	3-9	40	91	18,4
Marvic Tallman Lilac	PO	4-0	90	259	19,0
E.S. Ray's Faith	PO	3-10	70	217	20,6
West Lane Reutician Glory	PO	5-2	70	209	18,6
Mia Ray Cari Echo	PO	5-6	60	167	23,6
West Lane Dorset June	PO	7-0	60	159	20,0
Wendy's Carla	PO	3-5	60	172	16,0
V.B. Modern Lauren	PO	4-2	60	179	13,6
Belair Colette	PO	4-8	60	222	21,8
Marvic Tallman Lanita	PO	4-1	100	305	18,0
D.G.M. Tallman Marie	PO	5-3	20	42	26,0
Marvic Leslie	PO	5-4	20	43	24,6
Roger Valley Mar Marlene	PO	4-4	20	42	23,2
Tex Betty Lou B	PO	7-8	30	88	24,4
E.S. Ron G.G.	PO	3-4	30	80	20,0
E.S.M. Princess Roxanda	PO	2-11	40	177	14,6

Bonedito Portugal Romão-Jacutinga-Ext. de Minas Gerais. Controle em 12/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

R.C. Ivete Jester II	PO	5-2	80	229	31,7
R.C. Tânia Alaric I	PO	5-9	80	228	24,4
R.C. Ivete Alaric I	PO	6-2	80	169	25,0
R.C. Coco Oala	PO	2-3	30	71	22,5

R.C. Isaura	PO	5-2	60	192	16,1
R.C. Isaura Alaric II	PO	6-1	60	174	14,2
R.C. Anala Chip's Paul I	PO	3-9	60	168	14,8
R.C. Isaura	PO	6-2	60	171	16,2
R.C. Sinatica	PO	8-0	60	172	14,0
R.C. Ila	PO	8-10	50	124	18,0
R.C. Ivete Topper I	PO	5-1	40	97	16,5
R.C. Anala Topper	PO	3-8	40	105	13,0
R.C. Ivete Jester II	PO	6-7	30	64	19,5
R.C. Guejeira Eldorado	PO	2-6	30	61	14,2
R.C. Anala	PO	3-8	30	63	15,7
R.C. Isaura	PO	3-4	10	3	18,5

Giovani Brancinho Grossi-Três Corações-Ext. de Minas Gerais. Controle em 19/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Jurista Bon Café	PO	6-2	50	137	24,2
Aracida da Lineira	PO	5-8	80	289	15,0
Joy Bon Café	PO	5-11	80	252	15,8
Shela Bon Café	PO	6-9	10	13	25,3
Ania Valley da Lineira	PO	2-6	20	57	40,2
Bon Café Iporanga	PO	5-11	70	221	29,6
R.C. Rayal Alaric I	PO	6-3	20	53	43,1
Orsela de Sta. Anésia	15/16	4-8	100	300	12,9
Olga Valley da Lineira	OC1	2-5	30	82	22,0
Silva Topper da Lineira	PO	3-1	100	353	20,5
Valley da Lineira	OC2	2-2	60	148	14,9
Serena de Sta. Anésia	15/16	5-11	60	169	16,5
Olga de Sta. Anésia	OC1	6-1	70	212	20,0

Dr. Sylvio Lima Marinho-Andradina-Ext. de São Paulo. Controle em 6/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Don Petrick de Sta. Anésia	PO	5-9	20	44	13,6
----------------------------	----	-----	----	----	------

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Cris Rollins de Sta. Anésia	PO	8-0	10	33	17,7
Martini Rollins de Sta. Anésia	PO	6-0	30	14	18,7
Fabiola Topper de Sta. Anésia	PO	4-11	10	5	19,6
Ervinha Rollins de Sta. Anésia	PO	8-1	60	172	13,5
Pifi Loyson de Sta. Anésia	PO	7-1	50	129	13,5
Isaura Topper de Sta. Anésia	PO	5-2	50	133	11,7
Cassandra Topper de Sta. Anésia	PO	3-8	50	129	13,5
Odina Rollins de Sta. Anésia	PO	8-3	20	62	20,2

Dr. Tasso Assunção Costa-Calciolândia-Ext. Minas Gerais. Controle em 11/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Onografia	15/16	6-11	20	69	13,8
Arteira	-	5-5	20	68	12,5
Laranjinha	-	3-9	30	79	11,8
Absurona	PO	12-5	10	11	20,8
Ponte Alta	PO	8-8	10	22	16,5
Lenona	PO	9-6	10	21	20,4
Pano	31/32	9-0	20	31	13,2
Oreca F.W.	PO	13-3	20	14	15,9
Paratista	PO	12-11	10	52	15,8
Marcos F.W.	PO	9-4	10	1	13,4
Pluta F.W.	31/32	8-7	10	1	14,5
Lora F.W.	PO	4-11	10	6	14,3
Batalha	31/32	11-4	10	1	13,3
Sora	15/16	11-7	10	3	15,8
Esquina da Farocete	15/16	12-7	50	103	13,2
Angela	15/16	9-6	20	100	13,6
Florencia	-	4-8	30	64	14,0
Enigma	31/32	6-0	40	103	15,1
Caldereta da Jacutinga	PO	10-8	10	10	13,2
Defetada F.W.	31/32	6-8	20	64	13,2

Dr. Gabriel Donato de Andrade-Calciolândia-Ext. Minas Gerais. Controle em 22/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Melona da Calciolândia	PO	3-0	10	24	13,8
Escala da Calciolândia	PO	9-10	80	241	14,5
Belga da Calciolândia	PO	8-4	90	298	14,2
Esperança da Calciolândia	PO	9-1	100	327	13,4
Escrita da Calciolândia	PO	9-8	50	167	12,0

Dr. Gabriel Donato de Andrade-Calciolândia-Ext. de Minas Gerais. Controle em 20/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Jacira da Calciolândia	PO	5-2	20	125	12,5
Escrita da Calciolândia	PO	9-8	60	198	12,5

Dr. Tasso Assunção Costa-Calciolândia-Ext. Minas Gerais. Controle em 13/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Esquina da Farocete	15/16	12-7	40	73	13,8
Angolina	-	10-10	20	71	14,7
Florencia	-	4-8	20	34	14,5
Onografia	15/16	6-11	20	29	15,5
Laranjinha	-	3-9	20	49	14,5

Dr. Carlos Cardoso A. Amorim, Cacoara-Ext. de São Paulo. Controle em 27/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Notreza de São Carlos	NR	-	20	40	16,8
Marquesa de São Carlos	PO	9-1	10	58	13,1
Paula de São Carlos	PO	3-2	20	40	14,5
Penelra de São Carlos	15/16	11-5	20	46	13,8
Costina de São Carlos	15/16	7-3	20	36	18,0
Marta Bon Café	PO	14-0	10	21	13,5
São Carlos Carlosas Daa	PO	2-10	10	21	17,5
Gerça de São Carlos	PO	5-5	80	21	15,8
Santana Carmita II	PO	10-4	10	3	15,3
Dorcelia II de São Carlos	PO	5-7	10	3	22,9
Barbina da Scop	PO	4-3	70	200	13,1
Diamantina de São Carlos	PO	4-8	60	182	12,7
Catita de São Carlos	PO	5-9	60	177	18,1
Boneca de São Carlos	PO	6-10	60	161	13,8
Bon Café Marietela	PO	11-10	50	149	14,7
Borbolista de São Carlos	PO	7-8	50	141	17,0
Bon Café Marola	PO	12-9	40	122	24,3
Paulina de São Carlos	PO	3-8	40	117	22,4
Paciola de São Carlos	PO	2-10	40	116	14,1
Espehizada da Scop	PO	4-2	20	40	23,4
Doca de São Carlos	OC4	4-7	90	264	14,6
Eliminada da Scop	PO	4-9	80	232	18,1
Campeona de São Carlos	PO	5-5	80	228	14,4
Bon Café Muzinha	PO	11-11	70	212	14,6

Francisco Aurante Mendes-São João da Boa Vista-Ext. de São Paulo. Controle em 28/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Eterna da Aliança	PO	7-5	30	193	14,2
Fortaleza da Aliança	OC1	6-1	40	101	25,4
Zenonosa da Aliança	PO	7-9	10	86	14,1
Esquadra II da Aliança	PO	7-7	20	77	13,0
Heroína da Aliança	OC1	4-9	30	67	13,7
Galatina da Aliança	PO	5-6	10	17	17,4
Elvira da Aliança	PO	7-8	10	8	18,5

Adalpa S.A. Agric. e Com. Capimim-Ext. de São Paulo. Controle em 10/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Adalpa Laranja	PO	5-9	50	130	20,1
----------------	----	-----	----	-----	------

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
----------------	--	----------------	----------------	-----------	------------------	------------

Cia. Agro Pec. Sta. Madalena, Jacaretinópolis, Est. do Paraná. Controle em 20/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Suzana Norvick de Sta. Madalena	POC	8-7	29	41	20,6	3,48
Patricia Naja de Sta. Madalena	PO	8-5	19	18	23,4	3,19
Melina Crescent Sta. Madalena	PO	10-5	49	100	19,2	3,34

Raça Simental

Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A. São Antonio da Posse, Est. São Paulo. Controle em 12/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Ingenius	PO	7-10	89	240	11,4	3,50
Preta	PO	2-4	70	201	12,3	4,43
Ingrid	PO	7-6	79	183	15,0	4,44
Inspirada	PO	8-0	69	152	16,6	3,95

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 22/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Mila	-	-	60	197	12,8	4,06
Obadia	POC	3-5	70	43	12,7	4,32
Noemia	POC	3-9	20	67	13,6	3,91
Naja da Calçaria	POC	8-4	80	225	9,8	5,46

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 20/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Raja	HE	4-0	10	4	13,8	3,15
Reclina de Calciolândia	HE	4-7	19	4	10,3	3,88
Obadia	POC	3-5	80	78	11,7	3,65
Noemia	POC	3-9	20	58	12,1	3,83
Naja da Calciolândia	1/4	8-11	80	259	9,9	3,70

Raça Flamengo

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, Est. São Paulo. Controle em 20/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Fajazara	HE	8-3	30	102	10,4	3,28
Saga da Mentoca	HE	4-10	20	68	9,7	4,25
Uivada	HE	3-9	10	16	10,2	3,44

Raça Guernsey

Soc. Superior de Agric. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. São Paulo. Controle em 2/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Gentiany River Champion	PO	3-3	29	88	14,3	4,40
Basq. Fala Três Champion	PO	2-3	29	41	10,1	3,80
Basq. Paola Champion	PO	2-7	29	53	14,3	3,95

Dr. Custódio Cabral de Almeida, Itapuí, Est. São Paulo. Controle em 4/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Paz Deusas Big do Alto	PO	4-3	20	43	16,7	4,94
Allanço Phillip's King do Tinguá	PO	4-4	20	39	15,5	3,76
Guilherme Transfers Jan	PO	3-10	20	48	19,2	3,54
Paz Deusas Big do Alto	PO	-	20	29	25,6	4,49
Paz Deusas Big do Alto	PO	2-8	20	37	16,5	4,99
Altares Mister Charles do Tinguá	PO	4-10	20	33	18,7	4,94
Jefferson Boia do Alto	PO	3-10	20	29	28,1	4,61
Altares Phillip's King do Tinguá	PO	4-10	10	27	25,5	3,21
Paz Dely Lilar do Alto	PO	8-8	10	26	18,8	4,12
Altares Mister Charles do Tinguá	PO	4-5	20	19	18,8	4,68
Reynolds O Que (Gama)	PO	3-6	20	12	17,1	3,17
Paz Deusas Champion do Alto	PO	4-4	20	6	19,4	3,81
Paz Deusas Big do Alto	PO	4-1	60	162	12,7	5,31
Paz Nilsão Freitas do Alto	PO	6-5	40	103	12,6	5,29
Narda Wesley Champion do Tinguá	PO	3-9	40	103	14,5	5,66
Paz Chloa Eberles do Alto	PO	5-6	30	76	15,1	4,89

Raça Dinamarquesa

Dr. Jorge de Melo Sobrinho, Baurici, Est. de São Paulo. Controle em 1/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Corral Independência	1/4	7-7	100	287	12,6	5,48
Princesia Independência	5/8	4-3	60	161	13,1	4,33
Odessa Independência	PO	4-6	10	10	14,1	3,92
Nara Independência	PO	4-3	10	10	13,3	4,14

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
----------------	--	----------------	----------------	-----------	------------------	------------

Crociato Olavo Barbosa, Guanambi, Est. de Minas Gerais. Controle em 15/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Dayne São José	PO	4-6	49	98	12,7	4,41
Elite São José	PO	3-4	40	109	17,1	4,20
Manjedoura São José	PO	4-3	39	74	12,2	3,94
Venusa São José	PO	4-0	30	63	17,2	3,78
Ivana São José	PO	3-5	19	51	14,3	4,12
Rene São José	PO	2-9	10	32	16,4	3,43
Estrela São José	PO	4-6	10	31	17,2	3,98
Flora São José	PO	6-10	10	25	20,3	3,83
Marcia São José	PO	4-7	10	21	19,0	3,29
Atria São José	PO	8-11	10	21	19,9	3,72
Maleta São José	PO	6-1	10	13	15,5	3,71
Condessa São José	PO	5-10	100	365	12,3	3,82
Roda Viva São José	PO	8-4	79	187	15,3	3,96
Cinderela São José	PO	3-10	70	184	14,7	3,75
Kelly São José	PO	2-11	79	185	16,2	4,07
Rary São José	PO	4-6	60	169	12,8	4,07
Sara São José	PO	2-9	60	162	13,9	4,07
Monica São José	PO	3-10	49	119	14,5	3,84

Raça Red Poll

Dr. Lívio Mazoni, Juruai, Est. de São Paulo. Controle em 24/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Leopoldo Soudragon	PO	6-6	69	197	10,3	4,89
P. Eloquencia	POC	10-0	79	194	10,1	3,52
Gaita Primavera	POC	8-8	29	74	12,7	4,50

Raça Pitangueiras

Antonio José Braga Monteiro, Carmo, Est. Rio de Janeiro. Controle em 16/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Araça	5/8	6-10	109	277	12,4	4,62
Arara	PO	6-9	39	56	24,6	5,54
Arabiá	5/8	3-7	29	28	19,3	4,08
Artista	5/8	5-4	19	12	16,2	5,93

Raça Gir

Dr. José Lourenço de Oliveira, Niterói, Est. de Minas Gerais. Controle em 15/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Acapira	HE	-	29	53	10,2	4,72
Allança	HE	-	19	72	12,2	3,40
Belgica	HE	10-0	19	14	17,5	3,20
Brama	HE	10-9	39	75	11,0	4,60
Delicia	HE	10-2	19	2	11,8	3,29
Galocha	HE	8-6	19	1	10,3	2,83
Nesalina	HE	9-0	59	156	10,6	4,63
Uruguatana	HE	-	59	144	10,6	4,56

Miguel Angelo C. Cançado, Curvelo, Est. Minas Gerais. Controle em 28/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Acajá	HE	-	29	56	11,1	3,20
Oba	HE	8-2	39	79	10,2	4,24
Balta	HE	-	59	154	10,2	3,55
Deryona	HE	-	59	151	10,5	3,60
Greve	HE	-	39	75	12,6	3,15
Idolatria	HE	7-7	49	100	10,7	3,94
Jactra de Brasília	PO	6-8	69	185	13,1	4,08
Perseida	HE	-	59	159	10,3	3,74
Redolinda	HE	-	19	10	12,2	3,94

Ribeiro Resende Poros, São Pedro dos Ferros, Est. Minas Gerais. Controle em 12/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 3 = 2 ordenhas.

Jardimista de Brasília	HE	7-4	59	142	14,7	4,88
Iris de Brasília	HE	8-0	49	123	13,5	4,49
Geometria de Brasília	HE	10-3	49	107	12,9	3,27
Espresso de Brasília	HE	11-9	49	108	13,8	5,13
Lilura de Brasília	HE	6-3	60	169	15,4	4,28
Ricosta de Brasília	HE	15-1	49	105	12,8	4,31
Ninfa de Brasília	HE	4-0	39	95	11,3	4,33
Manica de Brasília	HE	-	39	212	15,4	3,05
Fernanda de Brasília	HE	6-9	50	148	15,4	4,36
Gileta de Brasília	HE	11-4	10	21	16,9	4,38
Valencia de Brasília	HE	9-11	79	232	11,8	5,02
Laminaria de Brasília	HE	9-11	10	10	20,1	4,27
Lenite de Brasília	HE	6-0	10	30	13,6	5,21
Ilhota de Brasília	HE	7-11	69	182	12,4	4,31
Jurupema de Brasília	HE	8-2	39	92	15,5	5,31
Jurupema de Brasília	HE	8-2	10	4	14,2	4,21
Jurupema de Brasília	HE	-	100	273	9,9	5,25
Jurupema de Brasília	HE	6-8	60	186	10,8	5,29
Leitania de Brasília	HE	6-9	10	5	27,3	4,43
Legenda de Brasília	HE	6-3	60	184	10,4	5,25
Jacutinga de Brasília	HE	6-10	89	239	10,5	6,24

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Palafita de Brasília		-	-	10	5	10,7
Josuarã de Brasília	RE	6-11	89	231	9,8	4,51
Paul de Brasília	RE	9-8	69	176	10,1	4,88
Natara de Brasília	RE	3-10	99	270	11,0	4,88
Encantada de Brasília	RE	11-10	39	100	11,8	5,29
Odessa de Brasília	RE	3-2	39	78	11,8	4,70
2 ordenhas						
Lamie de Brasília	RE	5-11	69	164	10,2	5,11
Lu de Brasília	RE	6-1	89	222	9,5	5,27
Ocupa de Brasília	RE	2-10	29	67	12,4	3,47
Glicerina de Brasília	RE	9-8	79	215	10,2	5,11
Gravidade de Brasília	RE	3-1	29	72	11,5	4,97
Riga de Brasília	RE	4-2	29	65	13,9	4,59
Natara de Brasília	RE	4-4	29	67	10,3	4,51
Subrina de Brasília	RE	6-8	79	217	9,6	4,54
Mulherosa de Brasília	RE	4-10	69	194	11,1	4,27
Dr. Manoel e José João S. R. dos Reis, Rio das Flores, Est. São Paulo. Controle em 12/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Sta. Cruz Fidalga Baden	NR	5-7	19	18	19,5	4,31
Murvilha Esperança Faizão	RE	6-0	89	232	9,7	4,70
Sta. Cruz Enolada Faizão	NR	6-1	89	225	9,6	5,49
Marchete	RE	12-8	69	167	17,9	5,35
Sta. Cruz Alba Cachisto	RE	9-9	49	114	14,6	4,76
Sesado	RE	10-11	49	98	14,7	4,02
C.A. Escopeta Curvelo	RE	9-11	49	88	14,3	4,47
Murvilha Fátima Faizão	NR	5-2	39	64	15,3	4,23
Sta. Cruz Oseirga Cachisto	RE	8-0	39	55	17,5	4,05
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. Minas Gerais. Controle em 22/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Jussara da Calciolândia	RE	5-1	39	129	11,7	3,47
Definida da Calciolândia	RE	11-2	29	94	12,1	4,12
Guarira da Calciolândia	RE	7-9	59	155	11,7	3,72
Natara da Calciolândia	RE	3-2	19	148	10,4	3,77
Naja da Calciolândia	RE	6-1	19	9	11,1	3,87
Jota da Calciolândia	RE	5-9	119	314	9,5	4,12
Guarira da Calciolândia	RE	8-2	19	14	13,6	4,11
Bela Vista II da Calciolândia	RE	9-4	39	65	11,7	3,67
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. Minas Gerais. Controle em 20/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Definida da Calciolândia	RE	11-2	39	122	12,4	4,67
Jussara da Calciolândia	RE	5-1	49	157	10,3	4,50
Natara da Calciolândia	RE	3-2	29	176	10,7	4,53
Naja da Calciolândia	RE	6-1	29	37	10,3	3,15
Guarira da Calciolândia	RE	7-9	69	183	10,2	4,21
Guarira da Calciolândia	RE	8-2	29	42	12,4	3,38
Dr. Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 13/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Odessa	RE	12-4	29	47	9,5	3,41

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Francisco F. Barretto, Mococa, Est. de São Paulo. Controle em 17/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Itatiba	NR	8-10	49	135	12,8	4,86
Itabiruba	NR	8-11	49	122	11,6	4,06
Goibadã	NR	11-0	29	40	10,1	3,94
Cachucha	NR	15-5	29	42	11,2	3,94
Neblina	NR	4-9	69	182	10,3	4,78
Mareta	NR	6-1	19	6	12,6	3,38
Goiba	NR	11-4	79	223	10,2	3,86
Ingaizeira	NR	9-6	19	22	15,1	4,82
Intriga	NR	9-0	69	183	11,4	4,30
Cafua	NR	15-2	59	105	10,8	5,37
Jurubeba	NR	8-2	49	68	10,1	4,08
Gardenia	NR	11-10	19	21	14,2	4,75
Ridra	NR	10-10	19	14	12,8	2,96
Olaria	NR	4-7	29	56	11,9	4,71
Justiciera	NR	8-0	29	42	13,7	4,31
Fivela	NR	12-0	29	43	12,7	4,62
Nactarina	NR	5-7	49	104	9,5	4,56
Muphuia	NR	6-7	29	30	11,9	4,00
Jitra	NR	7-7	69	182	13,5	3,42
Isa	RE	6-8	29	71	11,0	4,18
Landa	NR	7-5	29	53	10,4	4,25
Rensha	NR	16-0	29	29	11,7	4,41
Jurubeba	NR	8-2	49	145	13,6	3,83
Nampodanam	NR	9-8	49	96	10,8	3,88
Ituraja	NR	8-7	79	182	10,2	4,67
Martuca	NR	9-8	69	203	11,5	4,79
Indigena	NR	9-4	29	53	14,5	3,94
Hiena	NR	10-5	29	54	16,5	4,35
Itatiana	NR	9-1	29	38	16,3	4,17
Justiga	NR	7-9	59	175	11,7	4,55
Reopaga	NR	5-0	29	56	10,0	5,07
Joga	NR	7-10	49	134	9,6	4,46
Itabaiana	NR	9-10	29	30	16,2	4,99
Itapã	NR	9-2	29	29	15,4	4,07
Metraca	NR	5-9	49	130	10,8	4,82
Guapona	NR	11-0	29	29	12,0	4,74
Laca	NR	7-9	29	38	13,8	4,54
Cebraia	NR	14-10	29	51	9,8	4,61
Jalta	NR	8-0	29	36	12,4	3,72
Ilustre	NR	9-9	19	1	16,5	5,38
Fiadeira	NR	11-7	109	287	7,5	5,20
Mantilha	NR	5-10	69	196	10,1	4,16
Nafra	NR	5-9	29	29	11,5	3,92
Limpa	NR	7-1	49	113	11,8	4,48
Galvada	NR	11-2	69	192	10,3	4,41
Lapa	NR	6-7	69	182	9,6	4,43
Iminas	NR	9-4	39	60	10,8	4,57
Nani	NR	5-5	29	48	11,0	4,07
Nageva	NR	5-5	10	18	14,5	4,22
Itabirã	NR	8-7	69	192	10,7	4,12
Organista	NR	3-10	39	102	11,0	4,42
Jida	NR	8-0	49	138	10,3	4,45
Quana	NR	10-11	39	81	15,4	4,42
Lamparina	NR	6-8	79	208	9,8	4,72
Jogatina	NR	7-10	49	123	11,3	3,64
Gata	NR	10-8	49	123	14,1	4,31
Mociera	NR	6-2	69	204	9,6	4,93
Mociera	NR	5-9	39	81	9,6	2,81
Idirica	NR	9-2	109	268	9,7	4,65
Lancheira	NR	6-4	109	299	10,8	3,62
2 ordenhas						
Lavadeira	NR	7-0	29	1	10,1	4,64

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do ano meses	Con- trole lactação	Dias de Leite %
Dr. Tasso Assunção Costa, Calciolandia, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Fecula F.M.	JE	5-5	10	2 9,6 3,81
Gabiela de Oliveira Costa, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 20/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
C.A. Hera	NR	7-4	60	167 10,1 4,61
C.A. Jacosa	NR	4-11	60	166 10,0 4,51
C.A. Iponesia	NR	-	50	139 9,5 4,29
C.A. Estrangeira	NR	10-2	30	86 10,3 4,50
C.A. Leira	NR	-	20	68 11,0 4,24
C.A. Bendeira	NR	7-6	10	25 9,6 4,44
C.A. Dulce	NR	11-7	20	40 14,6 4,22
C.A. Lila	NR	-	10	16 10,2 4,14
C.A. Japosa	NR	-	10	10 12,8 4,24
C.A. Galaxia	NR	8-10	10	10 12,1 6,21
C.A. Oureja	NR	12-8	10	8 17,5 4,66
C.A. Dama	NR	11-5	10	8 15,8 4,36
C.A. Lógica	NR	-	10	5 10,4 4,08
C.A. Dalcara	NR	10-5	110	310 11,5 4,47
C.A. Mari	NR	7-0	90	256 9,8 4,57
C.A. Brilha	NR	9-9	90	251 9,5 4,57
C.A. Jara	NR	-	80	229 9,9 4,57
C.A. Garagem	NR	7-11	60	171 11,5 5,13
C.A. Diana	NR	6-5	60	171 10,1 4,46
C.A. Jaleco	NR	5-0	60	170 10,2 4,66
C.A. Rapa	NR	7-4	60	161 10,5 4,27
C.A. Esperança	NR	9-9	50	147 10,2 3,93
C.A. Estância	NR	10-5	40	128 10,0 4,15
C.A. Noviana	NR	-	30	74 13,1 4,11
C.A. Bezina	NR	13-1	30	66 10,1 4,37
C.A. Ana	NR	14-5	100	116 10,1 4,59
C.A. Deusa	NR	11-2	70	259 9,9 4,76
C.A. Raitiana	NR	6-8	60	176 10,2 3,77
C.A. Cometa	NR	11-2	50	154 12,0 4,06
C.A. Partura	NR	9-2	40	163 13,0 3,91
C.A. Bafinge	NR	2-7	40	129 13,2 4,42
C.A. Diamantina	NR	11-3	40	121 12,7 4,39
C.A. Filipina	NR	9-2	40	120 11,9 4,35
C.A. Garbosa	NR	8-7	40	117 14,9 4,41
C.A. Colombina	NR	11-9	40	110 10,0 4,59
C.A. Domínguez	NR	11-4	40	120 12,7 4,24
C.A. Cavaleira	NR	12-0	30	72 14,4 3,92
C.A. Canela	NR	10-7	30	69 14,9 4,51
Narda	NR	-	30	93 12,1 4,40
C.A. Diadema	NR	11-5	20	59 11,1 4,22
C.A. Jalapa	NR	-	20	40 10,3 4,44
Dr. Artur Souto M. Pillizola, Jaguipira, Est. de Minas Gerais, Controle em 22/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Estrelada	NR	10-4	10	24 19,6 3,49
Palus	NR	8-11	60	165 11,1 4,61
Glocha	NR	-	40	87 15,5 3,86
Intelectual	NR	8-5	70	183 13,7 4,18
Ivete	NR	5-6	10	15 16,3 3,64
Luzerada	NR	9-6	10	13 24,1 3,59
Haga	NR	7-2	40	91 17,3 3,79
Melancia	NR	8-6	60	172 13,5 3,62
Mina	NR	9-5	50	121 12,1 4,07
Princesa	NR	12-3	50	126 12,5 4,51
Pedreira	NR	5-9	70	209 17,3 3,97
Bendeira	NR	13-5	10	1 13,3 3,74
Taylandia	NR	6-5	10	24 14,5 3,48
Turquia	NR	-	50	129 12,1 3,87
Assis	NR	4-5	10	1 11,1 3,47
Nikini	NR	12-9	50	112 10,1 5,03
Brasil	NR	-	60	154 11,8 4,52
Carteira	NR	-	50	145 11,1 4,27
Cavaleira	NR	11-7	60	157 11,6 4,35
Onoclea	NR	11-9	70	201 10,5 5,02
Chimada	NR	12-0	40	86 12,1 4,75
Opacabara	NR	6-4	10	2 14,3 3,52
De	NR	6-7	40	86 12,1 5,09
Delicada	NR	7-5	20	39 12,1 4,45
Diplomata	NR	11-5	60	154 10,3 4,46

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do ano meses	Con- trole lactação	Dias de Leite %
Raça Sindi				
João Carlos Pedreira de Freitas, Arcoburgo, Est. de Minas Gerais, Controle em 16/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Capital	NR	8-3	60	156 10,1 4,28
Girlando				
Dr. Tasso Assunção Costa, Calciolandia, Est. de Minas Gerais, Controle em 13/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Leona	-	-	30	72 11,0 3,85
Lapa	NR	5-3	40	101 13,7 3,85
Galileia	NR	5-5	40	101 9,9 4,00
Preciosa	NR	6-11	30	69 11,8 3,92
Cocada	NR	7-9	30	69 13,6 3,23
Pintassilga	NR	5-7	30	68 10,5 3,56
Bilatra	NR	11-0	20	60 10,1 3,30
Lagoa	NR	-	40	102 10,0 4,01
Quadrado	NR	6-7	30	91 12,1 3,82
Gravata	-	-	70	72 13,5 3,64
Leira	NR	4-5	50	162 11,3 3,78
Rampa	-	7-0	110	73 10,2 3,34
Bela	-	6-6	110	347 10,6 3,58
Bitola	1/2	9-2	40	94 12,0 3,75
Rinha	NR	8-4	40	109 11,7 3,85
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolandia, Est. Minas Gerais, Controle em 22/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Juvença da Calciolandia	NR	5-0	120	343 11,5 5,28
Dr. Tasso Assunção Costa, Calciolandia, Est. de Minas Gerais, Controle em 18/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Leira	NR	4-5	60	193 12,1 3,66
Rinha	NR	8-4	50	140 10,1 3,49
Gusla F.M.	NR	7-11	10	37 17,2 3,79
Laila F.M.	NR	7-6	10	3 14,7 3,87
Sepia	NR	5-9	10	23 13,3 4,04
Gravata	-	-	80	103 11,0 3,92
Lapa	NR	5-3	50	132 13,5 2,87
Galileia	NR	5-5	50	132 9,5 3,53
Preciosa	NR	6-11	40	100 13,4 3,80
Cocada	NR	7-9	40	100 12,6 3,70
Pintassilga	NR	5-7	40	99 10,6 3,53
Carlos Alberto Costa e irmãos, Guarapiranga, Est. do Paraná, Controle em 17/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Joaninha da Novo Horizonte	1/2	7-0	60	169 13,6 4,01
Observações: HEL-HOLANDESA; PB- preta e branca; VB-vermelha e branca; PO- puro de origem; GR- sendo holandês brasileiro; POC- puro por cruzes de origem conhecida; POCB- puro por cruzes de origem desconhecida; NR- não registrada; RP- registro provisório.				

São Paulo, Dezembro de 1978.

VI - Feira de Éguas Crioulas

13 a 15 de abril
PELOTAS - RS

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores
CONTROLES ENCERRADOS:

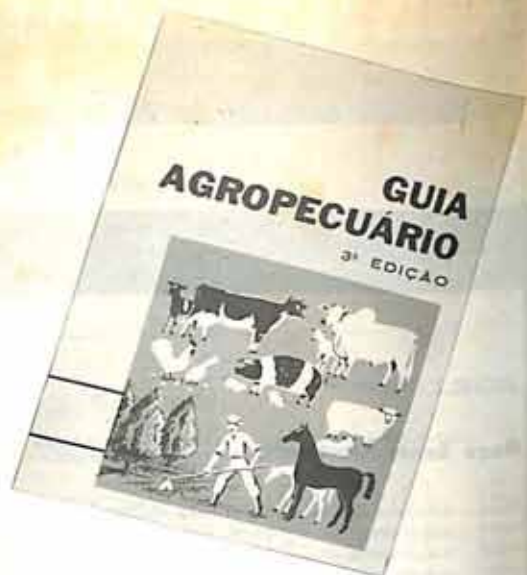
N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos padrões (kg) Idades — (dias)		N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos padrões (kg) Idades — (dias)	
			205 365 550 730					205 365 550 730	
DIVISÃO I - Regime de Pasto									
Raça Santa Gertrudis					MACRO				
14148	S.H. Coronel Azul	08-76	241 401 511	-	Cia. Adm. Téc. A. Atagari	15052	-	Decampo Buracão	11-76 219 232 308 368
14599	S.H. Cosmon	09-76	241 367	-	Cia. Adm. Téc. A. Atagari	15054	-	Decadete Buracão	11-76 221 235 341 380
14600	S.H. Columbo	09-76	201 355 463	-	Cia. Adm. Téc. A. Atagari	15055	-	Decadife Buracão	11-76 - 247 353 359
14601	S.H. Colombiano	09-76	214 371	-	Cia. Adm. Téc. A. Atagari	15046	-	Decachão Buracão	12-76 235 197 -
15675	- 291	09-76	- 307 390 436		Adalpra S/A A. Comercial	15047	-	Decalano Buracão	12-76 315 395 532 -
15676	- 292	10-76	- 262 363 368		Adalpra S/A A. Comercial	16088	-	Eclispe Buracão	09-77 186 - -
14628	- 6571	10-76	158 - -		Alberto E. Whitaker	16084	-	Exogano Buracão	11-77 143 93 - -
15677	- 294	10-76	- 267 433 498		Adalpra S/A A. Comercial	PÊDRA			
14928	S.H. Cometa	10-76	237 384 534	716	Cia. Adm. Téc. A. Atagari	15057	-	Decadencia Buracão	10-76 181 154 246 299
14929	S.H. Cavalcanti	10-76	208 346 -	-	Cia. Adm. Téc. A. Atagari	15056	-	Deajax do Buracão	11-76 173 203 238 238
14930	S.H. Campari	10-76	210 354 492	602	Cia. Adm. Téc. A. Atagari	15053	-	Doce do Buracão	11-76 227 203 279 316
14931	S.H. Glodoni	11-76	238 395 -	-	Cia. Adm. Téc. A. Atagari	Raça Charoleza			
14925	S.H. Coleção	11-76	214 373 523	-	Cia. Adm. Téc. A. Atagari	FISCA			
15064	S.C. 6701	12-76	138 - -		Alberto E. Whitaker	14793	-	Palmeiras Salasidall	-76 153 190 266 289
14926	S.H. Corinthiano	12-76	239 369 -	-	Cia. Adm. Técnica A. Atagari	Raça Lavínia			
14927	S.H. Colorado	12-76	235 335 -	-	Cia. Adm. Técnica A. Atagari	MACRO			
15066	S.C. 6704	12-76	175 - -		Alberto E. Whitaker	15339	-	Habilidoso	01-77 181 207 177 -
15379	S.C. 6705	12-76	176 - -		Alberto E. Whitaker	15345	-	Hastado	01-77 141 158 226 -
15067	S.C. 6706	12-76	118 - -		Alberto E. Whitaker	15660	-	Hemisferio	04-77 208 - -
15077	S.C. 6466	12-76	192 - -		Alberto E. Whitaker	15980	-	Heralto	10-77 199 - -
15221	S.H. Carmuru	12-76	201 339 470	-	Cia. Adm. Técnica A. Atagari	15981	-	Herora	10-77 199 - -
15222	S.H. Drácula	01-77	242 389 401	-	Cia. Adm. Técnica A. Atagari	15982	-	Herol	10-77 213 - -
15223	S.H. Diabolico	01-77	199 329 359	-	Cia. Adm. Técnica A. Atagari	16064	-	Herol de S. Luiz	10-77 223 - -
15477	S.H. Dedo	02-77	237 384 476	-	Cia. Adm. Técnica A. Atagari	16065	-	Hervanço S. Luiz	10-77 296 - -
15478	S.H. Duque	03-77	236 384 602	-	Cia. Adm. Técnica A. Atagari	16070	-	Hervario S. Luiz	10-77 247 - -
15479	S.H. Damubio	03-77	210 327 496	-	Cia. Adm. Técnica e A. Atagari	16071	-	Herveos S. Luiz	10-77 181 - -
15632	S.H. Damasco P. Chico	05-77	234 - -	-	Cia. Adm. Técnica A. Atagari	DIVISÃO II - Regime de Pasto com Ração			
15600	S.H. Daniester	05-77	237 - -	-	Cia. Adm. Técnica A. Atagari	Raça Santa Gertrudis			
15603	S.H. Decameron	06-77	183 318 -	-	Cia. Adm. Técnica A. Atagari	MACRO			
PÊDRA									
14663	- 6568	09-76	84 141 - -		Alberto Emmanuel Whitaker	14647	-	6455	10-76 180 - -
14977	S.H. Cachoeiras	10-76	210 343 436 501		Cia. Adm. Técnica A. Atagari	14665	-	6573	10-76 193 340 - -
14922	S.H. Cecília	11-76	224 352 456 511		Cia. Adm. Técnica A. Atagari	15089	-	6593	11-76 245 369 - -
14923	S.H. Carla Azul	11-76	191 323 401 -		Cia. Adm. Técnica A. Atagari	15061	-	6596	11-76 222 312 400 -
15380	S.H. 6703	12-76	188 - -		Alberto Emmanuel Whitaker	15062	-	6597	11-76 234 331 433 -
14924	S.H. Canoas	12-76	160 300 354 414		Cia. Adm. Técnica A. Atagari	15065	-	6702	12-76 256 353 - -
15068	S.C. 6707	12-76	167 - -		Alberto Emmanuel Whitaker	Raça Canchim			
15076	S.C. 6467	12-76	173 - -		Alberto Emmanuel Whitaker	MACRO			
15225	S.H. Deda	02-77	207 321 358 -		Cia. Adm. Técnica A. Atagari	15048	-	Dealine buracão	10-76 216 200 253 -
Fazenda B.A. e Pecuaría									

VII - Exposição Feira Agropecuária e Industrial
MARINGÁ - PR
26/5 a 03-6

GUIA AGROPECUÁRIO

3ª EDIÇÃO

**DIREITO AGRÁRIO, DIREITO TRABALHISTA
RURAL, DIREITO FISCAL.**



LEGISLAÇÃO DO TRABALHADOR RURAL.

REGULAMENTO DA LEI DO TRABALHADOR RURAL.

MODELOS DE DOCUMENTOS RELACIONADOS À LEGISLAÇÃO TRABALHISTA RURAL.

SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO RURAL.

ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRÔNOMOS.

REGISTRO DE ENTIDADES NOS CONSELHOS DE MEDICINA VETERINÁRIA.

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL (PRORURAL)

REGULAMENTO DO PRORURAL. MOTORISTAS E TRATORISTAS

DISTINÇÃO ENTRE "OLARIA" PRECÁRIA DE OLARIA ADEQUADAMENTE INSTALADA EM ÁREAS RURAIS.

O TRABALHADOR RURAL DEVE SER CADASTRADO NO PIS.

OS SINDICATOS RURAIS E A ASSISTÊNCIA SOCIAL.

IMPOSTO DE RENDA NA AGRICULTURA.

TRIBUTAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA OU PASTORIL.

AGRICULTOR PESSOAS FÍSICAS. COEFICIENTES APLICÁVEIS AOS RENDIMENTOS.

CADASTRO GERAL DOS CONTRIBUINTES: NORMAS REGULADORAS.

ESTÍMULOS FISCAIS — FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO.

TRATORES, MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS — ISENÇÕES

ARRENDAMENTO E PARCERIA.

MODELO DE NOTIFICAÇÃO JUDICIAL PARA DIVERSOS FINS, DE CARTAS, DE CARTA-PROPOSTA DE ARRENDAMENTO, DE CONTRATO DE PARCERIA, DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO, CONTRATO DE FINANCIAMENTO, CONTRATO MISTO, CONTRATO SOBRE PLANTAÇÃO SUBSIDIÁRIA OU INTERCALAR.

SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.

REGULAMENTADO O SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.

RECOLHIMENTO DA TAXA RODOVIÁRIA ÚNICA.

AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS POR ESTRANGEIROS.

DESAPROPRIAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS.

IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL.

CONSOLIDADOS OS DISPOSITIVOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES CRIADAS PELA LEI n.º 2.613/55: Decreto-lei n.º 1.146 de 31/12/70.

MESMO SITUADO EM ZONA URBANA, O IMÓVEL RURAL PAGA IMPOSTO TERRITORIAL RURAL.

CAMINHÕES DE TRANSPORTE AGRÍCOLA ISENTOS DE INPS, PODEM USAR PLACA AMARELA.

LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS SEM DESPACHANTE.

ASSISTÊNCIA JURÍDICA GRATUITA. TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL.

DEDUTÍVEL COMO DESPESA OPERACIONAL O VALOR DOS DESCONTOS DE NOTAS PROMISSÓRIAS RURAIS.

CRÉDITO RURAL.

SEGURO RURAL.

TÍTULOS DA DÍVIDA AGRÁRIA.

ELETRIFICAÇÃO RURAL.

FUNDO AGROINDUSTRIAL DE RECONVERSÃO.

FUNDO GERAL PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIA (FUNAGRI).

FUNDO PARA DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA (FUNDEPE).

FUNDO DE ESTÍMULO FINANCEIRO AO USO DE FERTILIZANTES E SUPLEMENTOS MINERAIS (FUNEFERTIL)

COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE CRU. PREÇOS MÍNIMOS.

MARCA DE FOGO EM GADO BOVINO.

PRÁTICAS RURAIS

Capítulo I — Fórmulas e técnicas para se achar superfícies e volumes.

Capítulo II — Agrimensura.

Capítulo III — Juros descontos e porcentagem.

Capítulo IV — CALENDÁRIO DE EXPLORAÇÃO PECUÁRIA

Capítulo V — Cálculos úteis ao produtor de leite.

Capítulo VI — A utilização do leite na indústria caseira.

Capítulo VII — Adubação e alguns ensinamentos sobre culturas.

O temário acima é apenas um resumo da matéria publicada em 422 páginas.

Preço do exemplar: Cr\$ 200,00.

Pedidos à: EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos - Tels. 62-6826 - 65-0116 - São Paulo - Brasil

HARAS CALIFORNIA

PROP. AMELETO WAETGE

SARAPUÍ - SP



SONDÁ F.S. — Reservado Campeão - Água Branca - SP.



IMPACTO

De Orliândia
12 meses

Fulão

Copacabana



CASSINO

Da Margarita
15 meses

Tutano J.O.

Dracena Helvetia



GADO SANTA GERTRUDIS E CAVALOS QUARTO DE MILHA

FAZENDAS SWIFT-KING RANCH



Produtos de alta linhagem

Uma amostra
da qualidade
que o espera
no leilão.



FAZENDA
BARTIRA

26 de maio
(último sábado do mês)
Início às 10 h



SANTA GERTRUDIS - MAIS CARNE EM MENOS TEMPO
FAZENDAS SWIFT-KING RANCH



FEV - FONE 0182-51-1776 - CAIXA POSTAL 22